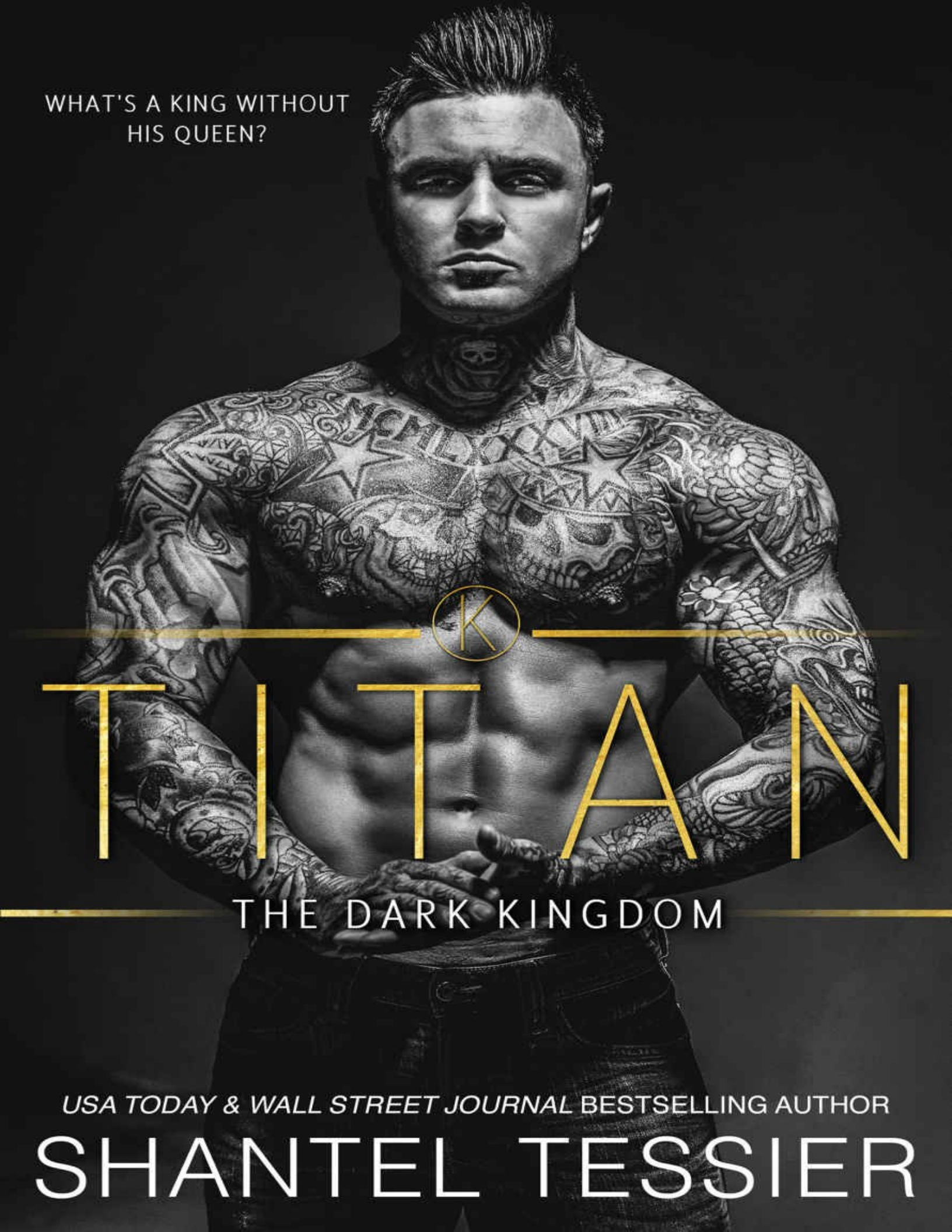




WHAT'S A KING WITHOUT
HIS QUEEN?

TITAN

THE DARK KINGDOM

USA TODAY & WALL STREET JOURNAL BESTSELLING AUTHOR
SHANTEL TESSIER

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

The image features a large, dark diamond shape in the center, outlined with a glowing purple and blue border. Inside the diamond, the letters "A.D.T." are written in a stylized, outlined font. The background is dark with wisps of purple and blue smoke or mist at the bottom corners. At the very bottom, the year "2022" is displayed in a serif font.

A.D.T.

2022

SINOPSE

Titan

Sei que tenho uma alma negra. Derramamento de sangue e perigo é para o que vivo. Um rei deve governar seu reino usando todos os meios necessários para exigir respeito.

Não sou um homem fraco... um rei não se ajoelha diante de ninguém.

Só me importei com uma outra pessoa na minha vida, mas a questão é que ela nunca pertenceu a mim.

E antes que pudesse dizer a ela como me sentia, ela foi embora. Agora ela voltou, precisando de alguém para salvar ela.

Emilee York foi concebida para ser minha, e vou providenciar para que isso aconteça. Sempre consigo o que quero, mesmo que isso signifique que tenha que pegar.

E ela não é diferente. Ela será minha rainha, de uma forma ou de outra.

Emilee

Quando deixei a cidade do pecado para trás, não tinha planos de voltar. Evitei todo mundo, até mesmo minhas amigas, para ficar na minha bolha. Sempre fui o tipo de pessoa que me afasta e foge quando as coisas ficam difíceis.

Mas um telefonema mudou tudo e estava correndo de volta a cidade. Se soubesse o que estava esperando por mim...

Titan reapareceu como um fantasma me assombrando. Um olhar e sabia que ele me reconheceu.

Nunca me esqueci dele ou do que compartilhamos. Esses sentimentos que ninguém mais sabia que existiam entre nós.

Ignorei naquela época, mas agora eles estão mais intensos do que nunca.

‘Fique de joelhos...’ Ele exigiu que me ajoelhasse para ele.

Tentei agir como se ele não me afetasse, mas ele sabia. Ele se lembrou de como reagi quando ele me tocou.

E assim como ele foi ensinado a fazer, ele usou minhas fraquezas contra mim.

Ele apostou em sua reivindicação, e me tornei sua rainha para usar como ele quisesse.

O que torna tudo pior é que anseio por ele, e quando me ajoelhei, foi de boa vontade.

Mas foi por nada?

Lancamento

WHAT'S A KING WITHOUT
HIS QUEEN?

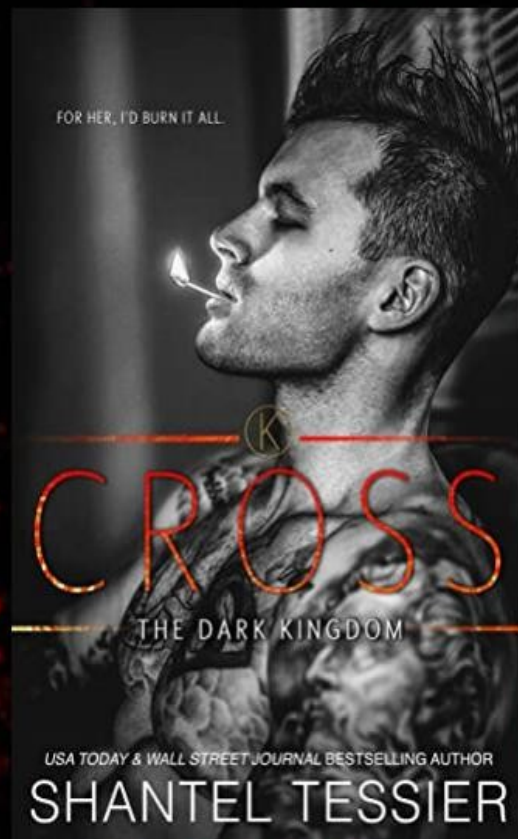
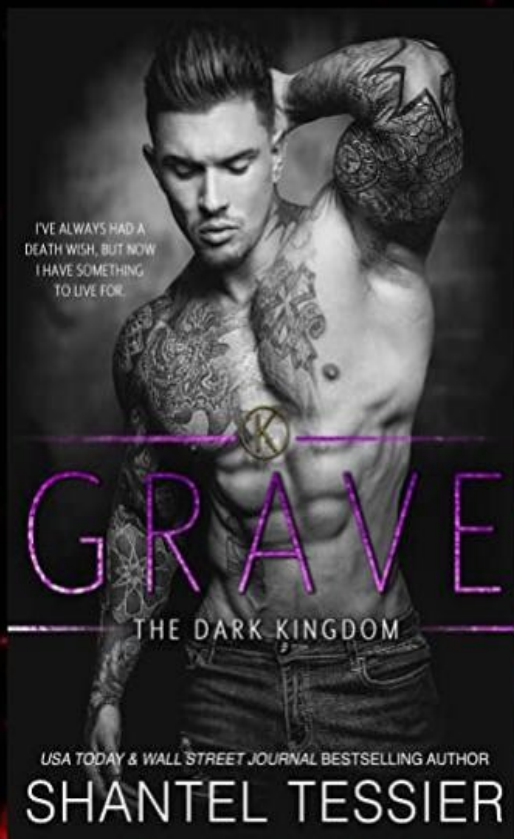
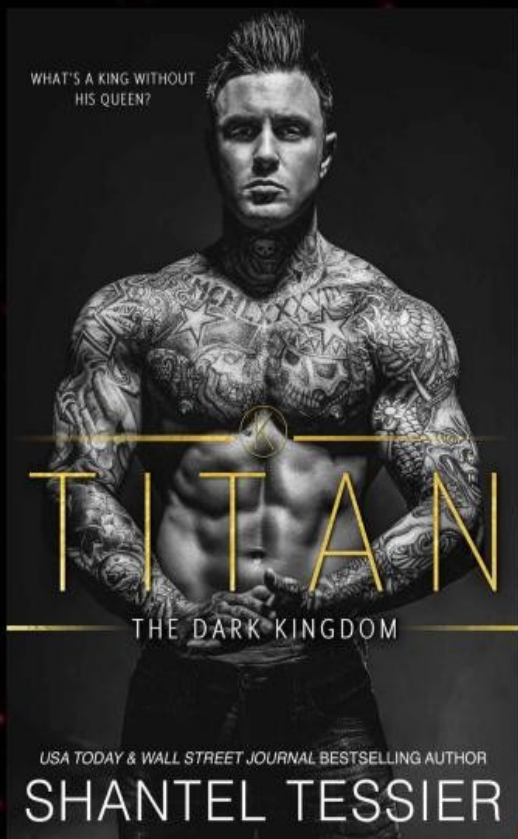
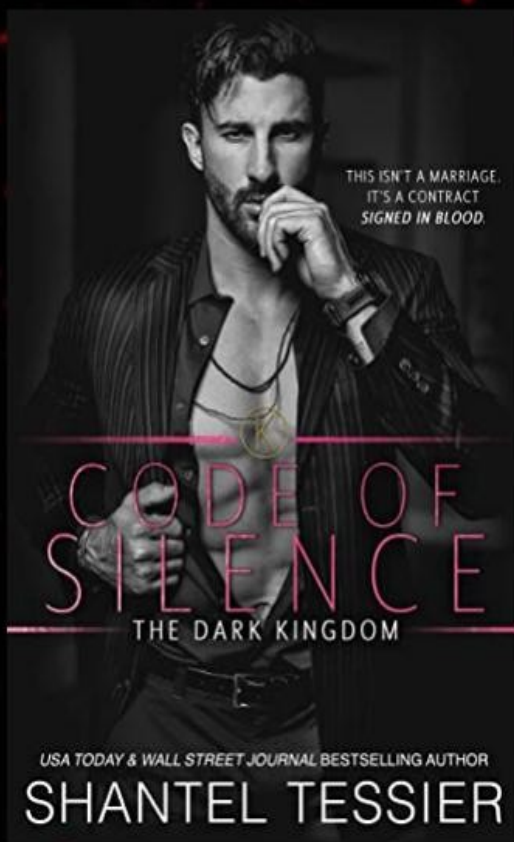
TITAN

THE DARK KINGDOM

USA TODAY & WALL STREET JOURNAL BESTSELLING AUTHOR

SHANTEL TESSIER

Serie



PRÓLOGO

Titan

Sentei atrás da minha mesa, as cortinas escuras fechadas para bloquear os raios da manhã no horizonte de Las Vegas. Tomando um gole do meu café preto, olho para as cinco mulheres em pé no meu escritório. — Tire a roupa só de sutiã e calcinha, — ordeno.

Quatro delas começam a se despir sem hesitar. Elas fazem isso para viver, embora geralmente seja sob luzes piscando, máquinas de neblina e música estrondosa. E não se esqueça do dinheiro que vem com a venda de seu corpo. Mas ainda assim, elas não são tímidas. A última à direita observa as outras com olhos verdes arregalados enquanto ela morde o lábio inferior.

— Problema? — Pergunto.

Ela olha para mim e engole. — Eu... uh, eu não sabia... eu não uso um...

— Você não tem nada que já não tenha visto, — interrompo suas divagações.

—Aqui, — Sandy oferece. — Você pode usar o meu. — Ela abre o sutiã de renda preta e o estende para a loira. Seus seios grandes pagos de aparência bastante nova e animada estão agora totalmente em exibição.

—Meus seios são pequenos demais para isso! — A garota grita de horror.

Sandy o joga no chão e dá de ombros. Ela bate as palmas das mãos nas coxas nuas e dá um pequeno salto em seus sapatos de saltos de quinze centímetros.

Porra! É muito cedo para essa merda. Não sou um treinador de torcida preparando elas para um jogo. Esfregando minhas têmporas, olho para a papelada que cobre minha mesa preta. —Megan, você não listou seus limites, — anuncio, olhando para ela através dos meus cílios.

Seus olhos caem para o chão, e não perco o fato de que ela ainda está vestida. Seus braços agora abraçando seu pequeno peito. —Eu não entendi...

—O que é um limite? — Lati para ela.

Ela recua e sussurra: — Eu nunca fiz anal...

Jesus!

As outras meninas riem. —É mais do que apenas isso, — Sandy diz a ela com um sorriso no rosto.

—O que mais poderia ser? — Megan pergunta com os olhos arregalados.

Que se foda! Esta garota é protegida e eu deveria ter ficado na cama.

—Você está disposta a fazer escravidão? — Sandy a preenche, colocando as mãos nos quadris largos. —E se for assim, você se importa em ser amordaçada, açoitada? —Megan engasga. —Se você gosta de ser amarrada, você prefere corda, algemas, correntes. — A garota começa a tremer. — Também há fisting¹...

Só então, a porta do meu escritório se abre, e a única mulher que não me importo de ver entra na sala.

—Senhoras, esta é GiGi. Pense nela como sua... mãe da casa. — Bom o bastante. —Ela vai tirar suas medidas e inserir em seus arquivos. — As quatro mulheres seminuas acenam com a cabeça com entusiasmo. — Assim que terminar a prova, a Dra. Lane vai atendê-las.

—Doutora? — Megan engole.

—Sim. — Rosnando, olho para ela. Ela não ouviu nada do que eu disse? —Todas as Rainhas devem estar sob controle de natalidade. Noventa e cinco por cento de nossos clientes, já têm esposas e filhos. Eles querem ter a garantia de que não haverá nenhum bebê surpresa ou uma Rainha tentando engravidar por dinheiro de chantagem. —Garantimos a satisfação dos nossos clientes. E gravidez não planejada não vai conseguir isso. E não estou prestes a confiar em nenhuma mulher a minha reputação e dedicação aos meus clientes. Todas elas se viram e se encaminham para fora. — Megan sente. — Paro ela.

1 Fisting- Ato de enfiar a mão e punho no órgão sexual ou ânus.

Ela cai em uma das cadeiras de couro preto em frente à minha mesa e olha para mim. Jesus, ela tem lágrimas nos olhos.

Ando ao redor da minha mesa e me inclino contra ela. — Por quê você está aqui? — Pergunto. Cruzando meus braços sobre meu peito, olho para ela.

Ela pega um pedaço de fiapo inexistente em seu jeans. Seu cabelo loiro escuro protege seu rosto de mim. — Preciso de dinheiro.

Nenhuma surpresa nisso. — Para que você precisa de dinheiro?

Ela solta um suspiro pesado, incapaz de encontrar meus olhos. — Meu pai é um drogado. Minha mãe nos deixou há um ano. Foi à loja comprar um maço de cigarros e nunca mais voltou. — Ela engole. — Eu tenho um irmão mais novo de três anos. Eu quero afastar ele de nosso pai, mas não tenho esse tipo de dinheiro. Não para dar a ele o que ele precisa.

— Sua inscrição indicava que você tem vinte e um anos.

— Eu menti, — ela sussurra.

Já sabia disso. E tenho certeza que ela é uma maldita virgem. — Quantos anos você tem?

— Dezoito.

— Cursando o ensino médio?

Ela balança a cabeça. — Desisti quando meu irmão nasceu. Eu precisava ficar em casa com ele.

Corro a mão pelo meu rosto, a dor de cabeça se intensificando. — Ser uma Rainha não é uma boa opção para você. — Isso é tão bom quanto posso dizer.

Sua cabeça se levanta. Seus olhos verdes se estreitam em mim antes que ela os desvie e deixe seus ombros caírem. — Eu sei. Não sei o que estava pensando. — Ela coloca o cabelo atrás da orelha.

Todos os tipos de mulheres entram e saem do meu escritório, e posso dizer quando alguém está sendo negligenciado. Suas bochechas estão afundadas. Seus olhos têm círculos sob eles. Sua blusa continua caindo de seus ombros e suas clavículas estão proeminentes. Ela provavelmente garante que seu irmão seja alimentado antes dela, e respeito isso. — Você é rápida com os pés?

Ela acena com a cabeça uma vez. — E aprendo rápido.

— Você já foi garçoneiro?

— Não.

Suspiro. Deixe ela ir embora...

— Mas eu posso fazer isso. — Ela se endireita, os olhos arregalados de esperança. Ela não quer tirar a roupa, mas está disposta a carregar bebidas com uma minissaia justa e um top. Não importa como você veste, sexo é igual a dinheiro. Quanto mais você mostra, mais você ganha.

Talvez seja a porra da minha dor de cabeça ou talvez esteja apenas com disposição para ceder. Duvido, mas digo: — Vá para este endereço e dê isto ao Mitch. — Ando ao redor da minha mesa e sento na minha cadeira.

Escrevo enquanto falo. — Diga a ele que enviei você, e ele vai te colocar no cronograma. — Arranco o papel e empurro na superfície de mogno. Ela não pode trabalhar no Kingdom. No estado de Nevada, você precisa ter pelo menos vinte e um anos para servir bebidas. Mas tenho ligações por toda a cidade, incluindo restaurantes.

Ela pega a nota. — Obrigada, Titan. Muito obrigada.

Aceno e levanto a papelada. — Vou rasgar isso, exceto o acordo de não divulgação. — Ela acena com a cabeça rapidamente. — O que aconteceu aqui não sai desta sala.

— Sim senhor.

Aponto para a porta. — Vá em frente.

Ela sai correndo do meu escritório muito mais rápido do que havia entrado.

Abrindo a última gaveta da minha mesa, tiro a tampa do frasco de comprimidos e coloco alguns na boca antes de engoli-los com o meu café.

As meninas voltam a entrar em meu escritório com GiGi. — Tudo feito, Titan. — A senhora de sessenta anos sorri para mim. Ela usa seu cabelo loiro desbotado em um coque apertado. Não são nem oito da manhã, e ela está toda maquiada com cílios postiços e lábios pintados de vermelho. Ela está sempre bem arrumada e de bom humor.

As meninas riem e Sandy pega o sutiã e coloca os seios de volta nele.

— Obrigado, GiGi. Mande a Dra. Lane entrar, sim?

Ela acena com a cabeça.

Recostando na cadeira, cruzo os braços com tinta sobre o peito e olho para as quatro mulheres que estão diante de mim.

As Rainhas do Kingdom.

Três dos meus melhores amigos e eu possuímos um hotel e cassino no coração de Las Vegas. Supervisiono as Rainhas, nosso serviço secreto. Tenho uma lista de homens com mais de um quilômetro de comprimento que querem nossas garotas. Alguns senadores, um punhado de estrelas de cinema e ainda mais estrelas do rock. CEOs e alguns pais trabalhadores e operários que só querem desabafar antes de ir para casa com sua esposa chata e filhos gritando. Eles vêm de todas as partes do mundo.

Eles querem um encontro para um evento de trabalho, eles me chamam. Eles querem que uma mulher viaje para Maui, eles me chamam. Eles querem uma mulher para passar a noite em uma de nossas suítes exclusivas aqui no Kingdom, eles me chamam.

Tiro quatro celulares da minha gaveta de cima. — Aqui estão seus telefones. — Coloco na mesa.

Elas tiveram que entregá-los quando chegaram mais cedo. — Baixei o aplicativo Queens neles. Se a qualquer momento você se sentir desconfortável ou achar que está saindo do controle, ligue. Ele me chama diretamente.

A morena que não falou muito nas últimas duas horas me olha. O nome dela no acordo de confidencialidade que ela assinou diz Maggie. Ela veio

com Sandy. —Você tem que terminar um encontro mais cedo com frequência?

Balancei minha cabeça. —Não. Nossos clientes entendem como isso funciona, mas entendo que às vezes as coisas podem ir longe demais. Você bebeu demais. Ele decide que quer mais do que paga. Você me liga e cuido disso.

—Você já teve que fazer isso antes?

Concordo.

—E? — Ela pergunta.

—E acabei com isso. — Simples assim. Uma garota nunca foi estuprada ou espancada enquanto estava sob vigilância. Meus clientes entendem no que se inscrevem quando solicitam uma garota. Se eles quebrarem qualquer regra do contrato, vou quebrar a porra de seus pescoços. Mas entendo que não posso estar lá com elas cem por cento do tempo, então nos certificamos de que todas as bases estejam cobertas.

Na maior parte, tudo sempre corre bem. As meninas ficam com sessenta por cento do que cobro, e algumas nem mesmo tiraram a roupa. Ficar nua e chupar pau não são requisitos para ser uma Rainha, mas se é isso que elas querem fazer, então, faça. Além disso, elas mantêm cem por cento de suas gorjetas fora dos livros. Isso é entre o cliente e a Rainha para negociar.

A loira alegre que respondeu a todas as perguntas em seu formulário com o coração nos olhos dá um passo à frente. O nome dela é Whitney. Ela coloca as mãos na minha mesa e sorri para mim. Já sei para onde isso vai

dar. — Vocês experimentam o produto? Você sabe, avalia para seus clientes?

— Não. — Não fodo onde trabalho. Os Kings e eu já temos problemas suficientes. Não preciso adicionar boceta à mistura.

Ela empurra o lábio inferior enquanto seus olhos escuros vagam pelos meus braços tatuados. — Isso é ruim.

Minha porta se abre com tanta força que bate na parede interna, e um dos meus melhores amigos e parceiros de negócios entra no meu escritório. Seus olhos azuis estão estreitados e seu peito curvado. Ele está chateado com alguma coisa. E se tivesse que adivinhar, diria que é sobre seu irmão, Grave, que é outro amigo meu e parceiro de negócios.

— Você viu isso? — Ele exige, vindo até a minha mesa. Ele bate um pedaço de papel na superfície. — Isso é besteira! — Ele aponta para a manchete. Bones é o único cara que conheço que verá um artigo na internet e o imprimirá para ler indefinidamente.

Em vez de ler, assisto Whitney olhar para Bones como sua próxima refeição. Fui esquecido. Ela já se moveu. Sorrio para mim mesmo. Não vou dizer a ela que ela tem melhores chances de ganhar na loteria. Bones não toca em ninguém associado ao Kingdom. Ele voa para fora do estado para molhar o pau. Seu sabor atual do mês é uma modelo de passarela de um metro e oitenta que mora em uma cobertura de seis mil metros quadrados em Nova York. Ela já está planejando o casamento. Ele está apenas usando ela. Como todos nós fazemos. Homens como nós não se apaixonam. Nem todo rei precisa de uma rainha.

—Oi. — Ela tem seus seios empurrados para cima.

Colocando meu cotovelo na mesa, observo divertido enquanto ela tenta seduzir ele. Como se ela tivesse essa habilidade.

—Eu sou Whitney. — Ela pula na frente dele.

Ele a ignora quando começa a andar. —Titan! — Ele chama.

—O que? — Olho para ele.

Sua mandíbula está rígida. Ele para de andar e coloca os nós dos dedos tatuados na minha mesa. Inclinando, ele fala baixinho comigo. —Você sabia sobre isso?

—E quem é você? — Whitney pergunta, ainda falando.

Ele vira a cabeça para olhar para ela, e seus olhos se arregalam quando ela dá um passo para trás. Bones pode ter esse efeito em você. Sua atitude de ‘vai se foder’ pode afastar qualquer um.

Saio de trás da minha mesa, agarro seu braço e a empurro para fora da sala enquanto ela protesta. —Todo mundo fora! — Ordeno as outras três, que saem sem discutir. Batendo a porta, volto para a minha mesa.

Pego a folha e leio. E com certeza, é sobre Grave. Herdeiro do Kingdom preso por dirigir sob influência. E então mostra sua foto. —Nenhuma surpresa aí, — digo, jogando de volta para baixo.

Bones se empurra para fora da minha mesa. —Eu mesmo vou matar ele, porra.

Eu não colocaria isso no passado dele.

—Precisamos fazer algo. Não vou deixar ele jogar fora sua vida. —Ele balança a cabeça. —Não parece...

—Por mais que odeie, não há nada que você possa fazer, — digo a ele com pesar.

Seu irmão mais novo deseja morrer. Tem sido assim desde que éramos crianças. E o homem não vai mudar agora. Ele adora as drogas, as mulheres e a bebida. Sem mencionar seu vício em brigas e jogos de azar. — Ele é um adulto...

—Não me importo com o que ele é, — ele me interrompe. —O que me importa é como ele arrasta o nome de Kingdom na lama. — Ele suspira. — Um dia, vou receber uma ligação para identificar o corpo dele.

—Em defesa do Grave, isso poderia acontecer com qualquer um de nós. — Nós quatro não tememos por nossas vidas. Um de nossos melhores amigos é Luca Bianchi, filho de um Don e chefe da máfia aqui em Vegas. Recentemente, o ajudamos a matar e enterrar vários corpos.

—Mesmo? — Ele atira em mim. —Quando foi a última vez que você foi preso?

—Me deixe falar com ele, — ofereço, ignorando sua pergunta.

Ele bufa.

Me sento de volta na minha cadeira. —Sério. Vou sair com ele neste fim de semana. Apenas sentir ele. — Aponto para o papel na minha mesa. — Você sabe como os repórteres mentem sobre essas merdas. Talvez o que está escrito e o que realmente aconteceu sejam duas coisas diferentes. —

Duvido, mas valia a pena tentar. Terei que perguntar a Cross se ele estava lá com ele. E se ele não estava, então é quem Grave teria chamado para salvar ele.

Ele pega o papel da minha mesa. Enrola e joga no meu lixo. — Tudo bem. Mas se você não colocar um pouco de bom senso nele, meus punhos vão colocar.

Meu celular toca atendo. — Alô? — Pergunto enquanto Bones se joga na cadeira em frente à minha mesa, deixando escapar um suspiro irritado.

— Titan. Tenho algo que você pode querer saber, — diz o homem em saudação.

— O que é isso? — Pergunto, fechando meus olhos, desejando que este maldito dia acabe. A cadela apenas começou.

— Nick York faleceu.

Eles se abrem. — Quando? — Exijo, e Bones se senta ereto, percebendo a mudança na minha voz.

— Semana passada. Ataque cardíaco.

Desligo.

— O que foi aquilo? — Ele pergunta.

Coloco meu telefone na mesa e recosto na minha cadeira. — Nick York faleceu. Ataque cardíaco.

Suas sobrancelhas sobem. — Interessante.

Isso é interessante, considerando que Bones costumava foder sua única filha. E o fato de que seu sócio nos deve quinhentos mil dólares.

Isso é muito interessante. Pego meu telefone e faço outra ligação.



Emilee

De pé na frente da janela do chão ao teto com vista para a Las Vegas Strip, não vejo os cassinos ou turistas que andam pelas ruas com seus telefones levantados, tirando foto após foto. Em vez disso, tudo que vejo são meus olhos azuis inchados e nariz escorrendo. Rapidamente enxugo as lágrimas que silenciosamente continuam a vir, não importa o quanto tente impedi-las.

Meu corpo está pesado. Meu peito se aperta e meu coração está despedaçado.

Há dois meses, descobri que minha mãe estava doente. *Ela vai morrer*; o médico havia dito. *Não há nada que possamos fazer*, acrescentou ele. Passei os últimos dois meses tentando me preparar para dizer adeus a ela. Para

encontrar uma maneira de ficar em paz para que seu sofrimento acabe e ela não sinta mais dor.

Mas nunca poderia ter me preparado para isso.

Dois dias atrás

Sentada no chão no meio do meu apartamento em Chicago com caixas ao meu redor, tenho uma aberta entre as minhas pernas. Estou enfiando lenços nela quando ouço meu telefone tocar na outra sala.

Soltei um longo suspiro, soprando os fios soltos do meu rabo de cavalo do meu rosto enquanto debato se quero responder ou não.

Tenho evitado minhas amigas e suas perguntas intermináveis que virão quando eu atender. Fui para casa em Vegas alguns meses atrás e disseram que minha mãe está morrendo. Meu tempo é limitado. Tive que voltar para colocar algumas coisas em ordem e arrumar meu apartamento enquanto o colocava à venda. Enquanto estava lá, uma das minhas melhores amigas, Jasmine, me ligou e disse a ela o que aconteceu. Deveria ter mantido minha boca fechada, mas era como vômito. Fui incapaz de segurar as emoções que me inundaram. E disse a ela. Sei que ela falou com nossa outra melhor amiga Haven agora. Ela está explodindo meu telefone, mas simplesmente não tenho palavras. Não tenho energia para falar sobre isso.

Ele para e me sinto aliviada. Mas então ele recomeça imediatamente. Ficando de pé, passo por cima de algumas caixas cheias de roupas e faço o meu caminho pelo corredor para o meu quarto no final. Pego meu telefone da cama queen-size e franzo a testa quando vejo o número.

É o parceiro de negócios do meu pai. – Alô? – Respondo.

— Emilee... — Ele suspira, e meu coração começa a bater forte.

— Minha mãe está bem? — Pergunto correndo. Talvez meu pai tenha tido que levá-la ao hospital, e é por isso que ele não me ligou.

— Não é ela, — ele diz baixinho, e um nó se forma na minha garganta. — Você precisa vir para casa. Aconteceu uma coisa.

Meu pai morreu.

Essa era a coisa. No meio de uma reunião, ele se levantou da cadeira e caiu de joelhos, depois caiu de cara após um ataque cardíaco fulminante.

— Emilee?

Pulo na frente do vidro e deixo cair meu telefone. — Sim? — Fungo, enxugando meu rosto mais uma vez. Virando, vejo a assistente de meu pai parada diante de mim. Ela nem consegue sorrir para me confortar. A pouca maquiagem que ela usou hoje está manchada em seu rosto. Ela trabalha para meu pai há mais de vinte e cinco anos. Ela recebeu a notícia tão mal quanto eu, porque ele era como um irmão para ela.

— Ele está pronto para você, — diz ela antes de virar as costas para mim e caminhar até sua mesa.

— Obrigada, — murmuro tão baixo que nem tenho certeza se ela pode me ouvir. Ajoelho, pego meu telefone do chão de mármore branco onde o deixei cair e mordo meu lábio inferior, tentando acalmar minha respiração. Nervosamente, passo minhas mãos sobre meu cabelo. Tenho um coque apertado e meu estômago ronca como resultado de não comer desde... não sei quando. Comida tem sido a última coisa em minha mente. E o pouco

que comi. Não consigo segurar. Meus nervos continuam tirando o melhor de mim.

O medo.

A tristeza.

O buraco fundo do caralho no meu peito.

É tudo demais.

Não sou uma estranha para a morte. A mãe de minha mãe morreu quando eu tinha oito anos e lembro de seu serviço. Como minha mãe estava fraca demais para ficar de pé. Meu pai teve que praticamente carregar ela de volta para o nosso carro. Ela não conseguiu sair da cama por semanas.

A morte da vovó aleijou nossa família. Literalmente. Meu avô morreu três meses depois, e minha mãe jurou que era de coração partido. E isso a colocou de volta na cama por mais tempo do que quando ela perdeu a mãe. Seus pais se foram e ela não tinha mais ninguém. Ela era filha única. A vovó e o vovô a tiveram quando tinham cerca de quarenta anos, então todas as suas tias e tios já haviam partido. Tudo o que restou a ela foi meu pai e eu. Mas às vezes, não acho que éramos o suficiente. Ela nunca parecia ter se recuperado da perda.

Quanto mais velha ficava, mais membros da minha família morriam. Os pais de meu pai morreram quando eu tinha dezesseis anos em um acidente de carro. Mas ele não desabou como minha mãe fez quando perdeu os pais.

Não, ele não perdeu o ritmo. Ele continuou com sua vida como se nada tivesse acontecido. Ele era forte; o exato oposto de minha mãe e eu.

—Emilee? — Sra. Williams pergunta, percebendo minha hesitação.

Assentindo, me viro, caminhando pelo longo corredor, passando pelas fotos de meu pai e seu parceiro de negócios que estão penduradas na parede. Eles possuem uma empresa de construção e construíram mais estruturas do que posso contar ao longo dos anos aqui em Las Vegas.

Tento acalmar minha respiração pesada enquanto meus saltos batem no chão. Puxando meus ombros para trás, agarro a maçaneta da porta e abro. Entrando no escritório, faço uma pausa. Está vazio. —Pensei que você disse que ele estava esperando por mim? — Consigo dizer, colocando minha cabeça para fora da sala.

—Ele está. — Ouço sua voz viajar para mim da frente. —Ele está no escritório do seu pai.

Minha cabeça gira. —Ele está o quê? — Desta vez, ela não responde. Fechando a porta, vou até a próxima e a abro. —Por que você está...?

—Aqui está ela. — George se levanta da cadeira de meu pai e meu coração para ao ver ele ali.

Meu pai queria este escritório pela vista. Ele amava Las Vegas. É na esquina do prédio, no trigésimo quinto andar. Cinquenta por cento da grande sala tem janelas do chão ao teto. Ele disse que não havia uma vista melhor em Nevada. Quando ele tinha que trabalhar até tarde, minha mãe trazia o jantar para ele. Faríamos um piquenique no chão de seu escritório

enquanto observávamos a cidade iluminar o céu, e ele nos mostraria onde seu próximo projeto seria.

Este era o seu espaço. Sua casa longe de casa. E agora George vai assumir o controle como se sempre fosse dele.

É isso que me deixa tão nervosa com esta reunião. George insistiu que eu viesse aqui após o culto. Ele disse que precisava me ver e que era importante. —Sr. Yan, aqui é Emilee York. — Ele me apresenta ao advogado do meu pai.

O homem se levanta de sua cadeira e estende a mão direita, e a pego na minha. —Lamento que tenhamos que nos encontrar nessas circunstâncias, — ele oferece. Seus olhos escuros parecem tristes com a situação, mas não confio nele.

Tinha acabado de conhecer ele no funeral. Nós não falamos, mas sabia quem ele era porque George o indicou para mim. Não prestei muita atenção nele, mas agora, ao ver seu terno Armani e seu sorriso de boas-vindas, não gosto dele. Se ele é o advogado do meu pai, por que estou acabando de conhecê-lo?

Dou a ele o sorriso mais fraco que consigo reunir e me sento em frente à mesa, empurrando meu vestido preto mais para baixo em minhas pernas. Não é curto de forma alguma. Nesta posição, cai apenas nos joelhos, mas sentar aqui com os dois me deixa desconfortável. Muito exposta. Ou talvez seja o fato de que estou nesta sala, sabendo que meu pai não entrará tão cedo. Me abraçar. Para me beijar. Para me amar.

Faço uma varredura rápida em sua mesa e vejo que todas as suas fotos de minha mãe e eu sumiram. As poucas caixas no canto me dão uma ideia do que aconteceu com elas.

Pisco, tentando conter as lágrimas que ardem em meus olhos cansados.

Os olhos castanhos cremosos de George olham para o meu rosto, se demorando nos meus lábios, e me remexo na cadeira. Querendo dar o fora daqui limpo minha garganta. — Você precisava me ver? — Yan me entrega um pedaço de papel e o li novamente. São palavras idiotas que nem consigo pronunciar, muito menos saber o significado. Está no fodido jargão de advogado. Eu pisco — Não entendo.

George se recosta em sua cadeira. — É simples, Emilee. Seu pai tinha um testamento. Bem, uma relação de confiança.

Concordo. — Tudo bem. — Não estou surpresa. Meu pai estava sempre se preparando para o inesperado e sabia que a morte fazia parte da vida. Ele queria que minha mãe e eu fôssemos cuidadas. — Vamos fazer uma reunião para a leitura do testamento? — Isso é o que fizemos quando os pais do meu pai faleceram. Eles eram bilionários e tinham dois filhos, meu pai e meu tio Jack. Tivemos que voar para o Texas e nos encontrar com seu advogado, e ele citou todos os bens que deixaram para seus filhos. Não correu bem. Eles deixaram para meu pai mais de setenta e cinco por cento de sua fortuna. Meu tio estava chateado. Não o vi desde então.

— Isso é o que é. — George aponta para os papéis que ainda tenho.

— Não entendo. — Olho de volta para ele. E não vejo minha mãe ou eu mencionada em qualquer lugar nele.

— Ele me nomeou o executor, — George anuncia.

— E? — Lambo meus lábios secos.

— E estou no comando de tudo.

Engulo o nó que se forma na minha garganta. — O que você quer dizer? Tudo?

— Éramos cinquenta por cento sócios na York e na Wilton Construction. Começamos juntos logo depois da faculdade, — ele divaga.

Sim, com o dinheiro do meu pai. Ele age como se eu não o conhecesse. — A casa? — É com isso que me preocupo. Garantir que minha mãe tenha um lugar para ficar é a parte mais importante.

George olha para o Sr. Yan e depois de volta para mim. — Minha também.

Fico rígida. — Não vejo como isso pode ser sua, — rosno, ficando irritada. — Está em nome do meu pai. — Ele construiu aquela casa para ela há cinco anos. Era exatamente o que ela sempre quis. Ela desenhou de tudo, desde os azulejos e lustres de cristal até a cor da tinta nos armários. Ela mandou trazer tapetes de Paris que ela desenhou, pelo amor de Deus.

— Não. Está em nome da empresa. — Ele abre uma gaveta da mesa e tira um envelope. — E seu pai e eu tínhamos um acordo.

— Que tipo de acordo? — Pergunto, tentando recuperar o fôlego.

Ele o empurra pela superfície, mas não faço nenhum movimento para pegá-lo.

Sentando reto, ele cruza os braços sobre o peito. — Se um de nós se for, o parceiro restante terá direito a suas ações da empresa por um valor pré-determinado. — Ele acena para Yan. — Está declarado naquele documento. Preto e branco.

Pego o envelope e o seguro na mão. A sala fica em silêncio enquanto puxo suavemente a guia para trás e olho para dentro com as mãos trêmulas. — É um dólar. — Olho para ele.

Ele concorda. — Foi isso que combinamos.

Coloco de volta na mesa e esfrego a mão no meu rosto, soltando um longo suspiro. — E a minha mãe? Ela é sua esposa. Ela tem direito legal ao que era dele. — Não que minha mãe quisesse cinquenta por cento da empresa, ela nunca mostrou nenhum interesse, mas ela poderia vender as ações do meu pai e esse dinheiro poderia cuidar do pouco tempo que lhe resta.

Sr. Yan e George trocam um olhar.

Batendo minhas mãos na mesa, me levanto. — Pare de me enganar. — Posso não ser advogada, mas não sou idiota. Ele não pode ficar com a casa só porque foi escrita por um acordo. Pode estar em nome da empresa, mas deve ir para minha mãe. A esposa dele.

George abre a gaveta da mesa novamente e me entrega uma pasta preta.

—O que diabos é isso? — Pergunto, mentalmente cansada. Ele não responde. Caio na cadeira e a abro. Puxando os papéis, os li e meu coração começou a bater forte no meu peito. — Não.

—Sinto muito, Emilee. — George fala. — Eles queriam te dizer...

—Eu não acredito nisso. — Balanço minha cabeça enquanto as lágrimas picam meus olhos. Divórcio. Eles se divorciaram. — Dois anos atrás? — Li suas assinaturas e datas. — Mas... — Quero dizer que os vi juntos, mas não vi. Desde que me formei na faculdade e me mudei para Chicago. Mas eles não teriam me contado? Isso é importante pra caralho. — Isso é besteira!

—Eles não queriam te incomodar com suas diferenças, — acrescenta Yan. — Mas, infelizmente, quando eles se divorciaram, ela não estava mais coberta pelo seguro saúde da empresa.

Soltei uma risada áspera porque isso é uma piada. Tem que ser.

—Sr. Wilton continuará a pagar por seus cuidados.

—Então, é disso que se trata? — Rosnando, me levanto e começo a andar pela sala, meus saltos afundando no tapete grosso. Agora ele vai cuidar dela? A que custo? É o primeiro pensamento que vem à mente. Mas uma parte de mim já sabe essa resposta, então me recuso a perguntar em voz alta. Não vou dar a ele essa satisfação. —Isso não pode estar acontecendo. — Suspiro.

O advogado alcança sua pasta e me entrega outro pedaço de papel, me forçando a parar. —Ele tinha uma política separada para você.

Tento dar uma olhada, mas realmente não sei metade da merda que está dizendo até chegar a três milhões de dólares. Então meus olhos leram a próxima parte. — Trinta e cinco? — Pergunto, olhando para ele.

Ele concorda. — Aos trinta e cinco anos, você receberá acesso à sua herança.

Isso é mais onze anos. — Você é o executor? — Atiro para George.

Ele me dá aquele sorriso de cobra e balança a cabeça. — Não.

Jogo os papéis no chão.

Meu pai está morto.

Meus pais são divorciados.

E George controla tudo, porra.

Este é um pesadelo do qual só preciso acordar.

Yan se levanta. — Até então, o Sr. Wilton detém o controle acionário da empresa e do patrimônio. Vocês dois podem conversar entre si e descobrir o resto. — Ele junta suas coisas e George se levanta, conduzindo ele até a porta e acompanhando-o até a saída.

Descobrir o resto? Que tipo de advogado diz isso? No momento em que sair deste escritório, vou contratar o meu próprio.

George volta e se senta à mesa. Olho para ele e ele suspira pesadamente. — Esta não é a situação que eu queria, Emilee.

— Então passe para mim, — o desafio.

Ele sorri suavemente. — Não era isso que seu pai queria.

Desviei o olhar. — A casa? Me dê a casa. — Está paga. Sei disso porque meu pai construiu a casa para minha mãe. Ele estava tão orgulhoso disso, e ela gostava dela. Ele poderia entregá-la para mim, e eu poderia pedir um empréstimo. Isso será o suficiente para cobrir as despesas médicas de minha mãe por conta própria. Não quero dever a este homem um único dólar.

— Está no nome da empresa, — ele repete. — Eu sou a empresa.

Sinto as lágrimas ardendo em meus olhos. *É mesmo possível?* — Então, você vai nos expulsar? — Pergunto, e minha garganta aperta com as palavras. Me fazer pagar o aluguel? Minha mãe passa muito tempo no hospital. Ela está procurando tratamento, embora todos nós saibamos que isso não vai lhe fazer bem. Ela vai morrer. O relógio começou a correr. E por mais que odeie perdê-la, preciso aceitar isso e passar o pouco tempo que resta com ela.

Olho para ele e minhas sobrancelhas se juntam. Por que ele tem esse sorriso de merda no rosto?

Estou longe de Las Vegas há dois anos. Não voltei para casa o suficiente. Sei disso agora. Tanta coisa estava acontecendo que eu nem sabia. Gostaria de poder voltar e passar mais tempo com eles, mas é tarde demais. Ele se foi. Ela está desaparecendo. E vou ficar aqui com esse pedaço de merda lamentável.

Ele se inclina para frente, colocando os antebraços na mesa. — Você quer ficar? — Meu coração bate mais rápido com suas palavras antes de seus olhos caírem para o meu peito. — Em casa, é isso?

Olho para as minhas mãos em punhos no meu colo enquanto as lágrimas embaçam minha visão. Eu sabia.

Ele sempre foi um perverso de merda. Meu pai o escolheu como parceiro de negócios porque eram melhores amigos, mas isso não o torna um bom ser humano. Há uma razão para as cobras se esconderem na grama.

—O que você quer? — Pergunto embora já saiba. Não posso mudar minha mãe para Chicago quando todos os médicos dela estão aqui. Não vou fazer isso com ela. Ela gostaria de ficar aqui em sua casa para viver o tempo que lhe resta. Além disso, meu apartamento fica no terceiro andar. Ela nunca seria capaz de subir e descer ao térreo facilmente. Mesmo se ela pegasse o elevador.

—É realmente simples. — Ele se levanta e fico rígida, mantendo minha cabeça baixa.

Meu corpo começa a tremer. Ouço ele atrás de mim, mas não me viro. Segundos depois, ele volta para se sentar à mesa no lugar do meu pai e serve um copo de uísque. Ele empurra para mim e serve outro para si mesmo. Mas estou surpresa quando ele empurra esse para mim também. — Você quer que sua mãe seja cuidada. E eu quero você.

Ele observa a lágrima escorrer pela minha bochecha e sorri. Fico de pé. — Não, — digo e me viro para caminhar em direção à porta. Vou encontrar uma maneira...

— Ela precisa de cuidados de saúde. — Minha mão para na maçaneta. — Você não pode proteger ela sob suas asas porque você não tem mais condição depois de deixar o emprego. Você poderia tentar levar a um hospital de caridade agora, mas duvido que alguém a tocasse. Eles não gostam de distribuir dinheiro para pacientes terminais. Você ganha milhões de dólares por ano, Emilee? Você ganha o suficiente para pagar pelo tratamento dela do bolso?

Fecho meus olhos e meus ombros caem. Nós dois sabemos que não posso.

— Ela tem talvez quatro meses restantes. — Ele adiciona. — Mesmo que o tratamento não funcione, você não quer que ela se sinta confortável?

Me viro e meus olhos o encaram. — Você é um desgraçado lamentável.

Ele me dá um sorriso malicioso. — Seu pai colocou você nesta posição. Eu não, querida.

— Você está tirando vantagem disso, — estalo. Mas não acredito nele. Meu pai não faria isso comigo. Para a minha mãe. Ele nos amou. Ele teria cuidado de nós. Não importa o que.

Ele dá de ombros. — É pegar ou largar, Emilee. — Então ele me dispensa, voltando para o computador.

Correndo até a mesa do meu pai, bato minhas mãos sobre ela. Ele olha para mim. — Eu não vou...

— Cuidado, Emilee. Pense bem antes de responder. Eu sou o homem da casa agora.

Zombo. — Você pode ter um pau e bolas, mas você não é um homem de merda.

Ele me dá um tapa no rosto com tanta força que meu corpo inteiro gira, e caio de cara no chão. A dor explode na minha bochecha e minha respiração é tirada do impacto com o chão duro. Meus olhos ardem e minha bochecha lateja. Fecho os olhos, mordendo o lábio para não fazer barulho quando quero gritar de dor.

Ele suspira pesadamente acima de mim.

Sento e olho para as minhas pernas e percebo que meu vestido subiu. Agarro a batinha e empurro para baixo rapidamente, tentando me cobrir.

Sua risada sombria preenche o grande escritório.

A porta se abre e minha cabeça vira para cima para ver uma mulher da minha idade entrar com vários pedaços de papel na mão. Ela não me reconhece de forma alguma. — Aqui estão os papéis para a Srta. Lee, senhor.

Esse é o nome de solteira da minha mãe.

Ele os tira dela, sem dizer nada, e ela sai tão rápido quanto entrou.

Ele joga um no chão na minha frente e o pego. Li sobre isso, e é uma conta médica. Vinte e cinco mil dólares e trinta centavos. Engulo o caroço que começa a me sufocar.

Olho para cima para encontrar seus olhos e eles estão em minhas pernas. Tento empurrar meu vestido mais para baixo, mas está apertado demais. E se ele me forçar...?

— Eu não vou estuprar você, Emilee, — diz ele como se estivesse lendo minha mente, e minha respiração se acelera. Em seguida, seus olhos correram pelo meu corpo, pairando no meu peito antes de finalmente encontrar os meus. — Não, você vai abrir essas suas lindas pernas e me permitir foder essa boceta sozinha.

Meu corpo inteiro fica rígido e uma frieza se instala em meus ossos. Suas palavras soam tão definitivas como se meu futuro já estivesse decidido. Ele sabe que me tem em desvantagem. Não tenho dinheiro para cuidar da minha mãe e não tenho como ganhar tanto assim tão rápido. E não vou permitir que ela vá sem os melhores cuidados que o dinheiro pode comprar.

É extorsão. Mas o que eu posso fazer? Como posso provar isso?

Ele pega o uísque que serviu e o entrega para mim, sem dizer nada.

Seguro em minha mão e olho para o líquido âmbar. É como se ele estivesse me oferecendo um presente. Algo que pode amenizar a dor, mas não será o suficiente. Sou uma bêbada barata, mas não sou uma prostituta.

Não durmo por aí. Não abro minhas pernas para um cara que olha na minha direção.

Ele estende a mão e fico rígida quando sinto sua mão na minha coxa. Engulo a bile e giro rapidamente para encarar ele e jogo a bebida em seu rosto. — Eu não vou deixar você fazer isso comigo ou com minha mãe.

— Sua vadia. — Ele estende a mão para mim, mas corro para a porta e a abro, acertando ele no rosto. Ele cai de bunda com o impacto.

Corro como o diabo pelo corredor.

— Emilee? — A assistente de meu pai chama meu nome, mas a ignoro enquanto pego a saída de emergência, nem mesmo me preocupando em esperar o elevador.

CAPÍTULO UM

Titan

Sento em meu assento em nossa mesa de conferência de pedra preta personalizada. Um crânio é esculpido no meio. Kingdom está escrito em letras douradas nas duas extremidades da mesa. Sento em uma, Bones na outra. As grossas cortinas pretas se fecharam para manter o sol fora da sala.

Bones olha para o relógio e solta um rosnado. — Onde diabos ele está?

—O Grave está sempre atrasado. — Declaro o óbvio.

Bones convocou uma reunião de emergência depois que recebemos a ligação sobre Nick York. Todos os tipos de sinalizadores vermelhos foram levantados e precisamos discutir nosso próximo passo.

Cross está sentado à minha direita, segurando seu Zippo na mão. O som dele abrindo e fechando está irritando meus nervos já curtos. Minha dor de cabeça ainda dura como um caso de uma noite se recusando a ir embora depois que terminei com ela.

—Vamos começar sem Grave. — Bones dá um tapa na mesa.

—Eu digo que devemos matar George, — Cross anuncia, direto ao assunto.

Balancei minha cabeça. — Homens mortos não podem pagar dívidas.

— Não, mas com Nick e George mortos, podemos tomar a empresa, — ele rebate.

Bufo. — E exatamente o que você vai fazer com isso? Você não tem tempo livre suficiente.

— A empresa não está em disputa, — afirma Bones. — Titan está correto sobre já estar muito ocupado. Além disso, não quero aborrecimentos.

— Tenho certeza de que Nick deixou isso para Emilee. Ela estaria mais do que disposta a vendê-la para nós. — Cross dá de ombros.

— Como você saberia o que ela faria? — Pergunto.

— Senso comum. Ela nem mora aqui. Você acha que ela vai voltar aqui para assumir o controle? — Ele balança a cabeça.

Tudo bem, vamos tentar de outra maneira. — O que você sabe sobre construção?

Ele revira os olhos. — Não pode ser tão difícil.

Só então a porta se abre e Grave entra na sala de conferências. Seus olhos azuis estão vermelhos. Seu cabelo escuro se ergue em todas as direções e suas roupas estão amassadas. Parece que ele acabou de acordar na beira da rua, o que pode ser uma possibilidade muito provável.

Bones se levanta de sua cadeira e cruza os braços sobre o peito enquanto seu irmão mais novo cai em uma cadeira de couro preto. Erguendo o queixo, ele o encara. — Onde diabos você esteve? — Bones exige.

— Não comece. — Ele vira sua lata de Red Bull como se fosse uma dose.
— Você deveria estar feliz por eu ter aparecido.

Bones bate as mãos na mesa. — Isso é sério! — Ele grita. — Recentemente, fomos notificados de que George não iria nos pagar e agora seu parceiro está morto. Parece muito suspeito para mim.

— Ei, eu disse que não devíamos ter emprestado aquele dinheiro a George, — argumenta Grave.

Cross solta um assobio e balanço a cabeça.

Bones abaixa a cabeça e passa a mão pelo cabelo espetado. Estou apenas esperando que ele arraste o irmão sobre a mesa de conferência. Não seria a primeira vez. A única diferença entre Bones e Grave é que Bones está sóbrio o suficiente para realmente causar algum dano no momento. — Ele veio até nós e precisava do dinheiro. Nós o emprestamos. É isso. Agora que é hora de ele pagar, ele quer voltar atrás em sua palavra, e nós não toleramos isso. — Bones está dizendo tudo isso com os dentes cerrados.

Devo dizer que ele tem mais contenção do que o normal.

— Temos certeza de que o dinheiro era para George? — Pergunto.

Três pares de olhos pousam nos meus.

— Para quem seria? — Cross pergunta levantando a sobrancelha.

— Nick, — Bones responde, sabendo o que estou pensando. Ele cai em sua cadeira.

Me sento mais reto. — Ele já nos procurou antes, e nós o ajudamos.

—Ele também nos pagou de volta, — diz Cross. —Mais cedo do que tínhamos combinado.

Quatro anos atrás

— O que podemos fazer por você, Nick? — Pergunto quando ele entra na sala de conferências. Ele ligou para Bones uma hora atrás e disse que precisava falar conosco imediatamente.

Não tenho problemas com o homem, mas com a filha dele, por outro lado...

—Eu preciso de um favor, — ele anuncia, endireitando a gravata nervosamente.

— O que é isso? — Bones pergunta, parado perto das janelas do chão ao teto. As cortinas pretas bem fechadas para bloquear o sol. Bones prefere escuridão em todos os aspectos de sua vida.

— Preciso de um milhão de dólares, — ele anuncia.

A sala fica em silêncio. Meus olhos vão para Bones, e ele está passando a mão em seu rosto recém-barbeado. Grave estourou uma bolha com seu chiclete e Cross está virando seu Zippo.

— Feito. — Bones acena com a cabeça. — Terei para você em três horas.

Os olhos verdes do Sr. York se arregalam por um breve segundo, e então ele se certifica de olhar para cada um de nós quando fala. — Você não quer saber por quê?
— Ele pergunta, parecendo surpreso.

— Não, — respondo.

— O porquê não importa para nós. O importante é que você pague de volta, — explica Bones.

Nick concorda. — Claro. Eu... — Ele limpa a garganta. — Apenas me diga quando. — Ele decide contra o que estava prestes a dizer.

— Três meses, — digo.

Ele se levanta da cadeira e abotoa o paletó de vinte mil dólares. — Nem vou precisar de tanto tempo.

Nunca descobrimos por que ele queria ou o que ele fez para nos retribuir.

— Parece suspeito, — concordo. — Mas pelo menos algo de bom virá com a morte de Nick.

— Que é? — Cross pergunta.

Sorrio, olhando para ele. — Fiz um telefonema e fui informado que George está de volta à cidade para o funeral de seu parceiro de negócios.

— Significado? — Grave pergunta, bebendo mais de sua bebida energética.

— Quer dizer que nós vamos receber nosso dinheiro, — respondo enquanto Bones o encara.



Emilee

Não durmo há dias. Assim que George me ligou, joguei algumas das minhas caixas que estavam embaladas com minhas roupas no meu carro e vim direto para Las Vegas. Uma viagem de trinta e cinco horas levou vinte e quatro. Dirigi o mais rápido que pude. Nunca fiquei em um hotel, mas parei para dormir algumas horas aqui e ali. Sobrevivi com bebidas energéticas e fast food. Eles estavam cremando meu pai de acordo com sua vontade, e isso me deu algum tempo para voltar para casa. Queria voar para chegar aqui mais rápido, mas precisava do meu carro aqui. Sabia que quando chegasse que não voltaria por um tempo. Se alguma vez voltasse.

Desligando meu carro na rua, entro na casa do meu pai e corro pela escada em espiral, dois degraus de cada vez. Assim que chego ao segundo andar, corro pelo corredor até a suíte máster e abro a porta sem bater. Minha mãe está deitada na cama king-size com a cabeça apoiada na cabeceira estofada branca e os lençóis de seda vermelha puxados até o pescoço. Sua enfermeira está à sua direita, ajudando ela a tomar um gole de um copo de isopor.

—Quando diabos você ia me dizer que se divorciou? — Pergunto, tentando recuperar o fôlego.

Ela nem parece surpresa que eu saiba. Acho que ela está muito cansada neste momento. Ou ela simplesmente não se importa. Não tenho certeza de qual prefiro que seja.

—Emilee... — Ela suavemente diz meu nome.

—Não faça isso. — Balancei minha cabeça. —Não fale comigo como se eu tivesse cinco anos, mãe. Você se divorciou. — Rosno. —Um divórcio? Por que...? O que? — Estendo a mão e começo a puxar os grampos e o prendedor de rabo de cavalo que mantinham o coque no lugar. —Porra! — Assobio, coçando minha cabeça com força.

—Você vai nos dar um segundo? — Ela pergunta a sua enfermeira em uma voz suave.

Começo a andar pelo quarto grande. Meus olhos examinam o tapete branco. Minha mãe sempre foi uma aberração limpa, mas para ser honesta, ela sempre pagou alguém para fazer isso por ela. Meu pai deu a ela a capacidade de contratar ajudantes, para permitir que ela fosse uma mãe que fica em casa, que nunca teve que se preocupar como a hipoteca seria paga ou de onde viria sua próxima refeição. Acho que ela deu isso como certo.

Assim que ela sai, minha mãe começa. —É complicado...

—Não. Não é, — a interrompo. —Você. Obteve. Um divórcio. Quem quis? Você ou papai? — Meu peito está pesado com cada respiração selvagem que dou. A notícia de seu divórcio está me atingindo muito. Entendo que nem todo casamento dá certo. Não sou idiota. Sei como

funciona o amor. As pessoas mudam com o passar dos anos e se distanciam. É o fato de que ela nunca me contou. Falei com ela o tempo todo. Ela teve milhares de chances de confessar tudo, mas optou por não fazer isso.

Ela solta um longo suspiro e dá um tapinha no grande espaço ao lado dela. Cruzo meus braços sobre o peito, recusando a me mover. Amo minha mãe, mas não vou deixar passar por causa de sua condição. Ela está mentindo para mim. Papai estava mentindo para mim. O que mais não sei?

— Quem? — Exijo.

— Foi mútuo.

— Besteira! — Estalo.

— Emilee...

Jogo minhas mãos para cima. — Que se foda isso. — Viro para sair. Quando minha mão gira a maçaneta da porta, ela fala.

— Eu queria isso.

Continuo de costas para ela e meu peito aperta. Eu sabia. Não queria acreditar. Minha mãe uma vez me disse ‘alguém sempre ama mais o outro’ e meu pai a amava mais.

— Eu não estava feliz. E ele também não. Mesmo que ele não admitisse.

— Um silêncio enche o quarto. — Já fazia muito tempo.

— Por que você não me contou? — Pergunto asperamente. — Por que o papai não me contou?

— Ele queria. — Ela tosse. — Mas falei com ele para esperar.

Me viro para encará-la e lágrimas enchem meus olhos. — Então, mesmo depois que você o deixou e quebrou seu coração, você ainda conseguiu controlar ele? — Balanço minha cabeça com nojo.

Ela fecha os olhos pesados e passa as mãos nos lençóis. — Eu estava envergonhada...

— Você deveria estar! — A interrompo, ouvindo a porta do quarto abrir atrás de mim. Me viro para deixar ela, mas paro quando vejo quem entrou. — O que diabos você está fazendo aqui? — Exijo.

— Emilee. — Minha mãe suspira. — Por favor, pare de usar essa linguagem áspera.

Observo com confusão e horror enquanto George solta a gravata e passa por mim. Ele vai para o lado da cama e se abaixa para beijar a testa da minha mãe.

— Fique longe dela! — Grito.

— Você não disse a ela? — Ele pergunta a minha mãe.

Ela acena sua preocupação. — Ela já sofreu o suficiente por um dia.

Meus olhos vão para onde ele agarrou a mão dela. Seus olhos escuros travam nos meus enquanto ele se inclina e beija os dedos dela. Meu sangue começa a ferver assim que fecho meus punhos.

— O que aconteceu com você? — Minha mãe pergunta a ele. — Você cheira a álcool.

Ele sorri para mim. Quero ir até lá e nocautear a vadia, mas não consigo me mover. Minhas pernas estão cimentadas no chão. É assim que o choque sente?

— Apenas um acidente. — Ele pisca para mim. — Não vai acontecer de novo.

— Você não pode estar falando sério? — Consigo soltar. — Mãe? — Olho para ela. O sangue corre em meus ouvidos e estou tentando recuperar o fôlego. — Isso é...?

— Estou cansada, querida, — diz ela, fechando os olhos.

— Mãe...

— Ela disse que está cansada, — ele rosna para mim. — Volte amanhã. Ela precisa descansar. — Ele puxa as cobertas e a cobre. — O que você quer, querida? — Ele pergunta a ela.

Volte amanhã? Eu moro aqui. Esta é minha casa também. — Mãe. — Lambo meus lábios. — Você não pode estar falando sério. Ele...

— Ela está farta por um dia, — ele retruca. — Saia ou eu irei...

— O que? — Grito. — Vai me expulsar da minha própria casa?

— Por favor, não lute, — sussurra minha mãe. — Agora não. Tem sido um longo dia.

— Longo dia? — Suspiro com suas palavras. — Você nem veio ao memorial do papai. — Desde que ele foi cremado, acabamos de fazer uma

missa na casa funerária. Foi pequeno e rápido. Estava tudo errado. Ele merecia muito mais do que o traseiro barato de George pagou.

Ela fecha os olhos como se estivesse magoada com a minha declaração.
— Eu estou...

— Não se desculpe, querida. — Ele se inclina e beija sua testa. Então ele se levanta e vem até mim. Quero virar, mas meus pés ainda não se movem. Ele vem até mim, agarra meu braço e me puxa para fora do quarto, fechando suavemente a porta atrás de nós.

— Seu filho da...

Ele bate a mão na minha boca e empurra minhas costas na parede. Olho para ele enquanto ele paira sobre mim. — Eu te disse que eu controlo tudo. Seria do seu interesse calar a boca.

Empurro e ele dá um passo para trás. — Não sei o que você planeja fazer, mas não vai acontecer, — prometo a ele.

Ele me encara. Olho para ele. É um impasse. Mas nós dois sabemos que ele me colocou em desvantagem. Preciso fazer alguma coisa. Minha mãe pode ter deixado meu pai, mas ele teve algo a ver com isso.

Sem outra palavra, desço as escadas correndo e saio pela porta da frente, caio no banco do motorista do meu carro e pego meu celular. Ligo para a única pessoa que quero ver agora. A única pessoa que vai entender que não quero discutir meus sentimentos.

— Emilee? Ei, garota? Você está bem? — As palavras saem rapidamente.

Faz muito tempo desde que estendi a mão para falar com ela. Meu lábio inferior começa a tremer e corro a mão pelo meu cabelo emaranhado. — Não.

—Onde você está?

Começo a balançar para frente e para trás. —Estou sentada no carro do lado de fora da casa dos meus pais.

—Você está em Vegas? — Ela pergunta surpresa.

Aceno para mim mesma. —Sim. E preciso de uma bebida. — Meus olhos olham para o relógio no meu painel, e ainda não é nem meio-dia. Acho que é o dia em que estou autorizada a alguma bebida.

—Tudo bem. Onde você quer que te encontre?

É por isso que liguei para ela. Jasmine não faz muitas perguntas, se houver. Ela é uma garota de correr ou morrer. E é exatamente disso que preciso agora.



Já passa da meia-noite quando volto aos tropeços para a casa dos meus pais. Estive fora o dia todo com Jasmine e bebi mais álcool do que meu peso. Minha visão está embaçada e minha mente nublada, lábios dormentes. Vou me arrepender disso amanhã.

Ela nunca me fez uma única pergunta. Jasmine pode falar mal de alguma coisa, e estava grata por isso hoje. Cada conversa que tivemos foi sobre ela. Cada brinde que fizemos foi ao nosso passado. O futuro nem mesmo pensado. Jasmine é o tipo de garota que vive no agora.

Fecho a porta silenciosamente e começo a subir as escadas na ponta dos pés o melhor que posso. No meio do caminho para o primeiro andar, tenho que parar e tirar os sapatos. Não quero perder o equilíbrio e cair. Abro a porta do quarto da minha mãe e olho para dentro.

Ela desmaiou de costas. Suas mãos cruzadas sobre o peito. Ela parece morta, e se eu não estivesse tão bêbada, meu peito doeria. Olho para o colchão que está ao lado da cama dela e está vazio.

Isso é estranho. Sua enfermeira passa a noite em seu quarto com ela. Essa é uma das estipulações que seu médico deu a ela ao voltar para casa, atendimento 24 horas por dia.

Fecho sua porta e sigo em direção ao meu quarto.

—Emilee?

Paro quando ouço meu nome sendo chamado atrás de mim. É *ele*. Ele está morando aqui? Girando, tropeço e caio na parede.

— Você está bêbada pra caralho? — Ele exige no final do corredor. Suas mãos estão apoiadas em seus quadris como se ele fosse meu pai prestes a me castigar porque cheguei em casa embriagada e depois do toque de recolher.

— Isso não é da sua conta, — digo indistintamente.

—Escritório. Agora. — Com isso, ele se vira e desce as escadas para o primeiro andar.

Revirando os olhos, empurro a parede e agarro o corrimão para fazer meu caminho de volta para baixo. Quem sabe sobre o que o desgraçado quer falar? Entrando no escritório do meu pai, ele fica atrás da mesa.

—Sente-se, — ele ordena como se eu fosse um cachorro.

Odeio fazer o que ele pede, mas meus pés doem e minhas pernas estão cansadas. Caio na cadeira como um tijolo afunda no fundo do oceano. —O que? — Assopro alguns fios soltos do meu rosto.

Ele está lá, com as mãos ainda nos quadris. Ele está vestido com uma camisa de botão preta e calça preta. Parece que ele acabou de voltar do escritório, o escritório do meu pai.

—Há algo que preciso que você assista.

—Faça isso rápido. — Bocejo, sentindo meus olhos ficarem pesados. Merda, bebi demais.

Ele pega um controle remoto e liga o monitor que está pendurado na parede. Esta sala aparece na tela. Deve ter sido mais cedo porque as cortinas estão abertas, revelando a tarde ensolarada.

A enfermeira da minha mãe entra, George se senta à mesa.

— *Você queria me ver, Sr. Wilton?* — Ela pergunta, colocando as mãos atrás das costas.

— *Sim, sente-se, Liv.* — Ele aponta para a cadeira em que estou agora sentada.

Ela o faz e cruza as pernas uma sobre a outra. Liv deve ter cinquenta e poucos anos. Cabelo castanho claro que combinava com os olhos. Ela usa muito pouca maquiagem e uniforme azul.

— *Eu vou ter que deixar você ir,* — ele diz a ela.

— *Desculpe?* — Ela se endireita.

— *Não posso pagar suas taxas,* — ele diz simplesmente.

— Você não pode fazer isso, — sussurro, mas ele me ignora.

— *Mas Nancy precisa de cuidados 24 horas por dia,* — ela argumenta.

Ele se levanta de seu assento. — *Isso não está em discussão, Olivia. Sou eu anunciando sua rescisão.* — Ele desliga o monitor.

Meus olhos pesados olham para ele. Ele tem uma expressão de satisfação em seu rosto presunçoso.

— Seu filho da puta. — Consigo dizer sem murmurar.

Ele sorri, colocando as mãos nos bolsos da calça. — Eu te disse. Eu controlo tudo.

— Contrate ela de volta, — ordeno, conseguindo ficar de pé. Ainda seguro os sapatos com a mão direita.

Ele inclina a cabeça para o lado. — Agora, de repente, você se preocupa com ela.

—Que se foda...

—Porque se bem me lembro, antes você gritou com ela e então saiu furiosa desta casa.

—Você não pode fazer isso! — Grito, sentindo minhas pernas trêmulas ameaçarem dobrar sob mim.

Dando a volta na mesa, ele vem até mim. Ele estende a mão para segurar minha bochecha, mas o afasto. —Você está certa, você sabe. Ela precisa de suas enfermeiras.

Ela tem duas que se revezam indo à casa para cuidar dela. Ela mal consegue sair da cama, quanto mais cuidar de si mesma. Não consigo fazer isso. Tenho que ganhar dinheiro para tentar nos afastar desse lamentável filho da puta.

—Então as contrate de volta, — exijo, supondo que ele demitiu as duas.

—Isso pode ser arranjado. Se... — Ele para, e sei onde isso vai dar. Ele está afirmando que é nosso dono.

—Se o que? — Pergunto, engolindo. Ainda sinto o gosto da vodca na boca. Engraçado, pensei que tinha bebido muitas doses, mas agora sinto que não tomei o suficiente.

Ele suspira pesadamente. —Veja, não me importo se você sair e se divertir com seus amigos, mas você percebe que tenho o controle aqui, Emilee. — Ele se aproxima de mim. —Você vai reconhecer que o que eu digo vale.

—O que você quer? — Pergunto, já sabendo a resposta. Ele deixou bem claro esta manhã no escritório do meu pai, mas tenho que perguntar. Talvez ele tenha mudado de ideia e queira outra coisa.

—Você. — Ele estende a mão e passa os nós dos dedos pela minha bochecha.

O vômito enche minha boca, mas engulo.

Ele se inclina, sussurrando em meu ouvido: —Remova esse vestido e sua calcinha, então se incline sobre a mesa, e Liv estará de volta aqui na primeira hora da manhã.

Aperto minhas mãos enquanto as lágrimas ardem em meus olhos. Não tenho escolha. Estou fodida. Literalmente. Nós dois sabemos disso. Se minha mãe morrer porque ela não tinha uma enfermeira aqui, será minha culpa. E me recuso a ter sua morte em minhas mãos. Ele pode vencer esta rodada, mas vencerei a guerra.

Me afasto dele e suas mãos caem para o lado.

Soltando meus saltos no chão, agarro a bainha do meu vestido e puxo para cima e sobre a minha cabeça.

—Linda. — Ele estende a mão e toca minha barriga.

Pulo para trás. —Eu não posso...

—Shh. — Ele estende a mão e me puxa para ele. Ele coloca a mão livre sobre minha boca, me silenciando. —Eu disse que você ia abrir de bom grado aquelas pernas para mim, Emilee. E sempre consigo o que quero.

Meus olhos estão pesados e minha mente turva de todo o álcool que consumi. Mas ainda estou muito ciente do que está para acontecer e como ele está certo.

CAPÍTULO DOIS

Emilee

Estou no bar esperando o barman olhar em minha direção para pedir outra bebida. Sei que não sou uma mulher atraente, *mas olá, aqui, idiota!*

Tenho meus seios saltando para fora. O que mais preciso fazer para conseguir uma fodida bebida? Tirar minha camisa e jogar na cara dele? Subir no bar e sacudir minha bunda?

O cara no final do bar pareceu me notar. Ele continua olhando para mim, e fiz questão de evitar o contato visual.

Só estou aqui há trinta minutos e já estou cansada disso. Esta semana foi uma semana infernal e precisava de um momento para mim mesma para limpar minha mente. Pelo menos foi o que disse a mim mesma. Mas era apenas uma mentira. Aquela casa parece uma prisão, e eu precisava sair. Precisava ficar bêbada e apenas tomar ar fresco.

E não estou recebendo nenhum desses.

Minha vida foi decidida para mim. Bem, pelo menos até conseguir me afastar de George. E não tenho certeza se posso viver isso.

Assim não.

Não estar sob seu controle.

Na semana passada, George me procurou mais uma vez desde a noite em que cheguei em casa bêbada e descobri que ele despediu as enfermeiras da minha mãe. E isso é duas vezes mais. A única coisa sobre isso é que ele não pode durar mais de dois minutos. E além da primeira vez, eu tinha bastante conhecimento da outra, então me certifiquei de engolir algumas garrafas de tudo o que pude encontrar. Depois disso, sento no meu chuveiro chorando, esperando que ele caia morto e morra como meu pai fez. Até agora, a sorte não está do meu lado.

Bato meu punho no bar. — Ei, idiota. Eu preciso de uma bebida...

Ele acena para mim e quase sorrio. — O que você quer? — Ele pergunta.

— Uma dose de vodca. — Não vou jogar esta noite. — Na verdade, sirva três. — Quem sabe quanto tempo vai demorar até ele voltar?

Ele sai para preparar minhas bebidas e retiro meu cartão de débito.

Colocando na minha frente, empurro meu cartão pelo bar. Tomo a primeira enquanto ele passa meu cartão. Estou colocando o copo no bar quando ele volta. — Seu cartão foi recusado.

— O que? — FRANZO a testa. — Você pode passar novamente? Deve haver algum engano.

Ele balança a cabeça. — Passei três vezes, senhora. Fundos insuficientes, — afirma enquanto outro cara grita com ele. — Eu já volto. — Ele se afasta para ajudar o outro cliente e afundo no balcão.

George esvaziou meu cartão? Não. Ele não pode ter esse tipo de acesso. Ele pode? Pego meu celular e mando uma mensagem para ele.

Eu: Você mexeu com meu cartão?

Estou batendo o sapato no chão enquanto meu telefone vibra com uma resposta.

Filho da puta: Todas as contas foram congeladas por enquanto.

Eu: O que diabos isso significa?

Ele lê imediatamente, mas desta vez, ele opta por não responder. Não. Não, isso não pode estar acontecendo. Por que eles congelariam as contas? O Imposto de Renda está investigando ele? É algum tipo de protocolo? Meu pai estava com problemas com a lei? Um milhão de perguntas passam pela minha mente.

Passo a mão pelo meu cabelo e, em seguida, começo a procurar na minha bolsa. Acho cinquenta dólares. Merda! O que vou fazer para ganhar dinheiro? Achei que tinha tempo. Havia quinze mil dólares nessa conta.

—Tudo o que estou dizendo é que venceria totalmente, — diz um homem enquanto abre caminho no meio da multidão e se aproxima de mim.

Olho para ele, e ele tem mais de um metro e oitenta ao lado do outro que tem muito mais de um metro e noventa. Com os saltos, ele ainda se eleva sobre mim. Ele coloca as mãos espalmadas no bar, e isso faz com que as mangas de sua jaqueta de couro subam. E vejo tinta preta cobrindo sua pele, envolvendo seu pulso como uma segunda manga. Seus dedos

tamborilam no topo do bar, e vejo um anel de prata que tem uma caveira com ossos cruzados.

Eu já vi isso antes...

—Eu não apostaria em você, — diz outro cara, parando do outro lado dele.

Essa voz parecia familiar...

O homem ao meu lado suspira. —Estou ofendido. Sabe, se estivéssemos no colégio jogando queimada, escolheria você para fazer parte do meu time. Por que sinto que você não me escolheria? — Ele empurra o lábio inferior para fora que tem uma argola de prata nele.

—Porque eu não faria. — O amigo bufa. —Você é baixo e lento demais. — Então ele solta um assobio e o barman olha para ele. —O de sempre, — ele grita.

—Inacreditável, — murmuro para mim mesma, olhando para o outro cara. Ele é mais alto e largo, mas o cara parado ao meu lado não me permite ver melhor seu rosto. Ele enfia a mão no bolso de trás e tira a carteira, tirando algumas notas de cem dólares. Percebo que ele também usa o mesmo anel na mão direita. Meu coração começa a acelerar.

Ele não está usando uma jaqueta, então meus olhos correm por seu braço musculoso coberto de tinta. Suas tatuagens aparecem por baixo de sua camisa, e um conjunto de asas pretas envolve sua garganta, subindo pelos lados de sua cabeça, onde seu cabelo é raspado perto do couro cabeludo. Meus olhos encontram os dele e se arregalam.

Put a merda!

Meu coração agora salta uma batida.

Não pode ser.

Seus olhos viram em minha direção. Ele desvia o olhar, mas eles voltam para mim, e vejo o reconhecimento surgindo em seu rosto. Seus olhos azuis olham para os meus com uma expressão de aborrecimento. Da mesma forma que ele fez na faculdade.

Weston Mathews está parado ao meu lado. Eu costumava namorar... bem, namorar não é a palavra certa. Costumava foder seu melhor amigo. Havia um grupo de quatro deles conhecidos como Kings. Os reis das Trevas, Bones, Titan, Cross e Grave. Cada um mais escuro, mais atraente. Titan, Cross e Bones eram dois anos mais velhos do que eu. Mas Grave, o irmão mais novo de Bones, era apenas um ano mais velho que eu.

O barman caminha até eles e entrega a ele duas doses de um líquido escuro. Não tenho certeza do que é, e ele tira os olhos dos meus.

Finalmente respiro instável e bebo minha segunda dose.

Tenho que sair daqui. Se Titan está aqui, então Bones não está muito atrás, e não posso ficar perto dele. Não depois do que aconteceu entre nós. Já ouvi histórias sobre que tipo de homem eles são hoje, e nenhum deles é bom.

Ele diz outra coisa para o barman, olha para mim e acena com a cabeça. Engulo nervosamente e tomo a terceira dose, antes de tirar a cinquenta da minha bolsa e largá-la no balcão. Me viro para sair, mas encontro alguém.

O cara que evitei com sucesso que estava parado no final do bar está agora bem aqui. No meu espaço. Olhando para mim.

—Olá querida. — Olhos azuis escuros encontram os meus, e o estranho coloca suas mãos em meus quadris. Empurro ele para trás, mas ele não se move. *Idiota!* Vou contornar ele, mas ele agarra meu braço e me faz parar. —Ei, estou falando com você.

Puxo meu braço de seu aperto, surpresa que ele me soltou, e o impulso me faz cair para trás. Bem ao lado de Grave. Apenas minha sorte.

—O que está acontecendo aqui? — Grave demanda. Suas mãos agarram meus quadris, me firmando. Uma vez que ele me ajuda a estabilizar, ele não me solta.

Fecho meus olhos e rezo para poder sair daqui antes que ele me reconheça também. *Por favor Deus. Preciso da sorte do meu lado.*

—Nada, — responde o estranho. Ele tem metade do tamanho do Grave. Grave vai matá-lo. Ele era um lutador no colégio. Ele fez isso por esporte. Os olhos do idiota pousam nos meus e ele pisca para mim.

Fecho meus lábios com nojo.

—Eu só queria saber por que você está me ignorando, — pergunta o homem.

Coloco meus dedos atrás da minha orelha e inclino minha cabeça para frente como se não tivesse ouvido o que ele tem a dizer. Sendo a vadia que posso ser. Que pena que a música deles não está mais alta. Pelo menos então eu teria uma desculpa legítima para ignorar o filho da puta.

Seu amigo dá um tapinha em seu ombro. — Oh cara, ela é surda. — Eles riem.

—Corra, — Grave anuncia para o cara e seus amigos, ainda segurando meus quadris. Ele ainda não viu meu rosto. Ele não tem ideia de quem sou.

—Você pode ficar com ela, cara. Uma cadela surda é inútil. Não é divertido quando elas não podem receber pedidos. — O homem ri de mim.

Abro minha boca para dar a ele um pedaço da minha mente, mas Grave me empurra para o lado, meu lado batendo no bar. Então vejo Titan caminhar até ficar ao lado do Grave. Nenhum deles olha para mim enquanto avançam sobre o homem e seus amigos.

—O que você disse? — Titan pergunta.

Um arrepio de medo sobe pela minha espinha. Quase esqueci como soava sua voz. Poderoso é um eufemismo. Os Kings governaram tudo o que tocaram. Se suas palavras não funcionaram, então seus punhos o fizeram.

—Você sabe o que quero dizer, cara. — O Sr. Olhos Azuis ri e seus amigos o seguem.

—Me esclareça. — Titan levanta o queixo.

—Como um homem pode estar no comando se uma mulher não pode ouvir nossos comandos. — Ele soletra tudo.

—Isso é o que eu pensei que você quis dizer. — Titan fala e olha para Grave. Ele começa a rir, e Grave segue o exemplo.

Então, sem aviso, a risada para, e Titan atinge o rosto de Olhos Azuis, jogando ele de volta para os outros três caras com quem ele veio até aqui. Como dominós.

Merda!

Então, eles o estão arrastando através da multidão de pessoas até uma porta dos fundos onde se lê saída acima dela. Me viro para o bar, e o barman coloca uma dose na minha frente. — Eu não pedi isso.

— Titan fez. E não se preocupe, ele pagou sua conta. — Ele empurra o dinheiro que coloquei de volta em minha direção.

Simplesmente ótimo!

Pego enquanto ele se afasta e inspeciono. *Nunca beba nada que um estranho lhe tenha dado.* As palavras da minha mãe me lembram. Titan não é um estranho, mas isso também não o torna mais seguro. O cara poderia ter derramado ácido nela, pelo que sei. Eles eram maus no ensino médio e a faculdade não era diferente.

Puro. Fodido. Mal.

Quanto mais velhos ficavam, mais poder exerciam.

Os Kings dirigiam a escola, e os funcionários e seus pais protegiam de qualquer maneira. Eles jogavam seu peso como touros em uma loja de porcelana. Titan, Bones e Cross jogavam beisebol pela escola. Os funcionários beijavam suas bundas porque eles podiam acertar a porra de uma bola. A escola queria reconhecimento, então eles os deixaram fazer o que quisessem. Sempre corria mal.

E quanto à minha mãe? O que ela sabe?

Ela deixou meu pai e, pelo que sei, foi pelo desprezível melhor amigo e parceiro de negócios dele.

—Que diabos. — Tomo a dose e bato o copo no bar. —Obrigada, — murmuro enquanto ele o pega.

Tiro meu celular do bolso e verifico minhas mensagens. Tenho uma do George. Mas ele evitou totalmente minha última mensagem.

Filho da puta: Me encontre no meu escritório quando chegar em casa.

Seu escritório? Ele assumiu tudo. Incluindo minha vida. Minha liberdade. Ele vai me usar enquanto minha mãe estiver viva.

Fui a um advogado há alguns dias e ele me disse que eu precisava de vinte mil para ele sequer examinar meu caso. Um adiantamento, ele havia dito. E acho que George sabe que não posso pagar ajuda jurídica no momento. Ele me encurralou em todas as situações. Agora não tenho nada, já que meu cartão não funciona.

Uma garota bate no meu ombro, apago as mensagens e guardo meu celular. Vou para o banheiro. Eu ia sair quando vi que o Titan e o Grave estavam aqui, mas agora que eles foram embora, é melhor ficar. Sabendo o que me espera em casa, não posso voltar a menos que esteja bêbada. Os cinquenta dólares que tenho na bolsa devem resolver o problema. Uso o banheiro e seco minhas mãos e, em seguida, retiro meu celular quando ele vibra no bolso. Espero que seja outra mensagem de George, mas não é.

Jasmine: Não vou conseguir ir. Surgiu uma coisa. Encontre um estranho e deixe ele te foder muito.

Suspiro com a mensagem da minha amiga, em seguida, guardo meu telefone e saio do banheiro. As luzes cegam e a música está me dando dor de cabeça, então passo pelo bar e saio pela saída. Vou para outro lugar. Um bar barato onde ninguém me conhece. Fazendo meu caminho para a parte de trás do estacionamento, paro quando vejo que meu pneu dianteiro está furado.

Olhando para o céu escuro, silenciosamente amaldiçoo a porra deste planeta pela minha sequência de azar ultimamente.

— Você sabe que se você se machucar, Bones vai te matar.

Fico tensa com a menção de Bones. Me viro para ver Titan e Grave caminhando no estacionamento.

O que eles fizeram com aqueles caras?

— Ei, Titan. É aquela garota ali. — Ouço Grave falar, e sou grata por ele não ter me reconhecido.

Nunca fui na casa do pai do Bones. Ele veio até a minha para me foder, e foi isso. Nós não namoramos. Nós dois estávamos muito cientes de nossa situação. Ele queria ter seu pau chupado, e caí de joelhos a cada chance que tínhamos. As crianças o temiam. Ensino médio e faculdade. Ele nunca demonstrou nenhuma emoção por nada. Seu único amor era o beisebol. Ele iria se tornar um profissional até que não o fez. Esse dia foi um dia muito ruim. Para nós dois.

Titan não diz nada. Por que ele não está chamando meu nome?

—O que ela está fazendo parada aí? — Grave pergunta a ele. —Vamos descobrir. —Ele tira as mãos do bolso e as levanta no ar, caminhando até mim.

—Que porra você está fazendo, cara? — Titan pergunta, parecendo irritado.

—Estou mostrando a ela que não tenho armas, — diz Grave. —Não quero que ela pense que vou atacar ela ou algo assim.

Oh caro senhor! Ele realmente acha que sou surda.

Titan para diante de mim e me olha com expectativa. Ele sabe que posso ouvir, mas ele não vai dizer isso. Ele está esperando para ver quanto tempo posso jogar este jogo.

Estreito meus olhos para ele e cruzei os braços sobre o peito.

Vou abrir a boca, mas Grave fala. —Porra, o pneu dela está furado!

Titan olha para mim. —Tem um sobressalente? — Ele me pergunta.

Como se ele fosse consertar de qualquer maneira. Balancei minha cabeça.

Grave sorri. —Ela consegue ler os lábios.

Titan bufa.

—Ela poderia ir com a gente, — Grave oferece.

Abro minha boca para dizer que não, mas as palavras morrem em meus lábios quando um sorriso maligno se espalha pelo rosto de Titan.

Ele parece o mesmo da faculdade, mas também diferente. Seus olhos azuis mais escuros, sua mandíbula ainda mais definida. A tatuagem de asa preta em torno de seu pescoço se move enquanto ele engole. Ele usa uma camisa preta com decote em V e um óculos aviadores pretos pendurados na gola. Ele passa a língua sobre os dentes perfeitamente brancos enquanto seus olhos me olham de cima a baixo como se ele quisesse me comer viva.

Ele e eu nunca nos demos bem na escola. Ele tratava as mulheres como se fossem descartáveis. Ele passou por elas como a maioria das meninas passa por roupas íntimas. E em seu último ano no colégio, sua professora de inglês foi demitida. O boato era que ele transou com ela no banco de trás de seu carro na propriedade da escola, e seu marido os pegou. Claro que ela foi a única que foi punida por suas atividades sexuais.

—Sim. — Ele finalmente fala e me dá um aceno de cabeça enquanto esfrega o dedo sobre o lábio inferior. —Nós vamos dar uma carona a ela.

A maneira como sua voz profunda diz carona, acho que ele está se referindo ao tipo que me envolve nua e ele em cima de mim. Meu coração começa a bater forte no meu peito e dou um passo para trás.

Grave revira os olhos. — Você a está assustando.

Titan me encara, seus braços ainda cruzados sobre o peito e aquele sorriso de cobra em seu rosto. — Estou assustando você?

Estreito meus olhos nos dele.

—Eu vou pegar o carro. Você fica aqui com ela, — Grave anuncia e então se afasta.

Titan se aproxima de mim.

—Não...

—Olha quem encontrou a voz dela, — ele reflete.

—Cale a boca, Titan. — Atiro nele, puxando meu celular do bolso e disco o número de Jasmine. Toca uma, duas vezes. Três vezes. Afasto da minha orelha, e ele arranca da minha mão. — Ei...

Seu sorriso apenas se alarga. — Então você se lembra de mim.

Como poderia esquecer. — Devolva meu telefone. — Ordeno estendendo a mão para pegar ele.

Ele o coloca no bolso da frente da calça jeans. — Caia de joelhos.

—Desculpe? — Pisco

Seus olhos azuis escuros me olham de cima a baixo, e os cantos de seus lábios se erguem como se ele conhecesse um segredo. E ele conhece. Vários deles sobre mim. — Fique de joelhos e devolvo para você.

Meu sangue ferve com suas palavras. — Vai se foder!

Ele dá um passo perto de mim, pressionando minhas costas na minha porta, e ofego de surpresa. Pensei que ele era grande, mas seu peito duro pressiona o meu, e tenho que inclinar minha cabeça para trás para olhá-lo nos olhos. Mesmo com meus saltos, este homem se eleva sobre mim. Sempre gostei disso nele. Ele é o mais alto de todos os Kings.

O cheiro de sua colônia atinge meu nariz, e odeio o quanto gosto disso. Traz de volta velhas lembranças nas quais quero me afogar, mas me faço ficar aqui no presente. O poste de luz sob o qual estacionei lança uma sombra sobre seu rosto esculpido, fazendo-o brilhar como um fantasma do meu passado.

—Chegamos perto daquela vez. — Seus olhos vão para o meu peito, e sei que ele pode sentir meu coração batendo forte contra o dele. Ele estende a mão e passa os nós dos dedos pelo meu pescoço. Seu anel de crânio queima a pele, me fazendo estremecer. — Tão perto pra caralho. Foi a única vez que pude realmente tolerar você.

—Titan. — Engulo tentando acalmar meus nervos.

—Sim, Em? — Ele pergunta enquanto seus olhos percorrem meu rosto.

A porra de um choramingo sai quando ele me chama pelo meu antigo apelido. Então minha respiração se acelera quando ele coloca as mãos no meu rosto, me prendendo.



Titan

Emilee York!

Quem diabos teria adivinhado que a veria esta noite?

Tem sido, o quê? Não a vi desde meu último ano na faculdade, e ela era apenas um segundo ano. Isso foi há quatro anos.

Meu melhor amigo costumava transar com ela. Sempre quis enfiar meu pau em sua garganta, então não precisava ouvir ela. Ela era uma puta de merda em todos os sentidos possíveis.

Meu corpo pressiona contra o dela, e seus grandes olhos azuis olham para mim. Me estico e passo minhas mãos por seu cabelo escuro. Me pergunto como ficaria esparramado na minha cama. Ou torcido em minhas mãos enquanto sua boca estava cheia do meu pau. Envolver os fios longos e encaracolados em volta dos meus dedos tatuados.

— Por favor, não. — Ela está ofegante. Suas palavras, tremendo. A Pequena Rainha Vadia não é tão dura como costumava ser. Mas, novamente, ela nunca estava perto de mim. Quando cheguei perto, ela era uma pessoa diferente.

Sorrio. — Com medo de mim, Em?

— Apenas me deixe em paz. — Ela coloca as mãos no meu peito para me afastar.

Não me movo. — Agora, por que eu faria isso? — Me inclino e coloco meus lábios em sua orelha. Ela prendeu a respiração e suas mãos cravaram na minha camisa. Não tenho certeza se ela está tentando me empurrar ou

me puxar neste momento. — Lembra da última vez que eu tive você assim?
— Pergunto a ela. Ainda sonho com aquela noite.

— Eu disse não, então. — Ela rosna. — Exatamente como estou dizendo a você agora.

— Mas não foi isso que você quis dizer.

Ela enfia os punhos no meu peito e rosna por entre seus lindos dentes.
— Não significa não, Titan.

Mesmo ela sendo uma vadia total, era meio sexy. Tínhamos um tipo de amizade de amor e ódio. Se você pudesse nos chamar de amigos. Acho que é por isso que ela prendeu tanto minha atenção. Todas as outras garotas eram irritantes e pegajosas, mas ela não. Então, novamente, ela não era minha também. — Mas você estava tão molhada para mim. Você está agora?

Ela solta um grunhido de frustração e eu rio.

— Bones sabe que você está de volta à cidade? — Pergunto a ela. Com a notícia da morte de seu pai, ele não a mencionou nenhuma vez.

Seu corpo fica rígido contra o meu. As coisas não mudaram muito desde a faculdade. Os caras e eu ainda dirigimos esta porra de cidade. Depois de se formar, ela foi embora e nunca mais olhou para trás. Apenas Bones sabe por que ela se foi, mas ele nunca compartilhou essa informação com nenhum de nós. No entanto, agora aqui está ela, parecendo melhor do que nunca.

— Vou interpretar isso como um não. — Sorrio para ela.

Seus lábios carnudos se abrem e ela os lambe. — Eu não quero problemas, — ela sussurra.

Passo minha mão direita em seu cabelo macio e inclino sua cabeça para trás. Ela não tenta lutar comigo. Por que ela iria? Ela sabe que não pode me vencer. — Não tenho certeza se acredito nisso. — Ela sempre foi um problema. Meu amigo transou com ela e eu secretamente queria um pedaço dela. Aquele em que ela abriu as pernas e me deixou foder com ela.

— Titan. — Ela murmura meu nome, e isso envia um choque direto para o meu pau.

— Sim, querida?

Seus olhos azuis se estreitam para os meus e seus lábios se apertam. — Devolva meu telefone, — ela exige.

— Venha pegar, querida. — Me afasto e me viro, dando-lhe minhas costas.

— Titan? — Ela chama.

— Você sabe onde estou, — respondo, de costas para ela.

Faço meu caminho até o carro para ver Grave sentado no banco do motorista, me perguntando por que ele nunca veio nos buscar. Abro a porta do passageiro e entro. Ele está ao telefone.

— Acho que já esperamos o suficiente, — Bones solta pelo Bluetooth, deixando escapar um rosnado.

Grave olha para mim e depois para o banco de trás. —Onde está a garota? — Ele me pergunta.

—Que garota? — Bones pergunta.

Sorrio para mim mesmo. —Ela estará por perto.

CAPÍTULO TRÊS

Emilee

Acordo com a porta do quarto se abrindo e Jasmine entrando. — Que porra, Em? É hora de acordar. Eu disse para você definir o alarme no seu telefone.

— Perdi ele, — minto, ainda chateada com Titan por não ter devolvido para mim na noite passada. E ainda mais chateada comigo mesma por não ter um bloqueio nele. Não me lembro quais fotos estão lá. Tive duas opções depois que ele se afastou de mim na noite passada. Entrar e chamar George para vir me buscar ou explodir o telefone de Jasmine até que ela atendesse. Felizmente, ela não me decepcionou.

— Bem, se levante e vamos comprar um novo.

Não me movo.

Ela se senta ao meu lado. Suas sobrancelhas se mexem e seus olhos verdes brilham com malícia. — Consegui um trabalho para nós esta noite.

— Um trabalho?

Ela balança a cabeça animadamente, empurrando o cabelo ruivo curto atrás da orelha.

Ela sempre faz isso. Encontra maneiras de ganhar dinheiro. Seu pai é milionário, mas isso não é suficiente. Ela é uma vadia gananciosa. É por isso que somos tão grandes amigas. Eu deveria estar agradecida, pois não tenho dinheiro, nem telefone e um carro com um pneu furado.

—Contanto que eu consiga manter minhas roupas. — Não há como dizer o que ela planeja que eu faça.

Seu sorriso se alarga. — Nós vamos...

—Eu não vou ficar pelada, Jasmine.

Na faculdade, ela conseguiu um emprego para nós pulando de um bolo de aniversário usando nada além de chantilly como sutiã para uma despedida de solteiro. Tecnicamente, tínhamos mais de dezoito anos e éramos consideradas adultas, mas eu ainda não ia fazer isso. Eu acabei com essa merda muito rápido.

— Você só precisa mostrar alguns peitos e bunda. — Ela dá de ombros.

— Isso é tudo. — Não tenho muito a oferecer em primeiro lugar. Sempre estive do lado menor. Em tudo. Meus seios médios não são nada comparados aos grandes dela. Jasmine tem a figura com que todo cara sonha. Quadril estreitos, bunda arredondada e peito largo. Ela tem lábios carnudos de forma perfeita e grandes olhos verdes. Foderia totalmente com ela se eu fosse um cara. Inferno, houve aquela noite na faculdade...

—Vamos. — Ela dá um tapa na minha bunda sobre o cobertor. — Precisamos começar a nos preparar.

Me inclino para olhar o relógio na minha mesa de cabeceira. —É um pouco depois da uma. — Tinha planejado dormir o dia todo. — A que horas começa este trabalho?

—Temos que estar lá às cinco. Portanto, precisamos começar a nos preparar agora.

—Para onde estamos indo exatamente? — Pergunto, sentando e tirando meu cabelo rebelde do meu rosto.

Ela me dá um grande sorriso e depois pula para cima e para baixo uma vez. — Kingdom.

Caio de costas, jogo meu braço sobre o rosto e suspiro em derrota. Esta semana está tentando me matar, porra! E esta noite, pode dar certo.



Permito que ela me leve pela cidade durante a maior parte do dia. Ela me leva a um salão para um bronzado spray, então tenho meu cabelo lavado e fixado com perfeição. Fiz minhas unhas e pés. Era para o trabalho. Estive nervosa a maior parte do dia. Mesmo as duas margaritas que tomei antes de sairmos do salão não me ajudaram muito. Fiquei me perguntando como iria pagar por tudo, mas quando peguei minha bolsa, ela se recusou a me deixar ajudar. Ela disse que era com ela desde que nos inscreveu para isso. E odiava não poder pagar por isso, mas estava grata por sua bondade.

Pretendo pagar a ela pela minha metade assim que for paga por qualquer merda que estamos fazendo esta noite.

Meus joelhos começam a balançar quando vejo Kingdom à nossa frente.

Por favor, não me deixe ver ele.

— Você está literalmente suando, — ela observa no banco do motorista com uma risada.

— Isso não é engraçado, — estalo e me inclino para frente para mover as aberturas, então o ar frio atinge meu rosto em seu Aston Martin DB11. Colocando minhas mãos no painel, permito que também atinja minhas axilas. Porra, você pode realmente suar até a morte?

Ela sorri. — Você vai encontrar Bones mais cedo ou mais tarde.

— Só não quero que seja hoje. — Ela não sabe que vi Titan na noite passada. Tenho certeza que ela dormiu com ele na faculdade. Inferno, talvez ela ainda faça. Estive fora por muito tempo. E não pretendo ficar em Las Vegas por muito tempo. Há apenas uma coisa para mim aqui, e não ficará por muito mais tempo. Já teria entrado em um avião e voltado para Chicago se não fosse por minha mãe, já que meu apartamento ainda não foi vendido. Mas não posso abandonar ela agora.

Ela sai da Strip e vira para o Kingdom. Olho para os edifícios com admiração. — Uau, — digo, observando a cena diante de mim.

— Sim. — Ela ri.

Kingdom está aqui há anos. Seus pais começaram no final dos anos oitenta, eles eram conhecidos como os Três Sábios. Mas teve algumas atualizações importantes desde a última vez que o vi, o que foi antes de os Kings assumirem o controle.

Quatro prédios pretos de vidro se erguem diante de nós, lado a lado. Diz Kingdom na parte superior, no meio, com letras douradas.

Ela para sob a estrutura semelhante a uma garagem, mudando minha visão das torres para luzes brilhantes que iluminam as quatro pistas. Carros e algumas limusines estão alinhados. Os turistas param nas escadas e no meio-fio com suas bagagens a reboque. Outros estão saindo de seus carros, chegando apenas para o fim de semana. Ela para o carro na banca de manobrista.

Dois homens abrem nossas portas e agradeço a eles quando saio. Ela quase corre escada acima, mas subo devagar, segurando o corrimão, apenas observando tudo. Carros buzina ao longe na Strip e na fila esperando sua vez de entrar no hotel e no cassino.

—Vamos lenta, — ela grita, segurando uma das portas de vidro para mim.

Entro no hotel e olho para o chão de mármore branco. Um K dourado fica dentro de um círculo preto. As pessoas andam por aí, falando umas com as outras. Colunas pretas são colocadas em todo o saguão, com luzes em volta delas. Um tapete retangular enorme corre ao longo da entrada para a recepção, forrado com costura branca. Entramos pelo lado do hotel. À esquerda da porta da frente, o piso de mármore muda para carpete, e

você pode ver as máquinas caça-níqueis alinhadas uma após a outra. Você pode ouvir o toque das máquinas. Pessoas torcendo nas mesas de pôquer e garçonetes andando por aí com bandejas cheias nas mãos.

Ela agarra minha mão e me puxa para a extrema direita, onde há uma passarela. Ela pisa na calçada rolante. Os espelhos de ambos os lados estão iluminados com lâmpadas redondas, e fico olhando para o meu reflexo. Meu cabelo escuro está solto e em grandes cachos. Minha maquiagem está forte, mais do que normalmente uso e meus olhos estão pintados com delineador preto. Meus cílios têm três camadas extras, tornando-os pesados, e meus lábios estão cobertos com um gloss nude. Sinto como se estivéssemos na faculdade de novo, e permiti que ela me convencesse a sair furtivamente para ir a um bar.

A passarela chega ao fim algumas vezes, sendo necessário percorrer uma pequena distância para entrar em outra. Quando a última termina, ela pega minha mão e me leva por um longo corredor. —O que exatamente estamos fazendo? — Pergunto.

—Você vai ver. — Ela praticamente salta para cima e para baixo antes de abrir a porta. Entramos em uma sala que lembra um vestiário. Tem alguns chuveiros, armários e pias. Ela vai até um armário com a etiqueta vinte e cinco e o abre. Alcançando dentro, ela pega um conjunto de roupas e as entrega para mim.

As desdobro e seguro o pequeno pedaço de material. Meus olhos vão para os dela. — Você tem que estar brincando comigo.

Ela apenas sorri.



Titan

Sento em meu escritório na Kingdom quando sinto meu telefone vibrar no bolso da minha calça jeans. Puxando ele para fora, percebo que é de Emilee.

Filho da puta: *Onde você está?*

Tem que ser um cara com esse nome salvo. Provavelmente um ex de algum tipo. Nenhuma mulher salva um cara como filho da puta que ela quer ver ou conversar. Rolo para cima para ver suas mensagens anteriores, mas não há nenhuma.

Escrevo de volta uma resposta.

Eu: *Onde você está?*

Ele lê e responde imediatamente.

Filho da puta: *Em casa. Onde você deveria estar.*

Não sei muito sobre ela, mas não acho que ela seja casada. Não vi um anel em seu dedo ontem à noite. Eu olhei. E não vi um homem lá com ela.

***Eu:** E onde fica isso?*

Pergunto.

***Filho da puta:** Pare de brincar, Emilee. Nós temos um acordo e você não vai cumprir sua parte!*

Passo a mão pelo meu rosto. Olho para cima quando a porta do escritório se abre e Bones entra como sempre.

— Então, como foi a conversa? — Ele pergunta, indo direto ao assunto.

Desligo o telefone dela e coloco no bolso. — Bem, quase tão bom quanto poderia ter sido.

Ele passa a mão pelo cabelo.

— Ei, vamos sair. Pegar algumas bebidas. — Ofereço, entrando no escritório de Grave.

Ele está recostado em sua cadeira com as mãos atrás da cabeça e suas botas pretas sobre a mesa. Alguma merda do Netflix está passando em sua tela plana que fica pendurada na parede. Seus olhos azuis passam para os meus lentamente. — Você quer sair?

— Sim. Por que você parece tão surpreso?

— Porque você não sai.

Dou de ombros. — Estou com vontade de tomar algumas bebidas. — Ele tem razão. Costumava festejar. Mas isso foi antes de ajudar a administrar uma empresa multibilionária. Minha única responsabilidade era acordar, me arrastar para a aula e acertar algumas bolas no campo. As coisas estão diferentes agora.

– Certo. – Ele suspira e se senta. – Vou desligar o computador e estou pronto.

O passeio de carro é estranho. Grave e eu não passamos muito tempo sozinhos. Ele praticamente passa todo o seu tempo festejando com Cross enquanto Bones e eu cuidamos deles no Kingdom. – Então... como vão as coisas? – Pergunto.

Ele suspira. – Eu sabia.

– O que? – Finjo inocência.

– Bones configurou isso. – Ele zomba, olhando pela janela do passageiro. – Sobre o que ele quer que você fale comigo?

Suspiro. – Ele só está preocupado com você.

– Não, ele está preocupado com a imagem que estou dando a Kingdom. – Ele olha para mim. – Alguém já disse que você é um mentiroso de merda?

Rio com isso. – Você pode culpar ele?

Ele não responde.

– Não é tudo sobre o Kingdom, – começo. – Ele está preocupado com você.

– Bem, você pode dizer a ele que estou bem. E você não precisava fingir que ia beber comigo para ter essa informação. Você poderia ter feito isso no meu escritório. – Ele adiciona.

– Como estão as coisas com você e Lucy? – Mudo de assunto. Ele já está vendo ela há um tempo.

– O mesmo.

— Que é? — Pergunto cavando mais fundo. Não sei o que diabos ele e ela são. Então, o mesmo não significa nada para mim.

— Nós transamos. — Ele olha para mim. — Isso é tudo o que fazemos. — Ele puxa o celular do bolso. — Isso é tudo que planejo fazer com ela. Ela não é o tipo de garota com quem você se estabelece.

— E você é esse tipo de cara? — Pergunto.

— Não, — ele responde. — É por isso que o que estamos fazendo funciona tão bem.

E foi isso. Não tirei nada dele. Entramos no bar e então encontramos Emilee. Nós nem ficamos lá por dez minutos antes de batermos na bunda de alguns caras e depois irmos embora. Deixei ele no Kingdom, onde ele entrou no carro e foi se encontrar com Lucy, e fui para casa dormir.

— Como eu disse Bones, Grave é um adulto. Não posso forçar ele a fazer algo e nem você, — digo a ele.

Ele suspira. — Talvez a prisão seja o melhor lugar para ele.

Grave vai acabar morto ou pegar prisão perpétua. Não há dúvidas sobre isso. Mas ele é assim mesmo. Todos nós somos assim.

— Você não está sendo um hipócrita? — Pergunto.

Ele solta um grunhido. — Não. Sou muito cuidadoso com o que faço e como faço. Além disso, as drogas não comandam minha vida.

Verdadeiro. Isso nunca foi nossa praia. Mas isso não significa que não vivemos uma vida de pecado. Você não pode brincar de Deus e esperar ser

perdoado quando for questionado sobre o que você teve que fazer para alcançar esse título.

—Então o que você quer fazer? — Pergunto, me recostando na minha cadeira.

—Não há como controlar ele. — Ele suspira.

—Mas?

—Mas nada. — Ele se levanta e sai do meu escritório tão rápido quanto entrou, encerrando nossa conversa.

Me inclino para trás na minha cadeira e fico olhando para o telefone de Emilee. Pego ele, ligo novamente e examino a foto da tela inicial. É dela e de Jasmine, e parece recente. Jasmine recentemente tingiu o cabelo de vermelho. Lembro de ser dessa cor no casamento de Luca. Na época da faculdade, era loiro desbotado. Emilee está sorrindo, e seu cabelo está virado para o lado, algumas mechas cobrindo seu rosto. Uma dose de tequila em uma mão, uma bebida mista na outra. Ela realmente parece feliz. Como se ela não se importasse com o mundo. Mas a conheço de outra forma. Seu pai está morto. Ela sempre foi boa em esconder seus verdadeiros sentimentos.

Voltando à sua mensagem de texto recente, pego o número e digito no meu computador apenas para ver se consigo ter uma ideia de quem é esse cara. Talvez uma página de mídia social ou algo assim.

E fico muito surpreso quando vejo que não pertence a ninguém menos que o desgraçado do George Wilton.

Que tipo de acordo você poderia ter com ele, Em?

CAPÍTULO QUATRO

Emilee

De pé na frente de milhares de pessoas, estou com uma blusa preta sem mangas cortada, que termina logo abaixo dos meus seios, e tem um corte em V extremamente baixo na frente com um short de spandex preto com uma faixa preta grossa que tem um K dourado na frente. Usei biquínis que cobrem mais. Minha blusa continua subindo e o mesmo acontece com o tecido na minha bunda. Jasmine até mesmo borrifou spray de cabelo nele e disse que ajudaria. O que diabos isso significa. Só fez minha pele ficar pegajosa e coçar.

Ela nos inscreveu para ser garotas de ringue. Hoje à noite o Kingdom está hospedando uma luta, e nós temos caminhado pelas últimas duas horas, meio vestidas e segurando placas para anunciar cada rodada. O centro de eventos do Kingdom tem mais de cem mil metros quadrados e acomoda cerca de dezessete mil convidados. E o evento está em plena capacidade.

—Como você conseguiu esse emprego de novo? — Pergunto a ela, sentando ao seu lado próximas ao ringue. Algumas pessoas matariam por

esses assentos porque estamos tão perto que podemos ver o sangue voar e sentir o cheiro do suor.

—Conheço um cara que ajuda os Kings com o lado promocional das coisas.

—Conhece um cara? Ou saindo com um cara?

Ela dá de ombros. —Não é nada sério. — Ela se esquivava da pergunta.

Equipes de TV estão por todo lado, o que ela não mencionou antes. Está quente e meus seios e testa estão cobertos de suor. As luzes que brilham no ringue são insuportáveis. Deveria ter usado menos maquiagem porque posso literalmente sentir ela derreter no meu rosto. E minhas roupas estão grudadas no meu corpo. Estou rezando para que minha bunda não tenha uma mancha molhada.

As luzes se apagam e a multidão grita tão alto que cubro meus ouvidos para tentar bloquear, mas não adianta. Quando elas voltam, elas estão piscando, tornando difícil ver qualquer coisa. A música começa a bater nos alto-falantes.

—Lá está ele, — Jasmine grita, acenando com a cabeça para o corredor enquanto puxa meu braço para me colocar de pé.

Um homem salta de um pé para o outro enquanto caminha pelo corredor até o centro da arena. Mulheres procuram por ele. Homens dão tapinhas em seus ombros. Ele usa um robe de seda preta amarrado frouxamente na cintura.

Ele sobe as escadas e se abaixa para rastejar para dentro do ringue entre as cordas. Ele para no centro e larga o robe. É *Grave*. Não estou surpresa que o cara lute.

Ele merece seu nome honestamente. O cara sempre teve um desejo de morte. Quando ele tinha quinze anos, ele acabou destruindo o carro de Bones enquanto fazia uma corrida de arrancada. Ele estava chapado e bêbado, e Bones estava tão chateado. Nunca vou esquecer a maneira como ele me fodeu. Impiedosamente. Tive hematomas por dias. E mesmo depois que ele terminou comigo, ele ainda estava furioso. Ele queria dar uma surra em seu irmão, mas ele não o tocou. Ainda não sei o que o impediu.

Eles chamam seu oponente do outro lado do centro de eventos e a multidão vaia. Grave é obviamente uma lenda aqui no Kingdom. Tenho a sensação de que ele teria esse tipo de multidão acolhedora, mesmo se não fosse proprietário de uma parte do cassino.

—Ele luta com frequência? — Pergunto a ela me perguntando como ele contornou essa batalha jurídica. Deve ser ilegal para um proprietário participar de tais atividades.

Ela acena com a cabeça, seus olhos estrelados em Grave enquanto ele sorri para seu oponente. — Todo final de semana.

—Eu o vi ontem à noite.

—O que? — Isso chama a atenção dela, e seus olhos verdes se fixam nos meus. — Quando? Onde?

—No Brentley. Ele estava lá com Titan.

Seus olhos se arregalam. — Uau. — Ela levanta as mãos. — Você acabou de me dizer isso agora, por quê?

Dou de ombros. — Não achei importante.

Ela coloca as mãos nos meus ombros e me sacode. — Mas...

— Ele não me reconheceu, — a interrompo.

— Titan?

— Oh, ele me reconheceu. — Dou uma risada áspera. — O filho da puta pegou meu telefone.

— Que porra é essa, Em? — Ela explode e coloca as mãos nos quadris. — Por que você não me contou tudo isso?

Olho para os Nikes brancos que ela me fez usar, incapaz de encontrar seus olhos. — Já estou longe há muito tempo. E sei que você e ele...

— Não há nada acontecendo lá, — ela me interrompe. E então suspira. — Eu gostaria que você tivesse me contado. Depois que isso acabar, vamos pegar seu telefone de volta.

A luta durou dois vírgula cinco segundos. O cara atacou Grave e errou. Então Grave o atingiu, uma vez e ele caiu no chão como um cadáver.

Posamos para fotos para os membros da equipe de mídia e com os homens que tinham ingressos VIP. Eles até nos pediram para autografar as camisetas que compraram. Um cara pediu para tirar uma selfie comigo, disse que seu sócio se odiaria por não ir às lutas. Que seja.

As pessoas começam a sair do centro de eventos.

— Vamos lá. — Jasmine agarra meu braço e me arrasta por um corredor, empurrando as pessoas para fora do nosso caminho.

— Onde estamos indo? — Pergunto.

— Para ter sua merda de volta, — ela rosna.

Empurro minhas solas no chão. — Oh, não... está tudo bem. Posso pegar mais tarde. Ou comprar outro... — *Sim, com que dinheiro, Emilee?*

Ela entra em um túnel e vira à direita. As pessoas se aglomeram com seus telefones ainda tirando fotos. Alguns caras estão vestidos com ternos de três peças e outros casuais com jeans e camisetas. Todos eles usam cordões em volta do pescoço, o que lhes dá acesso nessa parte.

Um cara nos vê e sorri. — Ei senhoras. O que você vai fazer mais tarde?

— Você não, — Jasmine responde com o nariz empinado.

Outro cara passa na nossa frente, nos forçando a parar. — Ei, estamos indo para uma festa. A cobertura aqui no Kingdom. Vocês duas querem se juntar a nós?

— Não obrigada, — respondo.

Jasmine bufa. — Se quisermos transar com você, vamos nos aproximar de você. Se mova idiota. — Ela o empurra para fora do caminho e começa a me arrastar novamente.

Passamos de porta após porta. Alguns homens que usam crachás de segurança nos olham com estranheza. Não acho que deveríamos estar por

aqui, mas como eles podem dizer que estamos vestidas como garotas do ringue, eles nos deixam ir.

Chegamos a uma porta que tem *Grave* escrito do lado de fora em letras brancas. Diria que é porque ele luta com frequência, não porque ele é o dono do cassino. Mas qualquer um pode ser o motivo pelo qual ele tem uma sala designada, e o outro lutador não.

—Jasmine, eu não acho...

Ela empurra a porta e me puxa para dentro. Grave está sentado em uma mesa preta com as pernas penduradas para o lado. Ele ainda está vestido com seu short preto, o nome de seu patrocinador na lateral. Titan está à sua esquerda, de costas para nós. Cross se inclina contra a parede oposta com os olhos para baixo em seu telefone em suas mãos, e Bones está à direita.

Todos olham para nós quando ouço a porta se fechando. E meu estômago embrulha quando meus olhos pousam em um conjunto de olhos azuis olhando para mim. Uma de nossas muitas conexões vêm à mente.

Deito de bruços na minha cama. Meu livro de matemática está aberto e estou escrevendo no meu caderno, resolvendo os problemas quando ouço minha janela se abrir.

Olhando para cima, vejo Bones entrando. Ele está com uma camiseta de beisebol preta e branca, um boné preto virado para trás e jeans desbotados. Estamos na faculdade e ele ainda entra pela janela do meu quarto. É meio que se tornou tradição. Meus pais ficariam loucos se soubessem que estava dormindo com um

homem com quem não tenho um relacionamento. Eles sempre foram rígidos. Tenho certeza que eles pensam que ainda sou virgem.

– Ei? – Pergunto, sentando. – Eu não sabia que você viria hoje à noite? – Ele me disse antes que tinha treino. Ele caminha até a porta do meu quarto e a tranca. Meu corpo aquece instantaneamente. Ele tira o boné, jogando no chão. Seu cabelo escuro cai sobre os olhos, e ele empurra para trás, deixando livre. Em seguida, ele estende a mão e puxa a camiseta para cima e sobre a cabeça, revelando um peito duro e um pacote de seis. Ele e os Kings treinam regularmente. Eles precisam estar em forma para o time de beisebol. Meus olhos examinam sua tatuagem de crânio em seu peito liso. Ele tem uma coroa inclinada no canto e ossos cruzados abaixo dela. Todos os Kings as têm. Como se fosse algum tipo de marca. – Bones... meus pais estão em casa...

– Então? – Ele pergunta, já tirando os tênis. Em seguida, suas mãos vão trabalhar em seu jeans.

– Então? – Meus olhos se arregalam. – Eles vão nos ouvir. – Olho para a janela. Meus pais acham que sou a boa garota. Eu não sou, mas isso não significa que quero que eles descubram. – Vamos para o seu carro... – Ele agarra meu braço e me joga na cama. – Bones...

Ele me interrompe, colocando a mão sobre minha boca. Olho para ele montado em mim, respirando pesadamente pelo nariz. Seus olhos azuis se fixaram nos meus. Ele está zangado. Sobre o quê, não sei. Não compartilhamos nossos sentimentos ou informações pessoais. Somos tão distantes quanto duas pessoas que estão apenas fodendo podem ser.

Sua mão livre vai entre minhas pernas e ele está empurrando a fina camada da minha calcinha para o lado. Estou sempre molhada para ele. – Então é melhor eu te amordaçar, – diz ele, passando o dedo pela minha boceta.

Arqueio minhas costas, respirando pelo nariz. Seus dedos cavam em minhas bochechas enquanto ele pressiona a mão sobre minha boca. Grito em sua mão quando ele entra em mim com um empurrão forte. Bones gosta de fazer doer. Ele tirou minha virgindade. Isso machucou. Chorei. Então ele fez tudo se sentir melhor.

Uma batida vem na minha porta e meus olhos se arregalam. Ele para de se mover, mas seus olhos continuam nos meus.

– Emilee, você está bem? – Minha mãe pergunta.

Ele tira a mão da minha boca e respiro fundo. – Sim, – digo e estremeço com o quão alto minha voz está. – Acabei de dar uma topada no dedão do pé, – acrescento.

– Tudo bem. O jantar é em uma hora.

– Tudo bem...

Ele bate com a mão na minha boca e se inclina, colocando os lábios na minha orelha. Seu peso corporal está me prendendo, tornando difícil respirar, e seu pau ainda está dentro de mim, mas ele ainda não começou a se mover. – Vou foder essa sua boceta apertada e depois vou comer meu esperma de você. Você vai ser meu jantar, Em.

Pisco, me puxando para fora dessa memória.

Grave sorri para mim. — Ei, é a garota surda.

Titan amplia sua postura e cruza os braços sobre o peito enquanto olha para mim. Os olhos de Cross se arregalam no momento em que ele me reconhece.

Bones me olha de cima a baixo lentamente antes de se virar totalmente para nós. — O que você está fazendo aqui? — Ele pergunta com uma inclinação de cabeça. Ele não parece surpreso ou bravo. Apenas indiferente. Como se eu nunca tivesse significado nada para ele. E, felizmente, Jasmine fala antes que possa processar isso.

— Ela veio pegar seu telefone, — ela solta. — Titan?

Um lento sorriso se espalha por seu rosto. — Pronta para ficar de joelhos, Em?

— Fique com ele, — rosno e me viro para sair, mas Jasmine agarra meu braço, me parando. Por que esperaria mais dele está além de mim. Pensei que apenas uma vez, pegaria a porra de um passe livre com essa sequência de azar de merda que eu tenho. Achei que colocar ele na berlinda funcionaria a meu favor. Isso é o que ganho por pensar qualquer coisa sobre os Kings.

— Ei? — Grave coça a nuca, pulando da mesa. — Você não é surda?

Bones dá um passo em minha direção. — O que você está fazendo aqui, Emilee? — Sua voz mais um rosnado desta vez.

— Emilee... — A voz de Grave some e seus olhos se arregalam. Então ele sussurra: — Merda.

Merda está certa!

Coloco minhas mãos em meus quadris, bem ciente de que estou malvestida, suando como uma prostituta na igreja e usando mais maquiagem do que uma drag queen. Este homem não está acima de mim. E com certeza não vou deixar ele pensar isso. — Eu estava trabalhando.

Ele me olha de cima a baixo uma última vez, e então seus olhos frios encontram os meus. Esqueci como eles são lindos. — Bem, você está demitida, então faça as malas e dê o fora. — Então ele me vira as costas.

Deveria estar surpresa, mas não estou. Ele nunca foi bom, a menos que seu pau estivesse duro. O que Bones e eu tínhamos nunca foi complicado. Eu sabia onde estávamos. Nunca fui aquela garota que inventava merda na cabeça ou pensava que um homem deveria me amar só porque dei a ele meu corpo. Ele deixou muito claro quando declarou que me queria.

Estou guardando meus livros no meu armário quando sinto alguém se aproximar de mim. Fecho a porta e olho para um par de olhos azuis que conheço bem. Dillan Reed também conhecido como Bones. — Posso te ajudar? — Pergunto, olhando ao redor do corredor silencioso. Somos apenas nós. Todo mundo saiu para o dia. Talvez ele queira que eu faça seu dever de casa. Mas não acho que seja isso. Ele não precisa de ninguém para fazer seu trabalho por ele. Os Kings tiram boas notas por causa de quem eles são. Seus pais são os Três Sábios.

— Espero que sim.

Três palavras. Isso foi tudo que precisei para entregar a ele minha virgindade cinco dias depois. Ele queria meu corpo. E ofereci a ele como

um sacrifício. Como se deitar para um King fosse me garantir a salvação. Mas estar diante deles agora me faz perceber que nunca precisei ser salva.

— Não vou embora até pegar meu telefone. — Primeiro George e agora ele? Me recuso a permitir que eles me tratem assim.

Bones faz uma pausa e se vira para olhar para mim. Depois, Titan. — Você está com o telefone dela?

Ele concorda.

Bones olha para minhas pernas nuas, estômago exposto e, em seguida, meus olhos. — Bem, você o ouviu. Se você quiser, fique de joelhos.

— Vocês são uns idiotas do caralho, — Jasmine rosna.

Bufo, balançando minha cabeça. — Vejo que nada mudou. Você sabe o que...? — Olho para Titan, descendo meu lábio para mostrar a ele o quanto estou enojada. — Fica com isso. — Então me viro e saio dali.



Titan

Todos nós ficamos na sala, assistindo a porta bater enquanto Jasmine persegue Emilee para fora. Bones olha para mim, e arqueio uma sobrancelha, silenciosamente desafiando ele a me perguntar o que diabos foi isso e por que sua antiga amiga de foda estava aqui esta noite trabalhando. E por que o telefone dela está no meu bolso.

Ele não diz nada. Em vez disso, ele olha para o irmão. —Se prepare. Temos negócios para cuidar. — Então ele sai também.

Cross olha para mim. —Que diabos foi isso, cara?

—Longa história, — respondo.

Grave passa a mão pelo cabelo suado. —Eu realmente pensei que ela era surda. — Ele franze a testa, claramente desapontado por ela não ser. — E não posso acreditar que não a reconheci. — Talvez se ele largasse as drogas, ele teria uma cabeça mais limpa.

—Levei um segundo para descobrir quem ela era. — Cross acena para si mesmo. — Já faz muito tempo.

—Vamos, — digo, batendo palmas. —Você ouviu Bones. Temos trabalho a fazer.

Não tenho tempo para Emilee York consumir meus pensamentos esta noite. Mesmo se quisesse arrancar as roupas que ela usava e jogá-la na mesa. Os Kings que se danem. Não sou tímido. Se eles quiserem assistir, eu deixo.

CAPÍTULO CINCO

Emilee

Jasmine me deixa, e entro na casa dos meus pais e corro para o meu quarto, batendo minha porta. — Como eles se atrevem...?

— Senhorita York? — Ouço uma batida na minha porta.

É Liv, a enfermeira noturna da minha mãe. Abro a porta. — Minha mãe está bem? — Pergunto. Já passa da meia-noite. Por que mais ela estaria batendo na minha porta?

Seus olhos se arregalam enquanto examinam meu corpo exposto e a maquiagem endurecida. — Uh... sim, senhora. — Seus olhos encontram os meus e ela limpa a garganta. — Sr. Wilton está esperando por você.

Minha mandíbula aperta. — Diga a ele para ir se foder, — explodo.

Ela prendeu a respiração com a minha linguagem chula.

Passo a mão pelo meu cabelo. Tem mais spray de cabelo do que uma criança em uma competição de tiara. Respirando fundo, peso minhas opções. Ele ainda tem controle. Ele provavelmente está explodindo meu telefone que não tenho. — Ele está no escritório do meu pai?

— Não. Ele foi para sua casa à noite. Ele disse que você sabe onde é. — Ela morde o lábio inferior e baixa os olhos até os pés.

Reviro o meu. — E?

— E ele disse que está tentando entrar em contato com você o dia todo.

Aperto minhas mãos. Que porra ele está pensando me mandando mensagens? Titan pode estar lendo elas. Se eu tiver sorte, ele desligou a coisa ou ele descarregou.

— Ele disse que você precisa manter sua parte no negócio.

Bato a porta na cara dela e a ouço gritar do outro lado. — Desculpe, filho da puta, — assobio. Nós não fizemos um acordo. Ele me chantageou. Mas ele está certo. Se quero o que é melhor para minha mãe, preciso dar a ele o que ele quer. Porra, odeio minha vida. Me olhando no espelho, decido trocar de roupa, mas estou deixando minha maquiagem e meu cabelo do jeito que está. Não vou perder tempo me consertando para ele. Preciso de uma bebida, mas não posso tomar se tiver que dirigir... — Merda! — Jogo minha cabeça para trás e fecho meus olhos. Preciso consertar meu pneu. Reboquei o carro para a casa de Jasmine. Felizmente, ganhei o suficiente esta noite para isso, mas isso não me ajuda agora. — Que se foda, — digo, pegando uma camiseta. Vou descer e chamar um táxi. Nunca vou superar George me tocando se estiver sóbria.



Titan

Uma hora depois, paro em uma garagem e desligo meu Maserati vermelho-maçã. Bones se senta no banco do passageiro. Silencioso. Ele não disse uma única palavra para mim desde que vimos Emilee no Kingdom. Um Zenvo ST1 preto liso para atrás de mim. Eu saio e vejo Grave sair do carro.

—Qual é o plano? — Ele me pergunta.

—Recolher o que nos é devido, — respondo.

—E se ele não tiver? — Cross pergunta, saindo do lado do passageiro do Zenvo.

—Então você vai queimar algo, — Bones responde, batendo a porta do passageiro. Ele está de mau humor, e não é bom.

Nós quatro subimos os degraus de concreto e batemos nas grandes portas de madeira.

Eles não nos deixam esperando por muito tempo. Uma pequena mulher mexicana atende a porta. Seu cabelo preto está preso em um coque apertado, e ela usa um uniforme preto e branco tradicional que permite

que ela esfregue a urina dele no chão quando ele estiver muito machucado para ir ao banheiro.

—Posso te ajudar? — Seus olhos se arregalam enquanto correm sobre a tinta preta que enrola em volta do meu pescoço.

Me inclino para frente, e ela enrijece, mas não recua. —Corra, — sussurro.

Ela respira fundo e agarro sua camisa pelo colarinho e a puxo para fora da porta. Ela engasga quando a empurro para longe de nós. Entramos na casa e batemos a porta. Bones tranca a porta, mantendo ela fora.

—Margarita, quem estava na porta...? — O homem que vem olhar por cima da grade se cala ao ver nós quatro parados em sua casa. —Merda, — ele sussurra baixinho.

—George, lugar legal, — Grave diz, sorrindo enquanto olha ao redor para a arte pendurada na parede e as esculturas de vidro nas prateleiras. Ele caminha até a mesa de vidro redonda que fica no meio do saguão e pega o vaso de vidro que tem uma rosa vermelha pintada nele. Ele remove as flores, coloca-as sobre a mesa e, em seguida, deixa o vaso cair. Ele se estilhaça em um milhão de pedaços de merda.

—Kings, — diz o homem, engolindo em seco. Seus grandes olhos vão para Bones. —Eu ia te ligar...

—Ainda bem que decidimos vir te ver então, — Grave o interrompe. Esse sorriso estúpido ainda estampado em seu rosto.

Suas mãos agarram o corrimão, os nós dos dedos ficando brancos. — Peça a Margarita que lhe mostre meu escritório.

— Ela não vai se juntar a nós, — declaro.

Ele respira fundo. Seus olhos disparam para a direita, e rapidamente olho para Bones. Ele me dá um breve aceno de cabeça, silenciosamente me informando que ele percebeu isso também.

— Me dê dez...

— Você tem três, — digo.

Vidro se estilhaça à minha direita e ouço Grave rir como a porra de uma colegial destruindo merda.

George se afasta do corrimão e desaparece.

— Ele pode estar pegando uma arma, — afirma Cross, olhando para nós.

— Ele só terá tempo para atirar em um de nós, — Bones diz.

Outro som de vidro quebrando e Bones suspira, mas não faz nenhum movimento para impedir seu irmão. Grave é a criança que destrói tudo que ele toca. A criança que se deita no meio de uma mercearia e tem um ataque porque sua mãe não compra sorvete para ele. E Bones é aquele pai que se afasta dele, fingindo que é problema de outra pessoa.

— Dois, — Cross chama.

Ouvimos uma porta se abrir e George volta à vista. Ele desce rapidamente as escadas, mas continua olhando por cima do ombro.

—Vamos lá, — ordeno, gesticulando para que ele nos mostre o caminho.

—Grave, — Bones chama quando começamos a andar. Ele não segue.

Entramos em uma porta, e o homem vai se sentar atrás da mesa, mas Bones agarra a parte de trás de seu colarinho e o puxa de volta antes de se sentar atrás de sua mesa. Empurro George em uma cadeira em frente à mesa.

—Eu tenho cheque... meu talão de cheques está na gaveta.

Bones coloca seus antebraços com tinta na superfície marrom. —Não aceitamos cheques como forma de pagamento.

George engole, balançando a cabeça rapidamente. —Eu tenho dinheiro.

—Onde? — Pergunto.

—Não está aqui.

—Cadê? — Rosno zangado.

—Eu posso ter isto amanhã.

—Não é bom o suficiente, — afirma Bones, recostando no assento. Ele olha para Cross. —Vá em frente...

—Não. Não. Não, — George diz, se pondo de pé. —Eu posso pegar. Só preciso de tempo...

—Você está sem tempo. — Agarro seu braço e o puxo para baixo sobre a mesa de café retangular que fica no centro da sala. Ele grita enquanto luta

contra mim, mas consigo tirar a corda do bolso e envolver ela em seus pulsos. Então a puxo para baixo e amarro nas pernas da mesa. Ele chuta as pernas, mas não há nenhum lugar para ele ir enquanto está deitado de costas com os pulsos amarrados acima da cabeça para debaixo da mesa.

— Por favor... por favor... — ele implora. — Eu tenho...

— Você está três meses atrasado, — Bones diz, levantando lentamente e virando para se recostar na mesa.

George se encolhe. — Algo caiu no meu colo. Custou mais...

— Não é problema nosso, — ele o interrompe.

Todos nós nos viramos para olhar para a porta do escritório aberta, e Grave entra. Ele tem a mão direita enrolada na nuca dela. Ele empurra a garota para dentro da sala. — Olha quem encontrei.

Ela se endireita, tirando o cabelo escuro do rosto e seus olhos pousam nos meus. Eles se alargam em reconhecimento. — Titan, — ela sussurra meu nome.

Grave ri, fechando a porta e encostando nela para que ela não possa sair. — Duas vezes em uma noite. Deve ser nosso dia de sorte.

Olho para Bones, e ele tem a mesma pergunta em seus olhos. O que diabos Emilee está fazendo aqui?

— Não, — George responde. — Ela não faz parte disso! — Ele puxa a corda que o amarra à mesa.

Ela olha para baixo e o percebe. — Que diabos...?

— Ele nos deve dinheiro, — afirma Bones.

Seu corpo inteiro enrijece quando seus olhos encontram os dele. Seus pés vacilam, e ela tropeça ao ver Bones, engolindo nervosamente. Ele a encara como fazia antes, sem emoção, mas noto o tique em sua mandíbula.

— Ela não tem nada a ver com isso. Tire ela daqui, — George late.

Bones desvia o olhar dela para o dele. — Ela fica. — Então seus olhos encontram os meus e ele acena com a cabeça.

Estendo a mão, agarro seu braço e a puxo de volta para a minha frente.

— Que porra você está fazendo? Titan! — Ela estremece, lutando em meus braços.

Inclinando, sussurro: — Apenas observe.

Ela luta um pouco mais em meu aperto, e sua bunda esfrega contra meu pau da maneira mais doce. Ela mudou de roupa desde antes, mas ainda está com a maquiagem e o cabelo arrumado. Ela cheira a porra de doce. Doce e comestível. — Você está me excitando, Em.

Ela endurece, sua respiração acelerando.

Cross enfia a mão na camisa, puxando a cruz de prata que está pendurada em uma corrente fina e a remove de seu pescoço.

— O que você está fazendo? — George pergunta.

Cross se abaixa e puxa a camisa do homem. Os botões voam quando seu peito peludo fica exposto.

— Você vai matá-lo? — Ela rosna.

Franzo a testa com seu tom. Parecia mais um pedido do que uma pergunta. Por que ela está aqui às três da manhã? Ela estava aqui para falar de negócios com ele? Seu pai acabou de falecer. Talvez ele tenha deixado sua metade a ela. Com George morto, ela conseguiria cem por cento disso. Matá-lo seria um favor para ela.

Fizemos um acordo e você não está cumprindo sua parte. Foi o que a mensagem dele para ela dizia. Ainda não contei aos Kings o que encontrei no telefone dela.

Que tipo de negócio eles têm?

— Deixe ela ir! — Ele grita.

— Nós vamos, — Bones promete.

— Ilesa, — acrescenta George.

Bones olha para ela. Seus olhos azuis correm de seus pés descalços até suas pernas tonificadas e sobre seu short de algodão branco e camiseta rosa. Ela se encolhe em mim e sorrio. Por que ela está com medo dele agora, mas ela não estava apenas algumas horas atrás no Kingdom? O que mudou?

— Isso não cabe a você decidir, — ele finalmente diz, olhando para ele.

Cross senta no estômago de George e a respiração de Emilee fica ainda mais acelerada. Seus dedos cavam em meu antebraço, suas unhas cortando a pele.

Cross remove o Zippo preto do bolso da frente e o abre. Ele segura a cruz que está pendurada em seu colar e passa o isqueiro sobre o metal, aquecendo-o.

—O que é isso? — George pergunta, a voz frenética.

—Um lembrete, — ele responde. Passando o isqueiro ao longo da superfície dura, ele repete o processo indefinidamente. Quando satisfeito, ele pressiona a cruz contra o peito de George e a segura lá. Ele mostra os dentes cerrados e arqueia as costas, recusando-se a gritar enquanto é marcado.

Então Cross o puxa e bate com a mão na cruz queimada no peito de George. Emilee treme em meus braços.

—Quando você vai pagar? — Bones pergunta, parecendo entediado.

—Amanhã, — ele grunhe.

—E o que acontece se você não fizer isso?

George fica em silêncio, provavelmente não querendo nos dar nenhuma ideia. Não precisamos de ajuda quando se trata de criatividade para aqueles que tentam nos foder.

Bones faz um som de estalo com sua língua. Ele se aproxima de nós e olha para Emilee. Ele agarra seu queixo e empurra sua cabeça para trás em meu peito.

—Não! — George diz, lutando contra as restrições, mas Cross ainda se senta em cima dele, restringindo seus movimentos ainda mais. —Não toque nela! — Ele grita.

Minha carranca se aprofunda em sua preocupação por Emilee. Eles estão juntos? Certamente, ela não está com ele.

Os cantos dos lábios de Bones se curvam. Seus olhos percorrem o rosto dela antes de encontrar os olhos dela. — Você não pode pegar o que é dado gratuitamente. Você pode, Em?

Ela engole quando uma lágrima escorre por sua bochecha.

—O que? — George grita. — Emilee, do que ele está falando?

—Ele não sabe sobre nós? — Bones inclina a cabeça para o lado. Ele vai pressionar George para ver o quão ciumento ele ficará. Ele está pensando a mesma coisa que eu, que eles estão juntos.

—Pare, — ela sufoca.

—Não era isso que você costumava dizer.

—Bones... — Ela choraminga.

Seu sorriso cresce para um sorriso completo. —É mais assim que me lembro.

—Você os conhece? — George pergunta.

—Oh, nós nos conhecemos muito bem, — Bones acrescenta, soltando sua mandíbula e dando um passo para trás. —Diga a ele como eu costumava te foder...

—Chega! — Ela grita, interrompendo ele. Ela luta comigo e a solto.

—Como você costumava chupar meu pau...

Ela dá um tapa no rosto dele. O silêncio segue, e todos nós assistimos, esperando para ver o que ele faz. Sorrindo para ela com diversão em seus olhos, ele envolve a mão em sua garganta e a empurra de volta contra a parede. Ela engasga antes que ele tire seu fôlego. Seus lábios se abrem e suas mãos tentam afastar ele, mas não adianta. —Cuidado, baby. — Ele se inclina, seu rosto a centímetros do dela, e vejo sua mão apertar sua garganta. Seus lábios ficam roxos e suas pernas tentam chutar, mas ele está pressionado contra ela. Ele abaixa os lábios e sussurra algo tão baixo que nenhum de nós consegue ouvir o que é. Então ele dá um passo para trás, soltando-a, e ela desaba no chão. Ela tosse enquanto seu corpo treme. —É mais assim que eu me lembro, — diz ele, olhando para ela. —Você de joelhos. Lágrimas escorrendo pelo seu rosto enquanto você tenta recuperar o fôlego.

Ela olha para ele com os olhos lacrimejantes. —Vai de foder, Bones. — Sua voz está rouca, suavizando o ódio que ela pretendia expressar.

—Terminamos aqui, — Bones anuncia e olha para George. —Você tem até amanhã. — Com isso, ele sai furioso.

Cross se levanta do homem e sai também, seguido por Grave. Enfia a mão no bolso e pego minha faca. Abrindo a lâmina, cortei a corda que amarra os pulsos de George. Ele pula de pé e a puxa do chão pelos cabelos. Ela grita. Antes que ela pudesse se equilibrar, ele lhe deu um tapa no rosto. Ela não faz barulho. Apenas segura o lado de seu rosto e olha para o chão.

Minhas mãos coçam para ajudar ela a se levantar, mas eu não falo. Ela não é problema meu e não é por isso que vim aqui.

Ele olha para mim, com falta de ar, e ordena: — Dê o fora da minha casa!

Fecho a lâmina. — Não nos faça perseguir você, — advirto e saio.

Voltamos para os veículos na garagem. Ligo o meu e saio. Bones olha pela janela do passageiro.

— Ele não vai pagar, — digo a ele.

— Eu sei.

— Ele vai nos oferecer Em. — Já vi o suficiente para saber como isso funciona. Ele sabe que ela tem um passado com Bones. O homem salvará sua própria vida jogando a dela fora. Ela significa algo para ele, mas simplesmente não sei o quê. Mas o passado dela com Bones a torna ainda mais valiosa para ele.

— Eu sei.

Minhas mãos apertam o volante. — Não aceitamos nenhuma outra forma de pagamento, — resmungo.

Ele finalmente olha para mim e seus olhos caem para minha virilha. — Então por que seu pau está duro?

CAPÍTULO SEIS

Emilee

—Que merda de vagabunda, — ele sibila, caindo no assento atrás de sua mesa.

Ainda estou tentando recuperar o fôlego com as mãos de Bones em volta do meu pescoço. E o lado do meu rosto arde da mão de George. Odeio me sentir tão presa. Mas sinto que tenho que me defender. Para minha mãe. — Foi há muito tempo...

—Você acha que dou a mínima? — Ele grita, me interrompendo.

—Por que você deve dinheiro a eles? — Pergunto. O que ele poderia ter feito? Meu pai também estava envolvido? Eles fizeram negócios com eles? Mil pensamentos passam pela minha mente.

A única coisa boa sobre os Kings aparecerem aqui na casa de George é que eles vieram antes que ele pudesse me foder.

—Isso não é da sua conta! — Ele rosna.

—Sim, isso é! — Grito, cerrando minhas mãos ao lado do corpo. —Por que diabos você deve dinheiro a eles? O que é que você fez? — Eles foram implacáveis na faculdade, então só posso imaginar como eles são agora que

cresceram com mais dinheiro do que Deus e uma quantidade infinita de poder. Quem sabe quem eles têm no bolso de trás?

A marca de queimadura em brasa em forma de cruz no peito nu de George me diz que eles ainda não brincam.

Ele ignora minha pergunta mais uma vez. — Venha aqui, — ele ordena, e fico rígida. — Eu disse venha aqui!

Meus pés pesados dão passos lentos e pequenos até ele. Quando chego perto o suficiente, ele puxa meu braço, puxando para frente dele. Suas mãos sobem pelas minhas coxas e estremeço, engolindo o vômito que começa a subir. Só tomei dois drinques. Vou precisar de mais alguns antes de fazer isso.

Ele se levanta e sussurra em meu ouvido. — Você deveria ser minha putinha.

Viro meu rosto para longe dele, e ele agarra meu cabelo e puxa minha cabeça para trás. Um grito é arrancado de meus lábios. — Por favor...

— Ele fodeu esta boca? — Ele passa os dedos pelos meus lábios trêmulos. — Diga, — ele ordena.

— Sim, — choramingo enquanto as lágrimas correm pelo meu rosto.

— E quanto a essa boceta? — Ele solta a mão para me segurar entre as pernas e fecho meus olhos enquanto ele me esfrega sobre o tecido.

— Sim. — Minha voz quase não pode ser ouvida.

— E sua bunda? — Ele continua. — Ele fodeu aquele traseiro apertado?

—George...

Ele me dá um tapa no rosto novamente. Felizmente, ele está fraco no momento e não pode bater com muita força. —O que eu disse para você me chamar? — Ele rosna.

Engulo a bile que ameaça subir e respondo baixinho: —Papai.

—Boa menina, — ele murmura. —Agora... ele fodeu essa bunda?

Aceno quando um soluço irrompe. Não havia nenhum lugar no meu corpo que Bones não tocasse. Ele tinha um jeito de me fazer querer coisas dele. Coisas pecaminosas.

Ele me empurra para o chão. —Patética, — ele zomba.

Ele se joga em sua cadeira e me encara no chão. Em seguida, um sorriso se espalha por seu rosto quando ele se inclina para frente. —Vá para casa e descanse um pouco. Eu estarei lá na primeira hora da manhã para te buscar. Nós estamos saindo.

—Onde estamos indo? — Se não estivesse tão chateada com os Kings, os agradeceria por me salvar de uma noite com George.

—Você precisa de um vestido novo, querida. — Ele estende a mão e estremeço quando ele passa a mão pelo meu cabelo. —Você precisa estar no seu melhor.

—Para que?

Ele segura minha bochecha onde ele apenas deu um tapa. Minhas lágrimas salgadas queimam a carne tenra. —Você, minha querida, vai pagar minha dívida.



Titan

Sento à mesa da cozinha em nossa suíte no Kingdom. Há momentos em que não temos a chance de ir para casa, então todos nós compartilhamos todo o quinquagésimo andar, o andar The Royal. Nossos pais podem ter pertencido ao Kingdom, mas fizemos muitas reformas ao longo dos anos. Tem mais de 1.800 metros quadrados para todos nós. Temos o telhado só para nós, juntamente com uma piscina, banheira de hidromassagem e bar privado. Sem mencionar nossa academia, pista de boliche e teatro. Ele também tem um vestiário e uma sala de massagens. Temos nossa própria equipe vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. A maioria de nós vive aqui mais do que em casa. Quando sua empresa nunca dorme, você também não.

Olho para cima quando vejo Bones entrar na suíte. Ele teve uma reunião cedo esta manhã com Luca. Aproximando-se, ele se senta na minha frente em uma mesa que pode acomodar dez convidados. —Posso te ajudar? — Pergunto, pegando a xícara de café na minha frente.

—Ocupado? — Ele levanta uma sobrancelha.

Tomo uma bebida e sento. —O que você quer, Bones? — Não estou com vontade de jogar com ele hoje. Ele precisa ir direto ao ponto e rápido.

—Recebi um telefonema de George.

—E?

—Você estava certo. Ele quer trocar Emilee.

Bufo. —Nenhuma mulher vale quinhentos mil.

Ele cruza os braços sobre o peito.

—Você não pode estar falando sério. — Suspiro. —Você a quer? — Ele não se cansou dela no colégio e na faculdade?

—Não. — Ele acena para mim. —Mas você pode ficar com ela.

—O que diabos vou fazer com ela? — Ela era uma vadia e uma puritana total. Bem, para qualquer um, menos para Bones. Ele manteve suas pernas abertas vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. Se ela não estava chupando seu pau, ele estava fodendo sua boceta ou bunda. Depois que ele parou de usar ela, foi como se ela nunca tivesse existido. Ele era um idiota do caralho.

Seus olhos passam para as portas francesas duplas que estão abertas para minha suíte pessoal. Uma ruiva e uma loira estão enroladas nos lençóis brancos imaculados. Ambas desmaiaram. Suas roupas desta manhã se espalharam pelo chão. Elas estavam me esperando no saguão quando chegamos de volta a Kingdom. — Você pode pensar em algumas coisas. — Seus olhos voltam para os meus.

Balancei minha cabeça. — Ela não gosta do que eu gosto.

Ele passa os dedos tatuados no queixo. — Ela tinha uma mente muito aberta naquela época.

Reviro meus olhos. — Ele abusa dela.

Ele franze a testa. — Como você sabe?

— Eu o vi dar um tapa nela. — Tomo outro gole. — Depois que todos vocês foram embora. Ele bateu nela. Porque ela dormiu com você. — Ainda não consigo entender por que um estava tão preocupado com o outro.

Ele passa a mão pelo cabelo penteado para trás, pensando nas minhas palavras. Ele teria impedido George se tivesse visto? Duvidoso. Ele quase a fez desmaiar com a mão em volta da garganta. E não poderia mostrar fraqueza em relação a ela e intervir. George teria usado isso a seu favor, mas parece que vai tentar de qualquer maneira.

— Eu não tenho tempo para ajudar uma mulher quebrada. — Balancei minha cabeça. — E não podemos pegar algo que alguém não tem. — George é um problema. Mas não um que possamos resolver por conta própria.

Ele abre a boca, mas seu telefone toca no bolso. — Alô? — Pausa. — O que é, Nigel? Sim. — Seus olhos encontram os meus. — Já estaremos lá. — Ele desliga. — Vamos lá.

— Onde estamos indo?

— Parece que Emilee veio até nós.

Porra!



Entramos no escritório de Bones para encontrá-la sentada em uma cadeira. Nigel a havia deixado entrar. Suas costas se erguiam como uma vareta e olhavam fixamente para a frente. Bones se senta na mesa, e me inclino contra a parede oposta, sem vontade de sentar. Ninguém diz nada.

Seus olhos lacrimejantes vão dos meus aos de Bones. Então ela abaixa a cabeça e olha para as unhas. — Ele não vai te pagar.

Não dizemos nada.

Ela levanta a cabeça para me olhar nos olhos. — Ele quer me dar a você. Como se eu fosse um maldito objeto que pode ser negociado. — Ela coloca as mãos no colo. — Tentei explicar que não funciona. George...

— Você está dormindo com ele? — Interrompo, incapaz de esperar mais. Preciso saber o que ela é para ele e por quê. Ela funga e se ajusta no assento, parecendo ainda mais desconfortável. Olho para Bones, então de

volta para ela. — Ele estuprou você? — Talvez o que pensei ter visto e o que eles viram não sejam os mesmos. Ele abusou dela fisicamente, então se forçar a ela não é muito difícil. E esse pensamento me faz querer matá-lo. Posso ter dito a ela para ficar de joelhos para pegar o telefone, mas nunca me forçaria a fazer isso.

Ela estremece. — Você não pode pegar o que é dado gratuitamente. — Ela se lembra das palavras de Bones.

— E daí? Ele é seu papaizinho? — Pergunto, não gostando da ideia também.

Ela balança a cabeça. — A minha mãe está doente. Morrendo. Voltei depois que meu pai morreu para ficar aqui com ela e ajudar a cuidar dela. Mas depois de me encontrar com o advogado do meu pai, fui informada que George tem acesso a todo o dinheiro da minha família. A casa está em nome da empresa, meu pai deixou a empresa para ele. — Bones e eu trocamos outro olhar porque isso não parece provável. — Ele me disse que se eu desse o que ele queria, ele pagaria as contas médicas da minha mãe. Embora ela não tenha muito mais tempo de vida, quero que ela se sinta confortável. Ele disse que pagaria por isso enquanto eu...

— Abrisse suas pernas para ele, — Bones termina.

Ela estende a mão e enxuga uma única lágrima do rosto.

Passo a mão no meu. — O que há de errado com sua mãe?

— Câncer, — ela sussurra. — Estágio quatro. Linfoma. Ela tem quatro meses restantes. Pode ser.

Bones se recosta e cruza os braços sobre o peito. Isso é novidade para nós. E torna as coisas ainda mais complicadas.

Ela endireita as costas. — Eu tenho uma proposta própria para você.

Minhas sobrancelhas sobem.

— Sem ofensas, Emilee, mas sua boceta não vale quinhentos mil, — ele diz a ela, embora ele apenas tenha tentado vender a ideia de eu pegá-la.

— A casa. — Ela o ignora.

— O que tem isso? — Pergunto.

Seus olhos lacrimejantes encontram os meus. — Existe um seguro sobre ela. Está pago em dia. — Franzo a testa. — Queime tudo. Você pode ficar com o dinheiro do seguro, contanto que me dê o suficiente para cuidar de minha mãe. — Abro a boca, mas ela continua. — Não tenho mais trabalho em Chicago. Me demiti. E coloquei meu apartamento à venda no momento em que descobri que ela estava doente para que eu pudesse voltar para cá para ficar com ela. Mas meu pai morreu antes que pudesse me livrar dele. Minha conta foi congelada. Agora, estou à mercê dele, — ela rosna. — Vocês aparecendo me deram uma ideia. Você cuida da minha mãe e pode ficar com o resto.

— Emilee...

— É segurado por mais de dois vírgula dois milhões, — ela interrompe Bones.

Ele olha para mim. Balancei minha cabeça. — Muito arriscado.

— Vou fazer isso, — ela rosna. — Ninguém jamais saberá sobre o seu envolvimento. Vou esperar. Três semanas. Dar um tempo, então farei isso tarde da noite.

— O que você ganha? — Bones pergunta. — Dois vírgula dois milhões é muito dinheiro e tudo o que você quer é que cuidemos de sua mãe. E você?

— Posso voltar para Chicago. Encontrar um novo emprego. Voltar para a minha vida. — Ela respira fundo. — Eu quero que ele esteja lá. Quero que seu corpo queime.

Então é isso. Ela não se importa se ganhar um centavo; ela só quer o filho da puta morto. Não posso dizer que a culpa depois do que ela acabou de nos dizer.

CAPÍTULO SETE

Emilee

Os dois me encaram.

Titan franze a testa. — Você disse que está no nome da empresa e ele é o dono da empresa agora. E se ele morresse? Então quem é o próximo?

— Eu sou, — minto. Como diabos vou saber? Como se George fosse compartilhar qualquer uma dessas informações comigo.

— Tem certeza disso? Ele não tem filhos? Uma esposa?

Eu concordo. — Positivo. Eu vi a papelada. — Outra mentira. Vou lidar com isso depois que aquele filho da puta estiver morto! Só preciso deles do meu lado. Os Kings podem destruí-lo. — E não, ele nunca foi casado e sem filhos.

Bones me olha. — Tudo teria que queimar. Você está disposta a perder tudo?

— Sim.

— Tudo Emilee, — ele reitera. — Você não pode alugar um caminhão de mudança para empacotar todas as suas merdas sentimentais e depois

incendiá-la. Todas as suas memórias. Todas as suas roupas. Sapatos. Livros. Fotos suas e de sua mãe. Você e sua família. Para que não pareça suspeito, o que quer que esteja naquela casa terá que sumir. Não estamos dispostos a correr esse risco por você.

Solto um longo suspiro e olho para minhas mãos no meu colo. — Eu já perdi tudo, — digo baixinho, fazendo meu peito apertar. — Depois do meu pai... — faço uma pausa. — George se mudou e levou tudo o que sempre significou algo para mim.

Engulo o nó na minha garganta e olho para Bones. Seus olhos azuis fixam nos meus. Depois, em Titan. — Se eu tiver que sair correndo daquela casa nua enquanto ela está em chamas, eu vou.

— Bem, então você tem que pensar sobre o tamanho da casa, — Titan acrescenta, correndo os dedos pelo queixo em pensamento. — Levará horas para queimar completamente uma desse tamanho. O corpo de bombeiros estará lá muito antes de ser totalmente destruída.

— Me dê uma distração, — ofereço, sem pensar nisso até agora.

Bones bufa.

Aperto minhas mãos. — Há apenas uma estrada para entrar e sair do bairro privado. Bloqueie...

— Você quer que nós façamos o quê? Causar um acidente? — Titan pergunta, já balançando a cabeça. — Não vamos te dar uma distração. Isso nos envolve.

— É uma opção, — digo com os dentes cerrados.

— Não, não é, — afirma Titan.

Bones fala. — Como você vai ter certeza de que ele estará lá? Ele vai fugir quando descobrir que não vamos aceitar você como pagamento. — Ele me olha de cima a baixo e meu rosto fica vermelho.

— Diga a ele que você vai, — argumento. — Se ele fugir, isso vai frustrar o plano e tudo será em vão. Preciso dele morto.

— Como vamos tornar isso crível? — Bones pergunta.

Olhando para ele, vejo que ele está relaxado na cadeira. Ele está com o cotovelo direito no apoio de braço e seus dedos tatuados percorrem o lábio inferior. Sua outra mão repousa em sua coxa. Ele parece um demônio pronto para engolir minha alma. Perguntando o que estou oferecendo em pagamento.

Titan empurra a parede e o vejo caminhar até mim. Meu coração acelera quando ele fica atrás da minha cadeira, fora da minha linha de visão. Ele puxa meu cabelo do meu ombro suavemente, mas parece uma ameaça.

— Ele vai querer uma prova, — diz ele com a mesma suavidade.

Fecho os olhos e sussurro: — Já fiz muito pior.

Titan ri. — Aposto que sim, baby.

Abro meus olhos, e os olhos azuis de Bones me encaram. A mão de Titan pousa no meu ombro e pulo. — Quinhentos mil é muito dinheiro, Em. Engulo.

— Você pode ter tudo isso. — Minha voz treme. — Eu só quero...

—Cuidar de sua mãe, — Titan anuncia.

Olho para Bones, e os dedos de Titan rastejam ao longo do meu pescoço, e meu corpo estremece. —Por favor. — Odeio implorar. Principalmente para ele, entre todas as pessoas. Depois de todo esse tempo.

—Eu não faço casos de caridade, — afirma Bones, e meu estômago embrulha.

Empurro as mãos de Titan de cima de mim e me levanto, inclinando-me sobre sua mesa. —Eu não sou uma porra de um caso de caridade. Estou oferecendo a você mais do que é devido a você.

Ele acena e fica de pé em toda a sua altura. Tenho que olhar para cima e instantaneamente me sinto como alguém que ele quer esmagar. —Vamos conseguir de uma forma ou de outra, — ele diz simplesmente e, em seguida, contorna sua mesa.

—Dillan! — Rosno seu nome verdadeiro, me virando para vê-lo caminhar até a porta. Ele vai me dispensar. —Ele vai correr. Sei que ele tem dinheiro para te pagar, mas ele simplesmente se recusa a pagar. Com o tipo de recursos que ele tem, você nunca o encontrará. Sou sua única opção.

Ele sorri para mim. Um sorriso cruel e letal que me faz lembrar o quão frio esse desgraçado pode ser. —Ninguém pode se esconder dos Kings, — afirma.

Me viro para encarar Titan. Ele sempre foi um babaca também. — Weston...

—É Titan, — ele me corrige.

—Sério? — Estalo

Ele cruza os braços sobre o peito duro.

—Porra, vocês ainda são os mesmos velhos Kings! Auto absorvidos e uma dor na minha bunda.

Os olhos de Titan caem para minhas pernas. —Estou mais do que disposto a foder sua bunda, baby.

Rosno, me viro e saio porta afora com o queixo erguido, mas as lágrimas queimam meus olhos.

Estou tão fodida!



Titan

Bones fecha a porta e olha para mim. —Coloque vigilância. Quero olhos em sua casa e na residência de York vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. Se ele sentar para mijar, quero saber.

—E Emilee?

Ele volta para trás de sua mesa. — Não dou a mínima para o que ela faz.

Nunca perguntei o que aconteceu entre eles porque não queria parecer que me importava. Talvez eu deva. — E se ela começar o fogo de qualquer maneira?

Ele abre a boca e depois a fecha. — Bem... então me importaria. Não quero o bastardo morto. Quero nosso dinheiro.

— Ela parece desesperada. Vir aqui teve que levar algumas bolas. A rejeição dói. — Ele não diz nada. — Podemos ligar para Luca, — ofereço. — Cross o ajudou a destruir a Catedral. Poderíamos pagar o bombeiro para fazer o mesmo com a residência de York.

Ele suspira, passando a mão pelo rosto. — Não foi uma má ideia, mas não ia dizer isso a ela. Não quero que ela se coloque em perigo.

Arqueio uma sobrancelha.

— O que? — Ele pergunta, percebendo.

— Você sabe o que.

Sua mandíbula se afia e ele desvia o olhar de mim. — Não é desse jeito. Nós transamos. Seguimos em frente. Não significa que quero que ela se mate em um incêndio em uma casa pelo fodido George.

Não digo nada.

— Temos uma reunião com ele esta noite. — Ele muda de assunto.

— Desde quando?

—Era sobre isso que ele ligou mais cedo. Queria plantar uma conversa no meu ouvido sobre Emilee e marcar a reunião.

—Desde quando começamos a fazer atendimentos domiciliares? Principalmente duas vezes?

Sua mandíbula aperta novamente, e posso dizer que ele está irritado com a situação. E sei que é por causa de Emilee. Em qualquer outro momento, ele não seria tão tolerante com George. Estaríamos enterrando um corpo, não negociando com ele.

—Só você e eu vamos. — Ele ignora minha pergunta.

—E quanto ao Grave e Cross?

—O Grave não será capaz de se sentar por tempo suficiente para ouvir. E Cross tem algo para cuidar. — Ele acena para mim. —Vá terminar de brincar com as meninas em sua cama e depois se prepare.

CAPÍTULO OITO

Emilee

Vou até a mansão de estuque branco e subo as escadas correndo, passando pelos pilares e toco a campainha. Não recebo resposta e começo a bater na porta. — Jasmine! — Grito. — Sei que você está em casa. Eu vejo seu carro...

A porta se abre. — E. — Ela sorri para mim. — O que você está...?

— Preciso de uma bebida. — Empurro passando por ela.

— Bem, você veio ao lugar certo. — Ela fecha a porta. — Vamos.

Sigo ela pelo foyer e por um corredor. Em seguida, por outra porta que leva ao porão de seu pai. Acendo a luz, vou até o bar cheio e sento na banqueta. Coloco meu rosto em minhas mãos. Costumávamos vir aqui e beber o tempo todo no colégio. Ele nunca verificou seu inventário.

— Fale comigo, — ela insiste.

— Preciso de dinheiro, — admito. — Muito disso.

— Quanto?

—Um milhão seria um bom começo. — Dou uma risada áspera, tentando não chorar com a situação em que me encontro.

—Tudo bem. — Olho para ela, e ela coloca uma bebida cheia na minha frente. — É um milhão.

Bufo e pego o copo. — Estou falando sério, Jasmine.

—Eu também. Vou pegar do meu pai e dar a você. Vou dizer a ele que fui às compras.

Balancei minha cabeça. — Sim, porque isso é crível.

—E, uma vez gastei mais de um milhão em uma escultura em uma loja Gucci em Milão. Você deveria ter visto o rosto dele quando leu o extrato do cartão de crédito. Confie em mim. Ele vai acreditar.

Tomo um gole da bebida ainda em minha mão e assobio em uma respiração antes de sentar.

—Em que tipo de problema você está? — Ela pergunta.

—Não sou eu. É minha mãe, — admito. — Meu pai deixou George encarregado de tudo depois que ele faleceu. Ele está me chantageando para fazer sexo com ele. — Ela suspira. — Para pagar as contas médicas da minha mãe.

—Aquele filho da puta, — ela sibila. — Nunca gostei daquele bastardo.

—Mas, descobri que minha mãe está apaixonada por ele.

Seus olhos se arregalam.

— A pior parte é que George deve aos Kings meio milhão, e eles querem o dinheiro deles. Ele quer me oferecer aos Kings como pagamento. — Tomo outro gole.

— Que porra é essa? — Ela rosna.

— Acabei de chegar do Kingdom. Me encontrei com Titan e Bones. Pedi a eles que aceitassem o acordo. Implorei a eles, na verdade. Para me dar algum tempo para matar George. Mas eles me negaram. — Olho para ela, e ela não parece nem um pouco preocupada com a minha confissão. — Posso vender meu carro. Está pago. — Um presente que meus pais me deram depois de me formar na faculdade, antes de me mudar para Chicago. Mas com as contas congeladas, nem tenho certeza se seria capaz de fazer isso. O carro está em nome do meu pai. O processo pode demorar mais do que posso. — Depois que vender meu apartamento, terei isso também. Mas não tenho muito acesso agora. — Não queria vender agora. Esse é o meu plano de fuga. Fugir de volta para Chicago depois que minha mãe morrer, mas não posso deixar de me livrar dos dois.

Ela puxa uma banquetta do bar na minha frente e se senta. — Olha, o Titan pode te ajudar.

Balancei minha cabeça. — Não, ele não vai.

— Ele pode. Já ouviu falar do Glass?

— Não. — Estive fora por pouco mais de dois anos. As coisas vão e vêm muito nesta cidade.

Ela pega o telefone. — Tenho um amigo que pode te ajudar.

Estendo a mão, batendo em sua mão e telefone no topo do bar. — Não quero que muitas pessoas saibam da minha situação. E tenho certeza de que os Kings não querem que ninguém saiba deles.

Seus olhos verdes suavizam e ela coloca sua mão livre em cima da nossa. — Confie em mim, E. Vou te ajudar. E ninguém vai saber.



Vinte minutos depois, ela está me levando de carro pela Strip. — Por favor, me diga que não vamos para o Kingdom. — Não posso lidar com mais Kings hoje.

— Não.

Ela liga o pisca-pisca e para em um estacionamento. Inclino minha cabeça para trás para olhar pela janela e ver a placa que fica acima de um prédio de tijolos de dois andares. Glass escrito em letras brancas.

As áreas de estacionamento frontal e lateral estão lotadas, então ela dá uma volta nos fundos. Encontrando um lugar, ela estaciona lá, de frente para o prédio.

— O que você está fazendo aqui? — Pergunto. — E que lugar é esse?

— Um clube de strip.

— O que? — Grito. — Eu não posso me despir...

— Não estamos aqui para trabalhar. Estamos aqui para obter ajuda.

Seu telefone apita no porta-copos e ela o atende. — Ela tem dez minutos de sobra para nós.

— Quem? — Pergunto.

— Uma amiga. — Ela continua a ficar vaga.

Ela vai abrir a porta, mas estende o braço e bate a mão no meu peito. — Se abaixe. — Ela sussurra asperamente, puxando minha camisa.

— Jasmine, o que...?

— É o Bones, — ela me interrompe.

Olho para onde ela está boquiaberta e vejo Bones saindo de uma porta preta no segundo andar. Ele desce as escadas de metal e chega a um Lamborghini Reventón estacionado que está parado aqui junto com o dela. Não tinha visto isso antes. Ele não tinha aquele carro antes quando nós... transamos.

— O que ele está fazendo aqui? — Ela questiona.

Bufo. — Mesmo? Você tem que fazer essa pergunta? — Seus faróis se acendem e o motor do carro ganha vida. Ele sai de seu lugar antes de entrar na Strip.

Olho para o painel. — Ele não ficou aqui por muito tempo. Eu estava em Kingdom há uma hora em seu escritório.

— Vamos. — Ela sai e nós entramos. Há um corredor que se curva para a esquerda e para a direita. Ambas acabam em uma mesa onde um cara se

senta em uma banquetta. —Identities? — Ele pergunta, e nós duas retiramos a nossa. Ele as examina. —Trabalhar ou jogar?

—Jogar. — Jasmine pisca os cílios para ele.

Reviro o meu. Como isso pode me ajudar? Não vou rastejar para este palco. Não importa quantas bebidas eu compre.

—Aproveite, senhoras.

Ela agarra minha mão e me puxa por outro conjunto de portas duplas. As luzes cegantes e a música batendo instantaneamente me dão dor de cabeça.

Jasmine parece saber o que estamos fazendo porque ela nos leva subindo três degraus e passando pelo bar em direção ao fundo da sala.

Há uma cabine redonda de couro preto que está vazia. Ela cai nela e se afasta para permitir que me sente ao lado dela. Estou prestes a perguntar a ela o que diabos é isso quando uma garota sai do palco ao nosso lado e entra em nossa cabine. Ela tem cabelo loiro claro que desce em cascata pelas costas. Seus lábios carnudos são pintados de vermelho sangue, e ela tem lentes de contato roxas. Ela também usa nada além de um fio-dental. Não posso deixar de olhar para seus seios perfeitos. Honestamente, não sei dizer se eles são reais ou falsos.

—Jasmine. — Ela sorri e a puxa para um abraço.

—Shana. — Jasmine beija sua bochecha antes de se afastar. —Obrigada por se encontrar conosco.

—Qualquer coisa para você. O que você precisa?

—Estou em apuros. E preciso de dinheiro. Rápido. — Jasmine faz parecer que estamos aqui para ela. E sou grata por isso.

Os olhos da mulher passam para os meus, depois de volta para Jasmine.

—Você sabe que eu não posso...

—Por favor? — Jasmine implora. —Sei que você pode me ajudar. Juro que não vou contar a ninguém. Totalmente confidencial.

Quero fazer tantas perguntas, mas fico de boca fechada por enquanto.

Shana olha dela para mim algumas vezes. —Estou supondo que isso é para vocês duas?

Jasmine olha para mim também e engulo nervosamente. Tenho que tomar uma decisão aqui. Jasmine não pode falar por mim. Mas confio nela. Até agora, ela é a única disposta a me ajudar. —Sim por favor.

Ela balança a cabeça e levanta para fora da cabine e caminha em direção ao outro lado do clube. Ela desaparece em uma porta do palco principal.

Olho para Jasmine. —No que acabei de me inscrever?

—Vou explicar no momento em que sairmos. Vamos voltar para minha casa e preencher.

—Preencher o quê?

Nesse momento, a mulher retorna à nossa cabine e coloca dois formulários na mesa. —Aqui está. — Ela também tem seu celular com ela e

começa a digitar nele. —Estou avisando que você está indo. Se eu te indicar, você tem uma chance melhor.

— Mensagem para quem? — Pergunto.

— Tudo bem. — Ela olha para o telefone, ignorando minha pergunta. — Ele estará esperando você na sexta de manhã. Basta escrever meu nome na parte inferior da sua inscrição para que ele saiba quem você é.

Ela vira o telefone e o segura para que possamos ler. Meu coração pula uma batida quando vejo para quem ela enviou uma mensagem.

Ela: Vou mandar duas garotas na sexta-feira. Elas têm seus formulários.

Titan: Parece bom.



Voltamos para o carro dela. Estou praticamente correndo atrás dela para acompanhar seu ritmo. Acho que Jasmine sabe que estou chateada. Se não, ela está prestes a descobrir.

— Uma prostituta? É assim que você espera que eu conserte meu problema?

— Uma rainha não é uma prostituta, — ela argumenta. Sento no banco do passageiro e bato a porta do carro.

—Vamos recapitular, vamos? Te digo que George está me forçando a dormir com ele, e sua ideia é que eu foda estranhos aleatórios?

—Rainhas não fodem estranhos aleatórios. Você recebe uma oferta e decide se aceita ou recusa.

Corro a mão pelo meu cabelo. —E por que diabos ela mandou uma mensagem para o Titan sobre isso?

Ela suspira. —Ele comanda as Rainhas. O serviço de acompanhante através do Kingdom. Ele contrata as meninas e consegue seus clientes. Eu disse que ele poderia te ajudar.

—Claro que é ele. — *Inacreditável.*

Paramos no semáforo e ela olha para mim. —Ouça. Estou tentando te ajudar. Rainhas ganham dinheiro. Muito dinheiro. É exclusivo e silencioso. Você assina um contrato de não divulgação e os clientes assinam um contrato de não divulgação. Você ganha o quanto quiser, com a frequência que quiser. Você preenche o formulário com o que está disposta a fazer e o que não quer fazer.

—Jesus...

—E vou fazer isso com você.

Olho para ela.

—Shana passou o último fim de semana nos Hamptons em uma casa de praia com um homem fingindo ser sua namorada em uma reunião de família. Dez mil fácil.

— É assim que as mulheres morrem, — digo a ela. Você vê mulheres no noticiário o tempo todo que desapareceram. Para nunca mais ser vista. — Ou elas são vendidas.

Ela ri. — Não me lembro de você ser tão cautelosa, E. — O sinal fica verde e ela passa pelo cruzamento.

Olho pela janela do passageiro para ver o império conhecido como Kingdom passando e solto um longo suspiro. O único dinheiro a que tenho acesso agora é o que ganhei por ser uma garota do ringue. Fora isso, estou ferrada. — Quanto tempo? — Pergunto.

— Não tenho certeza. Shana já faz isso há dois anos. Ela só trabalha na Glass uma noite por semana. Toda a sua renda vem de ser uma rainha.

Olho para ela. — Se eu morrer, vou voltar para te assombrar.

— Morrer é a menor de suas preocupações. Você tem que convencer Titan a te contratar.

— Convencer ele? — Pergunto.

Ela acena com a cabeça. — Oh sim. Nem toda mulher que quer ser rainha é contratada. Ele vai te dizer não.

Não tenho certeza de por que ele me negou, mas de alguma forma, sei que ela está certa. — Aquele bastardo ainda tem meu celular.

Ela ri. — Você vai ter que recuperá-lo.

—É disso que tenho medo. — Ficar de joelhos pelo meu telefone ou foder George de novo? Essa é uma decisão fácil. Não sei por que não o escolhi antes.

—Vai ficar tudo bem, — ela promete.

Mas não sou tão otimista.

CAPÍTULO NOVE

Titan

Entramos na casa de George e Margarita olha para mim com medo enquanto nos permite entrar. — Wilton está esperando por você em seu escritório. — Ela começa a nos levar pelo corredor, mas como da última vez, agarro seu colarinho e a puxo de volta.

— Nós sabemos o caminho, — digo a ela, e ela sai correndo.

Bones nem se incomoda em bater na porta. Ele a abre e encontra George sentado à mesa. No momento em que ele nos vê, ele pula de pé. Limpando a garganta, ele endireita a gravata já reta. — Kings? — Ele olha para a porta, esperando os outros dois se juntarem a nós. Fecho ela com força. — Por favor. — Ele aponta para os assentos atrás de nós. — Sente-se.

— Eu não atendo em casa, George, — Bones anuncia, cruzando os braços sobre o peito. — Onde diabos está nosso dinheiro? — Direto ao trabalho.

Seu rosto cai, mas ele se recupera rapidamente. — Bem, uh... eu não tenho isso...

Mentira. Emilee diz que tem, mas se recusa a pagar. E acredito nela por causa desse pedaço de merda.

— Mas eu vou. Em breve, — acrescenta.

— Você já disse isso antes. — Bones acena com a cabeça.

— Meu parceiro de negócios morreu. E estou esperando o pagamento do seguro de vida.

— Isso pode levar meses, — acrescento. Se isso for verdade. Quem sabe o quanto ele já tem acesso desde que Nick York faleceu?

Ele balança a cabeça rapidamente. — Não. Meu advogado me garantiu apenas algumas semanas.

— Bem, viemos cobrar hoje. — Bones afirma dando um passo em direção à mesa.

Ele levanta as mãos. — Tenho uma oferta para você. A garota...

— Eu não quero a fodida garota. — Bones balança a cabeça. — Eu quero o que você nos deve.

— Por favor, podemos resolver isso...

Bones remove a arma do cós da calça jeans, e George fica em silêncio. — A coisa é... — Bones coloca a arma na mesa, mas a segura. — Matamos por menos, George. Eu não quero boceta. E não quero desculpas. Quero a porra do dinheiro. — Ele levanta a arma e a engatilha. Caminhando atrás da mesa, ele coloca em sua têmpora. — Agora a questão é, você está disposto a morrer por isso?

— Há dinheiro na pasta, — ele diz correndo, acenando com a cabeça para a que está largada em sua mesa.

—Quais são os números? — Pergunto, olhando para ele.

Ele os chacoalha e abre.

—Quanto? — Bones pergunta.

—Não é o suficiente, — respondo enquanto retiro maços de dinheiro.

—Há cem mil aí. Se você me der apenas um mês, vou pagar o resto, — George fala apressado. —Eu vou... vou levar para você. Encontro você no Kingdom assim que eu tiver.

Bones remove a arma e gira a trava de segurança. George solta um suspiro trêmulo.

CAPÍTULO DEZ

Titan

Acordei com outra dor de cabeça latejante, então fechei as cortinas para bloquear a luz. E cinco novas garotas estão no centro do meu escritório. Todas despojadas até ficarem de calcinhas. Ainda estou revisando a papelada delas quando ouço a voz de Nigel pelo alto-falante do telefone do meu escritório. — Duas senhoras chegaram, senhor. Elas dizem que Shana as encaminhou e que você as espera hoje.

Pressiono o botão do interfone e ordeno: — Envie elas.

Nunca estabeleci um limite de quantas rainhas temos. A certa altura, tínhamos mais de trezentas. Mas nem todas vivem em Nevada. Uma, por exemplo, mora em Columbus, Ohio, e vem a Vegas três vezes por ano para trabalhar para mim. As mulheres podem escolher com que frequência e quanto trabalham. Você ficaria surpreso com quantas eu perdi devido a elas terem um relacionamento sério com um de meus clientes. Eu não diria que é permitido, mas não posso dizer a duas pessoas para não compartilharem sentimentos. É o que é. E sempre há cinco novas garotas prontas e dispostas a ocupar o lugar dela.

Ouvindo minha porta se abrir, estendo minha mão sem olhar para cima e estalo meus dedos. —Papelada.

Dois pedidos são colocados nela, e os coloco sobre a mesa. Pressiono meu botão de intercomunicação para o escritório adjacente. —GiGi, cinco delas estão prontas para você.

Segundos depois, a porta à minha direita se abre e ela entra.

—Vá com GiGi para fazer suas medições. Depois de fazer isso, volte aqui e o médico estará pronto para atendê-las, — as informo.

Coloco os primeiros cinco pedidos de lado e vejo os dois novos. Quando leio seus nomes, minha cabeça se levanta. Jasmine e Emilee estão diante de mim.

—Isso é uma piada? — Pergunto.

Nenhuma delas diz nada. Passo a mão pelo meu cabelo. —Droga. — Eu estou fodido. Não estou com humor para isso hoje. Ou qualquer outro dia. —Que merda é essa? — Exijo, pegando seus papéis.

—Estamos aqui para fazer um teste para ser uma Rainha, — Jasmine sorri para mim. Ela tem o cabelo ruivo curto com a metade para cima e está vestida como se fosse sair para a cidade em um minivestido preto com os seios quase para fora e saltos altos. Eu não esperaria menos dela.

—Eu não tenho tempo para isso, — rosno.

Jasmine estende a mão para a bainha do vestido e o levanta pela cabeça. Em seguida, abre o sutiã e o joga para trás.

Meus olhos encontram os verdes dela. — O que você está fazendo? — Ainda não acreditando nela por um segundo.

— Não é isso que devemos fazer? — Ela pergunta, inclinando a cabeça como se estivesse confusa. — O pedido deixou muito claro que devemos nos despojar e mostrar com o que estamos trabalhando.

Não diz exatamente essas palavras, mas não vou impedi-las. Estou tão pronto para que este dia acabe, e ainda não são nem dez da manhã. — Você tem razão. — Cruzo meus braços sobre meu peito e meus olhos vão para Emilee. Ela parece quase apavorada. — Mostre, — a desafio. Eu não tinha dúvidas de que Jasmine faria isso, mas Em não.



Emilee

Passo minha mão pelo meu cabelo e fecho meus olhos. Houve um tempo em que gostava dele. Na verdade, queria que ele me tocasse. Me fodesse.

Vinte anos de idade.

– Bones, este é o vestiário dos meninos, – assobio enquanto ele me arrasta de dentro da quadra do ginásio.

– Eu não dou a mínima.

– Bones... – Ele bate minhas costas em um armário vermelho, o som ecoando na sala agora silenciosa. Vejo a porta se fechar lentamente atrás de nós e me pergunto se ela trava. É meio dia. Acabamos de almoçar. Quem sabe quem pode tentar entrar aqui?

Ele abaixa a cabeça no meu pescoço. Seu hálito quente batendo em minha pele.
– Ninguém está aqui neste momento, Em. É só você e eu. – Suas mãos vão para o meu short. – E não posso esperar... – Seus lábios encontram os meus. – Preciso...
– Beijo. – Estar dentro de você agora.

Sua língua entra na minha boca, enroscando com a minha, e gemo quando a sensação usual cresce em meu estômago. Minhas coxas apertam e minha boceta fica molhada com o quanto ele precisa de mim. Bones nunca precisa de nada. Sou a única que ele mostra quem ele realmente é. Quão quebrado ele realmente está. E não posso deixar de querer salvar ele. De seus demônios. De seus pesadelos. Nunca recuso ele.

Ele empurra meu short pelas minhas pernas quando percebe que não vou protestar mais. Seus dedos vão entre minhas coxas e ele os passa sobre o tecido encharcado da minha calcinha.

Abro meus olhos e suspiro quando vejo um par de olhos azuis olhando para mim no espelho grande. Olho para nossa esquerda, mas não há ninguém lá. É outro conjunto de armários. Ele enfia um dedo em mim e começo a ofegar. Olhando

para trás no espelho, vejo aqueles mesmos olhos novamente. E percebo que ele está do outro lado dos armários. Só que desta vez, ele avançou, mais na linha de visão, e é Titan.

— Bones... — Vou empurrar ele para longe.

Ele puxa minha calcinha de meus quadris e choramingo quando o tecido rasga minha pele antes de ceder à sua força. Ele enfia ela na minha boca, em seguida, aperta a mão sobre meus lábios, batendo a parte de trás da minha cabeça no armário com força. Olho para ele, e a umidade se acumula entre minhas pernas. Seu rosto está na minha frente, olhando para mim. — Vou foder essa boceta apertada, Em. — Ele abaixa os lábios no meu pescoço, beijando minha pele suavemente. — Você vai manter essa calcinha encharcada na boca até eu substituir ela pelo meu pau e gozar em todo esse lindo lábio.

Choramingo. Meus olhos ainda estão em Titan. Ele fica ali como uma estátua, ouvindo cada palavra. E meu coração bate forte. Bones sabe que ele está aqui? Ele pararia se eu contasse a ele?

Bones se afasta e me encara, esperando que eu concorde.

Aceno minha cabeça. Minha respiração acelerada e meu coração batendo forte. Sei que eles já compartilharam garotas antes. Me pergunto se já passou pela cabeça dele me compartilhar...

Esse pensamento é interrompido enquanto Bones entra dentro de mim, me esticando. Grito em torno da mordança, e ele não perde tempo. Ele levanta minha perna direita para abraçar seu quadril, e seus dedos agarram minha pele,

segurando-a no lugar. Ele é áspero quando bate em mim. Meu corpo bate nos armários e o som ecoa na sala.

Meus olhos estão em Titan. Ele no meu. Sua camiseta branca se estica com a respiração pesada. Ele abaixa as mãos e abre o zíper da calça jeans, e minha respiração fica presa quando o vejo puxar seu pau duro através do zíper aberto. Levantando a mão, ele cospe nela antes de acariciar seu pau longo e grosso. Uma vez. Duas vezes. Conversa de garotas nessa escola e suas memórias sussurradas de seu pau não fazem justiça a ele. Observo avidamente enquanto sua mão acelera o passo e saliva se acumula na minha boca.

— Porra, você está tão molhada, baby, — Bones rosna. — Deveria te amordaçar com mais frequência. — Ele agarra meu cabelo com a mão livre e puxa minha cabeça para trás, me fazendo olhar para as telhas brancas do teto. Não consigo mais ver Titan, mas posso sentir seus olhos em nós. Assistindo. Querendo. Uma parte de mim deseja que ele me toque. Chupe meus mamilos duros. Ainda estou de sutiã e camisa. Quando Bones está com um humor assim, nada mais importa além de uma rapidinha. Duro e rápido para levar nós dois. Sem preliminares. Sem atenção extra.

E agora, tenho certeza que quero jogar. Com os dois. Uma parte maior gostaria que o pau de Titan estivesse na minha boca em vez da minha calcinha.

Essa sensação construindo toma conta de mim, e grito na mordança enquanto o calor sobe pelas minhas costas. Bones me solta. Meus joelhos trêmulos cedem e caio sobre eles no chão de ladrilhos. Então ele enfia os dedos na minha boca e remove a mordança. Respiro fundo, mas isso é tudo que ele me permite antes de ser substituído por seu pau. Posso me provar nele. Suas mãos agarram meu cabelo e

ele não diminui o ritmo. Ele fode minha boca assim como fez minha boceta. Seus grunhidos e os sons de minha sucção enchem a sala como música explodindo nos alto-falantes. Então eu o sinto. Seu corpo fica tenso, ele empurra mais fundo na minha garganta e as lágrimas correm pelo meu rosto. Aceito isso, sabendo que ele precisa disso. Eu preciso disso. E quero mostrar ao Titan o quão boa sou. Se ele ainda estiver aqui. Tudo o que posso ver é uma visão borrada de Bones olhando para mim enquanto segura minha cabeça pelo meu cabelo. Ele empurra para dentro de mim uma última vez, e o esperma enche o fundo da minha garganta. Quando ele finalmente se afasta, caio para frente em minhas mãos, ofegando por ar. Esperma pinga dos cantos dos meus lábios e eu lambo.

Ouçó Bones fechar o zíper de suas calças, e então ele se ajoelha diante de mim. — Eu tenho treino esta noite, mas estarei lá depois. Deixe sua janela destrancada e fique nua. — Ele me beija, se levanta e vai embora.

Minha cabeça está abaixada enquanto estou de joelhos no vestiário dos meninos, e olho para cima quando ouço a pia ligar. Pensei que Bones tinha ido embora... meus olhos travam em Titan no espelho. Ele está lavando as mãos. Quero ficar com vergonha, mas não posso. A verdade de saber que ele estava assistindo me excitou. Até queria que ele participasse.

Sem quebrar o contato visual, levanto em minhas pernas trêmulas. Ele joga a toalha de papel no lixo e se vira para mim.

Estou respirando pesadamente e meu rosto está molhado de lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Ele dá um passo em minha direção e apenas fica lá. Quando ele vê que não o impeço, ele pega mais três, fechando a distância entre nós. Ofego, mas ele não está mais respirando pesado como quando o observei antes. Ele

estende a mão, agarra uma mecha do meu cabelo emaranhado e a torce em seus dedos. Ele lambe os lábios.

– Titan... – sussurro, pensando que ele vai me beijar. Estou parada na frente dele, nua da cintura para baixo. Nem um pouco envergonhada ou embaraçada.

Em vez disso, ele se inclina para frente, colocando seus lábios no meu ouvido. Seu grande corpo pressionando contra o meu trêmulo. – Você parecia bem de joelhos, Em. Combinou com você. – Ele se afasta, ficando reto em toda a sua altura. Ele estende a mão passando um dedo sobre meus lábios molhados. – Sempre que você precisar de um lembrete de onde pertence, me avise. Ficarei mais do que feliz em te ajudar. – Então ele se vira e sai.

Abrindo meus olhos, vejo a porta lateral de seu escritório fechada suavemente. Um olhar sobre onde Jasmine estava me mostra que ela me deixou com o Titan. E ela acabou de se tornar uma rainha. Tudo depende de mim agora. Tenho que engolir meu orgulho e fazer o que deve ser feito. E já odeio o quanto vou gostar disso.

CAPÍTULO ONZE

Titan

—Por que você está aqui, Em? — Pergunto, caminhando até o frigobar para servir uma bebida para ela. Vodca pura. Estendo para ela, mas ela não aceita.

Boa menina

Aquilo foi um teste e ela passou.

—Eu quero ser uma Rainha.

Eu rio, e seus olhos se estreitam em mim. Deveria perguntar a ela como ela descobriu, mas isso seria inútil. E posso conectar os pontos. Shana e Jasmine são amigas.

—Tudo bem, — vou agradecer a ela. —Então por que você ainda está vestida? — Ela apenas me encara. —Isso foi o que eu pensei. — Volto para minha mesa. —Presumo que você pode ver a si mesma? — Sento na minha cadeira, mas ela ainda está lá. —Eu não tenho tempo...

—Eu quero ser uma Rainha, — ela repete, erguendo o queixo.

— Não, você não quer. — Aponto para a porta com meu queixo. — Saia, tenho coisas para fazer.

Ela se abaixa e agarra a bainha de sua camisa e a puxa para cima e sobre sua cabeça. Seus olhos azuis permanecem nos meus enquanto ela abre o zíper da calça jeans e a empurra pelas pernas antes de sair dela.

Me mexo na minha cadeira. — Em...?

— Não é isso que você quer? — Ela pergunta, me interrompendo.

Engulo, mas não discordo dela. Ela sabe o que eu quero, ou não teria pegado seu telefone e exigido que ela caísse de joelhos para pegar ele de volta.

Ela caminha lentamente ao redor da minha mesa e coloca as mãos nos meus joelhos. Ela empurra minha cadeira para trás para permitir que ela fique entre mim e minha mesa. Alcançando atrás dela, ela abre o sutiã, e ele cai aos meus pés.

— Isso é o que você quer, certo? Eu? Nos meus joelhos? — Ela cai diante de mim e me sento mais reto. Suas mãos alcançam meu cinto, e não a impeço enquanto ela o abre.

Meu coração acelera e meu pau endurece, mas mantenho meus olhos nos dela.

— Eu posso usar as pessoas também, Titan, — ela afirma, lambendo seus lindos lábios rosados. — E sei o que deve ser feito para conseguir o que quero? Você?

Estendendo a mão, agarro seu cabelo escuro em minhas mãos. —O que isso significa?

Seus lábios se abrem e ela respira fundo.

Me inclino para frente, colocando meu rosto bem na frente do dela. —O que diabos você quis dizer com isso, Em?

—Significa que nós dois queremos algo. — Suas mãos descem pelas minhas coxas. —Ou você não me quer mais? — Ela pergunta. —Lembro de uma época em que você fez isso. Você poderia ter me tido, sabe? Eu estava apenas jogando duro. E você se acovardou.

‘New Kings’ de Sleeping Wolf toca enquanto sento no sofá da casa da fraternidade. Decidi ficar esta noite. Grave e Cross queriam ir a um clube de strip, e Bones tinha outros planos. Ele não me informou e não perguntei. Achei que ele tinha planos de foder Emilee. Mas obviamente não foi isso quando a vi entrar pela porta da frente.

Não fico surpreso quando vejo Jasmine ao lado dela. Ela imediatamente puxa Em pela sala de estar e para a cozinha.

Viro minha cerveja e percebo que está vazia. Levantando, também vou para a cozinha. E vejo Jasmine servir duas doses. Ela entrega uma para Emilee, mas ela balança a cabeça, recusando.

Jasmine revira os olhos e as toma, uma após a outra. Antes que ela pudesse colocar o segundo copo vazio na mesa, Trenton caminha pela cozinha, e ela o segue para fora da cozinha para o que só posso supor ser um quarto no andar de cima.

Jogo minha garrafa de cerveja fora e caminho até a ilha da cozinha. — O que você está fazendo aqui? — Pergunto a ela.

Ela pula para trás e coloca o cabelo escuro atrás da orelha. — Jasmine me convenceu a sair.

Aceno e tiro a tampa da minha nova cerveja. — Eu vejo. — Olho ela de cima a baixo. Ela usa uma calça jeans preta e um suéter azul oceano. Seu cabelo está solto e ela não está usando muita maquiagem. É como se ela tentasse minimizar seu visual, sabendo que estava vindo para uma festa de fraternidade. Emilee não é uma daquelas garotas que gosta de ser vista. Ela prefere ficar nas sombras, mas sempre a notei. Pego uma garrafa de maple Crown e sirvo duas doses. — Tome uma bebida. Parece que você precisa disso. — Empurro pela ilha.

Ela pega, mas não me olha nos olhos. Ela tem me evitado desde que a vi com Bones no vestiário dos meninos algumas semanas atrás. Ela pode tentar me evitar o quanto quiser, mas nós dois sabemos que ela gostou que eu assistisse. Que isso a excitou.

Ela toma a dose e sibila em uma respiração. — Obrigada. — Ando ao redor da ilha e me aproximo dela, testando as águas. Ela inclina a cabeça e remexe os pés. Estendendo a mão, coloco seu cabelo atrás da orelha. Sua cabeça dispara e seus olhos azuis encontram os meus. — Titan... — ela sussurra.

Empurro meu corpo no dela, prendendo ela na bancada. Minhas mãos vão para seus quadris e abaixo meu rosto em seu pescoço. Cheiro seu perfume. Ela cheira a morango com creme.

– Eu não consigo tirar você de joelhos da minha cabeça, – admito descaradamente. – Você pensa sobre isso também, Em?

Seu peito sobe e desce rapidamente enquanto seus dedos cavam em meu jeans.

– Me diga que você me queria também.

– Bones...

– Bones sabia que eu estava lá, – admito. – Ele sabe o quanto te odeio. E que eu quero te foder. Por que ele deveria ter toda a diversão?

Ela bate os punhos no meu peito, me empurrando um passo para trás. Seus olhos se estreitam para mim. – Vá para o inferno, Titan.

– Você estava molhada. Por minha causa, – acrescento, mantendo ela no lugar. – Você fez um show para mim. – Seu corpo começa a tremer contra o meu. – Diga, Em. Você queria que eu me juntasse a vocês dois.

Aqueles duros olhos azuis suavizam, e suas mãos envolvem minha cintura, me puxando para mais perto dela. – Você não fez nenhum movimento, – ela sussurra antes de lambe os lábios.

– Eu gostei de assistir você, – admito. – Me masturbava para você e ele. – Ela me viu. Ela sabe o que fiz. Mas quero que ela saiba que sei que ela me queria tanto quanto eu a queria. Não tenho vergonha do que fiz. – Eu quero uma vez.

E assim, ela mudou de ideia. Ela me empurra para longe dela e dou um passo para trás, permitindo que ela observe a cena. Para deixar tudo o que acabei de dizer a ela afundar. Ela se vira e sai correndo da cozinha.

Sigo ela, agarro seu braço e a puxo por uma porta que por acaso é um quarto.

– Titan, eu não posso, – ela sussurra enquanto fecho a porta atrás de mim. Giro ela, prendendo-a de costas contra a porta.

– Não pode ou não quer? – Pergunto, segurando sua bochecha.

As luzes estão apagadas, então está escuro como breu aqui, mas posso ouvir sua respiração pesada. Posso sentir seu coração batendo forte contra meu peito. O meu faz o mesmo e estou duro como uma rocha. Ele pressiona dolorosamente contra o interior da minha calça jeans. Sei que ela pode sentir isso.

– Eu te odeio, – digo, baixando meus lábios nos dela. Ela respira fundo. – Mas isso não significa que não quero te foder, Em.

– Por que você me odeia? – Ela pergunta, a pergunta sem fôlego, e posso sentir o cheiro do bordo em seu hálito.

Abaixo meus lábios em seu pescoço e sinto seu pulso acelerar enquanto beijo suavemente sua pele macia. – Porque você não vai me dar o que eu quero.

Ela fica em silêncio, mas não me afasto. É a jogada dela. Terei prazer em ficar de joelhos por ela. Tudo o que ela precisa fazer é dar a ordem, porque por mais que a odeie, a quero ainda mais.

Suas mãos passam pelo meu peito e envolvem meu pescoço, e então ela me puxa para frente. Meus lábios tocam os dela e minha mão passa de seu rosto para seu cabelo. Agarro entre meus dedos, e ela engasga em minha boca. Seu beijo fica cada vez mais frenético, assim como suas mãos.

É isso. Finalmente vou conseguir o que quero. E nem me importo que ela vá para Bones mais tarde. Só quero provar.



Emilee

Eu vim aqui para ser uma Rainha e não vou embora até que isso aconteça. Preciso do dinheiro. Minha mãe precisa desse dinheiro.

Titan me encara como se estivesse atordoadado. Ele não está aqui comigo. Não agora. Ele está em algum lugar do passado. Provavelmente naquela noite na casa da fraternidade. Naquela vez que eu ia tentar, mas mudei de ideia no último segundo. Queria estar com os dois, mas estava com medo de que se Bones descobrisse que eu estive com Titan, ele me odiasse. E esse pensamento me apavorou. Posso não ter amado ele, mas não podia me dar ao luxo de perdê-lo. Mas desta vez é diferente. Não pertencço a ninguém. Não Bones e com certeza não George. Vou escolher com quem fodo e quando fodo.

Bem aqui, agora, escolho Titan.

Minhas mãos percorrem suas coxas vestidas com jeans, e as envolvo em torno de seu pau duro. Ele pula, seus olhos focando em mim e sua mão aperta meu cabelo.

Lambo meus lábios. E antes que ele possa me afastar, envolvo meus lábios em torno dele.

—Emilee...

Não permito que ele me recuse. Abro minha boca e o empurro para o fundo da minha garganta, provando seu pré-goço.

—Oh porra, — ele geme, mudando de posição na cadeira.

Me reajusto de joelhos e olho para ele. Sua cabeça está para trás e seus lábios estão separados. Ele está ofegante. Seus quadris se movem na cadeira.

Minha cabeça salta para cima e para baixo enquanto engulo seu pau fodido como se ele fosse um cliente. Mas não é? Posso ter desejado todos esses anos, mas isso é mais uma audição do que um trabalho real.

Minhas bochechas gritam e minha garganta queima. Minha boca está aberta o máximo possível para acomodar seu tamanho. E quero me afastar, mas não o faço. Não posso. Não até que ele consiga o que deseja.

Você tem que dar para receber.

Suas mãos prendem em meu cabelo, puxando do rabo de cavalo, e ele assume. Fodendo minha boca como ele quer. É duro, mas eu esperava que fosse. Nada sobre os Kings era suave.

Depois de alguns minutos, sinto seu corpo ficar tenso e, sem aviso, ele goza na minha boca. Suas mãos caem do meu cabelo.

Me afasto e respiro respiração após respiração. Limpo a baba do meu queixo e levanto aos meus pés trêmulos.

Ele também está de pé, se elevando sobre mim. Sua mão sobe e passa os nós dos dedos pelo lado da minha bochecha. — Tem certeza que quer se vender para mim, em vez de para ele? — Ele pergunta.

Sabia que haveria consequências, e ele simplesmente as colocou sobre a mesa. Nada de brincadeiras quando se trata de Titan. É o que é. — Sim, — respondo. Não preciso estar bêbada para estar com Titan. Não vou vomitar depois. E também não vou sentar no chuveiro chorando. Posso lidar com ele. Posso tolerar ele.

Ele se afasta de mim e enfia a mão na gaveta da mesa. Ele pega meu celular e começa a digitar. Volto para a frente de sua mesa e me visto. Assim que termino, olho para ele.

— Aqui está. — Ele entrega. — Acontece que o carreguei ontem à noite. Baixei o aplicativo Queens. Se você tiver algum problema, ele me liga diretamente.

Aceno, sem saber o que ele quis dizer sobre problemas, mas posso descobrir. Me recuso a agradecer a ele. Então, em vez disso, dou as costas a ele e caminho em direção à porta lateral por onde Jasmine havia entrado.

— Oh, Em?

Soltando um longo suspiro, me viro para encarar ele. — Sim?

— Se ele tentar tocar em você de novo, você me liga. Entendido?

Quase sorrio. É por isso que o escolhi. Transar com um King é como ter seu próprio guarda-costas pessoal. Eles protegem suas rainhas. — Eu irei.

Antes que possa sair do escritório, sua porta principal se abre e Bones entra. Merda!

Seus olhos azuis caem para o meu celular na minha mão, e os cantos de seus lábios se erguem.

Sem dizer uma palavra a ele, empurro a porta e dou o fora de lá. No momento em que fecha, inclino minhas costas contra ela. Fechando meus olhos, soltei um longo suspiro, esperando ter tomado a decisão certa.

CAPÍTULO DOZE

Titan

Olho para Bones depois que Emilee sai da sala. Ele arqueia uma sobrancelha. — Vejo que você devolveu o telefone a Emilee.

Concordo.

— O que ela queria? — Ele pergunta, sentando na minha frente.

— Um trabalho.

— Um trabalho? — Ele pergunta.

— Eu fiz dela uma rainha. — Não é a melhor decisão que já tomei, mas não sei por que não pensei nisso antes. É uma ótima solução para sua situação atual. Além disso, posso ficar de olho nela. — Vou controlar quem ela vê e o que faz. É a melhor forma de coleira.

Ele se inclina para frente. — Boa ideia.

— Acho que ela não foi a razão de você ter entrado em meu escritório.

Ele balança a cabeça. — Não. Recebi um telefonema e parece que George saiu da cidade.

— Não estou surpreso. — Sento, tentando ignorar meu pau duro que está no meu jeans. Queria mais, mas não podia dizer isso a ela. Pelo que ela sabe, estou usando ela e não o contrário. — Qual é o plano?

— Vamos deixar ele ir por enquanto. Ele vai voltar. — Seus olhos voltam para a porta pela qual Emilee acabou de sair.

— Você acha que ele vai voltar por ela? — Pergunto, o pensamento não caiu bem para mim. Ela é minha agora. Esperei muito tempo por ela, ele não vai colocar as mãos nela novamente.

Ele balança a cabeça. — Não há razão para ele fazer isso. Ela não vai levá-lo a lugar nenhum, especialmente agora que ele sabe que não vamos trocar ela por dinheiro.

Aceno em concordância. — A vigilância não viu para onde ele foi?

— Não. Eles o perderam na estrada. Ele sabia que estávamos de olho nele.

— Você acha que alguém vazou essa informação, ou ele apenas ficou nervoso e percebeu que o tínhamos coberto?

— Eu não sei. — Ele passa a mão no cabelo, frustrado. — Mas quando ele voltar, ele vai nos pagar de volta, em quilos de carne. — Com isso, ele se levanta e sai do meu escritório, batendo a porta atrás de si.



Emilee

Uma mulher chamada GiGi mediu cada centímetro de mim e Jasmine. Então um médico veio e nos deu uma injeção de anticoncepcional. Ele também pegou nosso peso e altura e anotou. Acho que os clientes gostam de saber qual tamanho de mulher estão pagando. Fomos então testadas para todas as DST conhecidas pelo homem e informadas de que receberíamos nossos resultados em uma hora. Não estava preocupada de forma alguma. Fiz o teste no ano passado e estava limpa. A única pessoa com quem dormi desde então foi George, e ele usou camisinha nas duas vezes.

Em seguida, fomos enviadas para o Spa do Kingdom, onde fizemos tratamentos faciais, fizemos uma manicure e pedicure, seguidos de todo o nosso corpo depilado. E depois disso, nós visitamos o salão do Kingdom, onde eles fizeram nosso cabelo e maquiagem. Para o trabalho.

Cinco horas depois de entrar no Kingdom, caminhamos até o carro dela estacionado nos fundos.

— Tenham um ótimo dia senhoritas. — Nigel acena para nós.

— Você também, — Jasmine chama. — Cara, me sinto uma nova mulher,
— diz ela, caindo no carro.

—Não é?

Ela olha para mim e pisca. — Então, vejo que você recuperou o telefone.

—Sim.

—E?

—E eu trabalhei duro por essa maldita coisa, — admito.

Ela ri de mim. — Os Kings não são fáceis para ninguém.

Não é verdade. — Para onde vamos? — Mudo de assunto. Prefiro não discutir sobre Titan. Ainda posso sentir o gosto dele. Ainda me lembro da expressão em seu rosto quando o agradava. A parte triste é que não senti vergonha. E deveria ter. Em que o que ele fez é diferente de George? É porque queria ele antes? Sempre fui atraída por Titan, mas isso não muda o fato de que ele é um idiota.

—Aqui. — Ela me entrega seu celular e o cartão de visita que GiGi nos deu. — Coloque isso no GPS. É melhor descobrir o que diabos é isso.

Olho para baixo. É um cartão liso preto sem nada escrito nele além de um endereço. Digito. — Diz que fica a dezesseis quilômetros daqui.

—Tudo bem, — Ela estende a mão e aumenta o volume. ‘Like Lovers Do,’ do Hey Violet enche o carro pequeno.



—Tem certeza que é isso? — Ela pergunta enquanto paramos em um armazém abandonado.

—Sim, — digo, verificando se o que coloquei em seu telefone corresponde ao que o cartão diz.

Ela estaciona na primeira fila e saímos. Subindo para as portas duplas, abro uma delas e entramos.

—De jeito nenhum, — diz ela com admiração, olhando para o espaço enorme.

—Olá, senhoras. — Uma mulher se aproxima de nós vestida com um terno preto com uma camisa de botões branca. Seu cabelo escuro está preso em um coque apertado e ela tem um sorriso no rosto. Seus olhos castanhos escuros nos percorrem rapidamente, como se nos avaliassem. — Você está com seu cartão? — Ela pergunta.

Jasmine e eu trocamos olhares de *que-porra-de-cartão*. Enfio a mão no bolso de trás e tiro o único que tenho. Aquele que GiGi nos entregou com este endereço nele. Seguro ele. — É isso que você quer?

—Sim, senhora. — Ela o devolve para mim. — Agora, me deixe mostrar a você. — Ela se vira e sai enquanto seguimos de perto. — Nós vestimos todas as Rainhas. O cliente notificará a Titan sobre a ocasião e informará a mim e a você no aplicativo.

—De jeito nenhum. — Jasmine sorri. — Podemos ficar com o que vestimos?

— Bem, sim e não. — Ela continua. — Você terá uma conta, o item que você veste será verificado. Ele retirará essa quantia de sua conta. Ao devolver o referido item, você o digitalizará novamente e ele depositará o valor. Se você não devolver... bem, essa é a ideia.

— Isso é incrível, — Jasmine grita.

— Temos de tudo, desde biquínis, lingerie e calças sem bunda, — ela continua. — Para saltos altos, sandálias e esquis. Se você tem algo em mente que não temos em estoque, podemos mandar fazer, contanto que tenhamos algumas semanas de antecedência. Você ficaria surpresa com a quantidade de clientes que planejam férias com um ano de antecedência com uma rainha.

Passamos por duas mulheres vasculhando o que parece ser uma seção de vestidos de noite.

— Precisamos usar algo daqui se conseguirmos um cliente? — Pergunto. Não é como se tivesse algo que pudesse vestir. A maioria das minhas coisas ainda está em Chicago.

— Não, — ela responde, continuando a caminhar em direção à parte de trás do armazém. — Você pode usar o que quiser. Desde que vá de acordo com o que o cliente deseja.

— Por que você não iria querer usar algo daqui? — Jasmine sussurra.

A senhora para e se vira para nos encarar. — Vou deixar vocês duas olharem em volta. — Ela acenou com a cabeça para o canto direito traseiro

da loja. —Existem os provadores. Experimente algumas coisas e me avise quando estiver pronta.

—Pronta para que? — Pergunto.

—Suas fotos.

—Que fotos? — Jasmine pergunta o que estou pensando.

—Temos um estúdio aqui onde tiramos fotos profissionais para Titan usar quando os clientes solicitarem um visual específico, loiro, moreno. Olhos azuis ou castanhos, etc. Assim que você decidir o que usar, faremos a sessão de fotos e, em seguida, enviaremos as fotos para o aplicativo Queens para os clientes.

Ah, agora os três quilos de maquiagem que a senhora colocou em mim no salão fazem sentido. Eu concordo. —Podemos usar que tipo de coisa? — Pergunto.

—Sugiro um traje de negócios, um vestido de noite e um biquíni. Faremos o carregamento de uma foto de cada visual para o aplicativo e também para Titan. — Com isso, ela nos deixa.

Me viro para encarar Jasmine. Ela tem um sorriso no rosto e seus olhos verdes estão enormes. —Isso é tão incrível. — Ela agarra minhas mãos e começa a pular para cima e para baixo. —Me sinto como uma linda mulher. Mas a melhor parte é que não tenho que foder um cara pelo resto da minha vida.

Eu ri. —Vamos, Julia Roberts. Vamos encontrar algo para você vestir.

Escolhemos um biquíni e depois caminhamos até os vestidos de noite. As duas mulheres ainda estão vasculhando as prateleiras.

—Oi. — Claro, Jasmine deve falar com elas. Ela nunca conheceu um estranho. É por isso que ser uma rainha vai ser perfeito para ela.

—Olá, — diz a morena para nós.

—Então, há quanto tempo você é uma Rainha? — Jasmine pergunta, sendo intrometida.

—Três meses, — a loira responde.

—Um pouco mais de um ano, — a outra interrompe.

Jasmine dá um passo em direção a elas e abaixa a voz. —Vocês já estiveram no Palácio?

Elas trocam um olhar. —É um mito, — a loira finalmente respondeu após um longo momento de silêncio.

—Lenda urbana, — acrescenta a morena.

—O que é o palácio? — Pergunto.

Jasmine é quem me responde. —É uma masmorra de sexo que os clientes usam.

Balancei minha cabeça. —Não conte comigo. — É por isso que o aplicativo fez perguntas sobre palavras seguras e limites rígidos? Isso é uma coisa que odeio na situação em que me encontro, Titan sabe o que prefiro quando se trata de fazer este trabalho. Falei que não foderia com nenhum cara, mas preenchi a linha que teria a mente aberta.

—Mesmo? Acho que parece divertido. — Jasmine sorri.

—Você poderia. — Eu ri.

—Quando você come baunilha por toda a sua vida, a estrada rochosa parece muito deliciosa. — Ela mexe as sobrancelhas escuras.

Reviro meus olhos. Sei muito bem que aquela mulher prefere o tipo mais pervertido de sexo ao invés de baunilha.

CAPÍTULO TREZE

Titan

Estou sentado em meu escritório quando meu celular toca com um e-mail. Abro para ver três anexos. Eles são de Emilee.

O primeiro a mostra em um maiô vermelho de uma peça. Ela está na frente de um cenário todo branco com as mãos nos quadris, a cabeça inclinada para o lado e um sorriso no rosto. Ela parece feliz, quase animada.

Meu pau está duro desde que ela saiu do meu escritório mais cedo. Queria ela por muito tempo. Tenho dito a mim mesmo que superei, mas, obviamente, não estava.

Estive sentado aqui, imaginando ela voltando e se despindo para mim novamente, deitada na minha mesa, com as pernas abertas e minha cabeça entre suas coxas. E agora aqui está ela em um maiô. Mas não é para mim. Não, é para outros homens. Aqueles que pagarão por um toque. Um beijo. Foder. Até onde ela vai deixá-los ir? Acho que depende de quanto dinheiro eles oferecem a ela.

E não é como se me importasse. Ela não é minha. Nunca foi e com certeza não é agora.

Minha porta se abre e Bones entra. Nunca o vejo tanto em uma semana, muito menos no mesmo dia. Ele deve estar inquieto. Ele caminha até minha mesa, pega o controle remoto e aperta o botão para fechar minhas cortinas.

Saio de meus e-mails e sento reto na minha cadeira. —Se eu não tivesse visto você à luz do dia, poderia jurar que você é alérgico ao sol.

Ele deixa cair o controle remoto, senta à minha frente e passa a mão no rosto. —Acabei de ser informado que George embarcou em um jato particular para Paris.

—Me pergunto por que Paris?

Ele dá de ombros. —Ele vai voltar. Ele tem negócios inacabados.

—Emilee.

—A mãe dela. — Ele coloca os cotovelos nos joelhos, inclinando para a frente. —Eu fiz uma pequena pesquisa. Os papéis do divórcio foram apresentados há dois anos entre Nick e sua esposa. Mas não foi só isso que encontrei.

Estendo minhas mãos bem abertas, gesticulando para ele me dizer. Não gosto de jogos de adivinhação.

—Licença de casamento.

Franzo a testa. —Eles se casaram pela segunda vez?

Ele balança a cabeça. —George e Nancy se casaram. Três meses atrás.

Passo a mão pelo meu rosto. — Isso não faz sentido. Emilee nos disse que ele a estava chantageando por sexo a fim de pagar pelos cuidados de saúde de sua mãe. Se ela é sua esposa, então ele a tem sob sua política.

— Ele mentiu para ela. — Ele concorda.

— Mas por que?

Ele dá de ombros. — Por pior que pareça, ele poderia ter forçado seu caminho até ela, mas ele queria que ela desistisse de bom grado. Por quê?

— Processo? — Ofereço. — Sexo consensual com sua enteada é uma manchete muito melhor do que estupro de garota chorando.

— Verdade. — Ele se recosta. — Talvez estejamos pensando nisso da maneira errada.

— O que você quer dizer?

— E se ele fez isso sabendo que iria vazar? Ele quer que Nancy descubra o que eles fizeram.

— Mas há alguma prova de suas relações sexuais? — Pergunto. — Ele gravou? — O pensamento faz meu estômago embrulhar. Se algo assim vazasse para a imprensa ou online, faria com que ele parecesse um Deus e Em, uma vagabunda.

— Não que eu saiba. Mas não estávamos lá. — Ele suspira. — Acho que a única coisa certa é que ele não esperava que aparecêssemos. Nós o assustamos. Colocou qualquer plano que ele tinha com Emilee em espera.

— E quanto a Nancy?

—O que tem ela?

—Não posso ver ele deixando ela para trás. Emilee disse ela que não tinha muito mais tempo.

Ele dá de ombros. —Depois de tudo que descobri, sei que ele não se casou com ela por amor. Duvido que ele se importe se ela morrer enquanto ele está fora. Além disso, uma vez que ela esteja morta, ele tem direito ao que Nick deixou para ela.

—Mas não parecia que ele deixou muito a ela. Em, disse que tudo foi para George. É disso que precisamos para colocar as mãos. Seu testamento.

Ele se levanta da cadeira. —Já estou trabalhando nisso. Vou deixar você saber o momento que eu tiver.

O telefone do escritório toca, e coloco meu dedo em meus lábios enquanto atendo quem quer que seja no viva-voz. —Alô?

—Titan! — O homem canta meu nome. —Como você está?

—Bem. Já faz um tempo, Jacob.

—Sim. Sim, — ele concorda. —Estou voando amanhã e preciso de uma garota.

—Que tipo de evento? — Pergunto, logando no meu computador.

—Jantar.

—Eu tenho apenas uma para você. — Puxo o arquivo de Jasmine. Jacob adora o tipo franco. As que se destacam. Seu cabelo ruivo atual e atitude exagerada são apenas isso.

—Quero algo diferente para este jantar. Ela precisa ficar quieta. Sentar lá e ficar bonita. É uma reunião de negócios, não um evento social.

Saio do arquivo de Jasmine e puxo uma garota chamada Macey. —Eu tenho...

—Eu quero Emilee.

Meus dedos param sobre as teclas. —Senhor?

—Acabei de ver a foto dela. Ela é nova, certo? Quero ela.

Olho para Bones, e ele arqueia uma sobrancelha para mim.

—Isso é um problema, Titan? — Jacob pergunta na minha pausa.

—Não. — Limpo minha garganta. —Não é nenhum problema. Vou notificar ela e enviar-lhe as instruções de coleta.

Click.

Bones sorri, mas não diz nada enquanto sai do meu escritório.

Idiota.



Emilee

—Obrigada, — digo ao meu motorista de táxi, que me deixa fora do Kingdom. Subo os quinze degraus até a entrada dos fundos.

—Olá, senhorita York. É bom ver você de novo, — diz Nigel, segurando uma das portas duplas aberta para mim.

Soltei um longo suspiro. Estou nervosa. Meus seios estão suados e meus joelhos tremem. É o desconhecido. O que é esperado de mim.

Recebi uma notificação no aplicativo ontem à noite de Titan com instruções de um trabalho. Então, recebi um alerta da loja de que um vestido havia sido escolhido para mim. Junto com um horário para fazer meu cabelo e maquiagem. —É bom ver você de novo também.

Ele me dá um sorriso gentil. —O prazer é todo meu.

—Você sabe muito sobre as Rainhas? — Pergunto a ele, querendo saber o máximo de informações que puder.

—O que você gostaria de saber?

Essa é uma pergunta carregada. E tenho tantas. Mas a única que consigo falar é. —Todas elas são apanhadas aqui no casino? — Quando fui notificada do local de coleta, fiquei mais do que surpresa. Quer dizer, fiquei aliviada por não ser da minha conta. Ou dele. Pelo menos Kingdom é terreno mútuo. E posso ver por que eles não queriam que nos encontrássemos no restaurante. Ele quer chegar comigo. Me mostrar. Entendo como isso funciona.

—Não. Mas essa é sua primeira vez com esse cliente, correto?

—Primeiro vez. — Passo minhas mãos suadas pelo meu vestido.

—Oh. — Ele sorri. —Que legal.

Rio nervosamente. —Não é assim que eu chamo.

Ele estende a mão e pega minha mão, segurando na sua. —Minha querida, garanto que você está em boas mãos. Titan não permitiria que alguém ficasse com uma Rainha em quem ele não confiasse.

Aceno e solto um longo suspiro. —Estou nervosa com o que se espera de mim. — Abaixo minha cabeça e olho para o chão de mármore branco e o K dourado que está no meio de um círculo preto.

Ele coloca sua mão livre sob meu queixo e a levanta, então encontro seus olhos gentis. —Você faz o que se sente confortável para fazer. Este é o seu show.

Um único elevador à minha direita apita antes que a porta se abra quando Nigel se afasta de mim. Titan e Grave saem. Ambos param quando me veem. Grave me olha como se eu fosse um aborrecimento. Ele está com raiva de mim, tenho certeza. Ele acha que o enganei agindo como surda. Essa nunca foi minha intenção. Titan pigarreja. —Eu vou te encontrar lá, — ele informa Grave. — Você pode nos dar um momento, Nigel?

—Claro senhor. — Ele se curva e segue Grave de volta para o elevador.

Nervosamente, passo minha mão pelo meu vestido. É preto com um V profundo para mostrar meu decote e uma fenda na minha perna direita, todo o caminho até a minha coxa. É seda. Frio e macio contra minha pele. Finalizei com um par de saltos Gucci vermelhos e minhas unhas

combinam. Meu cabelo está preso em um coque apertado para mostrar o vestido a pedido do meu cliente.

Ele para diante de mim. — Você parece... — Ele lambe os lábios. — Esplêndida.

Borboletas encham meu estômago, e não tem nada a ver com o encontro em que estou sendo paga para continuar. — Eu...

— Tem certeza que quer fazer isso, Em? — Ele me interrompe.

Algo em sua voz me faz levantar meu queixo mais alto. Fiquei mais reta. Sua dúvida em mim me faz querer provar que ele está errado, mais do que a confiança de Nigel. — É apenas um encontro, Titan, — cuspo.

Ele cruza os braços tatuados sobre o peito largo e sorri para mim. — E se ele quiser transar com você?

Pisco com sua franqueza. Meu coração acelerou com a ideia de dormir com um cara por dinheiro. Por qualquer outra razão que não seja atração. Quer dizer, vamos encarar, chupei seu pau pelo meu telefone. Mas foi mais do que isso, não foi? Queria Titan há anos e finalmente tive uma desculpa para fazer isso e não me arrepender, mesmo que ele tivesse me encurralado. — Se o preço estiver certo. — Dou de ombros, não querendo que ele veja meu medo.

O sorriso desaparece de seu rosto e seu corpo fica rígido. Ele me encara e ignoro o sangue correndo em meus ouvidos. Ele está tentando me assustar. Ele acha que não posso fazer isso. Que não tenho o que é preciso.

É quando gostaria de ser mais como Jasmine. Apenas terei que fingir por enquanto.

—Titan!

Me viro, ouvindo um homem atrás de mim. Ele abotoa o paletó e estende a mão direita enquanto se aproxima de Titan.

—Jacob. — Titan aperta sua mão. —Esta é Emilee. Seu encontro esta noite. — Ele gesticula para mim. Ele substituiu sua carranca por um sorriso, mas é falso.

—Bem, olá, Emilee. — Ele estende a mão para mim e a pego. Curvando-se, ele beija meus dedos. —Espero que goste de frutos do mar.

—Adoro, — digo, tentando acalmar meus nervos. É tarde demais para voltar e não vou parecer uma garotinha assustada na frente de Titan.

O cara sorri para mim, exibindo um mar de dentes brancos perolados. Ele tem olhos verdes escuros, um queixo quadrado e um sorriso amável. Ele parece ter cerca de quarenta anos. Muito mais jovem do que eu pensava. Tudo que recebi foi um nome. Pesquisei ele, mas não encontrei nenhuma foto. Ele fica muito escondido quando se trata de mídia. Mas esperava que ele fosse mais velho com as informações que descobri.

—Devemos? — Ele aponta para as portas duplas que acabou de entrar.

—Sim senhor. — Sorrio.

Ele ri. —Por favor, me chame de Jacob.

—Jacob. — Aceno, e ele dá um tapa nas costas de Titan.

—Me diga, há quanto tempo você mora em Vegas? — Ele pergunta, girando nós dois em direção às portas.

—Toda a minha vida, — digo, olhando por cima do ombro para ver Titan ainda de pé no mesmo lugar nos observando partir. Seus olhos caem para onde Jacob coloca a mão na parte inferior das minhas costas, e meu coração começa a disparar com a forma como sua mandíbula aperta.

CAPÍTULO QUATORZE

Titan

Entro no frigorífico que está no subsolo. A sala onde distribuímos nossas surras. Grave fica em um canto afastado com o telefone nas mãos, digitando. Cross está sentado em uma cadeira à esquerda, abrindo e fechando seu Zippo. Bones não está aqui. Ele partiu esta manhã para Nova York. Não tenho certeza se foi para ver o Sr. Bianchi, o pai de Luca, ou sua foda.

—O que nós temos? — Pergunto, estalando os nós dos dedos.

Por que deixei suas palavras me afetarem? Não dou a mínima para quem ela abre as pernas. Não tenho certeza do que é pior, o fato de que ele está pagando por sexo, ou que ela desistiria de boa vontade.

Eu quero ela.

Você teve a boca dela, minha mente grita, mas isso não foi o suficiente. Pensei que seria, mas é tudo em que penso.

—Robert Jenkins, — Grave diz, guardando seu telefone e empurrando a parede. — Contador de cartas. Levou quase cem mil só neste mês.

Olho para o cara sentado à mesa no meio da sala. Sua cabeça está abaixada e seus braços estão presos atrás das costas. Ele é jovem, talvez tenha vinte e cinco anos. Vi o garoto nas câmeras de segurança. Ele é conhecido na Strip porque vai de cassino após cassino, mas ele não está realmente no radar. Há ladrões aqui que limpam mais, mas estou de mau humor esta noite. Muito ruim para ele. — Desamarre ele, — ordeno.

Grave solta a corda e Robert esfrega os pulsos doloridos. Puxo uma cadeira e a giro em frente a ele na mesa. Sento, montando na cadeira. — Posso pegar alguma coisa para você? Uma água? Uma cerveja?

Ele olha para mim, seus olhos azuis indo dos meus para Cross, que ainda está sentado em sua cadeira atrás de mim. — Eu...

— Um quarto para a noite? — Continuo

Ele inclina a cabeça para o lado, sua confusão se aprofundando. — Não quero causar nenhum problema. — Ele levanta as mãos em sinal de rendição.

Sem dúvida, ele ouviu falar de nós. — O que você quer que eu faça? — Cruzo meus braços nas costas da cadeira. Seus olhos examinam minhas tatuagens antes de pousar de volta nos meus. — Permitir que você fique com o dinheiro e saia pela porta da frente?

— Não foi muito, — ele argumenta.

Grave joga um punhado de fichas do Kingdom na mesa. Algumas rolam para o chão. Abaixando, pego uma e corro meus dedos sobre ela. É

uma ficha de mil dólares. Preto e dourado. Kingdom está escrito nela junto com uma coroa. — Isso é tudo? — Pergunto a Grave.

— Sim. Detiveram ele enquanto tentava sacar.

— Eu vou embora, — diz Robert. — Você pode ter tudo isso.

Sorrio, rolando a ficha entre meus dedos. — Que atencioso.

— Não quis dizer...

— Por roubar de nós, — o interrompo, meus olhos encontrando os dele.

Ele engole nervosamente e o suor escorre pela testa. Vejo suas mãos tremerem quando ele as passa pelo rosto. — Contar cartas não é ilegal, — ele finalmente diz.

Jogo minha cabeça para trás e rio. O som enchendo a sala. Grave e Cross fazem o mesmo.

Robert começa a seguir isso, mas parece inseguro sobre o que está acontecendo.

— E se eu enfiar essas fichas na sua bunda? Isso é ilegal? — Pergunto, segurando na frente de seu rosto.

Sua risada morre imediatamente. — É... isso é uma pergunta capciosa?

Sorrio e me levanto, empurrando a cadeira para o lado. Ele se endireita, os olhos percorrendo a sala.

— Isso é ilegal! — Ele dá um tapa na mesa quando seu medo toma conta dele. — Você está me mantendo contra a minha vontade. — Ele pula de pé.

—Sente-se. — Grave o empurra para frente e para trás em sua cadeira.

—Você não pode fazer isso! — Ele chora.

—Já fizemos.

Ele passa as mãos pelo cabelo freneticamente enquanto balança para frente e para trás. —Eu... — Ele ri nervosamente. —O que você vai fazer comigo? Me matar? — Suas mãos trêmulas apontam para as fichas. — Você tem o dinheiro. Fique com ele.

—Oh, não vai sair daqui, — o informo. —Não com você de qualquer maneira.



Emilee

Sento a uma mesa nos fundos de um restaurante no quinquagésimo andar de um cassino, na mesma rua do Kingdom. O cara à minha direita é Jacob French, meu trabalho esta noite.

Ele parece bom o suficiente, embora ele não tenha falado muito comigo. Assim que entrei na limusine no Kingdom, ele passou a maior parte do curto trajeto em seu telefone com sua esposa. Foi mais estranho do que

qualquer coisa. Ele disse boa noite aos filhos e que os amava. Ele tinha uma garrafa de champanhe no gelo, mas não me ofereceu nenhum. Não me ofendi. As informações delineando minha noite me informaram que eu estava limitada a dois drinques enquanto na presença dele.

Sinto que perdemos séculos de direitos das mulheres, um homem dizendo a uma mulher o que ela pode e não pode fazer. Ele deveria ter me feito cobrir meu rosto inteiramente e apenas mostrar meus seios.

Estou no meu segundo Martini no momento e já pensando em pedir outro. Meu nervosismo desapareceu e agora estou apenas desejando que esta noite acabe. O Sr. French possui várias empresas. Mason Sikes, seu parceiro de negócios, está sentado à minha frente com uma mulher à sua direita que parece estar doida como uma pipa. Seus olhos castanhos estão vidrados e ela não bebeu nada além de água. Ela deve estar em êxtase. Um cara se senta do lado oposto da mulher. É o filho dele. Seus olhos verdes continuam caindo para meus seios expostos. Ele parece ser o maior canalha da mesa.

Bebo o que resta da minha bebida e ele levanta a mão, sinalizando para o nosso garçom. Ele se aproxima e se abaixa para que o cara possa sussurrar em seu ouvido. Ele olha para a minha bebida e acena com a cabeça.

Ajo como se não tivesse visto a troca. Em vez disso, tiro o celular da bolsa e vejo uma mensagem.

Jasmine: Me ligue assim que chegar em casa, vadia. Quero os detalhes.

Odeio dizer a ela que não vai ser tão interessante quanto ela espera.

—Aqui está, senhora. — O garçom coloca a nova bebida na minha frente.

—Obrigada, — digo baixinho e rapidamente entrego o vazio. Jacob vai ver as bebidas na conta com certeza. Mas o que ele vai fazer comigo?

—Parecia que você precisava de outro, — diz o garoto do outro lado da mesa, entregando à mulher uma bebida alcoólica também.

—Parece que ela já teve o suficiente, — acrescento, observando que é o primeiro.

Ele sorri. — Não tem isso. Algumas mulheres precisam de incentivo.

Então o cara está tentando foder o par de seu pai. —Idiota, — digo baixinho.

Seu sorriso apenas cresce. Obviamente, ele me ouviu e achou fofo. Empurro minha cadeira para trás. —Com licença. — Todos os caras começam a se levantar para minha saída, mas me afasto antes que eles possam. —Com licença, onde é o banheiro? — Pergunto para a mulher parada no canto. Ela está observando nossa mesa como um falcão. Para seu trabalho. Sempre que um dos caras fica sem algo, ela manda nosso garçom. Vi Jacob passar cem dólares para ela no momento em que ela nos acomodou.

—No final daquele corredor e na última porta à direita. — Ela aponta para a extrema direita.

—Obrigada. — Faço meu caminho para o banheiro feminino e fecho a porta atrás de mim. Inclino minhas costas contra a porta e fecho meus olhos. Só tomei dois drinques e estou sentindo-os. Duro. O barman não brinca por aqui. Talvez seja por isso que Jacob me colocou no limite de duas bebidas.

Minha cabeça está começando a girar e meus olhos estão cansados. Isso pode ser devido à falta de sono que tive na noite passada. Minha preocupação com meu encontro levou o melhor de mim. Agora percebo que não tenho nada com que me preocupar. Estou aqui estritamente para acompanhar. Não falaram comigo diretamente, e isso me incomoda mais.

Acho que poderia ser pior. Jacob poderia ter me levado a um clube de sexo e esperado que o tocasse na frente de seus colegas enquanto eles gravavam. O que me leva a um pensamento. Não me lembro de ter visto nada sobre vídeos sendo proibidos durante um encontro no aplicativo. Terei que perguntar a Titan sobre isso na próxima vez que o vir.

Isso é uma coisa que não gosto no Queens. Os homens dizem o que você pode e não pode vestir, mas não dizem o que esperar do seu encontro. Ou para onde você está indo. Apenas a coleta e o prazo, junto com seus requisitos e restrições.

Uso o banheiro e lavo as mãos. Abro a porta para ser saudada pelo próprio garoto. —Oh. — Pulo para trás, antes de quase trombar com ele. Ele está parado no meio do corredor, bloqueando meu caminho de volta para a mesa. —Com licença. — Vou dar uma volta, mas ele dá um passo

para o lado, me bloqueando mais uma vez. Começo a ficar irritada. — Posso ajudar? — Rosno.

Ele sorri, seus olhos me olhando de cima a baixo. — Eu acho que você pode. — Ele estende a mão para mim, mas dou um passo para trás, fora de seu alcance.

— Eu não estou aqui para você. — Endireito meus ombros. — Se você pudesse, por favor...

Ele encosta em mim, empurrando minhas costas contra a parede entre os banheiros. — Quanto? — Ele pergunta, passando os nós dos dedos para cima e para baixo no meu braço nu.

Me afasto o melhor que posso. — Desculpe?

— Quanto você custa por noite?

Suspiro com sua audácia. — Seu filho da...

— Cuidado, — ele me interrompe com uma risada. Este idiota está se divertindo. — Sei que você não é a esposa dele. E também sei que Jacob paga por suas mulheres.

Os cabelos da minha nuca se arrepiam. Nunca parei para pensar no que os outros pensariam de mim com meu par. Sinceramente, pensei que pareceria uma amante há muito perdida? Uma namorada? E se alguém disser à esposa que estou com ele? Como explicaria que ele pagou por mim? E quem diabos iria acreditar que não era sexual?

—Veja... — Ele levanta a mão direita e segura minha bochecha. Bato nela e ele agarra meu queixo, empurrando a parte de trás da minha cabeça na parede, cravando os dedos na minha pele dolorosamente. Ele abaixa o rosto para o meu. Posso sentir o cheiro da bebida em seu hálito. — Você não é nada além de uma prostituta. E todas as putas têm um preço. Então dê um valor ao seu.

Meu corpo treme, mas não de medo. Raiva. Como esse garoto ousa falar comigo desse jeito? — Vai se foder, — digo com os dentes cerrados.

Com uma bufada, ele coloca a mão livre no meu quadril e me puxa para perto dele. — Eu irei. De uma forma ou de outra.

Bato meus punhos em seu peito, e ele me solta. Dando alguns passos para trás, ele passa os olhos sobre mim uma última vez antes de entrar no banheiro masculino à minha esquerda rindo.

Depois de passar um segundo para me recompor, volto para a mesa. Me jogo na minha cadeira e pego minha bebida. Este encontro não poderia terminar tão cedo.

CAPÍTULO QUINZE

Emilee

— Tudo bem? — Jacob me pergunta assim que saímos do restaurante.

— Sim, — respondo, olhando pela janela traseira para as luzes na Strip.

O garoto nunca disse mais nada para mim. Ele apenas olhou para mim do outro lado da mesa. Fiquei nervosa, então continuei pedindo bebidas. Depois da minha quinta, Jacob olhou para mim, mas ele nunca as impediu de vir. Contanto que não estivesse fazendo uma cena, ele estava permitindo.

Putá merda!

— Eu tive um bom tempo esta noite. — Ele continua.

Finalmente olho para ele, mas não digo nada.

Ele digita em seu telefone. — Eu sei que foi chato...

Bufo. — Chato teria sido bom.

Ele para de digitar. — Aconteceu alguma coisa?

— Não, — minto. Pelo que sei, ele sabe o que o garoto fez e não se importou. É o filho de seu parceiro de negócios, pelo amor de Deus. Ele vai

ficar do seu lado sobre a prostituta que contratou para sentar lá e ficar bonita.

A limusine vira na entrada privada dos fundos do Kingdom e para. Pego minha bolsa do assento ao meu lado.

—Emilee...

—Obrigada pelo jantar, — digo, saindo. Já recebi o pagamento e o encontro acabou. Não há necessidade de fazer isso mais longo do que o necessário.

A limusine sai e me viro para pegar um táxi. Bebi muito esta noite para dirigir para casa.

—Senhorita York?

Me viro para ver Nigel parado no topo da escada, segurando uma das portas aberta com uma das mãos e um celular no ouvido na outra. Ele acena com a cabeça algumas vezes e sussurra algo antes de colocá-lo no bolso. —Por favor entre.

Pego meu vestido e o puxo para poder subir as escadas e entrar no prédio.

—Algo está errado? — Pergunto confusa. Jacob ligou reclamando de quantos coquetéis tomei?

—Não, de forma alguma. Titan gostaria de falar com você.

Aceno. Ele puxa um cartão-chave preto e verifica para o acesso do elevador. Entramos, ele passa novamente e a porta se fechou.

Examino os botões para ver que ele pressionou aquele com um R. Ficamos em silêncio enquanto ele sobe. Evito olhar para mim mesma nas paredes espelhadas. Ele se abre e ele gesticula para que eu saia. Faço isso e vejo um conjunto de portas duplas pretas à minha frente no final do corredor único. *Suíte Real* está escrita na parte superior delas. —O que é isso? — Pergunto.

Ele não me responde. Em vez disso, ele pressiona um código no teclado localizado na porta e a abre.

É uma suíte. Uma fodida de uma mansão com vista para a Las Vegas Strip. As janelas do chão ao teto permitem que as luzes da cidade iluminem a sala de estar aberta. Piso de mármore branco com móveis cinza escuro e mesa de centro de vidro. À minha direita, há uma grande cozinha com armários pretos com ferragens douradas. As bancadas combinam com o piso de mármore branco com eletrodomésticos de aço inoxidável. —Isso é lindo, — digo com admiração.

—Será apenas um momento.

Olho para ver que ele caminhou em direção a um conjunto de portas francesas. Ele as mantém abertas para mim. E faço o meu caminho. Caminhando por elas, me viro para encará-lo, mas ele já está fechando, me deixando sozinha em um quarto. Me viro para olhar o lugar em que estou. É grande. Uma cama em uma plataforma coberta de branco. Mais janelas do chão ao teto se abrem para a cidade. Vou até um bar e me sirvo de uma bebida. O que é mais uma?

Uma vez feito isso, caminho até a porta de vidro deslizante e saio para uma varanda. O ar fresco é bom no meu rosto. Uma brisa suave esfrega meu vestido contra minhas pernas.

Tomo um gole.

—É lindo, não é?

Me viro para ver que Titan se juntou a mim. Ele se recosta na porta de vidro agora fechada com as mãos nos bolsos da frente da calça. As mangas de sua camisa preta estão enroladas até os cotovelos, expondo seus braços musculosos e tatuados.

—Você traz todas as Rainhas para o seu quarto? — Pergunto, tomando um gole da minha bebida.

—Você está bêbada? — Seus olhos caem para o vidro, ignorando minha pergunta.

Dou a ele um sorriso bêbado e tomo a bebida. Enquanto engulo, fico me perguntando por que diabos estou aqui. E por que não consigo tirar da minha mente o que aconteceu ontem em seu escritório. Deveria ter dito a Nigel que não poderia subir aqui. Isso foi um erro. —Por mais divertido que seja, estou indo embora. Meu trabalho esta noite está feito. — Coloco o copo agora vazio em uma mesa lateral e caminho em direção à porta de vidro. Enquanto vou pegar ela, ele coloca a mão na minha barriga, me fazendo parar.

—Ele tocou em você?

Arqueio uma sobrancelha. —Desculpe?

— Você me ouviu.

Outro homem que se sente com direito ao que faço com meu corpo. — Isso não é da sua...

— Você transou com ele?

Meus olhos se estreitam e empurro sua mão de cima de mim. Ele pergunta a todas as rainhas depois de seus encontros? — Vou foder quem eu quiser, quando eu quiser. — Ele envolve minha garganta com a mão, me gira e bate com minhas costas na janela fria. Suspiro. — Titan...

— Sim ou não, Em? — Seu peito duro vibra contra o meu com suas palavras. Seus olhos perfuraram os meus, quase brilhando com sua raiva. Sua mandíbula aperta e ele está respirando pesadamente.

Estou tão excitada. E meu corpo está começando a esquentar com as bebidas que tomei. — E se eu fiz? — Levanto meu queixo, empurrando ele. Permiti que a criança falasse comigo daquele jeito esta noite, mas não vou deixar Titan fazer isso. Ele não está acima de mim.

Ele inclina a cabeça para o lado e libera meu pescoço. Respiro fundo enquanto ele passa os nós dos dedos pela minha clavícula. Eles fazem o seu caminho para baixo sobre o osso do meu peito e acariciam suavemente meu mamilo sobre o meu vestido. Ele endurece instantaneamente.

— Com ciúmes? — Desafio seu silêncio. É o álcool. Isso está me deixando mais confiante do que normalmente ficaria em torno de Titan. Os Dark Kings estão longe de ter ciúmes de nada, muito menos de outro homem com uma mulher.

—E se eu estiver? — Ele pergunta.

Abro minha boca para rir, mas seu polegar correndo sobre meu mamilo duro o substitui por um gemido.

—Hum? — Ele estende a mão e solta meu coque, permitindo que meu cabelo caia sobre meu peito. Ele o empurra para trás e sobre meus ombros.

—E se eu dissesse que não pensei em nada além de você a noite toda?

Apenas fico olhando para ele. Meio atordoada, meio em estado de choque.

—E se te dissesse que pensar em você saindo com ele me deixou com raiva?

Ele coloca as duas mãos no vidro de cada lado da minha cabeça, me prendendo. Me encontro estendendo a mão para ele. Minhas mãos agarram seus quadris estreitos, puxando ele para mais perto. Implorando silenciosamente por ele. Lambo meus lábios dormentes. —Eu diria que você está mentindo. — Minha voz sai áspera. Carente. Estou falhando muito em jogar duro. E estou bêbada demais para dizer se ele está brincando comigo ou não. Ou talvez só queira que seja real. Para ele me querer como o queria há tantos anos.

Ele sorri. —Vou provar para você. — Ele se abaixa, agarra o tecido de seda e rasga meu vestido, me fazendo ofegar.

—Amava aquele vestido.

— Vou comprar mais dez para você. — Seus lábios encontram os meus enquanto suas mãos agarram minhas coxas e ele me levanta do chão. Envolver minhas pernas em torno dele.



Titan

Gostaria que o que eu tivesse dito a ela fosse uma mentira, mas não era. Não pensei em nada além dela desde que ele a convidou para um encontro.

O que ela faria por dinheiro?

Sei o quão desesperada ela estava. Como ela implorou a Bones e a mim para ajudá-la. O que ela faria com um estranho que lhe pagasse qualquer coisa?

Carregando ela para o meu quarto, empurro ela e suas costas caem na minha cama. Seu vestido preto rasgado mal cobre seu corpo magro. Seus mamilos duros pressionam contra a seda preta. Ela me encara e lambe os lábios enquanto seus olhos caem para a minha calça. Meu pau está duro

como pedra, e você pode ver claramente o contorno dele. Me inclino e abro meu cinto. Ela se ergue, apoiando-se nos cotovelos.

— Você nunca respondeu minha pergunta.

— Hum? — Ela morde o lábio inferior, os olhos ainda nas minhas calças, me observando com cuidado enquanto abaixo meu zíper.

— Ele tocou em você?

Seus olhos percorrem a minha camisa e encontram os meus. — Não. — Ela fica de joelhos. — Ele não me tocou. — Suas mãos vão para minha camisa e ela começa a desabotoar ela. — Você parece desapontado.

Agarro seus pulsos, parando suas ações. — Eu...

— Você acha que eu me prostituiria? — Ela inclina a cabeça para o lado.

— Acho que você está desesperada.

Ela joga a cabeça para trás e solta uma risada que faz seus seios balançarem. Minhas mãos coçam para arrancar o que sobrou daquele vestido dela. — Não estamos todos desesperados por algo? — Ela pergunta.

Minhas sobrancelhas se juntam. — O que isso significa?

— O que você sempre quis, Titan? — Antes de responder, ela continua. — O que você sempre quis que faria qualquer coisa?

Nem preciso pensar sobre isso. — Você. — A resposta é simples assim, e desde que eu tentei ignorar, ela sabe que a queria, mas ela escolheu Bones. E agora? Não importa. Vou torná-la minha esta noite e enfrentar as consequências amanhã.

Ela puxa os pulsos das minhas mãos e estende os braços. — Bem, aqui estou eu. A questão é: o que você vai fazer comigo?

É isso. Deveria dizer não a ela. Que simplesmente não vai funcionar. Se ela não tivesse fodido meu amigo por todos esses anos, então aceitaria esta oferta. Mas ela fez, então não posso. Em vez disso, me ouço dizer: — Tudo o que eu quiser.

Ela me dá um grande sorriso. Erguendo as mãos, ela rasga minha camisa, em vez de demorar abrindo os botões.

Pego a bainha de seu vestido, puxo o tecido rasgado de suas pernas e jogo o resto no chão. Ela tira os saltos e puxo sua calcinha por suas pernas. Meus lábios encontram os dela freneticamente. Posso sentir o gosto do álcool em seu beijo e engulo na esperança de ficar bêbado. — Deite-se de bruços, — murmuro contra eles. Ela faz o que digo, e meu pau estremece quando meus olhos pousam em sua bunda. Puxo todos os travesseiros da cama e os jogo no chão também. Então bato em sua bunda. — Coloque no ar.

Ela geme, arqueando as costas e puxa os joelhos para baixo dela, me dando uma ótima visão de sua boceta raspada e encharcada.

Empurro a camisa dos ombros e tiro os sapatos e as calças. Então rastejo para a cama atrás dela e uso meus joelhos para afastar os dela. Minhas mãos percorrem suas coxas macias, sobre sua bunda redonda e sobem por suas costas antes de se enredar em seu cabelo.

Ela sibila em uma respiração quando o puxo para trás para fora da cama. Inclinando, sussurro em seu ouvido: — Você sabe há quanto tempo eu fantasiava com você assim?

— Titan... — Ela choraminga.

— Muito tempo porra, — respondo, dizendo a ela a verdade.

Soltando seu cabelo, vejo sua cabeça cair na cama. Agarro meu pau duro e acaricio algumas vezes enquanto passo minha mão livre sobre sua boceta, manchando sua umidade.

Ela alcança entre as pernas para se tocar, mas bato em sua boceta com minha mão.

Ela grita, seu corpo estremecendo.

— Isso é tudo meu, querida. — Então empurro para dentro dela sem aviso.

— Oh Deus...

Inclinando sobre suas costas, passo meus braços sob seus ombros e subo sobre sua cabeça, travando meus dedos juntos atrás de seu pescoço. A posição enterra sua cabeça no colchão enquanto restringe seus braços acima de sua cabeça ao mesmo tempo.

E fodo com ela. Duro. Meus quadris batem em sua bunda, fazendo ela gritar. Fodo com ela implacavelmente. O mais forte e rápido que posso. Seu corpo treme, sua boceta apertada e ela grita meu nome mais alto do que qualquer mulher antes. Mas isso é esperado. Nunca fodi ninguém assim.

Eu odiava essa mulher desde a escola primária, mas uma parte de mim sempre a quis. Ela era como uma coceira que você não pode coçar. Uma altura que você nunca poderia alcançar. Ela era inalcançável. Até agora.

— Titan... oh Deus, Titan... — Sua boceta apertada em torno do meu pau, e todo o seu corpo enrijece contra o meu quando ela goza.

Não diminuo enquanto seu orgasmo balança seu corpo. Continuo por mais alguns minutos, então solto meus dedos de trás de sua cabeça e me sento. Nossos corpos estão escorregadios de suor e suas coxas tremem. Ela está ofegante, suas mãos agora agarrando o lençol.

Puxo ela e a viro de costas. Meu pau fica em posição de sentido, coberto por seu gozo. Ele desce pela parte interna das coxas e chega aos meus lençóis. Deveria ter usado camisinha, mas, honestamente, não queria. Quero sentir ela. Tudo dela. Sei que ela está limpa, vi seus resultados. Faz parte do processo ser rainha. E sei que estou limpo.

Alcançando ela, empurro seu cabelo selvagem de seu rosto liso. Sua maquiagem está borrada e seus lábios entreabertos. É assim que ela sempre deve ser para mim. Uma bela bagunça do caralho. — Abra para mim, Em.

Ela olha para mim com seus olhos pesados. Ela está alta e sinto orgulho por tê-la colocado lá. Que fiz isso com ela.

Eu não acabei.

Empurrando seus braços para os lados, monto seu peito, prendendo-os no lugar. E sem questionar, ela lambe os lábios e se abre para mim, sabendo exatamente o que eu quero.

—Boa menina. — Pegue meu pau e passe em seus lábios entreabertos. Ela é como uma profissional. Lambendo, chupando, sem dar a mínima para que meu pau tenha o gosto dela. Sempre soube que ela era uma aberração. Bones nunca me contou sobre sua vida sexual. Ele não precisava. Meu melhor amigo sabia que eu a queria, então ele me deixaria assistir. Envolver minha mão em seu cabelo e empurro sua cabeça para trás, abrindo sua garganta para mim. Seus olhos azuis pálidos olham para mim através dos cílios lacrimejantes enquanto fodo sua boca com a mesma força com que fodo sua boceta. — Você vai engolir, Em.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Emilee

Abro os olhos para um quarto escuro. Sentando, estremeço. Merda. Meu corpo inteiro dói.

Porque eu estou...?

Titan! Dormi com ele

—Porra. — Cubro meu rosto e caio de volta na cama. Removendo minhas mãos lentamente, olho ao meu lado, com medo de que ele esteja lá, mas ele não está. Jogando meus braços para os lados, solto um suspiro pesado. Minha mão bate em algo duro, e pego, em seguida, deixo cair a maldita coisa no meu rosto. —Porrraaa, — gemo e tento novamente.

É meu telefone. E está quase morto porque não o carreguei ontem à noite.

Sentando, olho em volta para ver que sou a única pessoa no quarto. Rapidamente vou para minhas ligações recentes e ligo para a única pessoa com quem preciso falar.

— Alô? — Jasmine responde com sono.

—Acorde.

—Emilee?

—Sim.

—Espere... você sabe que horas são? — Ela boceja. Obviamente, acordei ela.

—Não importa.

—Você está bem? Eu preciso ir buscar você? — Ela pergunta apressada, parecendo mais acordada. Ela sabia que eu tinha um trabalho ontem à noite. —Seu encontro...

—Não. Eu estou no Kingdom e estou bem.

—No Kingdom? Por que você... — Ela para, e espero que ela tenha descoberto porque não tenho certeza se posso dizer isso em voz alta. — Você ficou com Titan noite passada?

Caio de lado e enterro minha cabeça nos lençóis. Eles cheiram a sexo. — Sim, — murmuro.

Ela ri. — Como foi?

Rolando em minhas costas, olho para o teto. —Surpreendente.

—Você tem que me contar tudo sobre isso. Que tal te encontrar no bufê daí em trinta minutos? — Ela boceja. —Preciso de um pouco de café da manhã.

—Tudo bem, — digo, mas faço uma pausa. — Ligue para Haven e veja se ela quer se juntar a nós. — Faz muito tempo que não a vejo. E Jasmine não a mencionou nenhuma vez.

Ela fica em silêncio por um momento. —Quando foi a última vez que você falou com ela?

—Eu não sei. — Tento somar os meses na minha cabeça. —Talvez quatro meses atrás. Por quê?

—Bem... ela está casada.



Titan

Sento à minha mesa, meu celular em uma mão e uma caneta na outra. Minha porta se abre e quando meus olhos encontram um conjunto de verdes escuros, suspiro interiormente.

— Vou ter que te ligar de volta, — digo a Luca do outro lado da linha.

— Te vejo em alguns minutos. Estou prestes a seguir nessa direção.

Click.

Coloco meu celular na minha mesa, em seguida, cruzo os braços sobre o peito. — Senhor Bates. O que eu posso fazer para você hoje?

Ele está vestido com um de seus ternos Armani, pronto para atacar qualquer um que se meta em seu caminho para governar o mundo. Começando seu dia comigo. — Demita ela, — ele exige, vindo até minha mesa.

Me inclino para trás em minha cadeira, ficando confortável. — Não sei do que você está falando.

— Que porra, você sabe! — Ele ferve, apontando o dedo para mim. — Você contratou minha filha como uma porra de Rainha.

— Não posso divulgar essa informação.

— Corta essa merda, Titan. — Ele dá um tapa na minha mesa. — Vi as fotos dela. E em uma delas, ela estava usando lingerie de merda!

Minha porta se abre e Bones entra, fechando atrás dele. — Eu estava passando e pensei em verificar se você precisava de ajuda.

Me levanto da minha cadeira. — Estou bem.

Bones olha de mim para o Sr. Bates. Eles têm história. Não é boa. Ele quer ficar, mas sai com relutância.

— Eu não vou permitir que ela...

— O quê? — Arqueio uma sobrancelha.

Sua mandíbula fica mais afiada. — Seja uma puta de merda.

Bufo. Fodido hipócrita. — Você gastou mais de duzentos mil no ano passado com as Rainhas, — lembro ele.

Ele puxa os ombros para trás e inclina o peito.

Ando em volta da minha mesa e fico cara a cara com ele. — Eu não vou despedir ela. E a única razão pela qual você sabe que ela é uma rainha é porque você é um cliente. — Alcanço ele e pego seu paletó, puxando ele para mim. — Se você quiser continuar a pagar pelo seu sexo, sugiro que fique de boca fechada e não me diga como fazer meu trabalho. — Empurro ele para trás.

Ele tropeça nos próprios pés e cai na cadeira. Volto para a minha mesa e me sento em frente a ele.

Ele abaixa a cabeça e passa a mão pelos cabelos. Sua preocupação vai tirar o melhor dele. — Você sabe o que isso fará comigo se souber que minha filha vende o corpo?

— Não vai.

— Você não pode garantir isso, — ele rosna.

— Meu contrato de não divulgação hermético diz que sim.

Ele se levanta. — E se alguém falar?

Também estou de pé. — Então, cuidarei dele da mesma forma que faria se algum de meus clientes vazasse qualquer informação sobre minhas rainhas. — Administro um tipo de negócio sem tolerância. — Eu protejo meus bens.

Ele parece estar satisfeito com a minha resposta porque ele se vira para a porta, mas para e me encara mais uma vez. — Jasmine não deve saber que estive aqui.

CAPÍTULO DEZESSETE

Emilee

—Você se casou? — Exijo enquanto minha melhor amiga se senta ao meu lado na cabine.

Ela balança a cabeça e me dá um grande sorriso enquanto seus olhos âmbar se iluminam. — Sim.

—Que porra é essa, Haven? — Pergunto, meu queixo ainda caiu com a notícia.

Ela suspira. — Foi... complicado.

Franzo a testa. — Você está bem? Luca está tratando você bem? — O cara está na máfia. Todas nós sabemos disso desde o colégio, mas isso nunca a impediu de amá-lo.

— Sim, começou um pouco difícil, mas agora está tudo perfeito. — Ela coloca uma mecha de cabelo castanho atrás da orelha. Seus olhos âmbar suaves e cheios de amor enquanto ela fala sobre seu marido.

Olho para ver um homem chamado Oliver Nite parado na entrada do restaurante. — Ele está aqui com você? — Ele cresceu um Bianchi. O pai de Luca o tirou das ruas quando ele era apenas uma criança e o criou como

um dos seus. Ele usa o anel de ouro na mão direita para provar isso. Os Bianchis o adotaram e fizeram dele um dos seus, mesmo que fosse por seus próprios motivos egoístas.

— Sim. Ele é meu guarda-costas.

— Por que você precisa de um guarda-costas? — Pergunto preocupada.
— Você está em perigo? — Os Bianchis têm muitos inimigos. Nunca pensei que minha melhor amiga pudesse estar em perigo por causa de quem ela ama.

Ela me dispensa. — Tudo está bem. Luca está simplesmente paranoico.

— Bem... isso é bom saber. — Estou feliz por ele estar se certificando de que ela está segura, mesmo que ela sinta que é um exagero.

— Eu tentei te ligar. Várias vezes, — diz Haven. Estreitando os olhos nos meus, ela muda de assunto.

Meu peito se aperta. — Eu sinto muito. — Tenho sido uma amiga de merda. E odeio não estar aqui para ela.

— Deixei mensagens para você. — Ela pega minha mão. — Você não as ouviu?

Também é complicado, mas em vez disso, digo: — Perdi meu telefone e tive que comprar um novo.

— Mensagens de voz são transferidas, — Jasmine afirma, colocando um pedaço de panqueca em sua boca através da cabine.

Estreito meus olhos para ela.

— Está bem. — Haven envolve seus braços em volta dos meus ombros e me puxa para ela. — Estou feliz que você esteja aqui agora.

— Sim. — Jasmine acena com a cabeça. — Nós sabemos como você age.

— O que isso significa? — Pergunto.

— Que você se afasta.

Não posso discutir com ela ou ficar brava com o que Jasmine diz porque é verdade. Nunca me permiti chegar muito perto. Nem mesmo para elas. Haven e Jasmine eram as mais próximas.

— E sua mãe está doente... — Haven continua. — Nem consigo imaginar o quão difícil deve ser. — Ela esfrega minhas costas. — Como você e seu pai estão?

Jasmine baixa os olhos para a mesa. Ela não contou a Haven o que aconteceu com ele. Imagino que Haven não assiste ao noticiário com frequência de qualquer maneira. Se o fizesse, não veria nada além de coisas ruins em relação ao marido.

— Meu pai... — respiro fundo. — Meu pai faleceu há algumas semanas. — A mesa fica em silêncio e abaixo minha cabeça para olhar para minhas mãos no meu colo. — Foi um ataque cardíaco. Aconteceu em seu escritório durante uma reunião. — Engulo e deixo por isso mesmo. — Ele deixou tudo para George. E ele está me chantageando. — Sou como uma garota bêbada que atingiu seu limite de bebidas, e todos elas estão voltando. — Mas George deve aos Kings quinhentos mil dólares. E ele me ofereceu a Titan em troca de pagar sua dívida.

Conforme as palavras terminam de sair, me encontro com o silêncio. Mas não consigo olhar para elas. Estou envergonhada. Não sei por que, já que as meninas e eu nunca escondemos segredos uma da outra. E vamos encarar, nós três fizemos algumas merdas estúpidas quando se tratava de meninos. Não sei por que isso seria diferente.

Ouçõ o vinil na almofada se mexer quando Jasmine se levanta do seu lado da mesa e vem se sentar ao meu lado. Me aproximo de Haven para abrir espaço para ela. E então sinto seus braços em volta de mim.

Fechando meus olhos, sinto uma lágrima escorrer pela minha bochecha. Essas são minhas irmãs. Nós só tivemos uma a outra, e sinto muito a falta delas.

—Sinto muito, — sussurra Jasmine, fingindo que não sabia, ou ela é realmente sincera.

—Eu também. — Haven funga. —Devíamos ter estado lá para você...

Me afasto de ambas. —Não. Eu deveria ter estado lá por você, — digo a Haven.

—Ei. — Ela sorri. — Estou bem. Prometo. Não se preocupe comigo. Mas Jasmine... — Ela olha para ela. — Ela precisa de ajuda.

Eu rio, enxugando a lágrima da minha bochecha.

—Eu estou bem. Obrigado, — Jasmine diz, levantando o queixo. —Ei, essa oferta ainda está de pé, Nite, — Jasmine grita.

—Oferta? — Pergunto, confusa.

—Sim, eu disse a ele que o foderia com uma cinta.

—O que? Por que você diria isso? — Pergunto.

—Porque ele é gay. — Ela revira os olhos.

—Não, ele não é, — argumento.

—Ele é. Mas está tudo bem. Não discrimino. E eu vou ter você gritando meu nome a noite toda.

—Ele é mudo, — a lembro. Ele fez algum tipo de voto de silêncio na faculdade. Foi daí que ele tirou o apelido Silent Nite.

—Ele não ficará quando eu terminar com ele. — Ela pisca.

Ele a ignora.

Haven revira os olhos. —Você transou com ele no meu casamento.

—O que? — Suspiro, olhando para Jasmine.

Ela levanta sua bebida para tomar um gole. —Pela centésima vez, não fizemos sexo. Ele me comeu.

—No casamento dela? — Pergunto com os olhos arregalados. —Onde isso aconteceu? Em um armário?

—Uma mulher nunca conta.

—Bem, que bom que você não é uma mulher, — brinca Haven. —Você é aquele cara de fraternidade arrogante que se gaba para todos os seus amigos.

—Ela fodeu o Titan. — Jasmine obviamente não tem nenhum problema em contar informações importantes sobre minha vida.

Haven engasga. — De jeito nenhum.

Aceno, e Jasmine acrescenta: — Sim. Ela é uma puta suja.

Vacilo com a maneira como ela diz puta. Sei que ela está brincando, mas o pensamento do cara da noite passada ainda me deixa nervosa. Deus, ele era um idiota.

Haven ri. — Bem, você está transando com Trenton.

—O que? — Pergunto com os olhos arregalados. — Jasmine, ele é casado. — Sigo a esposa dele no Instagram. Ela foi para a faculdade conosco, mas era dois anos mais nova.

Ela dá de ombros. — É complicado. — Em seguida, seus olhos passam para Nite.

Também olho para ele, e ele já está olhando para ela. *O que diabos eu perdi?*

—De qualquer forma, de volta para você e Titan. — Haven assobia. — Sempre soube que isso iria acontecer. Vocês dois tinham essa química maluca acontecendo. Ele sempre quis você.



Depois do almoço com as meninas, ando pelo cassino com um sorriso no rosto. É o primeiro real desde que meu pai faleceu. George está desaparecido e tenho um emprego. Não é exatamente o meu emprego dos sonhos, mas ser uma rainha tem suas vantagens. Como os três mil dólares que ganhei ontem à noite. Isso é o que tenho que manter. Por sentar ao lado de um homem e não ter que segurar minha parte de uma conversa, era dinheiro bem fácil. Além disso, minhas roupas permaneceram.

Faço o meu caminho para a entrada privada dos fundos para encontrar Nigel em sua mesa. Ele se senta em sua cadeira com um jornal nas mãos. — Eu não sabia que alguém ainda lia isso.

Ele olha para mim, dobrando-o. — Todo mundo parece receber suas notícias através das mídias sociais hoje em dia.

— Mas você não, — acrescento.

— É superestimado. — Rindo, ele se levanta e caminha até o único elevador. Usando seu cartão-chave, as portas se abrem e ele olha para mim. — Subindo?

Eu mordo meu lábio. — Não tenho certeza...

— Titan me informou esta manhã que você tem acesso sempre que quiser.

Minhas bochechas coram, e deixo cair meus olhos, mas encontro meus pés caminhando e entrando no elevador. Decido testar as águas com quanta informação ele me dará enquanto subimos. — O que significa o R?

— Os Kings vivem no nível Real quando estão aqui, — ele responde.

Eu sabia. Mas escolho focar em... — Quando eles estão aqui?

— Sim, senhora. Às vezes eles vão para casa. Às vezes eles ficam no Kingdom. — O elevador para e ele sai comigo. — Você tem acesso total ao andar Royal.

Olho por cima do jeans e da camiseta que uso junto com um par de Converse. — Obrigado pelas roupas. — Digo a ele. Depois que falei com Jasmine esta manhã e disse a ela que queria me encontrar para o café da manhã, encontrei algumas roupas dobradas ordenadamente em uma bolsa na mesa de cabeceira de Titan com as etiquetas ainda nelas. Não sei como, mas sabia que Nigel as havia entregado na suíte.

Ele apenas me dá uma piscadela e digita um código, e a porta se abre para sua suíte. — Obrigada. — Não consegui todas as informações que queria, mas consegui mais do que tinha dez minutos atrás.

Entro enquanto ele sai para voltar lá embaixo. — Olá? — Chamo, me perguntando se alguém está aqui em cima, mas me deparo com o silêncio.

Olhando para a minha direita, vejo um corredor. Lentamente começo a andar por ele, correndo meus dedos ao longo da parede. Leva a uma porta de vidro. Pressionando a maçaneta dourada, a abro. Entro para ver uma academia. Tem tudo, desde esteiras a bancos e pesos livres. Ela ainda tem tapetes de ioga enrolados e enfiados em cubículos contra a parede oposta. A parede à minha direita não é nada além de espelhos.

Quando abro outra porta à esquerda, entro em um vestiário. Quatro armários estão à minha direita, depois um conjunto de chuveiros à minha

esquerda. Por que eles deixariam o Kingdom? Tudo o que eles precisam está aqui na Suíte Real.

Caminhando até o balcão, me olho no espelho forrado de luzes e franzo a testa. — Eu pareço uma merda, — murmuro, puxando minhas bochechas. Não coloquei nenhuma maquiagem esta manhã porque não tenho nenhuma aqui. Nunca planejei passar a noite com Titan.

Continuando pelo banheiro, chego a outra porta. Este lugar é como um labirinto de merda. Giro a maçaneta preta e entro.

Instantaneamente paro com o que vejo. É uma sala de massagem. Está escuro, uma música suave toca e há uma mesa preta no centro. É o que vejo lá que me faz parar. É Grave.

Ele está fodendo uma loira curvada sobre a mesa por trás. A sala está cheia de seus grunhidos e seus gemidos. — Porra, — ela grita.

Ele dá um tapa na bunda dela, fazendo ela gemer antes de alcançar e agarrar seu cabelo com as duas mãos e puxar sua cabeça para trás em um ângulo estranho, mas isso me dá uma visão clara de seu rosto. Seus olhos estão fechados, e ela lambe os lábios entreabertos. Maquiagem que parece ter alguns dias escorre pelo rosto. — Grave. Oh Deus...

— Lucy. — Ele rosna o nome dela enquanto olha para seus corpos batendo.

Coloco a mão na boca e dou um passo para trás, fechando a porta o mais rápido e silenciosamente que posso. — Merda, — assobio e corro pelo banheiro, academia e pelo corredor. — Meu Deus. Meu Deus. — Corro

pelas portas duplas francesas para o quarto de Titan e me viro, observando as portas. Espero Grave entrar. Para gritar comigo. Para me expulsar. Mas à medida que os segundos passam e minha respiração diminui, começo a pensar que talvez eu tenha tido sorte e eles não me viram.



Titan

Ela dominou meus pensamentos hoje. Não fui capaz de fazer nada sem pensar nela. Meu pau está duro e minha mente está uma bagunça confusa. Os caras perceberam. Bones até comentou sobre isso, mas ignorei todos eles. Eles não sabem que ela foi a razão, e quero manter assim.

Entrando na Suíte Real, vou direto para o meu quarto, sabendo que terei o lugar só para mim esta noite. Bones tem planos com Luca, ou então ele diz. Ele ainda acha que o negócio que eles têm é segredo, então vou deixá-lo ficar com isso por enquanto. E ouvi Grave e Cross dizer que iam andar pelos clubes da strip.

Entro no meu quarto e meus olhos vão direto para a minha cama. Ela não está lá como eu esperava. Sei que ela está aqui. Nigel tinha me

informado que a escoltou até aqui horas atrás. Girando, vejo que a porta do banheiro está encostada e ouço o chuveiro ligado.

Melhor ainda.

Abro a gaveta da mesinha de cabeceira e entro no banheiro. O vapor enche a sala grande e olho para o box de vidro. Ela está sob o chuveiro, as mãos correndo sobre o cabelo para tirar a espuma.

Tiro minha camisa, jeans e os sapatos. Entrando no chuveiro, venho atrás dela. — Porra, você é sexy.

Ela grita de surpresa e eu rio. — Titan... você me assustou.

Estou diante dela nu e duro. Seus seios perfeitos sobem e descem rapidamente com sua respiração pesada. Seu cabelo molhado gruda nas bochechas, pescoço e peito. Estendo a mão e empurro para trás, vendo os hematomas que deixei nela na noite passada. Eles não são terrivelmente ruins. Apenas um leve tom de roxo da minha agressividade. Eles estão principalmente em seus quadris e alguns em seu peito. Alguns pontilham suas coxas.

— Quanto tempo você esteve aqui? — Pergunto.

Seu rosto cai e ela morde o lábio inferior. — Cerca de três horas. Tirei uma soneca. — Seus olhos se arregalam e ela parece nervosa de repente. — Eu não deveria ter vindo...

— Não, — a interrompo. — Eu queria você aqui. — Teria enviado uma mensagem para ela esta manhã para me encontrar no meu quarto, mas os

caras me mantiveram mais tempo em nossa porra de reunião do que eu pretendia.

Ela se vira para o chuveiro, e me aproximo por trás dela novamente. Não permitindo a ela qualquer espaço. —Se curve e coloque as mãos espalmadas na parede. E abra suas pernas para mim, — ordeno em seu ouvido.

Sua respiração acelera e ela obedece.

Pego o que trouxe aqui comigo, sabendo o que ia fazer e passo o lubrificante de silicone no meu pau.

Meus pés seguram os dela. Suas costas retas. Passo minha mão por sua espinha, sentindo cada vértebra. Ela estremece. Agarrando meu pau duro em minha mão, coloco contra sua bunda e ela fica tensa. —Há quanto tempo? — Pergunto.

—Um tempo. — Ela fala.

Sorrio. Bom. Mostrando mais contenção do que gostaria, empurro dentro dela, esticando sua bunda apertada. Ela choraminga e se move, mas seguro ela com a mão em suas costas. —Me deixe entrar, Em. Relaxe. — Encho ela um pouco, então empurro mais longe. —É isso aí, querida. É isso. — Fecho meus olhos enquanto empurro todo o caminho em sua bunda apertada.

Ela choraminga e estou ofegante. Agarro seus quadris.

—Pegue sua mão direita e foda essa boceta, Em.

Ela solta a parede e começa a brincar consigo mesma.

—Foda essa sua boceta, querida. Quero três dedos se fodendo. Quero você gozando sobre esses dedos. Então vou lambê-los até deixar eles limpos.

—Deus...

—Isso mesmo, querida. — Vou possuir ela. Assim como Bones costumava fazer, mas só que não vou parar onde ele parou. Vou exigir mais porque estou longe de terminar com ela.

CAPÍTULO DEZOITO

Emilee

Pela segunda manhã consecutiva, acordo na cama de Titan. Meu corpo está tão dolorido quanto no dia anterior. Saindo da cama, vou ao banheiro para escovar os dentes e usar o banheiro. Vejo uma camiseta dele deixada na beira da cama e coloco sobre a cabeça, puxando meu cabelo emaranhado da gola. Abro as portas francesas, sem pensar nada sobre isso, mas paro rapidamente quando vejo três pares de olhos em mim.

Grave está sentado à mesa da cozinha com um garfo parado a meio caminho de sua boca, que está totalmente aberta quando ele me vê. Seus olhos caem para minhas pernas nuas, e puxo a já longa camiseta. Esta é a vingança por pegá-lo em flagrante ontem.

Titan está na cozinha aberta virando panquecas. Ele me olha uma vez, e meu corpo esquenta com a intensidade de seu olhar. Limpo minha garganta e esfrego meu pescoço sem jeito.

Meus olhos vão para Cross. Ele parece menos surpreso do que Grave em me ver aqui. Ele está recostado na cadeira, relaxando com as pernas abertas e a mão esquerda abrindo e fechando o Zippo. Cross sempre teve uma vibração misteriosa sobre ele. Eu era menos próxima dele porque ele

se mantinha sozinho. Mesmo entre os Kings. Ou talvez eu simplesmente nunca estivesse perto o suficiente para prestar atenção. Tudo o que sei sobre ele é que ele tem segredos. Segredos assassinos.

Dezenove anos de idade

Estou vasculhando meu porta-malas, tentando encontrar minha bolsa no meio de todas as minhas merdas quando recebo um tapa na bunda. Me viro para dar a quem quer que tenha feito isso um pedaço da minha mente, mas rio quando vejo Jasmine. – O que foi aquilo?

Ela ri. – Bones não pode ser o único filho da puta sortudo a bater nesse traseiro.

Reviro meus olhos e volto para o meu carro, pegando o cobertor que minha mãe me fez colocar lá apenas no caso de eu ficar presa no inverno. Ela esquece que vivemos na porra de Vegas. – Aha, – digo, encontrando escondida lá embaixo.

– Você ouviu falar de Oak Grove? – Ela pergunta enquanto jogo por cima do meu ombro.

Oak Grove é a Igreja Batista em que o pai de Cross prega. – Não. O que tem ela? – Fecho meu porta-malas e começamos a caminhar em direção à escola.

– Queimou noite passada.

– O que? – Suspiro, parando.

Ela acena com a cabeça e olha por cima do meu ombro. Me viro para seguir sua linha de visão.

Os Kings estão todos ao lado do carro de Bones. Ele está com as duas mãos nos bolsos da calça jeans escura e com um agasalho de moletom branco. Titan está de frente para ele com um cigarro entre os lábios, e Cross está com a bunda encostada na porta do passageiro da frente. Sua bolsa está a seus pés. Ele tem o tornozelo direito cruzado sobre o esquerdo. Sua mão esquerda está no bolso enquanto a outra abre e fecha o isqueiro Zippo.

Olho para ele.

— Agora o padre James está desaparecido.

— De jeito nenhum, — falo antes de olhar de volta para Cross. Seus olhos estão nos meus, e me pergunto se ele pode nos ouvir por todo o estacionamento. Ele fecha o isqueiro e o abre novamente.

— O que vocês estão fazendo? — Trenton, seu namorado intermitente, chama nossa atenção quando vem até nós com seu melhor amigo.

— Falando sobre o que aconteceu em Oak Grove na noite passada.

— A polícia suspeita de incêndio criminoso e assassinato.

— Como você sabe disso? — Ela pergunta a ele.

— Ouvi meu pai falando sobre isso esta manhã. Acho que uma testemunha chamou a polícia e disse que viram Cross entrar na igreja com seu pai uma hora antes e depois o viram saindo. Sozinho. Pouco antes de o lugar pegar fogo.

Ela cobre a boca com a mão. — O pai dele foi deixado dentro?

Ele concorda. — É o que dizem.

Seu amigo Liam bufa. – Ouvi dizer que foi suicídio. – Então seus olhos vão para Cross. – Quero dizer, você não se mataria se Cross fosse seu filho?

Meus olhos se estreitam sobre ele. – É uma coisa horrível de se dizer.

Ele dá de ombros.

Trenton apenas o empurra. – Gostaria de ver você dizer isso na cara dele.

Jasmine ri, e ele joga o braço sobre os ombros dela e a leva em direção à escola junto com Liam.

Me viro, mas os Kings não estão mais perto do carro. Olhando ao redor do estacionamento, vejo algumas pessoas paradas ao redor. Alguns estão ao telefone. Outros estão indo para as aulas. É uma segunda-feira bem cedo. Jasmine e eu temos aula, mas os Kings têm que praticar bola. Me voltando para a porta, dou um passo, mas bato em um corpo rígido. – Desculpe... – Minha voz falha quando olho para cima para ver que é o Bones. – Ei, – digo, tentando desacelerar meu coração acelerado.

Ele dá uma rápida olhada ao redor. – Você não deveria estar aqui sozinha.

Ignoro essa declaração enquanto ele agarra minha mão na sua. – O que está acontecendo com Cross? Ouvi sobre o que aconteceu com o pai dele...

Ele me faz parar e se vira para me encarar. O olhar em seus olhos me fez dar um passo para trás. – O que você ouviu? – Ele exige.

Engulo. – Uh, isso... só que havia uma testemunha que o viu em Oak Grove com seu pai e depois ele saiu logo antes do incêndio... – Ele avança em mim e

fecho minha boca quando ele agarra meus braços, cavando seus dedos em minha pele. – Dillan....

– Não diga uma porra de palavra, Em. Para ninguém. Você me ouviu?

– O que? – Meus olhos procuram os dele. – Eu não sei de nada... é apenas um boato...

– Quem te contou?

– Tr...? – Me paro antes de terminar essa frase. Não quero jogar Trenton debaixo do ônibus. Não importa o quanto não gosto do cara. E não tenho certeza se os Kings estão envolvidos na morte do pai de Cross. Mas não quero ser responsável por nada que aconteça. – Dillan...

– Quem diabos era, Emilee? – Ele rosna, usando meu nome completo.

– Eu... eu não me lembro, – minto e baixando a cabeça. Ele avança mais em mim e agarra meu queixo com a mão. Tento me afastar, mas só aperta. – Ai, Bones...

– Mentir para mim não vai te salvar, baby.

Afundo minhas unhas em seu antebraço enquanto ele me segura no lugar. – Você está me machucando, – sussurro enquanto as lágrimas ardem em meus olhos.

Seus olhos azuis procuram os meus um pouco mais antes de ele me soltar, e dou um passo para trás até minha bunda bater no meu carro. Então ele se vira e entra no prédio, me deixando em pé no estacionamento sozinha e confusa com o que diabos aconteceu.

Nunca toquei no assunto novamente. Bones nunca me deixou entrar em sua vida pessoal. Nunca discuti o que ele e os Kings fizeram, e ele nunca ofereceu nenhuma informação.

Silenciosamente, Cross se levanta da mesa e sai pela porta.

—Eu, uh... posso...

—Sente, — Titan ordena com uma espátula.

Puxo uma cadeira e caio nela, evitando o olhar de Grave enquanto ele volta a enfiar panquecas na boca.

—Então... — ele começa uma vez que ele engole.

—Largue, — Titan ordena.

Grave apenas balança a cabeça, deixando escapar uma risada. —É o seu funeral, cara.

Meus olhos se voltam para Titan, e os dele se estreitam em Grave. Ele nem mesmo olha em sua direção enquanto agarra o agasalho das costas da cadeira antes de sair da suíte também.

Titan se aproxima de mim com um prato cheio de panquecas, bacon e alguns morangos ao lado. Ele coloca a calda na minha frente.

—Isso foi um erro, — digo, apenas olhando para a minha comida.

—Em.

—Não. — Me levanto rapidamente. —Não quero causar nenhum problema entre você e Bones. — Afasto o cabelo do rosto.

—Olhe. — Ele suspira, passando a mão pelo rosto. —Eu não quero te dizer que Bones não vai se importar porque isso faz parecer que você nunca significou nada para ele.

Eu não era nada. Mas isso não significa que ele poderia concordar com isso também.

—Mas vou lhe dizer que Grave não tem ideia do que está falando. — Ele caminha de volta para mim. —Grave vive em seu próprio mundinho que não existe para os outros.

Ele sempre fez isso. Grave teve problemas com o vício desde que era jovem. E ele não permite que ninguém se aproxime. Porque isso o tornaria real. E ele não pode lidar com isso. Bones sempre deixou seu irmão mais novo fazer o que diabos ele quisesse. E o pai deles nunca esteve realmente por perto. Ele passava todo o seu tempo no Kingdom quando ele e os Três Sábios o possuíam. Não tenho certeza agora porque estive fora por alguns anos, mas não vi ou ouvi ninguém mencionar ele.

—Mas...

—Mas nada, — ele me interrompe. —Agora sente-se e coma antes que sua comida esfrie. — Ele beija minha testa e volta para a cozinha.

CAPÍTULO DEZENOVE

Emilee

Respiro fundo e endireito os ombros enquanto subo as escadas dos fundos para encontrar Nigel em pé atrás de sua mesa no canto.

—Senhorita York. — Seus olhos escuros encontram os meus. —É bom ver você.

—Estou aqui para ver Bones, — deixo escapar antes de perder a coragem.

—Oh. — Suas sobrancelhas se juntam. — Ele está esperando por você?

—Não. — Ele abre a boca para falar. — Você pode chamar ele para mim, por favor? — Titan me deu acesso à suíte, não ao escritório.

Ele acena com a cabeça uma vez e pega seu telefone de mesa. Ele digita um número e leva o fone ao ouvido. —Olá, Bones? Sim. Você tem Emilee aqui no saguão querendo falar com você. — Ele acena com a cabeça uma vez para si mesmo. —Sim senhor. — Ele desliga e olha para mim. Prendo minha respiração. — Ele vai ver você.

Deixei o ar sair. —Obrigada.

Ele me conduz para cima, e a porta do elevador se abre. Há uma sala de conferências à minha direita. É uma caixa de vidro com vista para a cidade. — Por aqui. — Ele me leva por um longo corredor até a porta no final. Ele bate uma vez e a abre.

Entro para ver Bones sentado atrás de sua mesa. A sala está escura. Grossas cortinas pretas fechadas o escondem da cidade que ele tanto ama. O tapete um sofá de couro cinza escuro e preto à direita e duas cadeiras de couro preto posicionadas em frente à sua mesa. Ele se levanta e acena com a cabeça para Nigel, que sai da sala sem dizer uma palavra.

Mordo meu lábio inferior nervosamente, sabendo da última vez que estive nesta sala Titan também estava presente e implorei a ambos para me ajudar. O que foi apenas um constrangimento. Tenho a sensação de que desta vez será uma repetição de então.

— O que posso fazer por você, Em? — Ele pergunta, apontando para uma das cadeiras.

Meus olhos examinam seus braços tatuados. Ele está com as mangas da camisa enroladas até os cotovelos e a gravata sobre a mesa. Ele tem os dois primeiros botões abertos. Bones nunca gostou de ter que se vestir com trajes de negócios; ele preferia jeans e uma camiseta.

— Em? — Ele pergunta novamente.

Não me movo. Em vez disso, fico onde estou e forço meus olhos a olharem para cima para encontrar os dele. — Eu... eu queria... — limpo

minha garganta e ele cruza os braços sobre o peito. — Eu queria que você soubesse que estou dormindo com Titan. — Solto em uma respiração.

Ele não parece nem um pouco surpreso, e isso apenas me enerva mais. Passo minhas mãos suadas pelo meu jeans.

— Estou presumindo que Grave disse a você...

— Ele não precisava, — ele me interrompe.

— Oh, — é tudo que minha mente pode reunir no momento.

Ele se aproxima de mim e meu coração dispara. O cheiro de colônia me envolve, e tenho que me forçar a ficar aqui no presente e não cair na memória dele.

— Eu só não queria que você ficasse com raiva dele, — acrescento rapidamente quando ele se aproxima. — Somos...

— Todos adultos, — ele termina minha frase.

Engulo nervosamente.

Ele estende a mão e agarra uma mecha do meu cabelo. Ele o torce em torno do dedo como costumava fazer, e meus joelhos começam a tremer. — Bones...

— Eu não estou bravo. — Seus olhos azuis percorrem meu rosto.

— Você não está? — Pergunto, sentindo a gota de suor entre meus seios. Porra, está quente aqui. Não amo Bones, mas não posso negar que tivemos uma química incrível.

Ele balança a cabeça uma vez. — Não, estou com ciúme.

Fico tensa.

Ele pressiona seu corpo no meu, e seu dedo que estava girando no meu cabelo entra no meu cabelo, agarrando meu couro cabeludo e inclinando minha cabeça para trás. — Eu sinto sua falta, Emilee.

Meus lábios se abrem e meus olhos ficam pesados com suas palavras. — Eu... — Me paro.

— O que? — Ele me instiga para responder. — Senti minha falta também?

Eu ia dizer que estou com o Titan agora, mas estou? Nunca estive realmente com Bones. Acabamos de nos entender. Ele estava com tesão, ele veio até mim. Ele estava com raiva, ele veio até mim. Nunca tivemos um rótulo, nós não precisávamos disso. Mas quando se trata de mim e Titan, estou perdida. Não espero que ele apenas me foda. Sou uma rainha, pelo amor de Deus.

— Bones... — A porta se abre.

Ele nem se incomoda em desviar o olhar de mim. — Dê o fora!

A porta bate depois disso. Era Grave. Conheço sua voz bem o suficiente.

Porra!

— Sinto muito por ter vindo aqui, — consigo dizer.

— Eu não sinto. — Seu outro braço serpenteia atrás das minhas costas, me puxando para mais perto dele.

— Bones. — Minhas mãos seguram sua camisa branca.

Ele não me permite terminar esse pensamento. Ele pressiona seus lábios nos meus e endureço contra ele, mas apenas por um segundo. Meu corpo reage a ele como antes.

Meus braços vão para cima e em volta do seu pescoço, e abro para ele, deixando Dillan Reed pegar o que ele quer como sempre fazia.



Titan

Parando na residência de York, saio do meu carro e caminho até a porta, batendo nela. Coloco minhas mãos nos bolsos, balançando para frente e para trás quando a porta se abre.

— Titan. — Ela está diante de mim em um shorts jeans e uma blusa preta. Seu cabelo preso em um coque bagunçado e sem maquiagem. Ela é tão linda. Mas Emilee York sempre foi. Ela poderia ter tido qualquer menino que ela quisesse.

— Recebi sua mensagem, — digo.

Seus olhos caem para o chão por um breve momento antes que ela os force de volta para encontrar os meus. Ela endireita os ombros, dando um passo para o lado. — Entre.

Entro na casa e ela fecha a porta atrás de mim.

— Vamos subir para o meu quarto. — Ela agarra minha mão e me puxa escada acima.

Entrando em seu quarto, fecho a porta e olho ao redor. Nunca estive aqui, mas imagino que tenha a mesma aparência de antes de ela ir para a faculdade. Paredes brancas, decoração rosa. Uma cama de quatro colunas branca que fica encostada na parede com almofadas rosa e prata. Ela solta minha mão e se vira para mim.

Ela tinha me enviado uma mensagem hoje cedo que ela voltaria para casa esta noite para passar um tempo com sua mãe, e que ela queria que eu fosse vê-la. Que precisávamos conversar. — Sobre o que você queria falar?

— Beije Bones. — Mal faço a pergunta antes que ela responda.

Apenas fico olhando para ela.

— Sinto muito. — Ela passa a mão pelo cabelo. — Eu não sabia onde estávamos. Não queria que você pensasse que sou uma daquelas garotas que espera que você seja fiel a mim. E não queria que você pensasse que eu tinha qualquer expectativa, — ela divaga, — porque eu não tenho. — Ela joga as mãos para o alto. — Mas não quero você com raiva de Bones. Eu fui ver ele. — Ela engole nervosamente com o meu silêncio. — Eu precisava

dizer a ele que dormimos juntos porque não queria que ele ficasse com raiva de você.

— Em...?

— Eu não queria que Grave contasse a ele.

— Em?

— Estou tão...

— Em! — Rosno o nome dela desta vez.

Ela dá um passo para trás e inclina a cabeça, respirando pesadamente depois de sua divagação.

Vou até nela, agarro seu queixo e a forço a olhar para mim. — Eu sei.

— O que? — Seus lábios se abrem e os olhos azuis se arregalam.

— Bones me disse.

— Eu não queria isso...

— Você vai parar? — Dou a ela um sorriso suave. — Emilee, eu não tenho ciúmes do seu passado com Bones. E também não tenho ciúmes do que aconteceu hoje em seu escritório.

— Então você não está bravo com ele? — Ela pergunta com cautela.

— Não. — Não posso deixar de rir.

Ela passa a mão pelo cabelo. — Bem, agora estou com vergonha, — ela murmura para si mesma.

Bones e eu temos um entendimento. Ele a tinha. Eu a queria. Eu não chamaria meu amigo de estúpido, mas diria que quando ele não se comprometeu com ela, foi um erro. Emilee é o pacote completo. Ela é o tipo de mulher que você usa no quarto, mas a exhibe como uma maldita rainha nas ruas dos camponeses.

— Eu simplesmente não sabia o que somos.

Franzo a testa.

Ela explica mais. — Eu não queria que você pensasse que eu estava colocando um rótulo em nós. Mas também queria que ele soubesse o que estávamos fazendo. Odiaria ficar entre vocês dois.

— Não é desse jeito. — Sorrio com sua preocupação. — Mas quanto a nós... — Passo a ponta do meu polegar sobre seu lábio inferior. — Você é minha, Em.

— Sua? — Ela parece chocada.

— Sim. — Passo minhas mãos para baixo sobre seu pescoço e sinto seu pulso acelerar. — Tem um problema com isso?

Ela engole e balança a cabeça, sussurrando: — Não.

— Bom. — Me inclino e pressiono meus lábios nos dela. — Agora faça suas malas e vamos embora.



Saio do nosso elevador subterrâneo privado para o frigorífico. Nigel já está esperando por mim e Bones. — Boa tarde.

Sim, é boa. Acho que meus dias são muito mais toleráveis quando abro os olhos para ver Emilee ao meu lado. Nua. Amo o jeito que ela geme quando a acordo para sexo antes de começar meu dia. — Boa tarde. — Aceno e caminho pelo longo corredor até a pesada porta de metal no final. Abro e entro no espaço frio. Bones entra atrás de mim e nos tranca dentro da sala de concreto. Grave e Cross não estão presentes, mas Luca e Nite estão. Junto com três outros homens que conheço muito bem.

Cada um deles se senta em uma cadeira na mesa única no meio da sala. Eles ficam de pé no momento em que me veem.

— Titan, posso explicar...

— Como você falhou no único trabalho que deveria fazer. — Interrompo ele.

Matt fecha os punhos e sua mandíbula se afia. — Ele nos enganou.

Bones arqueia uma sobrancelha. — Ele fez, entretanto?

— Uau. — Tommy joga as mãos para cima. — Você acha que fizemos isso de propósito?

Tão defensivo logo de cara. Cruzo os braços sobre o peito, mas não digo nada.

— Você não pode estar falando sério, — o último, Steven sibila. — Nós cercamos a casa.

— Exatamente. — Assobio. — Como diabos você deixou George fugir? — Esses eram nossos três caras que deveriam ser nossa vigilância. Nós os colocamos na equipe para George porque achei que eles eram de confiança. Agora o filho da puta se foi e esses três vão me dizer exatamente o que eu quero saber. — Onde diabos ele está?

— Não sabemos. — Matt rosna, dando um passo para trás da mesa. Ele bate em Nite, que o empurra para frente.

— Besteira! — Estalo.

— Ouvimos que havia movimento nos fundos, — diz Steven. — Quando chegamos lá, ele já estava em um carro e fugindo. — Ele engole. — Conseguimos alcançar ele na rodovia, mas quando olhamos de perto havia três carros idênticos. Seguimos aquele que estávamos de olho desde a casa. Conseguimos tirar ele da estrada, mas não era o dele.

— Então, você seguiu o errado? — Me certifico de ouvi-lo bem. — Havia três de vocês, por que cada um de vocês não seguiu um carro? — Não é fodida ciência do foguete. Há mais em jogo aqui do que quinhentos mil dólares. Que se foda o dinheiro! Agora nossa preocupação é ele voltar por Emilee.

Tommy dá um passo à frente. — Estávamos reduzidos a apenas dois carros. Quando fomos sair, meus pneus estavam cortados.

— Inacreditável. — Bones sibila ao meu lado.

Isso mesmo.

—Não foi nossa culpa. Eles tiveram uma vantagem sobre nós. — Matt atira para ele.

—Parece que você permitiu que eles tivessem essa vantagem sobre você. — Bones empurra ele para trás. —Agora a questão é foi propositalmente ou apenas uma coincidência?

—Espere um minuto. — Steven olha dele para mim. —Isso não foi intencional. Armaram para nós.

Olho para Bones e ele dá de ombros para mim. É meu show. —Você tem razão. Vocês estavam. — Digo e tiro três balas do bolso da frente da minha calça preta. Luca se aproxima de mim e me entrega seu revólver clássico Smith and Wesson 629. Abro e insiro as três balas magnum .44 no cilindro e, em seguida, giro antes de fechar.

Levanto a arma e puxo o gatilho, atirando em Steven na perna. O som tão alto na caixa de concreto que me deixou momentaneamente surdo. Ele cai de lado, segurando a coxa. Seus olhos se arregalam enquanto ele observa o sangue cobrir o chão. Ele começa a gritar.

—É um tiro limpo. Você vai viver. — Bones diz a ele.

Aponto a arma para a cabeça de Matt e puxo o gatilho. Nada acontece.

—Que porra é essa, cara? — Ele se abaixa e se afasta de mim. —Que porra você está fazendo? — Ele grita, agarrando seu peito.

— Enquanto crescia, meu pai sempre me disse que éramos jogadores. Estava em nosso sangue. — Aponto a arma para ele novamente, e ele corre para o canto da sala. Quase rio. Nite o agarra e o leva para o centro. Ele o joga sobre a mesa e prende seus braços atrás das costas. Agarro seu cabelo e levanto sua cabeça, então ele tem que olhar para mim. Seus lábios se contraíram em um grunhido. — Você já apostou com sua vida? — Pergunto.

— Vai se foder! — Ele grita. — Todos vocês! — Ele luta com Nite, mas ele é muito fraco para isso. O Sr. Bianchi criou o Nite para isso. Para ser um soldado. Um assassino. Todos nós fomos treinados para a batalha, então vencemos a guerra.

Soltando seu cabelo, agarro seu queixo e separo seus dentes. Ele grita quando coloco o cano do revólver em sua boca. Puxo o gatilho. Novamente, nada acontece.

Nite dá um passo para trás e Matt cai no chão. Ele está ofegante e as lágrimas escorrem pelo seu rosto enquanto ele treme incontrolavelmente. Uma olhada em seu jeans e ele se mijou. — Merda! — Ele soluça, olhando para Steven, que ainda está sangrando no chão de concreto por causa do tiro na coxa. Mas ele tirou a camisa e a embrulhou com força para tentar estancar o sangramento.

— Luca. — Aceno para ele e ele joga um pedaço de papel na mesa.

— O que é isso? — Tommy exige.

— Este é um extrato bancário de quinze mil depositado em sua conta. — Digo a ele. — Luca é dono do banco onde você guarda seu dinheiro. — Sorrio. Tudo o que ele precisava fazer era consultar sua conta e verificar as transações. É fácil rastrear quando é conectado de outra conta. Não quer ser pego? Então, sempre faça transações manuais com dinheiro. Nenhum rastro de papel é igual a nenhuma evidência.

— Do que ele está falando? — Steven rosna de seu lugar no chão.

— Eu... eu não sei... — Tommy gagueja.

— Seu amigo aqui. Aceitou suborno de George Wilton para deixar ele escapar. — Bones explicou. Steven está perdendo sangue, então ele pode ter dificuldade em compreender o que está acontecendo.

— Você o que? — Matt grita com Tommy. — Você colocou nossas vidas em perigo por quinze mil dólares? — Ele corre para ele, mas Nite agarra a parte de trás de sua camisa e o mantém cativo novamente.

— Ele veio até mim! — Tommy solta, apontando para o peito. — Eu! Disse que você era muito fraco e que nunca seria capaz de fazer o trabalho. Ele precisava de um homem.

Bones bufa ao meu lado.

— Você é um idiota do caralho. — Matt grita.

— Seja como for. — Falo. — Quero respostas. Tenho mais três tiros e mais duas balas. Quem quer jogar? — Pergunto.

— Nós não fizemos isso. — Matt rosna para mim.

—Chame de culpado por associação. — Bones acrescenta.

Me aproximo de Matt e gesticulo para que Nite o solte. —Onde diabos está George?

—Por que você está me perguntando? Eu não fiz um acordo com ele.

Inclino minha cabeça para o lado. —Isso ainda não foi determinado. Vocês poderiam ter dividido o dinheiro.

—Cinco mil por cabeça? — Ele balança a cabeça com raiva. —Que se foda isso. Nada vale a pena ferrar com os Kings.

—Ahh, ele é mais inteligente do que parece. — Luca finalmente fala. Ele tem um sorriso malicioso no rosto e as mãos nos bolsos da calça. Ele está de bom humor hoje. Mas não estou surpreso. Ele gosta de sangue tanto quanto o resto de nós.

—Uma fonte nos disse que ele está em Paris, mas também não acho que seja verdade. — Bones acrescenta. —Então, pela última vez, onde ele está?

Tommy endireita os ombros e evito suspirar. Matt estava certo, ele é um idiota. —Ele vai voltar por ela. E ele vai me dar mais quinze. — Ele cospe. —E não vou te dizer uma maldita...

Levanto a arma e puxo o gatilho. Desta vez, ela dispara. E a bala vai bem entre seus olhos.

É assim que você limpa o sistema.

CAPÍTULO VINTE

Emilee

Saio do chuveiro e pego a toalha branca do gancho na parede. Envolvendo sob meus braços, coloco a ponta entre meus seios.

Estou hospedada no Kingdom com Titan há uma semana. Passo o dia com minha mãe, tem sido tolerável, já que George ainda está em viagem de trabalho. Espero que seu avião de fuga tenha caído no Atlântico em algum lugar. Mas não tenho certeza se minha sorte é tão boa.

Minha mãe não fala sobre ele. Acho que ela está desistindo de tentar me vender a ideia de eles ficarem juntos. E ela simplesmente não tinha energia.

Não tive nenhum emprego desde aquele como Rainha. Mas pagou muito bem. Não pagaria a conta da minha mãe cem por cento, mas é o suficiente para eu sobreviver. Mas, neste ponto, não consigo fazer com que ela pegue meu dinheiro. Ela diz que George tem tudo sob controle.

Que se foda aquele filho da puta!

Me aproximo da bancada de mármore branco e me olho no espelho. Meu cabelo está preso em um coque bagunçado porque não queria molhá-lo e tive que me preocupar em secar ele aqui. Meu rosto agora está limpo

de maquiagem depois de esfregar as camadas da minha noite de trabalho. Trabalhei com Jasmine como uma garota de ringue no início desta noite novamente. Grave lutou no evento principal e com certeza arrebentou. Depois que terminamos, ela tentou me convencer a sair. Eu não queria e também não estava com vontade de ir para a cama. Titan foi para o quarto privado de Grave após sua luta para ficar com o resto dos Kings, então vim para a Suíte Real e corri na esteira por trinta minutos. Precisava limpar minha cabeça. Tentar descobrir meus planos para o futuro. Não posso ser uma rainha para sempre.

‘Half God Half Devil’ do In This Moment toca suavemente nos alto-falantes no teto.

Vou tirar minha toalha e começar a me vestir, mas paro quando ouço vozes do outro lado da porta. Me afastando do espelho, me viro para encará-la no momento em que ela se abre. Bones e Titan entram.

— Ligue para ele de novo, — Bones rebate, assim que seus olhos azuis já estreitos encontram os meus. Ele para de repente.

Titan passa a mão pelo cabelo, olhando para ele. — O filho da puta... — Suas palavras morrem quando ele percebe que Bones parou e segue sua linha de visão. Ele também para quando seus olhos encontram os meus. A porta fecha suavemente atrás deles, me prendendo.

Meu coração começa a bater forte no meu peito ao vê-los juntos. Nós os três. Em uma sala. Não vi Bones desde que ele me beijou em seu escritório na semana passada. E a última vez que vi Titan foi esta manhã, quando rastejei para fora de sua cama.

Abro a boca para dizer algo, para explicar o que estou fazendo aqui, mas não sai nada.

Espero que me deem licença ou me mandem sair do banheiro. Mas eles permanecem perfeitamente parados e silenciosos.

Olho para Titan em sua calça jeans escura e camiseta preta lisa. Ele tem um cinto cravejado de prata com uma corrente no bolso de trás. Ele usa uma pulseira no pulso direito que combina com ela. Seus braços musculosos fazem sua camisa se esticar, me mostrando cada músculo definido e todas as suas tatuagens.

Bones usa calça preta e uma camisa de botão branca com as mangas enroladas até os cotovelos. A tinta preta que cobre seus braços e pescoço o faz parecer deslocado. Como se ele não pudesse decidir se quer ser o pecador ou o santo.

Ambos são tão diferentes, mas tão iguais que me assusta.

—Em, — Titan diz meu nome, e não consigo esconder o gemido que escapa da aspereza em seu tom.

Porra, esses homens têm esse jeito de fazer meu corpo precisar deles. Eles me puxam, e não sou forte o suficiente para lutar contra eles.

Lambo meus lábios entreabertos. —Desculpe, — murmuro, sem saber exatamente pelo que estou me desculpando exatamente. Não estou fazendo nada de errado. Olho para o chão e forço minhas pernas pesadas a darem alguns passos.

Quando vou passar entre eles, uma mão pressiona meu estômago e minha respiração acelera quando me faz parar.

Olho para cima e Titan está lá, seus olhos olhando nos meus. Espero que ele não veja o que eles querem. Ou observe a forma como meu corpo treme.

Estou em um banheiro com os dois. Sozinha. E a única coisa que me separa deles é uma toalha.

Seus olhos caem para onde sua grande mão está pressionada no material de pelúcia, bem sobre meu umbigo. Meus olhos vão para Bones. Seus olhos azul bebê me olham sem qualquer emoção, não revelando nada.

O ar fica mais quente, o vapor sai do meu banho e sinto o suor brotar na minha testa. — Eu devo ir, — consigo sussurrar.

— Fique.

Meus olhos se arregalam com a única palavra que o Titan fala, e minhas coxas se contraem com o que está por vir. Quando não faço nenhum movimento para correr, ele dá um passo à frente e caminha lentamente ao meu redor, sua mão permanecendo na minha barriga sobre a toalha. Ele vem para ficar atrás de mim e pressiona sua frente nas minhas costas. Gemo quando sinto seu pau longo e duro pressionando minha parte inferior das costas.

— Titan, — ofego, mas meus olhos vão para Bones ainda parado diante de mim, sem dizer uma palavra. Nem tenho certeza se ele está respirando.

A mão livre de Titan sobe e ele a envolve em volta do meu pescoço, puxando minha cabeça para trás, e engulo com força contra ela. Ele abaixa

os lábios no meu ouvido e sussurra: — Não é isso que você sempre quis, Em? — Seu hálito quente faz minha pele arrepiar. — Não seja tímida agora.

Sua mão na minha barriga lentamente começa a viajar para o sul. Fecho meus olhos devido à vergonha, porque não faço nenhum movimento para impedir ele.

— Olhe para ele, — Titan ordena, e meus olhos se abrem. Sua mão atinge a parte inferior da toalha, logo abaixo da minha boceta. Ele passa a mão entre minhas pernas e meus lábios se abrem enquanto minha respiração acelera. Seus dedos percorrem minha boceta. — Encharcada. Exatamente como eu esperava.

Um som de asfixia escapa dos meus lábios e meu corpo se aquece de vergonha. Quero fechar meus olhos ou desviar o olhar, mas Bones exige minha atenção apenas ficando na minha frente. Seus olhos ainda não revelam nada, mas a protuberância em suas calças sim. — Titan, — ofego.

— Shh. — Ele murmura enquanto insere um dedo em mim. — Deixe ele assistir você gozar querida.

Minha respiração fica presa quando ele adiciona outro. Sua mão aperta minha garganta e seus dedos se tornam fortes.

Mordo meu lábio inferior para não gritar enquanto seus dedos se movem para dentro e para fora de mim de uma forma que faz com que o calor suba pelas minhas costas.

— Diga, — a voz de Titan exige.

Fecho meus olhos. *Deus, por favor, não me faça...*

—Me implore para fazer você gozar, Em. Queremos ouvir. — Seus dedos ficam lentos e choramingo com a perda dessa sensação que estava crescendo. Ele ri atrás de mim, então sinto sua respiração no meu ouvido novamente. —Olhe para Bones enquanto você me implora para fazer você gozar, querida.

Estou tendo problemas para respirar, pois suas mãos puxam minha garganta para trás neste ângulo estranho. Seus dedos param completamente, e meu estômago dá um nó com a perda do que estava tão perto de conseguir.

São apenas palavras, digo a mim mesma. Palavras que vão me dar o que quero.

Abro meus olhos pesados e olho para Bones. Seus braços tatuados estão cruzados sobre o peito e seus olhos estão queimando os meus. —Por favor, — solto.

—Por favor, o que? — Titan rosna.

—Por favor, me faça gozar. — Minha voz treme tanto quanto minhas pernas. E a mandíbula de Bones fica mais afiada com minhas palavras.

—O prazer é meu, querida. — Ele enfia os dedos com força em mim mais uma vez, e não posso mais lutar contra isso. Minhas mãos sobem, minhas unhas cravando em seu antebraço tatuado que segura minha garganta enquanto uma onda passa por mim, me puxando para as profundezas. Meus lábios se abrem e gemo para o banheiro enquanto gozo em seus dedos.

Quando finalmente abro meus olhos pesados, noto que Bones está perto de nós. Tão perto que ele tem as mãos sobre a minha toalha, segurando meus quadris.

— Linda, — Titan sussurra removendo seus dedos da minha boceta, e choramingo com a perda deles.

Então, sem dizer uma palavra, ele levanta sua mão que está coberta pela minha excitação e Bones abre seus lábios, permitindo que Titan coloque seus dois dedos em sua boca.

Os olhos de Bones brilham em mim enquanto ele os suga. — Ela tem um gosto tão bom quanto você lembra? — Titan pergunta a ele, diversão em sua voz.

Bones não responde. Em vez disso, ele remove as mãos dos meus quadris e as levanta. Ele puxa suavemente a toalha onde a enfiei no meu peito para manter no lugar.

Não impeço. Faz muito tempo desde que ele me tocou.

Ela cai no chão e minha respiração fica presa na minha garganta quando ele a segue, caindo de joelhos. — Bones, — ofego.

— Ele quer um pouco mais, — Titan me diz enquanto estica a mão livre e puxa meu rabo de cavalo do meu coque bagunçado. Meu cabelo cai sobre meus ombros.

Bones agarra minha coxa direita e levanta minha perna trêmula por cima do ombro. Olho para ele com os olhos arregalados e em estado de choque, silenciosamente implorando para que ele não pare. Não para me

perguntar se eu realmente quero isso. Porque não tenho certeza se posso mentir e dizer não.

Titan solta minha garganta e respiro fundo, meu peito subindo e descendo rapidamente. Sua mão agora livre se abaixa para agarrar meu seio. Gemo, fechando meus olhos quando sua outra mão se enrosca no meu cabelo. Ele puxa minha cabeça para trás, e gemo quando sinto a língua de Bones lambendo minha boceta latejante.

—Oh Deus, — ofego. Os dedos de Titan beliscam meu mamilo e fico na ponta dos pés, deixando escapar outro gemido de prazer. A mão de Bones na minha coxa aperta a ponto de saber que terei um lembrete disso amanhã. Então sua língua entra em mim, e meu corpo estremece involuntariamente enquanto meu coração bate forte em meu peito. Vou gozar novamente. —Por favor...

A mão de Titan no meu cabelo puxa minha cabeça para o lado em um ângulo estranho, e então sua boca está na minha. Seus lábios devorando os meus, engolindo meus gemidos enquanto Bones fode minha boceta com sua língua.

Minha cabeça gira, meus olhos se fecham e meu corpo aquece mais uma vez. Cada músculo se contrai, e assim que Titan se afasta, gemo de prazer para o banheiro com Bones de joelhos com a cabeça entre as minhas pernas.

Minhas pernas dobram e vou cair no chão, mas Titan me pega. Ele enfia um braço sob meus joelhos trêmulos e minhas costas, me embalando em seu peito. —Por favor, — imploro, embora minha mente diga *pare não aguento mais*.

— Você quer mais querida? — Ele pergunta.

Meus olhos começam a arder de vergonha, mas esta pode ser minha única chance de conseguir o que sempre quis.

— Por favor. — Minhas mãos agarram sua camisa e enterro minha cabeça nela. Então sinto que estamos nos movendo. Uma porta é aberta, e então sou colocada de pé. Balanço um pouco. Abro os olhos para o quarto escuro. Estamos na sala de massagem, logo depois do banheiro. Lembro de encontrar Grave quando ele estava aqui com aquela loira.

As paredes são pintadas de cinza escuro para ajudar a reduzir a iluminação e há uma grande mesa de massagem no meio, e uma cesta na parede oposta com loções e óleos. Um conjunto de toalhas dobradas cuidadosamente ao lado dela.

Titan chama minha atenção enquanto tira sua camisa e, em seguida, ele está empurrando sua calça jeans por suas pernas musculosas. Ele está diante de mim completamente nu. Tinta preta e azul cobrem cada centímetro de seus braços, tórax e pescoço. Seu estômago é uma perfeição esculpida que mostra seu tanquinho. Gosto de como ele tem uma tatuagem do lado, mas é só na altura do estômago. Ele tem uma caveira preta em seu peitoral direito que tem uma coroa inclinada em cima com ossos cruzados embaixo. É o que todos os Kings têm.

Me viro para ver Bones parado atrás de mim. Seus olhos azuis caem para a minha boceta e ele lambe os lábios molhados. Minhas coxas trêmulas ainda estão molhadas de sua cabeça estar entre elas. Ele ainda está vestido com sua camisa de botão e calça comprida. Ando até ele e seus

olhos encontram os meus. Eles não revelam nada, mas posso ver que ele também quer isso quando meus olhos caem para sua calça. Ele está tão duro quanto estou molhada. Estendo a mão e abro. Ele fica completamente parado enquanto empurro para baixo, liberando seu pau duro. Ele não estava usando nada por baixo dela. Minha mão envolve a base dele e seu corpo estremece levemente. Minha boca começa a salivar quando sinto o metal frio por baixo, conto cinco piercings quando meus dedos sobem em seu eixo. Ele nunca teve isso antes. Quero prová-lo. Sentir ele. Já faz tanto tempo que nós...

Meu corpo fica arrepiado quando sinto Titan chegar atrás de mim. Sua mão puxa meu cabelo para trás e para fora dos ombros. Ele inclina seus lábios até meu ouvido. — Quer provar ele como ele provou a você?

Mordo meu lábio inferior nervosamente. Quero. Deus, como quero. Mas o que o Titan pensará de mim?

Ele deve sentir minha inquietação porque ele fala novamente. — Vá em frente, querida. Me deixe ver ele foder sua boca.



Titan

Ela está diante de mim, praticamente ofegante enquanto encara o pau de Bones com saudade. Olho para ele e seus olhos estão nela.

Ele está tão duro quanto eu.

Emilee York tem esse efeito nos homens. Ver ela nos querer tanto quanto nós queremos, me faz sorrir.

— Fique de joelhos, Em, — ordeno quando ela apenas fica lá. Sei que ela quer. Ela está apenas nervosa. Possivelmente envergonhada. Mas não há razão para estar. Qualquer um de nós poderia ter saído desta sala a qualquer momento. No entanto, ainda estamos aqui.

Ela respira fundo e cai de joelhos. Me abaixo e envolvo seu longo cabelo em volta do meu punho, e gentilmente puxo sua cabeça para trás, então ela tem que olhar para ele. Ele envolve a mão em torno da base de seu pau duro e acaricia algumas vezes. Ela observa o movimento, lambendo os lábios. Então ele o conduz até sua boca aberta e disposta.

Meu próprio pau lateja, ficando em posição de sentido na parte de trás de sua cabeça enquanto ela pega o dele.

Ele empurra seus quadris para frente, e ela vai puxar para trás, mas minha mão em seu cabelo a mantém no lugar, forçando ela a tomar o que ele quiser. Ele vai devagar no início, suave, o que me surpreende. Nada sobre Bones é gentil. Mas talvez ele a esteja sentindo, dando a ela uma chance de dizer não a ele. Para empurrar ele para trás.

Ela solta um gemido, ainda olhando para ele. Sua cabeça cai para trás, sua tatuagem no pescoço se movendo enquanto ele engole. Seus quadris levantam e ele começa a foder com mais força. Ela se ajoelha, e sei que sua boceta está molhada pelo que fizemos com ela no banheiro e pelo que está por vir. As mãos dela agarram suas coxas. Suas unhas cravando em sua pele. Ela se agarra a ele.

Nós vamos devorar ela.

Lágrimas correm por seu rosto junto com baba quando ele fode seu rosto como se ele uma vez a amou, e ela o machucou. Mesmo sabendo que não foi isso que aconteceu.

Seu abdômen fica tenso e sua mandíbula fica mais afiada. Bem quando acho que ele está prestes a gozar, ele puxa para fora de sua boca. Não culpo ele. Prefiro entrar em sua boceta ou bunda apertada do que em sua boca. Sua cabeça inclina para a frente e sua respiração enche a sala menor enquanto 'Saints' de Echos começa a tocar.

Quão adequado.

Sem perder tempo, me inclino e pego ela. Me posiciono de costas na mesa de massagem, puxando ela para cima de mim. Bones vai até a cesta de vime que contém os óleos antes de se ajoelhar atrás dela, e ela choraminga.

Envolvo minha mão em volta do seu pescoço e puxo seu rosto para o meu. Beijo ela desesperadamente. Minha língua varre sua boca, provando

um pouco de Bones nela. Ela se afasta, ofegante, e sua cabeça cai na curva do meu pescoço.

Olho por cima do ombro para Bones. Ele estende a mão, agarra um punhado de seu cabelo e puxa sua cabeça para trás, usando aquela aspereza que ele prefere. Ela geme, e o som faz meu pau estremecer.

Ele se inclina sobre suas costas, baixando os lábios em sua orelha. Seus olhos seguram os meus. Não há desafio neles. Sem ciúme. Simplesmente desejo. — Você vai ter que dizer isso, Em.

É a primeira vez que ele fala com ela desde que entramos no banheiro para encontrar ela recém-saída do banho. Envolvida em uma toalha e silenciosamente nos implorando para usar ela.

Suas mãos estão no meu peito e seus seios logo acima do meu rosto. Minhas mãos passam de seus lados até o peito. Agarro um punhado de seus seios deliciosos. E ela engasga. Estamos ambos esperando pacientemente que ela nos dê luz verde. Vai valer a pena esperar.

Sua língua sai e lambe suas lágrimas antes de puxar o lóbulo da orelha entre os dentes. — Diga. — Ela ainda está tentando recuperar o fôlego e seus olhos pesados estão fechados. — Nos diga que você quer nossos dois paus fodendo você. Ao mesmo tempo.

Ela aperta os olhos com força e lambe os lábios molhados. Seu rosto está sem maquiagem e ela está absolutamente linda. É assim que sempre a imaginei, molhada, carente e implorando porra. — Por favor, — ela sussurra.

— Mais alto! — Ele exige. As mãos dele ainda agarradas ao cabelo dela.

Libero seus seios, e o que soa como um rosnado escapa de seus lábios entreabertos. Coloco minhas mãos em seus quadris, me recusando a tocá-la em qualquer outro lugar até que ela nos dê o sinal.

Ela balança os quadris para frente e para trás, e não posso evitar o sorriso que se espalha pelo meu rosto. *Apenas diga querida.*

— Por favor. — Ela limpa a garganta quando uma única palavra sai áspera. — Por favor, me fode. Vocês dois.

Sua mão vai entre suas pernas separadas que se estendem por meus quadris. Ele enfia dois dedos em sua boceta sem aviso, e ela choraminga com a força dele. Ela já está tão dolorida. *Espere até amanhã, querida.*

Ele os remove e os passa sobre sua bunda, preparando ela para seu pau.

Seus olhos se abrem e eles olham para mim. Minha mão passa entre suas pernas e esfrego seu clitóris enquanto ele a fode com o dedo. Seu corpo estremece e ela geme com a sensação. Quando ele puxa os dedos e vai pegar o óleo para cobrir seu pau, enfio dois dedos dentro dela. Sua respiração falha, e então os puxo para fora. Seu corpo cede o melhor que pode contra o meu, porque a mão direita de Bones ainda está presa em seu cabelo. Levanto meus dedos e os esfrego contra seus lábios. Sua língua sai rapidamente para provar a si mesma.

— Chupe, — exijo, e ela abre seus lindos lábios para mim. Enfio em sua boca, e ela geme, balançando seus quadris contra mim.

Bones se ajoelha e sei que ele está pronto. Pego meu pau com minha mão livre e levanto meus quadris deslizando meu pau duro lentamente em sua boceta molhada. Suas paredes fecham em torno de mim, me sugando, e minhas bolas apertam. *Porra, como vou evitar gozar tão cedo?*

Ela morde meu dedo, e Bones se move novamente. Seu corpo endurece acima de mim.

—Relaxe, vai sentir bem Em, — digo a ela, e ele solta um grunhido quando a penetra um pouco mais. —Vamos fazer você se sentir tão bem.

Ela tenta puxar a cabeça para trás do meu dedo, mas a mão de Bones ainda está presa em seu cabelo, segurando ela no lugar. Não há nenhum lugar para ela ir.

Começo a mover meus quadris para cima e para baixo lentamente, e sinto seu corpo começar a relaxar. Quando removo meu polegar de sua boca, ela está ofegando por ar. Com os olhos fechados e a maneira como ele puxa a cabeça dela para trás, vejo sua garganta trabalhar enquanto ela engole.

Passo meus dedos para baixo sobre seu queixo e pescoço delicado. Meus quadris aumentam o ritmo, e a mesa começa a balançar para frente e para trás quando Bones começa a foder sua bunda.

—Deus, — ela solta, e seu corpo escorregadio começa a se mover com o nosso. Envolver minha mão em volta do seu pescoço e aperto enquanto assumimos.

Transando com ela como se ela fosse apenas mais uma prostituta que encontramos nas ruas e queríamos usar durante a noite. Mas a realidade é muito pior, nós dois a amamos. Apenas de maneiras completamente diferentes.

CAPÍTULO VINTE E UM

Emilee

Esta manhã, rolei sobre meu estômago e gemi com a dor que meu corpo estava sentindo.

Fiz um inventário do meu corpo. Meus quadris doem. Minha boceta dói. Minha bunda dói. E estava com uma forte dor de cabeça.

Porra, tudo parecia tão bom. Não posso te dizer a última vez que me senti assim depois do sexo. Sempre havia algo faltando, me deixando insatisfeita, mesmo depois de todos aqueles anos com Bones. Ele era ótimo na cama e fazia questão de cuidar de mim todas as vezes, mas depois, era como se meu corpo nunca tivesse realmente atingido aquela altura que você ouve falar de mulheres.

Eu acertei ontem à noite!

— Você está bem? — Haven pergunta.

— Huh? — Aceno rapidamente, bloqueando a noite passada. — Sim.

Estou ao lado de Jasmine e Haven na fila do Starbucks dentro do Kingdom. São quase oito da noite e eu precisava de um café. Tenho arrastado o traseiro o dia todo. Tinha passado o dia com minha mãe, como

de costume, e depois chamei as meninas no meu caminho de volta aqui para passar a noite. Faço o pedido e, em seguida, me afasto para que Jasmine peça o dela.

— Apenas me fode. — Ela tem o cabelo ruivo preso em um coque alto e óculos escuros no rosto. Ela está vestida com uma camiseta preta de ombro e um short cortado que são tão curtos que os bolsos aparecem na parte inferior. Tenho certeza de que ela ainda não foi para a cama porque sua maquiagem parece que tem um ou dois dias.

— Senhora, este é um Starbucks. Não é um bar.

Ela suspira. — Se vou gastar dez dólares em uma bebida, é melhor que...

— Ela vai querer um mocha de caramelo salgado. Senhor, — respondo por ela.

— Adicione alguns daqueles Xanax granulados, — Jasmine acrescenta.

— Senhora? — Ele arqueia uma sobrancelha.

— Ela está brincando. — Dou uma risada falsa, empurrando ela para longe do balcão.

Encontramos uma mesa para sentar e espirro. — Deus te abençoe, — Haven diz.

— Obrigada. — Levanto minha mão para sinalizar que sinto outro se aproximando.

Jasmine se estatela em uma cadeira na minha frente. — Uma vez espirrei durante a menstruação e dei à luz uma água-viva.

A mulher sentada à mesa ao nosso lado engasga, obviamente ouvindo ela.

— Ah, como se não tivesse acontecido com você? — Ela pergunta. — Eu juro que só preciso ficar em casa. As pessoas não gostam de mim e odeio a maioria delas.

— Ou talvez você deva apenas pensar antes de falar, — Haven sugere.

Ela apenas bufa. — Onde está a diversão nisso?

Haven apenas balança a cabeça.

— Então, como vai a vida sexual? — Jasmine pergunta do nada. Quero dizer que estou surpresa, mas não estou. O sexo está sempre em sua mente. Tenho certeza de que a garota é viciada em sexo.

Limpo minha garganta. — Eu não sei...

— Sim, você sabe. Podemos ver isso escrito em seu rosto, — Jasmine me interrompe.

— Então. — Coloco uma mecha de cabelo atrás da orelha. — Eu dormi com Titan.

— Nós sabemos disso. — Haven acena com a cabeça uma vez.

— E Bones.

Haven deixa cair seu muffin de mirtilo que ela estava prestes a dar uma mordida. — O Titan sabe? — Ela pergunta com os olhos arregalados.

— Sim, foi ao mesmo tempo, — sussurro.

—Putá merda! — Jasmine grita, empurrando os óculos para o topo da cabeça.

A velha senhora ao nosso lado fica boquiaberta com a escolha da linguagem. Ignoro ela e aceno para elas. — Te disse o meu, agora me diga o seu. — Vamos continuar.

Haven dá uma risada. — Bem, nunca estive com dois caras ao mesmo tempo, e não há nenhuma maneira de Luca permitir isso. Não que eu queira, — ela acrescenta rapidamente.

—Estava prestes a fazer sexo ontem à noite, mas desisti. — Jasmine dá de ombros.

—Como você saiu dessa? — Pergunto curiosamente.

—Estava com um cliente. Na verdade, foi ótimo. Tivemos um ótimo jantar e depois voltamos para a casa dele. Ele queria ir até o fim e estava totalmente disposta. O cara era fofo. Mas uma vez que ele tirou as calças, e dei uma olhada em seu pau, eu disse não. Estou fora.

—O que havia de errado com isso? — Pergunto.

—Era muito pequeno. Quer dizer, não estou dizendo que preciso de uma tromba de elefante, mas era do tamanho de um dedo mínimo. E minha boceta precisa de mais do que isso para trabalhar.

Haven está tossindo agora, possivelmente engasgando. Estou rindo, e a velha se levanta, balançando a cabeça enquanto se afasta de nós.

—Espera! O que você quer dizer com cliente? — Haven pergunta, apenas pegando o que ela disse.

Mordo meu lábio inferior e Jasmine sorri. —Nós somos Rainhas.

—Você é o que? — Ela late. —Sei que você não disse apenas Rainhas? — Ela estreita os olhos em mim. —Você também está fazendo isso? — Seus olhos se movem rapidamente enquanto ela abaixa a voz. —Você é uma acompanhante?

—Eu preciso do dinheiro. — Dou de ombros. —Nem todos nós somos casadas com bilionários, — provoco.

—Sim, — Jasmine acrescenta.

Haven aponta o dedo para Jasmine. —Seu pai é um milionário. Você não precisa se prostituir.

Nossa mesa fica em silêncio. Jasmine fecha os lábios com força e a vejo cerrar os punhos. Ela nunca teve um ótimo relacionamento com o pai, e sinto que ele tem muito a ver com o fato de Jasmine ser assim. Ela tem problemas com o papai. Mas nunca falamos sobre eles antes. Algumas coisas são melhores deixadas sozinhas. Falar sobre eles com as meninas não vai torná-los melhores. É algo que ela precisa falar com o pai. Só eles sabem o problema e podem resolver juntos.

O barista chama o número do nosso pedido e Jasmine se levanta para pegar, informando que a conversa acabou. Haven me dá um olhar que me diz que voltaremos a ele mais tarde.

Vejo Grave entrar no Starbucks. — Um segundo, — digo a Haven, e me levanto, caminhando até ele. Ele olha e me vê chegando. — Ei, — digo limpando minha garganta ainda sem saber como agir perto dele. Primeiro, o vi transando com uma garota, e então ele me pegou junto com Bones. Nem todo mundo vai entender o que eu, Bones e Titan fizemos. Inferno, nem mesmo sei o que era. Mas sei que estou com o Titan e ele não se importou em me compartilhar com o Bones. Tenho a sensação de que ele não será tão compreensivo se pedir para trazer algum cara aleatório para a cama conosco. Não é como se preciso disso. Ele e Bones são muitos.

— Ei. — Ele acena para mim, vindo atrás de Jasmine na fila. — Jas. — Ele a reconhece. Seus olhos em sua bunda.

— Grave. — Ela observa se virando e olhando para ele de cima a baixo.

Ele sorri para ela. Grave tem um e oitenta e sete, mas ainda assim o mais baixo de todos os Kings. Ele tem aquele rosto de bebê fofo e sorriso de tirar as calcinhas. Seus olhos são azuis como os de seu irmão, mas são mais suaves. Mais acessível. Bones é sempre difícil e intimidante.

— Vejo que você ainda está vivo. — Ela toma um gole de sua bebida e puxa o lábio depois de engolir. Claramente ela não gostou do que pedi.

— Sempre há amanhã, — afirma.

Ela revira os olhos verdes e se dirige para a nossa mesa.

— O que você quer, Emilee? — Ele pergunta, olhando para mim.

— Você viu o Titan? — Pergunto.

Ele ri. — Ele já te deixou?

Coloco minhas mãos em meus quadris. — Não. — Ele já tinha ido embora quando saí esta manhã para ver minha mãe. E quando voltei para encontrar as meninas, Nigel disse que tinha saído hoje. Ele não mencionou nada sobre ir a lugar nenhum para mim.

Ele puxa o telefone que toca do bolso de trás da calça jeans rasgada. Eu não acho que Grave possui qualquer tipo de traje de negócios. — Ele está no Palácio.

— Palácio? — *Onde eu ouvi isso?*

Ele concorda. — Décimo sexto andar. Código 1275. — Vou perguntar a ele para que serve o código, mas seu celular toca mais uma vez. — Eu tenho que atender isso. — E com isso, ele me dispensa.

Sento e tomo minha bebida com as meninas. Mas o tempo todo, minha mente está em Titan. Isso é aqui no Kingdom? As meninas e eu saímos por cerca de trinta minutos e então lhes digo adeus.

Vou para o saguão principal, onde ficam os elevadores, e espero com a multidão de pessoas. Entro e franzo a testa quando não vejo uma opção para o décimo sexto andar. — Com licença, — digo e me espremo para sair antes que a porta se feche. Tento cinco outros, e nenhum deles para no décimo sexto andar. Estranho.

Ficando impaciente, giro em um círculo, tentando pensar onde estão os outros elevadores que poderia usar quando vejo a loja de tatuagem. Ando até ela e entro.

—Olá. Como posso ajudá-la? — Uma garota pergunta com um sorriso no rosto por trás do balcão.

—Cross está aqui? — Cross é um tatuador, entre muitas outras coisas. Ele abriu este lugar dentro do cassino quando eles assumiram. Pelo que ouvi ao longo dos anos, ele faz um trabalho muito bom. Me pergunto se ele deu aos Kings alguma de suas tintas.

Seu sorriso desaparece e ela cruza os braços sobre o peito. Modo cadela ativado. O piercing entre os olhos e o arco pendurado no nariz não ajudam a tornar ela mais amigável. Tudo o que ela está perdendo é a fumaça saindo de suas orelhas e ela pareceria um touro de desenho animado prestes a me atacar. — Você tem um horário?

—Não. Mas ele está aqui?

—Ele não está disponível. Para você, — ela responde lentamente como se fosse difícil de ouvir ela enquanto seus olhos castanhos me examinam. Obviamente me julgando pelo que ela vê, falta de tinta e piercings, tenho certeza.

Dou a volta na mesa e caminho pelo corredor estreito.

—Ei, volte aqui, — ela grita.

Ignoro ela.

—Ei... eu disse que ele não está disponível...

Dando outra volta, passo pelas portas abertas. A última à direita está fechada. Abro sem bater.

Uma mulher está deitada de costas. Suas pernas erguidas no que parecem estribos. Tudo o que ela usa é uma calcinha rosa suave da cintura para baixo. Sua calça jeans está apoiada nas costas de uma cadeira no canto da sala. E Cross está entre suas pernas, tatuando a parte interna da coxa. — Oh meu Deus... eu sinto muito...

—Emilee? — Ele olha para mim. —O que você está...?

—Eu disse a ela que você estava ocupado, — a jovem solta, entrando atrás de mim.

—Ela pode ficar. — Ele acena para ela, e a ouço rosnar. —O que posso fazer para você? — Ele pergunta, empurrando seus óculos de aro preto para a cabeça e removendo as luvas. Cross sempre teve aquele jeito de menino mau de ‘vou te foder no sofá enquanto seus pais estão na outra sala com a porta aberta.’ Tudo o que ele precisa é colocar a mão em volta da sua garganta e cortar o ar para evitar que você grite o nome dele. Ele sempre foi misterioso, mas o cara poderia conseguir qualquer garota que ele quisesse. E ele fez fila delas. Ele tinha problemas com o pai, assim como Jasmine. Será que eles se reuniriam e falariam sobre eles? Isso ajudaria?

Ele tem cabelos grossos e escuros com os quais a maioria das mulheres sonha. Ele sempre o manteve longo por muito tempo. No momento, ele está escondido sob um boné de beisebol virado para trás. E sua barba, combina com seu cabelo em espessura e cor. Nunca me importei com eles porque senti que eles cobriam muito de seu rosto bonito. Mas Cross tem seu próprio jeito de fazer tudo parecer gostoso. Seus olhos são o que o fazem, no entanto. Eles têm um tom esmeralda profundo. Evitei ele na

escola. Cada vez que ele faz contato visual com você, você sente que ele está te despindo. É íntimo e deixa suas pernas fracas. Como agora. Ele usa uma camiseta preta com uma caveira que parece estar pegando fogo. O topo da camiseta diz: ilumine minha alma. Com jeans desbotados e botas de combate pretas. Ele é o pesadelo de todos os pais e a fantasia selvagem de todas as mães.

Paro de foder ele com os olhos e lembro porque estou aqui. — Como faço para chegar ao décimo sexto andar?

Suas sobrancelhas arquearam.

—O Palácio? — Continuo quando ele apenas me encara.

Ele concorda. — Certo. *Palácio*. Nigel pode te ajudar com isso. Vou deixar ele saber que você está indo.

—Entendi. Obrigada. — Deve ser um daqueles níveis aos quais só ele tem acesso.

Ele ri e balança a cabeça, pegando um novo par de luvas. — Sem problemas.

Fecho a porta e volto para onde entrei na loja. — Obrigada por nada, vadia, — digo para a garota ainda olhando para mim enquanto saio.

Demoro dez minutos para chegar ao outro lado do Kingdom, torce um.

—Olá, Srta. York, — Nigel me cumprimenta antes de entrarmos no elevador. Ele está sempre feliz. Também noto que ele está sempre

trabalhando. Não tenho certeza se o cara consegue um dia de folga. Ou se ele dorme.

— Recebi um código.

— Ah sim. Você precisará dele para entrar no quarto. — Ele concorda.

O que diabos? Que tipo de quarto é essa? É o cofre? É onde eles escondem seus bilhões de dólares? Corpos mortos?

Paramos e ele gesticula para que eu saia. — Tenha um ótimo dia, mocinha.

— Obrigada pela ajuda.

Ele concorda. — A qualquer momento. — Em seguida, o elevador fecha e ele vai embora.

Olho por cima das paredes lisas pintadas de preto e do carpete roxo escuro. Arandelas pretas penduradas na parede, brilhando luzes roxas no chão. O tapete é tão grosso que meus sapatos estão afundando nele. Me viro em um círculo completo para olhar ao meu redor. Posso voltar para o elevador ou ir em direção à porta no final do corredor. Essas são as únicas opções que tenho.

A porta então. Caminho em direção a ela e vejo um teclado. Na porta está escrito *O Palácio* em letras de ouro rosa e *toda rainha precisa de um palácio* escrito abaixo dele. Pressiono o código que recebi e uma fechadura clica. Empurro a maçaneta dourada e abro a grande porta preta. É mais escuro que o corredor. Uma luz roxa é tudo o que brilha do alto do teto na entrada bastante grande.

—Obrigada Titan. — Ouço uma voz de mulher. Meu corpo enrijece instantaneamente.

—De nada, — diz ele. —Correu tudo bem?

—Sim. — Uma mulher aparece no final da entrada. Ela usa um vestido preto com um V profundo na frente e alto das coxas. Parece transparente.

—Olá. — Ela me dá um sorriso caloroso, me pegando antes que possa decidir se devo fugir ou invadir.

Pisco e lambo meus lábios secos. —Estou, uh... procurando...

—Em? — Titan pergunta quando ele fica ao lado dela. Ele olha para a loira e diz: — Você pode ir, Sandy.

Ela balança a cabeça e, ao passar por mim, sussurra: — Aproveite.

Vejo ela sair e então me viro para ele. Ficamos em silêncio apenas olhando um para o outro. Quero perguntar a ele o que diabos ele está fazendo em um quarto de hotel que eu não sabia que existia com uma mulher. Mas não tenho esse direito. Eu tenho? Quer dizer, literalmente deixei ele e seu melhor amigo me foderem outro dia. Não posso dizer a ele que ele não pode fazer o mesmo.

—Pare, — ele ordena.

—O que? — Pisco

—Posso ver o que você está pensando. Está escrito em seu rosto, e você não poderia estar mais errada.

Meus ombros cedem. Não fico com ciúmes. Não tenho sentimentos por homens. É apenas sexo. — Eu não estava...

— Não minta para mim, — ele me interrompe.

Endireito meus ombros e levanto meu queixo. — Então o que você estava fazendo aqui com ela? — Não vou jogar este jogo. Nunca fiquei com ciúmes, mas também não sou uma daquelas garotas que anda em volta à toa. Se tiver uma pergunta, vou perguntar.

— Ela é uma rainha e acabou de terminar um trabalho.

Franzo a testa. Um trabalho? Aqui? Abro a boca para perguntar exatamente isso quando ele fala.

— O que você está fazendo aqui?

— Tenho ligado para você. Grave disse que você estava aqui.

Ele não diz nada. Apenas fica parado no final da entrada. Acho que ele está com raiva de mim. Cruzo meus braços sobre meu peito e dou minhas costas a ele.

— Onde você está indo? — Ele pergunta. Paro e lentamente me viro para encará-lo mais uma vez. Ele estende os braços bem abertos. — Você estava procurando por mim. Aqui estou.

Meus olhos se estreitam sobre ele. Mesmo que meus joelhos tremam, estou tão confusa com o que vi e o que posso e não posso dizer a ele. Ele não me ama. E ela é uma rainha. Talvez ele fosse o trabalho dela? Quer

dizer, ele me fode e sou uma rainha. Ele não me paga por sexo, no entanto. Tenho certeza de que ele organizou para ser de graça.

—Eu estava, — digo, dando os cinco passos para fechar a distância entre nós. Ele estende a mão, me puxando para ele, e ofego. —O que...? O que é este lugar? — Pergunto, dando um passo mais para dentro da sala amplamente aberta, olhando para todos os dispositivos estranhos.

—Este é o palácio.

Me olho em um enorme espelho do chão ao teto. —Eu não entendo... — Paro, meus olhos disparando para olhar para um antigo banco de madeira que tem um assento de couro preto nele

—É reservado exclusivamente para os nossos clientes, — acrescenta.

—Clientes? — Pergunto.

—As rainhas.

Foi aí que ouvi esse nome. Foi no armazém quando Jasmine questionou as duas garotas que conhecemos sobre o Palácio. Elas disseram que não existia. Uma lenda urbana.

Elas estavam erradas!

Me afasto do espelho e caminho até a parede oposta. Um armário alto com quase dois metros de altura. Ambas as portas francesas estão abertas. Correntes, chicotes, cintos e cordas de vários comprimentos e larguras pendurados em ganchos de metal. Alcanço uma e corro minhas mãos sobre o material grosso. —O que elas fazem? — Pergunto.

—Fazem cenas.

—Que tipo de cenas?

—O que eles quiserem.

Me viro e olho para a super cama king-size que fica no meio do grande quarto. Tem lençóis de seda preta e duas almofadas que combinam. A cabeceira da cama é composta por barras verticais. O estribo parece uma paliçada dos tempos em que as pessoas eram espancadas publicamente por seus crimes. É elevada do chão. Olho por baixo dela. — Aquilo é...?

—Uma gaiola, — ele responde.

—Para que? — Pergunto com os olhos arregalados. Isso me lembra uma gaiola de cachorro excessivamente grande com suas barras de ferro. Eles começam no chão e param nos meus joelhos, onde começa a cama.

—Para a submissa.

Dou um passo para trás e esbarro nele. Pulo e ele ri.

Me viro, com as bochechas vermelhas de vergonha, e vejo uma mesa. Caminhando até ela, corro meus dedos ao longo do couro preto. Possui tiras de couro branco conectadas a ela em vários lugares. Eles me lembram o tipo que você vê usado em hospitais para pacientes, para evitar que eles se machuquem ou machuquem outras pessoas. A mesa é totalmente plana e deve ter mais de dois metros. Mas talvez apenas um metro de largura. — Para que é usado? — Pergunto curiosa.

—Orgasmos forçados.

—O que? — Suspiro.

Ele sorri para mim. Caminhando para ficar nas minhas costas, ele diz: —Uma mulher ou um homem deita-se na mesa e é amarrado a ela. O Dom então leva o sub ao orgasmo. Várias vezes. — Ele coloca as mãos em meus quadris e pulo. —Não fique nervosa, — ele sussurra. —Tudo o que você precisa fazer é ficar deitada. — Ele beija meu pescoço e minha cabeça cai para o lado. —E gozar. Novamente. — Sua mão desce pela minha cintura. —Novamente. — Sua mão desliza entre minhas pernas e choramingo. —E de novo. Seu corpo estará tremendo. Sua pele coberta de suor. Sua mente está nebulosa. E membros pesados.

—Você já fez isso antes? — Pergunto sem fôlego. Não gosto do calor que sobe pela minha espinha em preparação para ele dizer sim.

—Não. Mas estaria mentindo se dissesse que não quero fazer isso com você. — Ele pressiona seus quadris na minha bunda, e estremeço quando sinto o quão duro ele está.

Sinto a tensão sumir do meu corpo sabendo que ele nunca fez isso antes. —Quanto tempo? — Questiono.

—O quanto eles quiserem. Submisso é aquele amarrado à mesa. Nu. Aberto e vulnerável. Mas eles têm todo o poder. O submisso diz quando já chega. Quando eles querem parar, o Dom para.

Fecho meus olhos. —Faça isso para mim?

Suas mãos sobem na minha nuca e ele agarra meu cabelo. Lentamente, ele puxa minha cabeça para trás, e imaginar a imagem que ele acabou de pintar para mim já me deixa ofegante. Parece de tirar o fôlego.

— Tire a roupa para mim, Em. — Então ele se afasta, nem mesmo se preocupando em questionar minhas palavras.

Solto meus sapatos e os chuto para longe junto com meu short jeans e camiseta. Em seguida, meu sutiã e calcinha. Fico nua, de frente para a mesa. Meu coração está batendo forte e minhas mãos estão suadas. Ele está parado em silêncio atrás de mim, mas posso sentir seus olhos em mim.

— Rasteje na mesa e deite de costas, — ele ordena.

Obedeço.

Ele vai até o pé da mesa e abre bem minhas pernas. Ele coloca meu tornozelo direito sobre a alça e me afivela na restrição semelhante a um cinto. O interior é forrado com pele, então ele é frio e macio. Ele vai até o outro tornozelo e o segura também.

Então ele se move para o meu lado. Ele segura outro cinto em meus quadris. É apertado, me prendendo à mesa. Seus olhos encontram os meus enquanto ele alcança meu pescoço. — Olhe para cima, — ele ordena, e faço o que ele diz, inclinando minha cabeça para trás. Outro cinto grosso é colocado sobre minha garganta, e engulo enquanto ele o afivela no lugar. Respiro instavelmente. — Você está bem?

Vou acenar com a cabeça, mas não posso. A grossa tira de couro em meu pescoço impede qualquer movimento. Tenho que manter minha

cabeça inclinada para trás. —S-Sim, — gaguejo e tusso para limpar minha garganta.

Ele puxa meus braços acima da minha cabeça e segura os dois. Estou bem esticada e amarrada.

Começo a ofegar. Meu coração dispara. O suor escorre pela minha testa e peito, e minhas costas grudam no couro preto. Ele coloca as mãos na minha coxa e pulo. Inclinando, ele olha para mim. — Você me avisa quando a dor supera o prazer. Entendido?

Dor? Achei que fosse sobre orgasmos. Acho que seria uma pergunta estúpida, então apenas digo. — Sim.

— Sua palavra de segurança é preto. Repita.

Palavra segura? — Minha palavra de segurança é preto.

Ele concorda. — Boa menina. — Ele se afasta me deixando sozinho amarrada a esta mesa, e o ouço do outro lado da sala. Uma gaveta abre e fecha, então o ouço caminhando de volta para mim. — Depois de cada orgasmo, vou perguntar se você está bem. Diga sim se estiver e preto se quiser que eu pare. Entendeu?

— Sim. — Lambo meus lábios e ouço um ruído vibratório. — O que é...?

Algo pressiona contra minha boceta e meu corpo se arqueia. Gemo quando a sensação faz cócegas no meu clitóris. — Oh Deus... — Suspiro. Meu corpo luta contra as restrições. O que parecia legal segundos atrás agora parecia agulhas picando meu corpo. — Titan... — Antes mesmo de

terminar o nome dele, estou gozando. Mais forte e mais rápido do que nunca.

A sensação para de repente, e meu corpo afunda contra a mesa.

— Você está bem?

Estou suando, ofegante e cada centímetro da minha pele parece extremamente sensível. — Sim.

Desta vez, sinto seus dedos me espalhando antes que ele enfie dois em mim enquanto coloca o vibrador de volta no meu clitóris. Ele me fode com os dedos enquanto o brinquedo incrível me leva a um nível totalmente novo. A sala gira. Meus olhos se fecham e estou respirando com tanta dificuldade que sinto que estou hiperventilando. Estou gozando.

— Você está bem? — Ouço sua voz à distância.

— Sim, — resmungo. Por que minha voz parece rouca? Minha garganta está doendo. Meu corpo fica tenso novamente. Estou pegando outra onda. Não quero que isso pare. Nunca. Seria sua sub se isso significasse ser amarrada a uma mesa. Sua voz fica cada vez mais distante, mas sempre digo que sim. Sempre quero mais.



Titan

Desligando a varinha, coloco no suporte ao lado da mesa. Liberto seus pulsos primeiro, então seu pescoço, quadris e tornozelos e pego seu corpo mole do couro preto. Ela treme incontrolavelmente em meus braços. Se eu não tivesse apenas assistido ela gozar seis vezes, diria que ela está tendo convulsões. Ela está coberta de suor. Seus olhos estão fechados e ela está ofegante a cada respiração. Ela ficava me dizendo que sim. A ponto de perder a voz por causa de todos os gritos que estava dando.

Entrando no banheiro, coloco ela na grande banheira de hidromassagem que fica no centro da grande sala e ligo a água. Quando está na temperatura que quero, tiro a roupa rapidamente. Sentando atrás dela, inclino suas costas contra a minha frente. Pego o copo ao meu lado e o encho com água antes de despejar na frente dela.

Ela geme e sua cabeça cai para o lado. Verifico seu pulso. Está correndo. Talvez pressionei muito.

—Estou bem, — ela sussurra, lendo minha mente. —Eu poderia ter... continuado.

Bufo. — Você estava prestes a perder a consciência.

Ela me dá um sorriso fraco. — Assim vale a pena.

Abrindo os olhos, ela olha ao redor do banheiro escuro sem rumo. Ela levanta a mão, envolvendo os dedos em torno do gancho de aço que está no interior da banheira. —Esse é um lugar estranho para um gancho de toalha, — ela reflete.

Eu ri. — Isso não é para pendurar toalhas.

—O que então?

—É para brincar na água. — Tudo no Palácio foi criado para dominar. Nada é por conveniência. É para dominação total.

—Oh. — Seus olhos brilham. — Eu quero....

— Absolutamente não, — a interrompo. — Como você está se sentindo?
— Fico sério.

—Incrível.

—Dolorida?

—Da melhor maneira.

Beijo o cabelo dela. Está emaranhado nas costas, onde ela lutou com o pescoço sendo contido. — Vamos. Vamos limpar você e te colocar na cama.



Acordo com o som de um ruído vibratório. Bocejo, me perguntando que horas são. Este quarto não tem janelas por um motivo. E depois que terminamos na banheira, desmaiamos. Não está sendo usado até amanhã, então nós apenas ficamos aqui. Sabia que ela precisava descansar.

Ouçoo o barulho de novo e percebo que é meu celular vibrando, e saio da cama e o pego no chão. Percebendo que são quase nove da manhã. Nunca durmo tanto. Estou pronto e sentado à minha mesa às seis e meia todos os dias. Este casino não funciona sozinho.

Abro meus e-mails e os procuro, respondendo aos que precisam de atenção imediata. Envio a Bones uma mensagem de que descerei em cerca de uma hora. Meu telefone vibra na minha mão com um novo e-mail e o li.

Titan

Preciso de um encontro para a festa anual da minha empresa. Será no meu iate na costa do Havaí. Semana que vem. Diria que a duração será de três dias. Tempo dado para voos e eventos. E quero reservar Emilee.

Passo a mão pelo meu cabelo e olho para ela dormindo na cama. Seu corpo nu emaranhado nos lençóis de seda preta. Ela está de lado, de frente para mim. Seus olhos estão fechados enquanto ela respira profundamente. Não me importo que ela seja uma rainha, contanto que saiba em que situação ela se encontra e que ela não esteja fora do meu alcance. Um encontro noturno aqui em um de nossos muitos restaurantes? Claro, deixaria ela fazer isso. Um encontro em uma ilha, enquanto está em um iate com um cliente que conheço que prefere foder sua rainha? Absolutamente não.

Escrevo uma resposta rápida.

Estou mais do que feliz em garantir a você uma rainha para o evento. Infelizmente, Emilee não está disponível no momento.

Ela é minha e não pretendo compartilhar ela com ninguém. Exceto ocasionalmente com Bones porque é isso que ela quer.

— Bom dia.

Coloco meu telefone de volta na minha calça jeans e rastejo de volta para a cama, puxando ela para o meu lado. — Bom dia linda. — Beijo sua testa.

Ela sorri. — Eu poderia me acostumar com isso.

— O que é isso exatamente? — Pergunto.

— Quantidades infinitas de orgasmos e acordar ao seu lado.

Eu também. Odeio admitir que já estou me apaixonando por ela. Sabia que isso iria acontecer, mas para ser honesto comigo mesmo. Era por isso que a queria há tantos anos, havia apenas algo sobre ela. Quando ela me recusou, isso só me fez querer mais.

Ando pelo corredor lotado da escola e a vejo vindo em minha direção. Ela está com os olhos baixos, olhando para o celular, digitando. Provavelmente falando com Bones. Não a vi desde que a beijei na casa da fraternidade no fim de semana passado. Quando estava pronto para ir até o fim e ela mudou de ideia.

Propositalmente fico na frente dela, fazendo ela bater em mim. — Oh, desculpe... Titan? — Ela olha para mim.

– Ei, Em. Podemos falar?

Ela coloca o cabelo atrás da orelha. – Eu não posso...

– Isso levará apenas um segundo. – Agarro seu braço e a puxo para a sala de aula mais próxima que sei que está vazia a esta hora do dia. Fecho a porta atrás de mim e tranco a porta.

– Titan, não tenho tempo.

Agarro seu braço, puxo ela para mim e pressiono meus lábios nos dela. Ela se abre para mim imediatamente e geme em minha boca. Minhas mãos encontram seu cabelo e aprofundo o beijo. Ela tem gosto de pirulito de cereja.

Mas ela se afasta muito cedo. – Titan, não podemos, – ela sussurra, lambendo os lábios.

– Porque você ama Bones? – Questiono.

– Não. – Ela passa as mãos pelos cabelos emaranhados. – Nós não somos assim.

– Então você é apenas a foda dele? – Sei o que são, mas quero ouvir ela dizer isso. Quero que ela admita que o que eles têm não é o que poderíamos ter.

Seus olhos se estreitam em mim. – Não.

– Então que porra é essa? – Explodo, ficando irritado.

– Eu não tenho que explicar para você, – ela rosna. – Não é da sua conta. E por que você se importa tanto? Ele é seu melhor amigo, você não deveria querer me foder.

— Porque sei que ele não dá a mínima para você, — digo.

Seu rosto cai e seus olhos ficam tristes. Merda!

— Em, não foi isso que eu quis dizer. — Ele não a ama, não, mas ele se preocupa com ela. Ela é a única mulher no mundo para quem ele se importa. Ele sempre fala merda sobre Grave e seu problema com as drogas, mas Emilee é sua droga. Ele não pode deixá-la.

— E você faz? — Ela pergunta, arqueando uma sobrancelha.

Fecho minha boca porque não tenho certeza do que dizer. Como fazer ela entender. Ela acha que a observo e a sigo por nada? Ela está certa. Não deveria querer ela. Assim não. Não por aqui.

— Foi isso que eu pensei, — ela afirma, e saio do caminho, deixando ela sair da sala e da minha vida.

— O que você está pensando? — Ela me pergunta.

Soltei um longo suspiro. — Nada.

— Não é nada. Posso sentir seu coração disparar.

Passo a mão pelo meu rosto. — Você. Eu. — Faço uma pausa. — Bones.

Ela esfrega círculos no meu peito com as pontas dos dedos, mas para quando menciono ele. Ela se senta, o lençol de seda preta caindo de seu peito, e me encara. — Você está com raiva de mim? Pelo que fizemos?

— Não. — Também me sento. — Eu disse que estava tudo bem com isso. Não mentiria para você.

—É só que... — Ela morde o lábio inferior.

—Posso te perguntar uma coisa? — Ela acena com a cabeça. —Por que vocês pararam de se ver naquela época? —Sempre quis saber, mas algumas coisas você simplesmente não pergunta. E ela estava certa. Não era da minha conta. Não importa o quanto quisesse saber.

Ela inclina a cabeça e suspira. Coloco seu cabelo atrás da orelha para que eu possa ver seu rosto. —Sabe aquela noite em que te beijei na casa da fraternidade? — Ela pergunta.

—Sim, — respondo lentamente, me perguntando o que isso tem a ver com tudo.

—Naquela noite anterior, Bones tinha vindo para a casa. Meus pais estavam fora da cidade e nós fizemos sexo. — Sabia que ele estava indo para lá porque tínhamos planos, e ele estava atrasado devido a tê-la visto antes. —Depois que terminamos, ele estava se vestindo e disse que precisávamos parar de nos ver. — Ela franze a testa. —Fiquei confusa no início porque era apenas sexo, mas então ele disse que me amava, mas ele não poderia me amar do jeito que você fazia. — Seus suaves olhos azuis encontram os meus.

Fico tenso com suas palavras.

—Eu amei Bones, o máximo que ele permitiria que alguém o amasse. — Ela suspira, desviando os olhos novamente. —Começamos a nos ligar no meu segundo ano do ensino médio, quando ele estava no último ano. Passaram alguns meses antes da morte de sua mãe e, honestamente, pensei

que ele iria para algum lugar. Mas depois que ela morreu, ele se tornou mais fechado do que antes. Ele estava inacessível. Era como se ele não sentisse nada. Nem mesmo dor física. Vi Grave espiralar depois disso, pior do que ele já estava, e estava com medo de que Bones fizesse o mesmo. Me agarrei a ele, me tornei seu bote salva-vidas porque não queria que ele se afogasse. — Ela respira fundo. — Então ele se machucou no beisebol enquanto estava na faculdade, destruindo sua chance de sair desta cidade e se tornar profissional como sabia que ele queria. Nunca era uma boa hora para ir embora. Mas você... — Ela olha para mim. — Você não teve esse problema. Lembro de dizer como o Titan poderia me amar? Ele nem me conhece. Eu estava atraída por você, sim. E queria você sim, mas isso seria o máximo que poderia ter acontecido.

— Como você sabe disso? — Pergunto como se eu pudesse ter visto o futuro naquela época. Não posso dizer com certeza que estaríamos sentados aqui agora se ela tivesse me deixado amá-la naquela época.

— Na noite seguinte, te vi na casa da fraternidade, e depois daquele primeiro beijo que trocamos, simplesmente soube... — Ela para de falar.

— Soube o quê? — Pergunto.

— Que não seria capaz de fazer com você o que fiz com Bones. — Ela abaixa a cabeça. — Que não seria capaz de separar os sentimentos apenas por sexo casual, então o afastei. É assim que você se sente por mim? — Ela pergunta. — Você sentiu algo por mim?

— Sim, — respondo sem qualquer hesitação. Essa é minha chance. Para estar lá para ela de uma forma que Bones nunca quis estar.

—Mas... você foi um idiota comigo. — Ela estreita os olhos para mim.

—Estava com ciúmes. Queria você para mim.

Ela monta em meus quadris e me reajusto de costas, olhando para ela.

—Por que você não disse algo?

—O que eu deveria dizer? Ei, gosto de você desde que você estava na terceira série. Mas na hora que quis me aproximar de você, você já estava transando com meu melhor amigo?

—Terceira série? — Ela ri, pensando que estou brincando.

Concordo. —Sim. Duncan Wiltz andou atrás de você e a empurrou para fora do balanço.

Ela começa a rir. — Como você sabia disso?

—Eu tinha aula da Sra. Hollan, e a janela dela dava para o playground.

— Posso me lembrar daquele dia como se fosse ontem. Estava duas séries à frente dela e era nosso último ano na escola primária. Sua mãe sempre a vestia com cores brilhantes. Ela era difícil de perder.

Sua boca se abre enquanto ela olha para mim em estado de choque.

— Vi você deitar no chão e chorar enquanto ele se balançava, rindo de você.

—Não acredito que você se lembra disso.

—Você estava vestindo uma camisa rosa com bolinhas brancas e jeans. Você tinha tranças. Uma fita rosa na direita com uma fita amarela enrolada na outra.

— Isso é... — Ela pisca.

— Adorável.

— Meio perseguidor. — Ela ri. — Mas me lembro daquele dia também. Bem, não o que usei, mas a melhor parte é que ele voltou para a escola na próxima segunda-feira com um... — Ela para quando sorrio. O dela cai de seu rosto e ela inclina a cabeça para o lado. — Não... você...? Titan. — Ela dá um tapa no meu peito nu. — Diga que não.

— Não sei do que você está falando.

— Mentiroso. Você quebrou o braço dele, não quebrou?

Dou de ombros — Deve ter sido carma. — Segui aquele filho da puta para casa depois da escola e quebrei seu braço com minhas próprias mãos. E disse a ele que se ele dissesse uma palavra, quebraria o outro. Ele nunca a tocou novamente.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Emilee

Já se passou uma semana desde que encontrei o Palácio. Tenho tentado convencer Titan a me levar lá novamente, mas ele não aceita. Não consegui ver ele muito desde então, na verdade, porque ele tem estado muito ocupado. Ele chega tarde à suíte real e sai mais cedo. Se fosse paranoica, diria que ele está me ignorando de propósito depois da conversa que tivemos naquela manhã na cama do Palácio. Como ele sentia por mim, e sabia que não seria capaz de me afastar dele se tivesse dormido com ele. *Que bom que não sou.*

Esta manhã, decidi descer e tomar o café da manhã, em vez de pedir serviço de quarto. E chamei as meninas, então Jasmine e Haven sentaram à minha frente no buffet. Estamos esperando nossa comida quando vejo a loira do outro dia entrar no restaurante. —Sandy? — Chamo.

Ela se vira para olhar para mim e sorri. Acho que ela se lembra de mim.

—Quem diabos é Sandy? — Jasmine pergunta, olhando por cima do ombro para onde estou.

—Uma rainha, — respondo.

—Oh. — Seus olhos brilham.

—Oi. — Sandy vem até nossa mesa. — Em, não é?

—É Emilee, mas você pode me chamar de Em. — Estendo a mão e aperto a mão dela. — Estas são Jasmine e Haven. Minhas melhores amigas.

—É um prazer conhecê-la, Em. Jasmine e Haven. — Ela acena para cada uma delas.

—Você também, — digo, deslizando para permitir que ela se sente ao meu lado. Estou curiosa sobre ela e Titan não vai me dizer nada.

—Então você é uma rainha? — Jasmine pergunta.

—Sim. — Ela acena com a cabeça.

—Vocês fizeram um trabalho juntas? — Jasmine balança as sobrancelhas.

Reviro meus olhos.

—Não. Vi ela no Palácio outro dia, — a informo.

Seus olhos verdes se arregalam com isso. — De jeito nenhum.

Concordo.

—Essa foi a sua primeira vez lá? — Sandy me pergunta.

—Sim.

—É o que você pensou que seria? — Ela pergunta.

—Bem... — Não tenho certeza de como responder a isso, já que realmente não tinha nenhuma expectativa, considerando que não sabia que ele existia.

—Estive lá três vezes, — acrescenta Sandy no meu silêncio. Como se ela me desse informações eu daria a ela algumas.

—Três vezes? — Jasmine pergunta, quase salivando. — Como é?

Ela dá de ombros. —Como qualquer outra coisa. Mas alguns eram melhores do que outros.

—O que é o palácio? — Haven pergunta finalmente falando. Ela tem digitado em seu telefone a maior parte do nosso café da manhã. Como sempre, Nite fica parado no canto como uma estátua, com os olhos fixos na sala o tempo todo. Ele se tornou nossa quarta roda que não se importa em ficar sozinho. Uma parte de mim se sente mal por ele e como sua vida deve ser monótona.

—Uma masmorra de sexo, — Jasmine responde, acenando para Haven. Profundamente concentrada em tudo o que Sandy tem a dizer. —Você usou a gaiola debaixo da cama?

Jasmine e eu não trocamos histórias sobre ser rainha, mas ela obviamente esteve na sala para saber sobre a disposição.

—Gaiola? — Haven engole, seus olhos ficando maiores. Toda a atenção dela agora em nós. Ela até coloca o telefone na mesa.

—Sim, — ela responde Jasmine, ignorando Haven.

—Oh vamos lá. Não nos deixe esperando, — Jasmine implora.

Sandy dá uma risada suave antes de tomar um gole da minha água. — Um cara me mandou ir para debaixo da cama. Me seguiu, onde me

amarrou toda esticada e aberta e colocou uma mordação de bola na minha boca. Então ele foi para o banheiro, seguindo sua rotina noturna. Uma vez feito isso, ficou nu, rastejou para a cama e ligou para o Face Time de sua esposa.

— De jeito nenhum. — Jasmine ri.

Haven parece que viu um fantasma. Toda a cor sumiu de seu rosto. Mordo meu lábio para esconder minha risada.

— Oh, sim, — Sandy continua. — Ela perguntou como estava Atlanta. Ele arranjou essa reunião elaborada que o manteve até tarde no escritório e então passou a fazer sexo por telefone com ela.

— Puta merda, — digo.

— O que você fez? — Jasmine pergunta, colocando o cotovelo na mesa e o queixo na mão.

— Eu fiquei molhada pra caralho. — Sandy ri.

Me recosto na cadeira. — Por que um homem faz isso? — Por que ele contrataria Sandy por uma noite e depois gastaria dez mil em um quarto só para ligar para a esposa? Isso não faz sentido para mim.

— Eu não sei. Tenho um cliente que se veste de cachorro. Como uma fantasia de Halloween completa. E puxo ele pelo quarto com uma coleira. — Sandy dá de ombros. — Não tenho certeza do que ele consegue além de ficar duro. Ele me fode como um cachorrinho e late quando goza.

— Você gosta disso? — Pergunto curiosa. Sei que algumas pessoas têm algumas perversões estranhas, mas isso?

— Porra, não. — Ela começa a rir. — Mas vou para casa e fico com o dinheiro que me paga. — Ela me dá um grande sorriso.

— Por que vocês fariam isso? — Haven pergunta, balançando a cabeça.

Jasmine se vira para olhar para ela. — Já ouviu aquele ditado: encontre o que você mais ama e peça a alguém para fazer isso?

Haven balança a cabeça. — Não acho que seja exatamente assim.

Sandy e eu rimos.

— Mas você sempre teve uma personalidade viciante, — acrescenta Haven.

Jasmine coloca a mão sobre o coração e engasga como se tivesse sido insultada. — Você está me chamando de ninfeta?

Haven acena com a cabeça rapidamente. — Uma viciada seria mais, adequado. Sexo, jogo, álcool... — Ela faz uma pausa. — Qualquer coisa que você tente uma vez, você nunca se cansa.

Jasmine ri, mas não perco ela olhando para Nite antes de desviar os olhos. E me pergunto se ele é o mais novo vício dela. Porque Haven não estava mentindo.



Titan

—O que você irá fazer sobre isso? — Pergunto a Luca enquanto caminhamos pelo cassino.

Ele coloca as mãos nos bolsos da calça preta, soltando um suspiro. — Neste ponto, não há muito que possamos fazer.

Isso é o que eu temia. Mas não é aí que paro. — Cave mais fundo.

Entramos no bufê e vejo as meninas sentadas em sua mesa. Luca para, para falar com Nite na porta, mas continuo meu caminho até elas. Não passei muito tempo com ela. Estou sobrecarregado de trabalho. Mas deu a ela mais tempo para ficar com sua mãe.

Emilee levanta os olhos para me ver. Ela me dá um grande sorriso. — Titan? O quê você está fazendo aqui em baixo? Pensei que você tinha uma reunião.

—Eu tive. — Pego uma cadeira e a puxo até a ponta da mesa. Girando, empurro para trás e coloco meus braços no encosto.

—Se junta a nós para um coquetel? — Jasmine me pergunta.

—É muito cedo para uma bebida, — rebato.

—Nunca. — Ela pisca para mim antes de tomar um Bloody Mary.

A menina sempre bebeu muito. Olho para Em para ver que ela tem um copo de água na frente dela, assim como as outras.

—Ei. — Luca caminha por trás da cabine e beija Haven na cabeça. — Pronta para ir? — Ele pergunta.

—Sim. — Ela pega seu telefone e cutuca os ombros de Jasmine para que ela saia para que Haven possa ir embora.

Jasmine rasteja para fora e Luca pega a mão de Haven. —Te ligo mais tarde, Titan.

—Parece bom. — Aceno para ele, em seguida, olho para Em. —Você está pronta para ir também?

Ela inclina a cabeça para o lado. —Onde estamos indo?

—Onde você quer ir?

—Paris, — Jasmine responde.

Emilee ri. — Acho que ele estava falando comigo.

—O que aconteceu com quanto mais melhor?

—Sempre gostei desse ditado. — Bones fala enquanto se senta ao lado de Jasmine.

Emilee abaixa a cabeça, mas não perco o sorriso que cobre seu rosto. Esta é a primeira vez que nós três estamos juntos desde que dormimos com ela. Não sei se ela está envergonhada ou apenas desconfortável com a situação. Mas não estou.

Odeio admitir, mas fico com ciúme quando se trata de Emilee York. Cortaria a mão de um homem se ele apenas a tocasse. Mas Bones? Não me importo. Porque sei que não importa o que aconteça entre Em e eu, ele iria protegê-la com sua vida. E nem teria que dizer a ele o que ela significa para mim. Ele faria isso porque a ama. Mesmo que ele não admita.

—Eu também, — Jasmine concorda com Bones, então olha para mim. — Então, para onde você está nos levando?

—Eu não vou te levar a lugar nenhum, — respondo.

Jasmine sempre foi uma namoradeira, mas ela é inofensiva. Nós fizemos sexo uma vez na escola. Eu estava bêbado. Ela estava chapada. Foi um erro que ambos concordamos em nunca repetir.

—Pensei que não dormia com uma Rainha? — Sandy pergunta, olhando para mim.

A mesa fica em silêncio. Sandy ouviu minha conversa com Whitney em meu escritório. Quando ela perguntou se provei o produto.

—Eu não, — respondo, olhando ela nos olhos.

Ela franze a testa, mas deixa quieto.

Emilee não é uma rainha. Não da maneira como Sandy a vê. Em pode fazer quantos trabalhos ela quiser, mas ela só vai fazer aqueles que garantem que ela mantenha suas roupas. Bones e eu seremos os únicos homens que ela fode.



Abro a porta da minha suíte e Emilee entra. Fecho e tranco atrás de mim.

—O que Sandy quis dizer com você não dorme com Rainhas? — Ela pergunta no momento em que estamos sozinhos. —Onde ela teria ouvido isso?

Abro o botão superior da minha camisa para baixo. —No dia em que ela veio ao meu escritório para fazer o teste para ser uma rainha, outra garota perguntou se eu provava o produto. E disse não a ela. — Não vou mentir para ela. Não tenho nada a esconder.

Ela se vira para mim e coloca as mãos nos quadris. —Por que você diria isso?

—Porque não faço.

Ela franze a testa. — Eu sou uma rainha.

—E? — Tiro minha camisa dos ombros. Seus olhos vão para o meu peito e depois caem para as minhas mãos enquanto desabotoo meu cinto.

—E nós fizemos sexo.

Fofa. — Fazemos.

—Huh? — Ela lambe os lábios enquanto abaixo meu zíper.

—Fazemos sexo, — declaro e tiro os sapatos.

—Eu sou uma rainha.

—Nós estabelecemos isso. — Tiro minhas calças nas pernas junto com minha boxer. Meu pau não está duro, mas não vai demorar muito. Só de olhar para a maneira como ela o encara já está funcionando. Ela parece estar atordoada. Aposto que a boceta dela já está molhada.

—E nós fazemos sexo.

Estendo a mão, pego sua mão e puxo seu corpo contra o meu. —Por que você ainda está vestida? — Passo minhas mãos para cima e sobre sua bunda, agarrando seu jeans.

—Estou tentando...

—Shh. — Coloco minha mão sobre sua boca. —Pare de pensar nisso. Não importa.

—Mas é verdade. — Ela se afasta de mim. —Você está quebrando alguma regra ao dormir comigo?

—Eu sou o chefe. Posso fazer o que quiser. — Todos os Kings quebram as regras em algum momento. É assim que você consegue.

Ela bufa. —Falou como um verdadeiro cavalheiro.

Arqueio uma sobrancelha. —É isso que você quer? Um cavalheiro? Porque prometo a você, o que estou prestes a fazer com você não é algo que um cavalheiro faria.

—Estou falando sério, Titan, — ela rosna.

—Estou diante de você nu e você quer discutir comigo? — Pergunto, começando a ficar irritado. Não tenho muito tempo.

—Quero saber com quantas rainhas você realmente fodeu porque você é o chefe delas e pode fazer o que quiser. — Ela cruza os braços sobre o peito. — Abro a boca para não dizer nada por que ela continua. —E quantas você e Bones compartilharam?

Não sei por que suas palavras me irritam, mas irritam. Talvez porque esperava que ela me visse de forma diferente. Talvez esperasse que ela entendesse a conexão entre nós três. De qualquer forma, entrando no espaço dela, digo a primeira coisa que me vem à mente. — Você não achou que era especial, não é?

E assim, estraguei tudo.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Emilee

Enquanto me viro na cama, minha mente está em uma centena de lugares diferentes agora. Além disso, meu sangue ainda está fervendo por Titan e do que ele me disse hoje cedo.

Isso machuca.

Não sei por que pensei que era especial. Acho que por causa da nossa conversa que tivemos na semana passada no Palácio. Ele disse que tinha sentimentos por mim uma vez, mas isso não significa que ele os tenha agora. Muito tempo se passou.

Os Kings sempre tiveram garotas caindo aos pés deles. Mas mesmo que eu e Bones não fôssemos exclusivos, sabia que ele só dormia comigo. Ele não tinha tempo para mais ninguém. Acredite em mim, ele me manteve ocupada. Mas nunca tivemos que dizer isso. E por mais que nos usássemos, ele nunca me fez sentir assim.

Titan sempre transou com mulheres aleatórias no colégio e na faculdade e, aparentemente, ele não mudou nada. O fato de ter fodido ele e Bones ao mesmo tempo deveria ter sido minha primeira dica.

Não esperava que ele fosse fiel, mas esperava honestidade. Ele me fez sentir pior do que qualquer cliente poderia, mas talvez seja minha culpa devido às expectativas que eu tinha. Achei que as coisas seriam diferentes. Me permiti me apaixonar por ele. E porque? Porque precisava de alguém para me salvar? Que se foda ele. Nunca pedi um centavo a ele. Ele não me comprou coisas caras ou me entregou dinheiro. Ele me deu um emprego. Para o qual fiz o teste. Nos meus joelhos. Isso nem era um requisito de trabalho.

Saindo da cama, pego o roupão que está pendurado nas costas da minha cadeira de couro. Amarro a faixa e saio do meu quarto. Descendo as escadas na ponta dos pés, paro no segundo andar e dou uma olhada no quarto da minha mãe. Ela está dormindo como de costume. A quimioterapia tira muito dela.

Minha briga com Titan me permitiu passar mais tempo com ela hoje. Tenho estado tão envolvida com ele e passo muito tempo no Kingdom. Sou necessária aqui. Sou procurada aqui. Mesmo que meu relacionamento com minha mãe não seja perfeito, pelo menos sei que ela me ama. Titan era apenas aquela coceira que queria coçar. Gostaria que tivesse sido uma decepção.

Desço as escadas e entro na cozinha para pegar uma bebida, mas ouço um barulho vindo do corredor. Parecia vidro quebrando. —Olá? — Chamo.

Minha mãe tem duas enfermeiras que mudam de turno. Uma está sempre aqui e fica lá em cima com ela. Talvez Liv não tenha conseguido dormir esta noite também.

—Liv? — Sem resposta. Faço meu caminho pelo corredor e vejo a porta do escritório do meu pai, entreaberta. —Olá? — Chamo novamente, empurrando ela totalmente aberta. —Que diabos? — Digo quando dou uma olhada dentro.

As gavetas de sua mesa estão abertas. Uma está no chão. Os papéis se espalham pela sala. Uma imagem foi removida da parede e estilhaçada no tapete persa, para revelar um cofre que não sabia que estava lá. Ainda está fechado.

Coloco minha mão no bolso do meu roupão. —Merda. — Deixei meu celular lá em cima na cama.

—Abra. — Sinto algo enfiado na parte de trás da minha cabeça.

Meu coração começa a bater forte e jogo minhas mãos para o ar. Não preciso ver para saber que é uma arma. —Eu... uh...

—Abra! — Um homem grita, me empurrando para frente com a mão nas minhas costas.

Tropeço no tapete e sinto o vidro perfurar meus pés descalços. —Eu não sei a combinação. — Minha voz treme.

—Besteira! — Ele diz com os dentes cerrados. —Abra o cofre porra ou vou colocar uma bala na sua cabeça.

Estou tentando pensar no que meu pai usaria para uma combinação. O aniversário da minha mãe. Talvez seu aniversário de casamento. Mas rapidamente reprimo essa ideia. Acontece que eles não gostavam um do outro tanto quanto me faziam acreditar. — Eu não sei...

Ele agarra meu cabelo e grito. Ele empurra meu rosto contra a parede ao lado do cofre, mas me segura com força.

— Por favor? — Imploro enquanto as lágrimas escorrem pelo meu rosto. Tento recuperar o fôlego e posso sentir o gosto de sangue na boca.

— Última vez, — ele rosna em meu ouvido. Sinto sua saliva atingir meu pescoço e tenho vontade de vomitar. — Abra esse cofre ou vou espalhar seus miolos para o papai encontrar.

Pisco. Meu coração para e meu corpo fica rígido com suas palavras. Esse cara pensa que ele está vivo. — Ele está... morto, — consigo dizer.

— Abra porra! — Ele balança minha cabeça, meu couro cabeludo queima com a força que ele segura meu cabelo.

Aperto os dentes, coloco minhas mãos na parede e tento me livrar de seu aperto. — Ele está morto! — Grito, empurrando meu cotovelo para trás e fazendo contato com suas costelas.

Ele solta um grunhido e bate minha cabeça no cofre. Uma vez. Duas vezes. Então ele me empurra para o lado. Meu corpo bate na mesa do meu pai antes de cair no chão. Tento olhar para o homem na sala, mas meu rosto arrebatado não consegue ver nada. Sinto seu sapato em minhas

costelas, no entanto. Me enrolo em uma bola para proteção quando ele faz isso de novo. Desta vez, eram minhas costas.

—Eu vou conseguir esse dinheiro, — ele rosna, sem fôlego. —Eu volto, e é melhor você ter o código.

Ele sai correndo da sala.

Agarro a lateral da mesa e consigo ficar de pé quando ouço a porta da frente abrir e fechar. Com as pernas trêmulas, subo as escadas.

—Emilee. — Liv grita ao sair do quarto da minha mãe no final do corredor do segundo andar. —O que diabos aconteceu com você? Você está bem?

Aceno e envolvo meus braços em volta do meu estômago. —Tudo bem, — assobio. —Verifique minha mãe.

—Ela está bem. Eu estava lá com ela.

Faço meu caminho para o terceiro andar, entro no meu quarto e pego meu telefone. Ligo para a única pessoa em quem posso pensar para me ajudar agora.



Titan

Paro meu carro. Bones e eu saímos e subimos as escadas correndo para a residência York. —Onde ela está? — Pergunto à enfermeira que abriu a porta para nós.

—Escritório.

Saio correndo com Bones na minha bunda. Entramos na sala para encontrar Luca andando de um lado para o outro em seu telefone. Nite fica em um canto, e Haven se senta no sofá ao lado de uma Emilee surrada.

Caminho até ela e me ajoelho. —Emilee?

Ela me olha o melhor que pode, o que não é muito, considerando que seu olho direito está inchado e o esquerdo tem um corte.

Ela suspira. — Por quê você está aqui? Luca ligou para você?

—Eu fiz, — Haven responde.

—Eu disse para você não fazer, — ela solta, então estremece.

—Você vai nos dar um segundo? — Pergunto.

Haven acena com a cabeça e se levanta. —Estarei bem do lado de fora da porta. — Bones e Luca a seguem. Nite também sai e fecha a porta atrás de si.

—Estou bem, — ela diz no momento em que estamos sozinhos.

—Você não está. — Passo a mão pelo meu cabelo. —Por que você não me ligou?

—Não é óbvio? Eu não queria você aqui, — ela afirma e se levanta. Ela começa a cair e estendo a mão para segurar ela. —Eu estou...

—Não diga bem, — interrompo com os dentes cerrados.

Ela solta um suspiro trêmulo e sinto seu corpo amolecer em meus braços. Puxo ela para mim, envolvendo meus braços em volta de seus ombros, com cuidado para não machucar ela.

Quando Haven me ligou, ela disse que Em tinha ligado para Luca e os acordou em lágrimas. Tudo o que ela sabia era que tinha havido uma invasão e Emilee tinha se machucado. Não sabia em que estado a encontraria.

Ela enterra a cabeça no meu peito e sinto seu corpo tremer antes de ouvir ela chorar.

—Você está bem agora. — Esfrego suas costas. —Estou aqui.

—Ele queria dinheiro, — ela chora. —O cofre. Eu não sabia a combinação... — Ela funga. —Eu tentei dizer a ele...

—Shh. — Esfrego suas costas. Podemos discutir isso mais tarde. Agora, ela precisa de uma cama quente e analgésicos. Chorar não vai ajudar na situação.

A porta se abre e olho para ver Bones, Luca e Nite entrarem. — Fiz alguns telefonemas e fui informado de que Nick York deve dinheiro, — anuncia Luca.

— Não. — Ela se afasta de mim. — Isso não pode ser verdade.

Ele coloca o telefone no bolso da calça. — Sinto muito, Emilee. Ele deve um milhão de dólares.

Troco um olhar com Bones. Foi quanto emprestamos a ele, mas ele nos pagou de volta.

— Não. — Ela envolve os braços em volta de si mesma. — A fonte tem que estar errada.

— Um milhão? — Questiono e ele acena com a cabeça. Ando até ele e baixo minha voz. — Temos certeza de que não é George?

— Não. É Nick, — ele confirma.

Bones cruza os braços sobre o peito e amplia sua postura. Seus olhos olham para Emilee por um breve segundo antes de voltar para nós. — E se George estivesse fingindo ser Nick? — Ele oferece.

Luca pensa nisso por um segundo. — É possível, mas também é fácil de provar. Tudo o que precisamos fazer é obter uma descrição. Mas não tenho certeza de como eles podem misturar os dois. York e Wilton são muito conhecidos em Las Vegas.

Concordo. — Faça uma ligação e marque uma reunião para nós mais tarde hoje. — São quase cinco da manhã. O sol vai nascer em breve. Preciso

mover ela e sua mãe. Então, vou me preocupar com a bunda de quem vou matar por tocá-la.

— Enquanto isso, Nite pode ficar aqui...

— Não, — interrompo Luca. — As mulheres não vão ficar aqui. Elas estão voltando para casa comigo.

— Você precisa de segurança extra?

Vou dizer não, mas Bones fala. — Nós cuidamos disso.

Luca acena com a cabeça. — Enviarei uma mensagem de texto com um endereço e horário assim que tiver.

— Obrigado, cara. — Aperto sua mão.

— Não mencione isso.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Emilee

Por três dias, vivi em um mundo de dor e névoa. Ele veio e se foi. Acordava em agonia, Titan me dava uma pílula, e então ele desaparecia e minha consciência também.

Hoje, não me sinto tão mal. Posso realmente abrir meus olhos, e minhas costelas não doem tanto quanto antes. Sentando na cama, olho para baixo e vejo que ainda estou usando a bandagem. Lembro vagamente do médico que cuida das rainhas nesse quarto, me embrulhando.

A porta se abre e uma mulher entra. —GiGi. — Dou a ela um sorriso fraco, animada por ver um rosto familiar.

—Olá querida. — Ela vem para o meu lado da cama king-size e coloca uma bandeja na mesa de cabeceira. —Estou aqui para lhe dar seus remédios diários e um pouco de comida.

—Oh, acho que não preciso mais deles.

—Ordens do Titan.

Soltei um longo suspiro. —Onde ele está? — Sei que ele me trouxe e minha mãe para sua casa. Nem tentei discutir. Posso não acreditar que meu

pai deva dinheiro, mas não me sentia mais segura naquela casa. Para ser honesta comigo mesma, não me sinto segura lá desde que descobri que George estava com minha mãe. É uma das razões pelas quais evitei ir para casa à noite e fiquei no Kingdom com tanta frequência.

—Ele está no escritório com os Kings. — Ela pega dois comprimidos e os segura na frente do meu rosto.

Pego dela junto com o copo de água. Engulo, e ela coloca a água de volta na mesa de cabeceira. —Coma sua torrada e descanse um pouco. Estarei de volta em algumas horas para verificar você.

No momento em que ela fecha a porta, cuspo os comprimidos na minha mão. Levantando, vou até o banheiro principal e uso o banheiro. Então descarto as evidências.

Me olho no espelho grande. Pareço muito melhor. Os hematomas ficaram esverdeados, mas consigo abrir os olhos. Tenho alguns pontos aqui e ali, mas nada muito grande.

Entro em seu closet e encontro uma camiseta branca junto com uma calça de moletom. Eles me engolem, mas vai ter que servir.

Saindo do quarto, olho para a varanda e vejo uma sala de estar aberta. Nunca estive em sua casa antes. Paredes em creme, com frisos em castanho escuro a condizer com as portas. Pisos de madeira escura cobrem o corredor e a escada. Ela abraça a parede e faz uma curva acentuada à esquerda na parte inferior, terminando no grande foyer. Viro à esquerda e desço para uma sala de estar aberta. A sala de jantar fica à esquerda. Vejo

duas portas de vidro deslizantes abertas à direita, exibindo o escritório. Posso ver Bones sentado em uma cadeira daqui. Faço meu caminho até lá.

—Podemos desenterrar ele, — diz Luca quando entro.

—Por que? — Bones pergunta. —É tarde demais para uma autópsia.

—Uma que deveria ter sido realizada, — Titan rosna.

—Não houve suspeita, — Bones argumenta.

—Isso é o que ela disse. E ela simplesmente acreditou na palavra de George.

—Não sabia que tinha motivos para suspeitar, — acrescento, dando a conhecer a minha presença. —Além disso, ele foi cremado. Mesmo se precisássemos, não há nada que possamos fazer sobre isso agora.

—Em, você deveria estar descansando, — Titan rosna, se levantando de sua cadeira.

—Acho que tenho o direito de saber porque fui atacada.

—Em...

—Eu não sou uma criança. — Alguém recebeu informações erradas. Ele estava atrás de meu pai quando ele não era o alvo pretendido.

—Você tem razão. — Luca acena com a cabeça. — Você não é. Os Kings e eu tivemos uma reunião há dois dias. Descobrimos que seu pai deve um milhão de dólares a Nicholas Royce.

Lá vai ele de novo. —Não...

—Ele tinha provas.

—Eu não acredito nisso. — Engulo o nó que se forma na minha garganta.

—Era um vídeo. Vimos seu pai participando de um torneio de pôquer underground. Ele ficou lá mais de vinte e quatro horas e... — Ele faz uma pausa. — Bem, você pode conectar os pontos.

Meus joelhos cedem e caio em uma cadeira. —Eles o mataram por isso? — Sussurro. Essa tem que ser a única explicação. Por que eles estão preocupados com uma autópsia e crime. Ele cometeu um erro, devia dinheiro e sua vida era um pagamento.

—É isso aí, — Bones começa. —Nicholas não enviou ninguém para receber o pagamento. Ele deu ao seu pai seis semanas para arranjar o dinheiro, e foram apenas quatro.

—Então... quem era o cara da casa? — Fungo, baixando minha cabeça. Envergonhada por ter continuado a defender ele quando ele obviamente fez o que estava sendo acusado.

—Não sabemos. — Titan suspira e coloca a mão nas minhas costas. Ele começa a esfregar, mas me afasto. — Em...?

—Ele estava procurando mais do que dinheiro, — digo.

—Ele te disse isso? — Bones pergunta.

Balancei minha cabeça. — Ele não precisava. O quadro na parede que cobria o cofre já estava no chão, mas quando entrei na sala, as gavetas da escrivaninha também estavam abertas. Uma no chão.

— Talvez ele tenha pensado que a combinação estava lá em algum lugar,
— acrescenta Luca.

— Talvez, — Titan concorda. — Vamos voltar e dar uma olhada.

— Eu quero ir. — Minha cabeça se levanta para olhar para ele.

— Eu não acho...

— Deixe ela ir, — Bones interrompe Titan.

Eles trocam um olhar que está longe de ser amigável. Algo está acontecendo entre eles. E sou esse algo.



Titan

— Ela não precisa voltar para aquela casa. — Fecho as portas de vidro do meu escritório quando ela sai para se trocar.

—Não vejo por que você quer esconder que pedaço de merda seu pai obviamente era dela, — afirma Bones.

Passo a mão pelo meu cabelo. —Não tem nada a ver com o pai dela e mais a ver com o fato de que a casa não é segura.

Ele bufa. —Ela está mais segura quando está conosco. E todos nós estaremos lá.

—Ele tem razão.

—Não pedi a porra da sua opinião, Luca, — retruco.

Ele levanta as mãos em sinal de rendição. —Estou apenas falando por experiência própria. Se você tentar esconder algo delas, então elas irão pelas suas costas para conseguir o que querem. — Seus olhos duros amolecem. —E é aí que as coisas podem ficar muito ruins, muito rápido.

CAPÍTULO VINTE E CINCO

Emilee

Vou com Bones e Titan de volta para minha casa, e Luca e Nite nos seguem. Titan chamou Grave e Cross para sua casa para ficar com minha mãe e Liv enquanto estávamos fora. Isso me fez pensar que há mais coisas acontecendo do que eles estão me dizendo.

Chegamos à casa e entramos.

— Como ele entrou? — Titan pergunta. — Não parece haver nenhuma entrada forçada.

— Vocês não verificaram as câmeras? — Pergunto.

Bones responde. — Não. O sistema de segurança foi desativado.

Paro. — George. Ele tinha que ter feito isso.

— Pelo que sabemos, ele ainda está fora do país, — argumenta Titan.

— Quão longe foi a filmagem? — Pergunto.

— Para aquela noite, — Bones responde.

Envolvo meus braços em volta de mim. Como alguém desabilitou o sistema de segurança? Como eles poderiam saber para onde olhar? Ou

mesmo o que fazer? Acho que com o acesso à internet agora, não é difícil descobrir nada.

— Vamos. — Titan pega minha mão e me puxa para o escritório. Parece o mesmo. Coisas lançadas. Vidro quebrado. Monitores de computador quebrados.

— Ele tinha uma arma? — Bones me pergunta.

— Sim, uma arma, — sussurro. — Ele segurou na parte de trás da minha cabeça...

Ouçõ Luca entrar na sala e me viro para ver ele e Nite.

— Ele segurou na parte de trás da sua cabeça? — Titan pergunta.

Concordo. — Me disse que se não abrisse o cofre, ele iria explodir minha cabeça para que *papai encontrasse*.

Seus olhos vão de assassinos a surpresos. — Ele acha que seu pai ainda está vivo?

— Eu disse a ele que ele estava morto.

— E? — Bones exige.

— E ele não parecia se importar com isso. Ele era simplesmente indiferente. Ele queria aquele cofre. Ele disse que queria o dinheiro.

Titan passa as mãos pelos cabelos.

— Bem, então vamos entrar nele e ver quanto está lá dentro, — afirma Luca.

Os caras começam a procurar dando uma olhada no escritório. Vou até a estante que fica na parede do fundo e corro os dedos sobre as lombadas. Eles estão empoeirados. Meu pai não era muito leitor, mas eu era. Esses livros eram para mim, mas não ia para casa há dois anos. Eles permaneceram intocados, deixados apodrecendo em uma prateleira. Isso parte meu coração.

Chego ao último da segunda prateleira e o retiro. Era meu favorito, *Orgulho e Preconceito*, de Jane Austen. Abrindo, um pedaço de papel cai no chão. Me curvo e vejo números escritos nele, mas não os reconheço. Eles não acompanham datas de nascimento ou marcos que meu pai consideraria importantes.

—Eu acho que encontrei algo, — digo, caminhando até o cofre na parede. Digito o código e ouço o clique da fechadura. A porta se abre um pouco.

Abro e vejo pilhas de papéis. Mas sem dinheiro. —O que...? — Pergunto, abrindo a pasta preta. Li os papéis diante de mim e meu coração disparou. —Não.

—O que é isso? — Titan pergunta, tirando eles de mim.



Titan

O primeiro conjunto de papéis é do divórcio de Nick e Nancy. O segundo conjunto é da certidão de casamento de Nancy com George. Junto com um testamento. Um que deixa tudo que Nick possuía para Nancy, que então daria a George.

—Emilee? — Bones pergunta, caminhando até ela.

Ela cai em uma cadeira e coloca o rosto nas mãos. —Não. Isso não pode ser. — Ela olha para mim. — Eles não são casados. Ela teria me contado.

Olho para Bones e ele suspira. —Emilee...

Ela pula de pé. — Vocês dois sabiam disso?

Porra! — Sim, — digo a ela.

—Quando você descobriu isso?

—Semanas atrás. — Bones responde a essa.

—O que? — Ela suspira. — Por que você não me contou isso?

—Porque quem sua mãe escolhe se casar não é da nossa conta, — respondo.

—Como você pode dizer isso? — Ela funga e as lágrimas enchem seus olhos. — É por isso que meu pai está morto! — Ela grita.

— Você não sabe disso! — Defendo.

— E você não pode provar que não é! — Ela joga os papéis em Bones. Ele os joga sobre a mesa. — George queria seu dinheiro. Em seguida, ele me chantageou por sexo, a fim de pagar as contas médicas de minha mãe. E agora há a prova de que eles já eram casados! Então um homem aparece, exigindo dinheiro de um cofre que ele sabia que estava aqui. Um cofre do qual eu não tinha ideia. E você quer dizer que isso não tem nada a ver com isso?

— Em... — Bones estende a mão para ela.

— Não! — Ela dá um passo para trás. — Isso tudo começou porque você queria o que George lhe deve. — Ela cruza os braços sobre o peito. — Talvez você tenha feito isso.

Vou até ela, fechando minhas mãos em punhos ao meu lado. — É melhor você ter cuidado do que você está me acusando.

Ela dá uma risada áspera. — O que você vai fazer, Titan? Contratar um cara para entrar e me derrubar?

— Emilee! — Bones atira para ela.

— Fodam-se vocês dois! — Ela me olha de cima a baixo com o lábio puxado para trás, mas o vejo tremendo. — Oh, já fizemos isso. — Ela joga os braços para o lado, e sua voz treme quando ela anuncia: — Terminei. — Seus olhos lacrimejantes vão para Bones. — Com vocês dois. Saia desta casa antes que eu chame a polícia! — Então ela sai furiosa.

O silêncio enche a sala depois que a porta se fecha. Caio no sofá e passo a mão pelo rosto.

— Isso foi... informativo. — Luca fala primeiro.

Coloco minhas mãos atrás da minha cabeça e olho para eles. — Vamos encerrar tudo.

— Você realmente quer ir? — Bones levanta uma sobrancelha. — Nós possuímos os policiais. Ela chamá-los para a casa não vai nos atrasar.

Não, não vai. Me inclino para frente e baixo minha voz. — Deixe ela pensar que está conseguindo o que quer. — Me levanto e caminho até Nite, que parece uma estátua no canto. — Eu preciso de um favor.

Ele concorda.

CAPÍTULO VINTE E SEIS

Emilee

Depois que saí do escritório do meu pai, voltei para a casa de Titan e trouxe minha mãe junto com sua enfermeira para a casa dos meus pais. Odeio tanto mover ela, e odeio que estamos de volta em casa, mas é melhor do que a alternativa. Não posso ficar perto de Titan agora. Ou Bones. Ambos mentiram para mim.

Já se passaram cinco dias desde que os Kings saíram da minha casa, e eles não voltaram. Minhas feridas cicatrizaram completamente e posso mostrar meu rosto em público novamente sem que as meninas me questionem. E o fato de Haven não ter dito uma palavra sobre isso me deixa saber que Luca não contou a ela sobre minha briga com Bones e Titan. Elas acham que tudo está como antes.

É assim que quero que seja.

Haven e eu estamos sentadas à mesa enquanto Jasmine chega se pavoneando no Empire, a churrascaria no vigésimo andar do Kingdom. Quero fazer isso sempre que puder. Estar perto delas me fez perceber o quanto sentia falta delas e quão solitária estava em Chicago. Uma parte de

mim deseja que fôssemos todas companheiras de quarto agora, para que pudesse passar a maior parte do meu tempo com elas.

Ela se estatela na nossa frente e afasta o cabelo do rosto de forma agressiva.

—O que está errado? — Haven pergunta a ela.

—Deus está testando minha inteligência. E agora, estou na parte inferior da escala.

Esfrego meu dedo sobre meus lábios para esconder meu sorriso em sua raiva óbvia. —E como ele está testando você? — Pergunto.

—Desde quando você é religiosa? — Haven fala.

Jasmine pega uma batata frita do meu prato e a coloca na boca. — Trenton me enviou uma mensagem esta manhã.

Reviro meus olhos.

—Não isso de novo, — Haven murmura baixinho.

—Era uma foto do pau dele. — Jasmine morde outra batata frita. —E ele estava duro. E então eu estava molhada.

Alcanço o outro lado da mesa e coloco minha mão em cima da dela para impedir ela de comer outra. Ela enche a boca quando está nervosa. Com qualquer coisa. Comida, galo, bebidas. Tudo o que ela puder colocar as mãos. —Não deixe ele chegar até você. Ele é casado, — lembro ela.

Ela balança a cabeça. —Ele pediu o divórcio.

Haven e eu trocamos um olhar.

— Isso foi na segunda foto que ele me enviou.

— Jasmine...

— Quer dizer, eu não amo o cara. Não mais. Mas o sexo era tão bom. — Ela come outra batata frita. — Como vou dizer não a ele? Como eu disse, Deus está me testando. — Outra batata frita. Esta se afogando em ketchup. — Minhas notas estão caindo tão rápido quanto estou de joelhos.

Meus olhos passam para Nite, que está parado na entrada. Ele ainda está em serviço para Haven. Provavelmente será até o dia em que ele morrer. Ele apenas fica parado nas sombras, nos observando o tempo todo. É meio assustador, mas entendo por que Luca quer um destacamento de proteção na minha melhor amiga vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. Ela é muito importante. — Por que você não fica com o Nite? — Ofereço.

Ela bufa.

— Vocês já fizeram sexo. — Haven dá de ombros como se isso fosse o suficiente para iniciar um relacionamento.

— Nós não fizemos sexo, — ela murmura com a boca cheia.

— Mas foi bom, — Haven continua.

Jasmine começa a rir e eu olho para Haven. — Ela precisa de uma intervenção, — sussurro. — Ela está perdendo o controle.

Seu telefone apita e ela atende. — Porra, — Jasmine rosna. — Ele quer vir hoje à noite. — Seus dedos estão correndo sobre as teclas.

— Você vai se arrepender pela manhã, — Haven a informa.

Ela olha para nós. — Vou dormir até o meio-dia. Problema resolvido.

— Jasmine...

Ela segura o telefone perto do meu rosto. — Eu disse a ele que não, tudo bem? — Ela o joga sobre a mesa e enterra o rosto nas mãos. — Porra, tenho o pior gosto para homens.

— Talvez tente o celibato de novo, — Haven oferece.

Comecei a rir, mas comecei a tossir para tentar disfarçar quando seus olhos se estreitaram. — Desculpe. — Bato no meu peito e sussurro: — Eu não sabia que isso era uma coisa. — Jasmine não fazer sexo? Isso é como dizer ao sol que ele não pode brilhar, impossível.

— Esta manhã, tentei fazer uma vitamina depois da minha corrida, mas virou uma dose de uísque, — Jasmine continua ignorando meus comentários.

— Desde quando você corre? — Pergunto, cada vez mais confusa sobre a garota sentada na minha frente. É como se eu nem a conhecesse.

— Estou cometendo todos os tipos de erros hoje. — Ela pega minha água e toma um gole.

Haven e eu ficamos em silêncio enquanto Jasmine termina minhas batatas fritas. Ela tem o cabelo ruivo preso em um meio rabo de cavalo no

alto da cabeça. Ela está sem maquiagem e usa um vestido de verão branco com alças finas e sem sutiã.

Seu telefone apita novamente e ela pega.

— Me deixe falar com ele. Eu vou fazer ele ir embora. — Haven pega o celular de Jasmine.

Ela o puxa para fora de seu alcance. — Não é Trenton. É Titan.

Sento ereta, meu coração instantaneamente começando a bater com força ao som de seu nome. — O que ele quer? — Limpo minha garganta com a minha voz aguda, e Haven percebe.

— Eu tenho um emprego. — Seus dedos digitam algum tipo de resposta. — Tenho que ir. Vou ligar para vocês vadias amanhã. — Ela pula e sai tão rápido quanto entrou, nem mesmo se preocupando em olhar para Nite quando ela passa por ele.

— Estou muito preocupada com ela. — Haven suspira.

Sento na cadeira e meus ombros caem. Também estou preocupada com ela, mas Jasmine não permite que ninguém a ajude. — Ela vai ficar bem, — digo, embora ambas saibamos que estou mentindo.



Titan

—Os papéis são legítimos, — diz Luca enquanto nos sentamos no escritório de Bones. Ele finalmente conseguiu colocar as mãos no testamento de Nick.

—Mas por que ele deixaria tudo para George quando Nancy ainda estava viva? — Pergunto.

Ele dá de ombros. —Ele e Nancy eram divorciados. Talvez ele a odiasse.

—Mas é isso que torna tudo ainda mais inacreditável. Seu sócio e amigo se casou com sua ex-mulher. Isso deve tê-lo irritado.

—Talvez ele não soubesse que eles eram casados, — Luca oferece.

—Talvez... — Esfrego meu queixo. —Alguma palavra sobre o cara que invadiu a casa? — Pergunto.

Ele balança a cabeça. —Não.

Olho para o Bones. Ele está sentado atrás de sua mesa com os braços cruzados sobre o peito. Ele não falou muito nos últimos dias. —Vamos colocar outra vigia de volta na casa. — Matei um dos três da vigilância que tínhamos sobre George.

Bones olha para mim. —Você acha que ele vai voltar?

— Acho que se Nick devia um milhão de dólares a alguém, então é possível que ele deva a outros.

— Verdade. — Ele pega o telefone e o coloca no ouvido para ligar para uma nova vigilância.

Luca se inclina e abaixa sua voz para não interromper a ligação de Bones. — Como está Emilee? Haven disse que não falou muito sobre o que aconteceu.

— Não falei com ela.

Seus olhos escuros se arregalam.

— Não vou pressionar ela. Ela quer ficar sozinha, então vou deixá-la em paz por enquanto.

CAPÍTULO VINTE E SETE

Emilee

Entrando no quarto da minha mãe, apenas fico olhando para ela. Também não falei com ela. Nunca disse a ela que encontrei os papéis de seu divórcio e casamento.

Estou muito chateada com ela. Muito machucada. Uma parte de mim a culpa por isso. Se ela não tivesse deixado papai, então talvez ele não tivesse jogado tudo fora e nos colocado nesta posição. Quem sabe tudo o que ela não me contou? Neste ponto, estou apenas esperando o banco aparecer e tirar a casa de nós. Fechando a porta, vou para o meu quarto e tomo banho. Depois disso, rastejo para minha cama. Aconchegando em meu travesseiro, fecho meus olhos pesados e desmaio.

Acordo com o som de vozes na casa. Sentando, olho para o meu telefone para ver que é um pouco depois das seis da manhã. Minha porta se abre e puxo as cobertas para proteger meu peito de um cara que nunca vi antes. — Com licença...

— Eu vou falar com ela. — A enfermeira da minha mãe, Liv, entra atrás dele.

— O que diabos está acontecendo? — Exijo.

—Eu disse que vou fazer isso. Agora saia. — Ela aponta para a porta, olhando para ele, mas as lágrimas cobrem seu rosto e seus olhos escuros estão injetados.

Ele gira nos pés e sai do meu quarto.

—O que diabos está acontecendo? — Pergunto a ela, pegando meu telefone novamente.

—Emilee... — Ela caminha até o meu lado da cama e se senta na beirada. —Fui verificar sua mãe esta manhã. — Ela inclina a cabeça e funga. —Sinto muito...

Jogo as cobertas e saio do meu quarto. Correndo pelo corredor, não me importo se estou usando uma blusa de seda sem sutiã e um short combinando. Entro em seu quarto e paro. Ela não está na cama. Tem pessoas dentro. Um cara tem uma prancheta. O outro se vira para me encarar. Ele era o que estava no meu quarto um momento atrás. Seus olhos azuis me olham de cima a baixo antes de ele limpar a garganta. —Senhorita York...

—Onde está minha mãe? — Exijo, dando um passo em direção à cama.

—Senhorita...

—Onde diabos está minha mãe? — Grito, fechando minhas mãos em punhos.

Ele solta um longo suspiro. —O legista veio e removeu o corpo dela quinze minutos atrás.

Meu coração para. Dou um passo para trás com o golpe de suas palavras como se fossem seu punho na minha cara. Legista? Ela está morta? Quinze minutos atrás? Por que eles não me acordaram? Por que não pude dizer adeus?

— Eu tenho algumas questões...

— Saia, — sussurro, as lágrimas ardendo em meus olhos.

— Senhorita York...

— Dê o fora! — Grito com toda a força dos meus pulmões.

Ele apenas fica lá e não faz nenhum movimento para sair. Em vez disso, ele puxa o celular do bolso e disca um número, virando de costas para mim.

Não consigo respirar. Meu peito está apertado e o sangue corre em meus ouvidos. Agarro meu peito e me inclino contra a parede.

Ela está morta?

Tínhamos mais tempo. Deveria ter seis meses. Acabei de enterrar meu pai. Agora tenho que enterrar minha mãe. Não tenho mais ninguém. Agora sou só eu. Esse pensamento é paralisante.

Estava ignorando ela. A culpava por tudo. Mas era realmente sua culpa? Quanto meu pai fez para ela que eu não sabia? Sinto como se ele tivesse essa outra vida que escondeu de mim. Ela sentia o mesmo? Agora, nunca vou saber.



Titan

Paro na residência York e saio do meu carro. Subindo as escadas correndo, entro sem nem bater. Estava destrancado.

Corro escada acima e entro no quarto. Vejo Emilee sentada no chão. Suas costas contra a parede, os joelhos contra o peito e a cabeça baixa.

Me ajoelho diante dela. — Em? — Estendo a mão, passando minha mão por seu cabelo emaranhado.

Ela me ignora.

— Emilee? Olhe para mim. — Toco seu braço.

Ela bate com o outro. — Vá embora, — ela murmura.

— Emilee...

Sua cabeça se levanta e seus olhos se estreitam nos meus. — Eu disse para ir embora, Titan! — Ela solta. — Por que diabos você está mesmo aqui? — Ela exige. — Por que todo mundo liga para você? — Sua voz falha e ela inclina a cabeça.

Meu coração se parte por ela e pelo que ela está passando. Ambos os pais em questão de semanas seriam duros com qualquer pessoa. — Estou aqui por você.

— Eu não preciso de você. — Seus olhos procuram a sala, mas somos apenas nós. — Não preciso de ninguém. — Ela me empurra para longe e fica de pé com as pernas trêmulas. — Quero ficar sozinha.

— Eu não posso fazer isso. — Balancei minha cabeça.

— A decisão não é sua. — Suas mãos em punhos começam a socar meu peito.

Agarro seus pulsos e a puxo para mim. Envolver meus braços em torno dela e seguro seu corpo trêmulo contra o meu. Ela enterra a cabeça no meu peito. — Shh. — Passo minha mão pelas costas dela. — Vai ficar tudo bem, — minto. — Estou aqui por você. — Isso não é uma mentira, mas também não é o que ela quer ouvir agora.

Ela vai correr. Conheço ela bem o suficiente para saber que ela vai sair. Isso é exatamente o que ela faz. O que ela conhece.

Ela pode tentar se esconder o quanto quiser, mas vou encontrar ela. Não importa aonde ela vá. Um rei sempre encontra sua rainha.



Sento ao lado dela no funeral. A mãe dela faleceu há três dias e ela não me disse nada. Não acho que ela falou com ninguém. Esta é a Emilee York que conheço, completamente fechada.

Me levanto, abotoo meu paletó e ando até o fundo da igreja, dando a ela a chance de se despedir de sua mãe sozinha.

—Você ouviu alguma coisa sobre George? — Bones me pergunta no momento em que atravesso as portas duplas para ficar na entrada da casa funerária.

Balancei minha cabeça. —Não. Você?

—O mesmo. É como se ele tivesse caído da face da terra.

—Bem, ele não poderia ter ido tão longe, — sussurro, virando para o vidro. Vejo que ela ainda está no mesmo lugar que a deixei, mas agora Jasmine está sentada à sua direita e Haven à sua esquerda. —Onde quer que ele esteja, ele vai voltar. Especialmente agora que Nancy morreu. — Ele vai querer ganhar a herança que encontramos. Legalmente, ele era seu marido e agora tem direito a tudo.

—Você acha que isso foi acidental? — Bones pergunta.

—Ela estava com uma doença terminal. Acho que foi só uma questão de tempo. — Momento muito ruim. Ele passa a mão pelo rosto. Me viro para olhá-lo nos olhos. —Você acha que foi intencional?

—Eu não sei. Apenas parece... — Ele para.

—Suspeito, — termino.

Ele acena com a cabeça uma vez. — Como sabemos que George não estava aqui naquela noite?

— A enfermeira não viu nada, — o lembro.

— Por que não foi feita uma autópsia? — Ele pergunta.

— Emilee não queria uma. — Ela não falou comigo diretamente, mas passou a maior parte do tempo no telefone fazendo arranjos. Ela queria que sua mãe fosse enterrada o mais rápido possível.

— Ela não aprendeu a lição com o pai? — Ele rosna.

— Titan? Bones?

Nós dois nos viramos para ver um homem parado diante de nós.

— Sim? — O reconheço.

— Tenho ligado para Emilee nos últimos dias, sem resposta ou retorno de chamadas. Você fará com que ela entre em contato comigo, por favor?

— Ele estende a mão direita e tem um cartão nela. Bones pega.

— A respeito de...? — Questiono.

— Eu sou Yan. Advogado de sua mãe. Preciso me encontrar com ela sobre seu testamento.

Bones e eu trocamos um olhar. — Vou fazer.

CAPÍTULO VINTE E OITO

Emilee

— Senhor Yan? — Digo, caminhando até Titan e Bones. Não disse adeus. Me recuso a terminar assim comigo a odiando e com tantas perguntas sem resposta. Estava tão brava, mas agora tudo parece nada. Mas não posso deixar passar que ela escondeu segredos de mim. Sou uma adulta, não uma criança. Por que ela simplesmente não me contou?

— Senhorita York. Estava informando aos Kings que estou ligando para você.

Não digo nada porque o tenho evitado.

— Precisamos marcar uma reunião.

— Estou ocupada, — declaro.

Ele acena com a cabeça uma vez. — Sim, mas isto é importante.

— Mais importante do que enterrar minha mãe? — Arqueio uma sobrancelha.

Seus olhos suavizam e ele lambe os lábios nervosamente. — É sobre o testamento da sua mãe...

Levanto minha mão para deter ele. — Já sei que ela era casada com George. E estou ciente do testamento. Não há nada para discutirmos.

Com isso, passo por eles e saio da igreja. Desço as escadas e chego ao sedan preto que me aguarda no meio-fio.

— Em? Em, espere! — Ouço Titan atrás de mim.

Ignoro e abro a porta, mas ele me alcança, agarra a porta e a fecha. — Ei... — Me viro para encarar ele.

— Por quanto tempo vamos fazer isso? — Ele pergunta.

Odeio como ele fica bem vestido com seu terno todo preto. Seu cabelo penteado para trás e tristeza em seus olhos. Quanta falta sinto dele. E como há um buraco do tamanho do Texas em meu peito. Nunca me senti mais sozinha. Nunca precisei de alguém para me abraçar antes, mas daria qualquer coisa por ele. Mas uma parte de mim não vai deixar isso acontecer. Agora que meus pais estão mortos, não há mais nada me mantendo aqui em Vegas. Meu apartamento não foi vendido em Chicago, então preciso voltar para lá. Essa tem sido minha casa. É onde pertenço agora. — Não sei do que você está falando.

— Você. Eu. Não saia assim. Agora mesmo. Fale comigo.

Removo os óculos de sol do topo da minha cabeça e os coloco sobre os olhos. Não quero que ele me veja chorando. — Não se preocupe, Titan. Eu sei que não sou nada especial. — Bato em seu peito duas vezes e, em seguida, abro a porta antes de sentar no carro.

A primeira lágrima rola pela minha bochecha enquanto nos afastamos, e o ouço chamando meu nome. Estou pensando em ir para casa e ficar sozinha por algumas semanas. Nunca precisei de ninguém antes e com certeza não preciso dele agora.



Titan

— Você tem que dar tempo a ela, Titan, — Bones diz atrás de mim. — Primeiro, o pai dela e agora, a mãe dela. — Ele suspira. — Isso é muito.

— Sim. — Aceno em concordância. — Acho que nem todo mundo odeia seus pais como nós.

Nunca fui próximo da minha mãe ou meu pai. Minha mãe era uma bêbada que amava seu vício mais do que jamais poderia me amar. Meu pai era casado com Kingdom. Ele viveu para isso. Ele também morreu por isso. Minha mãe bebeu até ficar em coma e meu pai foi morto em sua casa. O assassino nunca foi identificado, mas acho que era alguém de seu círculo íntimo. Não havia sinal de arrombamento ou luta. Eles o encontraram

morto no chão da sala com um único tiro na cabeça. Quem fez isso teve pena dele.

A única coisa que ele me deixou foi Kingdom. Vinte e cinco por cento de um negócio multibilionário.

Não queria, mas isso não importava. Eu era filho único e deveria continuar com o legado. Assim como o resto dos Dark Kings.

Bones, Grave, Cross e eu tínhamos nosso futuro planejado antes mesmo de nascermos.

— *É assim que você é,* — disse meu pai certa vez. — *Você nasceu rei e vai morrer rei.* — Era uma besteira total. Mas me aproximei e assumi sua posição. Assim como os outros. O Sr. Reed é o único Três Sábios original remanescente vivo. Mas ele se aposentou anos atrás, cedendo suas ações aos filhos, Grave e Bones.

— Eu só odeio um dos meus pais, — Bones murmura.

Não falamos de sua mãe. Ela era uma santa em um mundo cheio de demônios. Mas há um ditado, o bom morre jovem.

— Titan?

Soltei um grunhido ao som do meu nome.

— O que? — Solto.

— Por favor, dê isso para senhorita York. — O Sr. Yan mostra um conjunto de papéis. — Tentei falar com George, mas ele não está retornando minhas ligações.

—Sim, bem entre na fila, — Bones rosna.

O Sr. Yan franze a testa, empurrando os óculos no nariz rechonchudo.

—Você também está procurando por ele?

Nós não respondemos.

Ele passa a mão pelo cabelo preto azeviche. —Tentei explicar a George que o Sr. York não tinha testamento.

Bones e eu trocamos um olhar. —O que você quer dizer? — Pergunto.

—Bem, Nick não veio até mim para definir seus arranjos. Mas George insistia que Nick tinha, de fato, um testamento. Ele tinha visto isso.

—Então, como você conseguiu isso? — Bones pergunta.

—George o encontrou. No cofre da residência York.

Arranco os papéis de sua mão e o empurro para longe de nós. —Ei...

Nós o ignoramos. —Então, o testamento que George deu a Emilee era falso? — Digo.

—Obviamente, mas ainda não faz sentido. Por que ele usaria uma farsa quando tecnicamente já era casado com Nancy? — Bones acrescenta.

—Mas... nós falamos com Luca. Ele disse que o testamento era legítimo. Então, talvez George soubesse sobre ele, mas Yan não? — Ofereço.

—Que se foda, — Bones sibila.

—Ele queria Emilee, mas por quê? — Continuo —Por que forçar ela e não apenas tentar seduzir?

Ele dá de ombros. — Talvez ele soubesse que ela veria através de suas besteiras? Ou talvez ele não quisesse esperar a quantidade de tempo que isso levaria. Nesse tempo, Em poderia descobrir que ele era casado com Nancy. E *puft*, seu plano seria exposto.

Inclino minha cabeça e passo minha mão pelo meu rosto. Estou com uma dor de cabeça do caralho. — Precisamos encontrar ele. Precisamos de respostas.

CAPÍTULO VINTE E NOVE

Emilee

Sento na mesa do meu pai. Recostada na cadeira, coloco meus saltos de cristal Jimmy Choo Ombre Tartini Swarovski na superfície. Eles são meus favoritos. Minha mãe me deu de aniversário, alguns anos atrás. Achei que eram adequados para usar em seu funeral hoje. Os papéis do divórcio e a licença de casamento da minha mãe com George em minhas mãos.

Eles estavam casados! Não consigo compreender. Não consigo descobrir o que perdi. Nunca os vi flertar ou mesmo falar. George tinha visitado muito, nesta mesma sala, mas minha mãe nunca se aventurou a entrar aqui. Este era o espaço do meu pai. Passamos feriados, aniversários e férias com ele quando era criança.

Ela nunca sorriu para George. Nem mesmo olhou em sua direção. Então, por que casar com ele? Quando eles se apaixonaram? E por que a urgência de se mudar tão rápido? Talvez por causa do diagnóstico dela?

Nunca vou conseguir essas respostas. Agora não. Ela está morta. George se foi. A casa está assustadoramente silenciosa. Isso zomba de mim. As memórias que eu tinha dentro dessas paredes não eram nada além de mentiras. Mas me faz pensar... meu pai tinha alguém? Ele estava saindo

com alguém pelas costas da minha mãe também? Talvez ele fosse casado com outra pessoa. Tinha ficado online e verificado. Nevada tem registros públicos, mas não consegui encontrar nada sobre seu novo casamento. Mas isso não significa que ele não foi para outro estado para fazer isso.

Jogo os papéis sobre a mesa e pego o uísque de cinquenta anos que meu pai mantinha em seu escritório. Ele só bebia em ocasiões especiais. Removendo a tampa de vidro, coloco em um copo e tomo. Abrindo minha boca, respiro fundo, minha boca queimando com o álcool. Segundos depois, pego outro.

—Emilee? — Ouço Haven chamar meu nome.

Não respondo. Em vez disso, pego outra e me lembro que tudo acabará em breve. Comprei uma passagem de volta para Chicago. Saio às três da tarde amanhã. E toda essa merda vai ficar para trás.

Tudo começou com uma pessoa, George Wilton. Um lamentável filho da puta. Um maldito covarde. Ele não virá atrás de mim. Não tenho nada para dar a ele. Ele acabou com tudo. Ele ganhou.

—Emilee, estive procurando por você, — Haven anuncia ao entrar na sala.

Olho para ela. Ela está com o cabelo escuro preso em uma torção forte. Ela usa um vestido preto que vai até os joelhos e Jimmy Choos preto também. É o vestido que ela usou no funeral da minha mãe antes. Seus olhos âmbar suavizam quando ela exala e se senta em frente à mesa.

—Por que você não vem para casa comigo? — Ela continua. —Passar algumas noites na minha casa? Será como nos velhos tempos.

Meus olhos caem para sua aliança de casamento. —Nada jamais será como era, — me pego dizendo.

Ela suspira. —Luca trabalha muito. Todas as horas da noite. Podemos ter uma noite das meninas. Vou ligar para Jasmine, e podemos...

—Não, obrigada, — interrompo, levantando.

Ela também está de pé. — Você não pode fazer isso consigo mesma.

—Fazer o que?

—Se fechar. Não há problema em precisar de seus amigos, Em. Estou aqui por você. E Jasmine também. E os Kings...

Jogo minha cabeça para trás, rindo. —Que se fodam os Kings. — Eles não queriam me ajudar no começo, não como eu queria. Talvez se tivessem, minha mãe ainda estaria viva. Talvez tivesse aqueles três meses extras que os médicos me prometeram.

—Emilee, por favor, me deixe te ajudar, — ela implora, e seu telefone começa a tocar em sua bolsa Hermes. Amaldiçoando, ela vasculha e suspira quando olha para o número. —Alô? — Ela se vira de costas para mim. —Estou na casa de Emilee, — ela sussurra. —Estarei em casa em breve. — Ela desliga e se vira para me encarar. Ela abre a boca para falar, mas continuo.

— Vá para casa para o seu marido, Haven. Não preciso de você aqui. — Seu rosto cai e olho ao redor do escritório sem rumo. — Vejo que você está aqui sem sua escolta de segurança. Não gostaria que você se metesse em problemas.

Ela solta um bufo e levanta o queixo. — Agora você está apenas sendo uma vadia.

— Bem, não é difícil de fazer. — Levanto a garrafa e tomo um gole.

— Você está apenas tentando me afastar, Emilee. Eu não vou...

— Porra, vá embora! — Grito. — Jesus! Por que vocês todos não entendem que quero ser deixada em paz, porra?

Ela lambe o lábio inferior e vejo as lágrimas se acumulando em seus olhos. Sem dizer outra palavra, ela sai do escritório, me deixando sozinha.

Deus, Titan estava certo. Sou uma vadia. Pegando a garrafa, a jogo do outro lado da sala. O vidro se estilhaça e o uísque cobre a parede, o chão e a estante. Caio na cadeira e olho os papéis uma última vez.

Quero que eles vão embora. Vou deixar toda essa merda para trás amanhã, mas isso não significa que tenho que deixar como encontrei.



Titan

Meu telefone tocando me faz acordar no meio da noite. Pisco, tentando ajustar meus olhos para a tela. —Alô? — Pergunto asperamente e limpo minha garganta.

—Titan. Nós temos um problema.

—O que é? — Sento, esfregando a mão no rosto.

—É Emilee.

—Ela está bem? — Pergunto, pulando da cama, agora totalmente acordado e pegando um jeans do chão.

—Ela está bem. — Ele suspira. —Mas você precisa vir buscá-la. E entre em contato com a Dra. Lane. — Ele desliga.



Posso ver as luzes piscando a um quilômetro de distância. Quanto mais perto chego, mais rápido meu coração bate. Carros de polícia se enfileiram

na rua, junto com caminhões de bombeiros e ambulâncias. As chamadas rugem na noite escura.

Parando na garagem, estaciono e puxo o freio de mão.

—Em? — Grito, correndo para a parte de trás da ambulância, onde ela está sentada em uma maca. Um cobertor preto está enrolado em seus ombros, e ela tem uma máscara sobre a boca e o nariz.

Que porra é essa?

Vou pular para dentro da ambulância, mas uma mão agarra meu braço, me segurando. —Preciso falar com você por um segundo, — Jeffrey me informa. Nite está ao lado dele.

Olho para ela e vejo que os médicos ainda a estão examinando. Assentindo, viro e sigo os dois para o lado, fora do alcance da voz. —O que diabos aconteceu? — Pergunto a Jeffrey. Sei que Nite não vai me responder.

—Recebi uma mensagem do Nite. Ele me informou que minha ajuda era necessária, — ele começa. —Ele a tirou de casa, mas não conseguiu apagar o fogo.

—Jesus...

—Acho que quando ele a encontrou, ela se recusava a ir embora, mas ele não lhe deu escolha. Ele a pegou e a carregou para fora.

—Porra! — Olho para Nite. —Obrigado. — Sabia que colocá-lo como sua segurança era uma boa ideia. Bones colocou dois caras na casa, mas o

usei para ela pessoalmente. Nite é o único cara em quem confio nisso. Queríamos manter isso o mais silencioso possível. O assalto. A morte de sua mãe. Não queremos que seja de conhecimento público.

Jeffrey se aproxima de mim e abaixa a voz até um sussurro: — Preciso saber o que você quer que eu faça aqui.

Minhas sobrancelhas franzem com suas palavras antes de entender. Ele acha que o incêndio foi intencional. E se for assim, foi ela quem começou.

Isso é o que ela pediu que Bones e eu fizéssemos, certo? Começar um incêndio e deixar George queimar até a morte. George estava aqui?

Tenho que proteger ela. Não importa o que. — Foi um acidente, — digo.

Ele acena com a cabeça uma vez. — Estarei em contato.

Ele vai embora, mas pergunto: — Havia mais alguém na casa?

Nite é quem responde balançando a cabeça.

Passo a mão pelo meu cabelo e caminho de volta para a ambulância. Ela ainda está sentada na mesma posição. Ela tem cinzas no rosto e marcas pretas nos braços e pernas que o cobertor não está cobrindo. — Vou levar ela para casa, — declaro aos paramédicos.

— Senhor?

— Estou levando ela para casa, — repito com um grunhido.

— Ela precisa de cuidados médicos, — a mulher me diz.

—E ela vai conseguir. — Dra. Lane está me encontrando no Kingdom. Liguei para ela assim que desliguei o telefone com Jeffrey.

—Você quer que ela assine um termo de responsabilidade declarando que ela entende que está recusando atendimento médico? — Ela pergunta, verificando.

Emilee dá de ombros fora do cobertor e estende a mão, silenciosamente obedecendo às minhas demandas.

Balançando a cabeça em descrença, a paramédica entrega a Em uma prancheta que ela assina e então começa a sair da ambulância. Estendo minha mão e ela a pega. Ajudo ela a subir no meu carro e sentar no banco do passageiro.

Quando estou sentado no banco do motorista, ela está com a cabeça para trás, os olhos fechados e ronca baixinho.

CAPÍTULO TRINTA

Titan

—Foi incêndio criminoso, — Jeffrey afirma enquanto estamos na sala de estar de nossa suíte Royal no Kingdom. Ele se abaixa e pega sua camisa e jeans para começar a se vestir. Você nunca deve ter muito cuidado com quem pode estar usando um microfone. Ele sabe o que fazer depois de trabalhar conosco por tanto tempo.

Todo mundo está aqui. Bones, Grave, Cross, Luca e Haven. Acho que Nite mandou uma mensagem para Luca. Então Haven ligou para Jasmine. É uma grande festa. Emilee está desmaiada na minha cama há oito horas. Dra. Lane está aqui esperando para ver como ela está. Ela tirou seus sinais vitais enquanto ela dormia, mas ela quer examiná-la de perto pelas próximas vinte e quatro horas, então Grave cedeu seu quarto para ela ficar enquanto esperamos ela acordar.

Bones solta um rosnado. —Que porra ela estava pensando?

—Ela já passou por muita coisa, — Haven responde a ele. Luca coloca as mãos nos ombros de sua esposa para acalmar ela.

Todo mundo está nervoso.

—É isso que o seu relatório diz? — Cross pergunta, sentando no sofá.

Ele se vira para olhar para ele. —Não.

—Obrigado. — Estendo a mão para apertar sua mão. Isso vai me custar muito dinheiro. Sua ajuda sempre tem um preço. Mas sempre foi algo que estou disposto a pagar.

—Por que você mentiu?

Todos nós nos viramos para ver Emilee entrando na sala de estar. Ela parece a vítima de um bombardeio. Ela ainda está coberta de cinzas e tem marcas pretas em toda a pele. Sua maquiagem antes perfeita está borrada sob os olhos.

—Em...?

—Por que você mentiu? — Ela pergunta, olhando para o bombeiro.

—Por que você começou o fogo? — Bones pergunta a ela.



Emilee

Arrasto meus olhos para olhar para Bones quando respondo a ele. — Tudo precisava queimar.

—Jesus, — sibila Titan.

Bones avança em mim. Seus olhos se estreitando nos meus. —Você perdeu a cabeça? — Ele rosna.

Jasmine coloca as mãos em seu peito e o empurra de volta. —Me deixe falar com ela. — Ela não permite que ninguém proteste. Ela agarra meu braço e me puxa de volta para o quarto de Titan, em seguida, fecha a porta atrás de nós. — Você está louca? — Ela sibila, repetindo suas palavras.

Não respondo.

—Eles vão trancar você em uma ala psiquiátrica, — ela retruca.

Caio no final da cama. —Deixe. — Poderia passar algum tempo sozinha. Talvez então consiga um pouco de paz e sossego.

—Emilee, você está falando como uma maluca. — Ela cai de joelhos diante de mim.

—Nada importa mais.

—Não faça isso. — Ela balança a cabeça, o cabelo ruivo balançando ao redor do rosto. —Não enlouqueça comigo. Você é mais forte do que isso.

—Eu sou?

—Sim, — ela late, se pondo de pé. Abaixando, ela agarra meu ombro e me puxa para cima também. —Você precisa se controlar, Emilee! Esta é a

sua vida que você está colocando em perigo. Para que? Uma mãe e um pai que se divorciaram?

— Você não sabe como é! — Empurro ela de cima de mim. É mais do que isso, não é? As mentiras? A traição? Fodi o parceiro de negócios do meu pai para salvar minha mãe. E ele era casado com ela. Me tornei uma fodida acompanhante. Fodi Titan e Bones ao mesmo tempo. Nada do que fiz é lógico.

— O que? Vir de um lar desfeito? — Ela ri disso.

— Não. Não ter ninguém.

Seu rosto endurece e seus olhos verdes se estreitam. — Eu sei. Sei disso mais do que você. Mas há uma diferença entre você e eu. Eu não tive a chance de fugir disso. — E com isso, ela se vira e sai do quarto, batendo a porta atrás dela.

Ela se abre imediatamente e Titan entra. — Por favor, vá embora, — sussurro, minha voz falhando. — Quero ficar sozinha.

— Da última vez que você esteve sozinha, você colocou fogo em sua casa.

— Por que Cross pode fazer isso, mas quando eu faço, é uma tragédia do caralho? — Digo com os dentes cerrados.

Ele franze a testa. — Emilee...

— Por favor, pare, Titan. — Meus ombros começam a tremer de raiva. — Estou te implorando. Simplesmente pare.

—Só quero te ajudar.

Respiro instavelmente. —Eu não quero você. — É uma das maiores mentiras que já contei, mas precisava ser dita. Me apaixonei por ele, e foi a coisa mais estúpida que poderia ter feito.

Ele vai até uma sacola no chão e abre o zíper. Nite a agarrou do meu chão quando me arrastou para fora da casa em chamas. Ele pega meu cartão de embarque que imprimi antes de colocar o fogo. —Que porra é essa?

—Estou indo para casa, — declaro.

—Esta é a sua casa. — Ele aponta para o chão.

Quase rio. —O que é? Kingdom? Vegas? — Balancei minha cabeça. — Faz anos que não venho aqui.

Caminhando até mim, ele me encara. —Me deixe ser bem claro, Emilee. Você não vai embora amanhã. Ou no dia seguinte, você me entende?

—Você não pode me fazer ficar. — Digo e meu peito aperta. Me sinto tão perdida. Confusa. Totalmente sozinha, embora ele esteja bem na minha frente.

Sua mandíbula aperta e suas mãos se fecham, enrugando meu cartão. Acho que ele vai gritar comigo. Mas, em vez disso, ele vira as costas para mim e se dirige para a porta do quarto. Ele gira a maçaneta, mas faz uma pausa. Ele se vira para me encarar. E então ele está avançando. Antes que possa me mover, suas mãos estão no meu cabelo. Seus lábios nos meus. E

ele me beija. Com paixão. Com fúria. É uma mistura de amor e ódio. Sua língua entra na minha boca e ele tira meu fôlego.

Quando ele se afasta, estou tentando recuperar o fôlego. Abrindo meus olhos pesados, olho para ele. — Titan...

— Eu deixei você se afastar de mim uma vez, Em. Não vou cometer esse erro de novo. — Lágrimas ardem em meus olhos com suas palavras. — Você me ouviu? Não vou deixar você sair. Não vou. Não dessa vez. — Ele passa o polegar sobre meus lábios inchados. — Fique aqui comigo. Me deixe consertar isso. E prometo, vou chegar ao fundo de tudo isso. — A primeira lágrima escorre pela minha bochecha. — Me deixe cuidar de você. Me deixe te amar.

CAPÍTULO TRINTA E UM

Titan

Prendo minha respiração enquanto espero que ela responda a mim. Devo tudo a Nite, porra. Ele salvou a vida dela. Deveria ter estado lá para ela. Isso é o que me deixa mais louco. Deveria ter seguido ela até sua casa quando saiu do funeral, mas não o fiz. Sempre permiti que meu orgulho levasse o melhor de mim, mas no final, isso vai me custar tudo.

Ela lambe os lábios e acena com a cabeça uma vez. — Preciso voltar para Chicago. Mas não vou ficar aí.

— Por que?

— Porque ainda tenho coisas lá. Não consegui voltar desde que recebi a ligação sobre meu pai. E acabei de destruir tudo que tinha aqui. — Ela aponta para o vestido preto que ela ainda está usando do funeral anterior. — Preciso de coisas...

— Temos coisas aqui.

— Titan. — Ela bate o pé.

— Eu disse me deixe cuidar de você.

— Não preciso...

—Eu quero, — interrompo ela, segurando sua bochecha. —Por favor?
— Imploro. —Me deixe mostrar o que você merece. — Não há nada neste mundo que não possa dar a ela. Ela só precisa deixar.



Emilee

Titan manteve sua palavra. Em dois dias, todas as minhas coisas do meu apartamento em Chicago foram entregues em Las Vegas. Nós trouxemos para esta casa. A maior parte da casa dos meus pais foi destruída. Perdi roupas, sapatos, necessidades essenciais do dia a dia.

E não poderia me importar menos.

Estive fora por dois anos e não precisava disso antes, por que precisaria agora?

Titan passou vinte e quatro horas direto comigo. Acho que foi o tempo mais longo que ele ficou fora do trabalho. Ele teve que voltar hoje.

Tenho caminhado pelo Kingdom nas últimas duas horas, fingindo jogar em máquinas aqui e ali para conseguir bebidas grátis. Dou uma gorjeta às garçonetes, e elas continuam vindo.

Haven me ligou três vezes. Ignorei todas elas. Envergonhada como falei com ela naquela noite após o funeral, quando ela estendeu a mão para mim.

Jasmine não tentou falar comigo nenhuma vez. Também me sinto mal pelo que disse a ela. Porque, de nós três, ela era a que vinha da vida familiar mais fodida. Jasmine não costuma contar os problemas dela, mas Haven e eu sabíamos que eles estavam lá. Acho que nunca fomos amigas o suficiente para perguntar.

Pego meu celular do bolso e disco o número dela. Ela atende no quarto toque.

— Alô? — Ela não parece muito feliz em ouvir de mim.

— Ei, — sento em uma máquina caça-níqueis. Parece um aquário gigante. Chama-se Acordo do Dia.

— O que você quer, Em? — Ela pergunta, deixando escapar um suspiro irritado.

— Eu só... — Meus olhos caem para o carpete preto e dourado. — Só queria dizer que sinto muito pelo que disse a você. Por machucar você.

Ela suspira.

—Sei que você estava apenas tentando me ajudar. — Ela fica em silêncio. — Você, mais do que ninguém, deveria saber como é isso.

Jasmine é de longe a mais independente de nós três, mas isso porque ela tinha que ser assim.

— Você está jogando? — Ela pergunta, mudando de assunto.

— Não. — Tomo um gole do meu rum com Coca. — Estou andando pelo cassino pegando bebidas grátis.

— Você está bêbada?

— Talvez um pouco. — Lambo meus lábios entorpecidos.

Ela ri. — Venha até o Palácio.

— Você está trabalhando?

— Sim. Mas já terminei. O cara alugou o lugar por uma noite e levou apenas vinte minutos. — Sua risada cresce. — Ele está no banheiro se vestindo para sair. Venha aqui e vamos invadir o frigobar juntas. Vai ser como o ensino médio de novo.

— Não sei. Nigel não me deixa subir lá. E não estou fazendo um trabalho. — O quarto é apenas para clientes pagantes. E quando me refiro a clientes, quero dizer aqueles que contratam uma rainha. O casino não promove o quarto de forma alguma. Para todos esses jogadores que estão aqui de férias, isso não existe.

Ela bufa. — Vou mandar uma mensagem para ele.

— Você tem o número do celular dele? — Outro gole.

—Claro. Somos unidos assim. Me dê dez minutos e siga este caminho.
— *Click.*



—Lá está ela. — Jasmine me dá um grande sorriso quando entro no Palácio. — Disse que Nigel iria te liberar.

—Ele nem mesmo me questionou.

Olho ao redor do quarto. Parece o mesmo da última vez que estive aqui com Titan. As luzes roxas emitem um brilho. As paredes pretas ajudam a mantê-lo bem iluminado. —Seu cliente não demorou muito, hein? — Pergunto a ela.

Ela ri, caminhando até o bar no canto. —Nós não fizemos sexo.

—O que mais você faria neste quarto?

—Ele me fez vestir como uma Dominadora e espancá-lo. — Ela dá de ombros. — Ele tem problemas com a mamãe.

—Este quarto inteiro está cheio de problemas.

Ela abre os braços e gira em um círculo, enquanto diz: —Toda rainha precisa de um palácio. — Ela cita o ditado na porta.

Rio e pego a bebida que ela fez para mim e me deito no chão. O tapete neste quarto é incrivelmente macio. Acho que quando tudo foi feito para causar dor, eles decidiram deixar o chão confortável. Ela se deita ao meu lado.

— Haven me ligou.

— O que ela queria? — Pergunto.

— Ela está preocupada com você. Ela queria que eu falasse com você.

— Estou bem.

— Também estou preocupada com você, Em. Mas estava te dando tempo. Sei como é isso. — Ela suspira.

— Como vai? — Pergunto. Tudo tem estado tão louco ultimamente que nem pensei em perguntar como ela está.

— Ótima, — ela mente. Uma suavidade cai sobre o quarto e me sento para tomar um gole do meu rum com Coca. — Haven estava certa.

— Sobre o que?

— Tenho uma personalidade viciante.

Balancei minha cabeça. — Ela estava apenas...

— Certa. Sei disso. Você sabe. Todo mundo sabe disso. — Ela se levanta.

— Você acha que sou uma prostituta?

Pulo de pé. — Jasmine, não...

— Você não precisa mentir. Sempre fomos honestas umas com as outras.

Pego a mão dela. — Eu gostaria de ser mais parecida com você.

Ela bufa.

— Você é linda. — Ela revira os olhos. — Sexy e confiante. Você entra em uma sala e todos param o que estão fazendo para olhar para você. Você não é uma prostituta. Nem mesmo perto. Você sabe o que quer e vai em frente.

— Diz a garota em uma masmorra de sexo. — Ela ri.

Também sorrio. — Você não dormiu com ele. E mesmo se você fizesse, e daí? — Coloco meu cabelo atrás da orelha. — Como eu disse, gostaria de ser mais parecida com você. Sempre fui tímida. Só tinha dormido com Bones até me mudar para Chicago. Mesmo lá, só dormi com um cara. Agora com Titan foi três.

— Como vai isso? — Ela pergunta.

— Bem. Por agora.

Ela sorri para mim. — Ele é bom para você.

Não significa que sou boa para ele. Tenho pensado nisso desde que ele me implorou para ficar. Não tenho nada para oferecer a ele. Ele possui um reino. Estou sem-teto, falida e meu trabalho atual é ser acompanhante.

— Já chega disso. Vamos tomar doses agora. — Ela volta para o frigobar.

— Escolha seu veneno. Eu tenho Jim, Jack e Garth.

— Garth?

Ela levanta o telefone. — Garth Brooks.

—Que tal todos os três? — Ofereço.

—Essa é minha garota. — Ela aperta algumas teclas em seu telefone e, em seguida, —‘Friends in Low Places’ preenche o quarto com seu alto-falante.

CAPÍTULO TRINTA E DOIS

Titan

Checo meu telefone pela terceira vez em cinco minutos. Me tornei uma garota do caralho esperando uma ligação de Em. Estou preocupado com ela. Consegui convencer ela a ficar aqui, mas ela está nervosa e George ainda está desaparecido. Não temos nenhuma pista no momento. Enfio meu telefone no bolso de trás. — Alguma palavra sobre o cara que invadiu a casa dos pais dela? — Pergunto a Bones enquanto subimos as escadas dos fundos para Kingdom.

— Não. Luca espalhou a palavra e está esperando por informações. Ele ligará assim que tiver.

Entramos pela porta dos fundos do Kingdom e vemos Nigel em pé atrás de sua mesa. Ele é para os Kings como Alfred era para o Batman, insubstituível.

— Olá, Bones. Titan. — Ele acena em saudação.

— Boa noite, Nigel, — digo, parando na frente do único elevador. Coloco meu cartão na frente dele e a porta se abre.

— Oh, senhor. Só queria que você soubesse que Emilee se juntou a Jasmine no Palácio, — ele diz enquanto a porta se fecha.

Olho para Bones, e ele dá de ombros. É a primeira vez que ele ouve sobre isso. As rainhas têm permissão para se juntar a outras rainhas ao fazer um trabalho, mas isso tem que ser aprovado por mim, e ambas terão acesso concedido para seu encontro e cada uma será paga de acordo. Mas não aprovei isso esta noite.

Coloco meu cartão no teclado e aperto o décimo sexto andar. Parece que estamos fazendo uma parada.

Sáimos do elevador e vamos até a porta do Palácio. Digito o código e entro no quarto com Bones atrás de mim. Ouvimos suas risadas imediatamente. E odeio o quanto senti falta de ouvir Emilee. Ela não ria desde que sua mãe faleceu.

Chegamos ao quarto aberto e vemos elas caídas no chão. Emilee está de bruços, seus pés chutando sua bunda enquanto se apoia nos cotovelos. Jasmine está deitada de costas, olhando para o teto. 'Porn Star Dancing' de My Darkest Days toca de um celular no chão ao lado de Emilee. Bones e eu fazemos uma varredura rápida do quarto para o cliente, mas não o vemos. Ele deve ter cumprido seu serviço e encerrado a noite. O pensamento de Emilee se juntando a eles faz meus dentes rangerem. A única pessoa com quem vou compartilhar ela está ao meu lado no momento.

—Deus, lembra daquela vez que cortamos os pneus de Trenton e quebramos suas janelas? — Jasmine ri.

—Claro. Você me fez tomar uma dose antes de irmos.

— Não. Não. Não. — Ela rola de braços também. — Forcei a primeira em sua garganta, mas você engoliu voluntariamente a segunda e a terceira. — Ambos riem. — Cara, ele estava tão bravo. — Jasmine continua. — Ele nos ouviu e saiu correndo com um bastão.

— Sim, e você abriu seus braços e disse retorno, filho da puta. Tenho certeza que ele cagou nas calças quando viu que você estava destruindo seu precioso carro. — Emilee se levanta, e não perco como ela tropeça. Ela está bêbada. E para provar que estou certo, ela vai até o bar.



Emilee

— Ele estava chateado. — Rio, adicionando um pouco de vodca ao meu copo vazio.

— Sim, ele estava. Mas o sexo que fizemos depois foi fora de série, — acrescenta ela.

Me viro para caminhar de volta para o meu lugar no chão, mas paro quando vejo Titan e Bones parados diante de mim. Lado a lado, eles têm os

braços cruzados sobre o peito e as pernas abertas. Há quanto tempo eles estão aqui?

—Trenton não tinha o pau maior, mas sabia como usar, — continua Jasmine. —Ele era péssimo em oral, no entanto. Porra, por que gosto dele?

Meus olhos vão e voltam entre Bones e Titan. Os dois me encaram, sem revelar nada. Mas se tivesse que adivinhar, diria que eles estão chateados por estarmos aqui.

—Você sabe que aquele filho da puta ainda me culpa por ser expulso do time de futebol? — Ela pergunta, olhando para mim de seu estômago no chão. —Como se eu tivesse feito ele cheirar cocaína. Em? — Ela pergunta quando apenas fico lá. Ela olha por cima do ombro e se levanta quando avista os Kings.

Soltando uma risada suave, ela se estica, pega minha bebida inteira e sorri. —Agora é uma festa. — Ela inclina meu copo e toma um gole. — Quem vai tirar a roupa primeiro? — Ela pergunta a eles.

Bones passa seus olhos azuis para os dela. —Nos mostra o que você tem. — Ele arqueia uma sobrancelha, desafiando ela.

Meus olhos se arregalam e vão para Titan. Espero que ele acabe com isso, mas ele apenas fica lá. Ele está chateado. Sei isso. Evitei falar com ele sobre o que fiz nos últimos três dias. Não pedi a ele para me salvar. E mantenho o que fiz. Essa casa não era nada para mim. Meu único arrependimento é que George não estava aqui para pegar fogo com ela.

Mas também não mencionei o fato de que ele me pediu para deixar ele me amar. Foi o mesmo que dizer que me ama? Ou que ele poderia se o deixasse entrar? Deveria ter contado a ele como me sentia. Mas não fiz, e agora o tempo passou.

— Não acho... — Engulo nervosamente, tentando me concentrar. Além de ficar surpresa com a presença deles, também estou bêbada pra caralho.

Jasmine dá um passo à frente, agarra a bainha de sua camisa e a puxa pela cabeça antes de jogar no chão. Ela não estava usando sutiã. Seus peitos pagos estão em exibição total. Bones limpa a garganta, claramente afetado por sua ousadia. Seus olhos em seu peito. Suas mãos em seu jeans. Ela tira os sapatos e as calças desabotoadas em questão de segundos.

Bones deixa cair os braços para o lado enquanto ela caminha até ele completamente nua. Ela fica na ponta dos pés para beijar ele. Ele enfia as mãos em seu cabelo ruivo, mas no último segundo, ela se afasta, deixando escapar uma risada.

Ela me encara. Meus olhos se arregalam enquanto ela caminha para mim. Não me atrevo a olhar para os Kings. Mantenho meus olhos nos verdes dela, perguntando silenciosamente o que diabos ela está fazendo? Mas não posso perguntar em voz alta. Ela agarra meu braço e me puxa para ela. Pegando meu rosto, ela pressiona seus lábios nos meus.

Meus olhos se fecham em seus lábios macios contra os meus. Com uma mão no meu rosto e a outra na parte inferior das minhas costas, abro para ela. Já nos beijamos antes. Certa vez, agíamos como se fôssemos amantes

lésbicas, então um grupo de rapazes nos deixava em paz. Funcionou então, mas tenho a sensação de que agora terá o efeito oposto.

Levanto minhas mãos para enredar em seu cabelo curto e inclino sua cabeça para o lado para aprofundar o beijo. Ela tem gosto de vodca e champanhe. Sua língua entra na minha boca e gemo. Minhas pernas apertam e minha boceta lateja. Não tinha percebido o quão excitada estava até agora. Nem sei quantos dias já se passaram. Estive muito focada em lutar com Titan para pensar em sexo. Mas agora? Agora quero.

Me afasto de seus lábios e removo minha camisa. Ela desabotoa minha calça jeans. E chuto para o lado. Suas mãos vão para minha cintura e ela me empurra para trás. Minha bunda bate na mesa que Titan tinha me amarrado da última vez que estive aqui.

Ofego enquanto a vejo cair de joelhos, puxando minha calcinha com ela. Ela beija uma trilha suave que desce sobre meu estômago e minha coxa. — Oh Deus. — Jogo minha cabeça para trás e fecho meus olhos. Meu corpo está pegando fogo. Meus mamilos duros. Estou muito molhada e muito ciente de que temos uma audiência, mas isso nunca me parou antes.

CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

Titan

Já vi garotas se beijando antes. Já vi caírem uma sobre a outra antes. Costumava ter duas ou três meninas na minha cama ao mesmo tempo. Elas gostavam de brincar uma com a outra, mas nunca vi nada mais sexy do que isso. Meu pau está duro na minha calça. E a maneira como Bones está observando, o dele também.

O quarto está cheio da respiração pesada de Emilee enquanto Jasmine está de joelhos diante dela.

Nenhum de nós impede. Inferno, meu único pensamento é participar. Mas fico onde estou. Não tenho certeza se elas estão fazendo um show para nós ou para elas próprios. Neste ponto, não me importo.

A respiração de Emilee acelera, e então ela está gemendo para o quarto escuro. Quero que ela faça isso de novo, mas desta vez por minha causa.

Jasmine se levanta, e Em afunda contra a mesa. Jasmine caminha até nós e para diante de Bones. Ela lambe os lábios molhados. — Agora me beije.

Ela não precisa dizer duas vezes. Ele agarra o cabelo dela com as mãos, puxa sua cabeça para trás e coloca seus lábios nos dela. Os braços dela

envolvem o pescoço dele e ele solta os cabelos dela, agarra suas coxas e a levanta do chão. Ela envolve as pernas em volta da cintura dele, no momento em que ele a joga contra a parede.

Vou até Emilee, que ainda está afundada na mesa. Pela primeira vez na minha vida, não tenho certeza do que fazer. Sei o que quero, mas ela está com raiva de mim. — Em...

— Cale a boca, Titan. — Ela agarra minha camisa e me puxa em sua direção. — E me foda.

Também não perco um minuto. Estou duro. Ela tem gozo escorrendo pela parte interna das coxas. E quero ouvir ela gritar meu nome.

Tiro minha camisa enquanto ela tira minhas calças. Ela puxa meu pau e aperto os dentes quando ela começa a acariciar. Afasto a mão dela, agarro eu mesmo e empurro dentro dela, sem me preocupar com as preliminares. Podemos voltar a isso mais tarde.



Emilee

Sinto que estou de volta à faculdade. Naquela noite em que Haven e Luca assistiram Bones e eu transando na sala de jogos. Então assisti Luca foder Haven no chão. Mas é uma cena diferente agora.

Titan está me fodendo, mas tenho uma visão perfeita de Bones e Jasmine por cima do ombro.

Ele a tem inclinada sobre uma pequena mesa. Suas mãos estão amarradas nas costas com seu cinto. Suas calças estão abaixadas em torno de suas coxas, e ele a fode por trás. Ele está curvado sobre suas costas e tem uma mão em volta de sua garganta, enquanto a outra está presa em seu cabelo.

Bones sempre foi um dominante. Ele nunca soube ser suave. Ele assumiu o controle de você, controlou cada centímetro, e qualquer garota queria isso.

Ele a fode implacavelmente. O som de seus corpos batendo pode ser ouvido sobre Titan e eu. Ela está gozando, mas você não pode ouvir porque ele cortou o ar dela. Seu rosto está vermelho e escorregadio de suor. Sua boca está aberta e os olhos fechados.

Seu corpo se debate sob o dele quando ela goza. Ele para, puxa e a coloca de pé pelos cabelos. Girando, ela cai de joelhos. Tirando o preservativo, ele agarra a base de seu piercing no pau e ordena que ela abra a boca. Ela o faz, como qualquer outra garota nessa posição, e ele fode a boca dela.

Bones sempre odiou usar preservativos, mas ele faria isso. É por isso que ele preferiu gozar em sua boca. Não precisava de preservativo para isso.

Vejo que algumas coisas não mudaram.

Titan agarra meu cabelo e puxa minha cabeça para trás para lhe dar acesso ao meu pescoço. Ele morde minha pele e fecho meus olhos, choramingando. O arrepio percorre meu corpo. —Titan... — é a única coisa que posso dizer antes de gozar mais uma vez.

CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

Titan

— Pronto? — Pergunto, olhando para Bones.

Ele acena com a cabeça, encaixando o pente em sua 9 mm. — Vamos lá.

Saímos do meu carro e vejo Luca sair de seu Bugatti La Voiture Noire com Nite. Deixamos Grave e Cross para trás no Kingdom com as meninas. Assim que saímos do Palácio, o telefone de Bones começou a explodir. A fonte de Luca veio e descobriu quem era o cara que invadiu a residência de York.

Acontece que o cara é um maldito dentista. Não é o que esperávamos.

— Estamos entrando pelos fundos. — Conto para Luca e Nite. — Vocês vão pela frente.

— E se ele não estiver sozinho? — Luca pergunta, tirando a arma da calça.

— Sem testemunhas, — Bones diz.

Todos acenam com a cabeça em concordância. Viemos fazer um trabalho. E vamos garantir que isso seja feito.

Bones e eu contornamos a parte de trás do prédio de tijolos de um andar. Passa um pouco da meia-noite, mas o informante garantiu que estaria aqui. Acho que o cara está se divorciando e dormindo no escritório.

Empurro meu cotovelo no vidro, quebrando. Alcançando dentro destranco a fechadura e abro a porta. Entro primeiro, seguido por Bones. Seguimos pelo corredor escuro com nossas armas levantadas e prontas quando avistamos Luca entrando com Nite na frente.

Entro em uma sala e vejo um sofá diante de uma TV. A estática é reproduzida na tela. Os assentos envolvem as paredes, indicando que é a área de espera. Caminhando para a frente, um homem está deitado do outro lado, segurando uma garrafa de rum na mão. O cobertor mal estava nele.

Coloco minha arma na cintura e olho para Luca. — Você tem a bolsa?

Ele acena com a cabeça e a levanta. — Apenas me diga onde você o quer.

Bones e eu pegamos o cara e gentilmente começamos a mover para o quarto mais próximo, com cuidado para não acordar ele ainda. Nós o colocamos em uma cadeira de dentista. Não tem apoios de braço, então puxo seus braços para trás da cadeira e Nite os une com fita adesiva. Ele se mexe um pouco, mas não acorda.

Sento na cabeceira da cadeira e pressiono o botão para abaixar o encosto de cabeça para que ele fique deitado, enquanto Bones enrola uma fita ao redor de suas pernas para prender na metade inferior da cadeira. Este bastardo não vai a lugar nenhum. Ele vai morrer aqui.

Luca está na mini pia à direita, enchendo uma jarra com água. Nite deixa cair a mochila aos meus pés. Me abaixo e pego a toalha dela.

—Estão todos prontos? — Pergunto, agradecido pelo cara ter bebido um pouco antes de desmaiar. Caso contrário, ele já teria acordado.

Todos acenam com a cabeça. Me inclino sobre a cadeira e dou um tapa no rosto do cara.

—O que...? — Ele abre os olhos pesados. —O que está acontecendo? — Ele começa a lutar contra as restrições. —Quem diabos é você? — Seus grandes olhos se voltam para cada um de nós. —Que porra é essa...? — Ele luta com mais força, fazendo a cadeira chacoalhar. —Me deixe sair.

—Quem te mandou para a casa York? — Exijo, indo direto ao ponto. Quero acabar com essa merda esta noite.

—Vai se foder! — Ele solta.

—Resposta errada. — Jogo a toalha em seu rosto e Luca começa a despejar a água sobre ele. Afogamento simulado antigo, mas eficaz.

Seu corpo se debate na cadeira e Luca para. Puxo o pano.

—Você... — tosse. —Filho... — Outra tosse. —Cadela. — Ele rosna a última parte.

—Podemos fazer isso a noite toda, — digo. —Agora, novamente, quem te enviou para a residência de York?

—ME AJUDE! — Ele grita, com sua luta.

—De novo, — digo a Luca. E desta vez ele coloca o pano sobre o rosto do cara e joga água nele. Conto até seis antes de estalar os dedos e ele para.
—Duvido que você vá durar mais de dez segundos.

Tudo nele está coberto de água. Está até mesmo respingado na minha camisa, e a parte inferior das pernas da minha calça e sapatos estão molhados.

—Digo para acabarmos com isso agora, — Bones oferece, puxando uma faca de seu bolso e pressionando em sua garganta. Bones sempre preferiu o lado sangrento das coisas. Não poderia me importar de qualquer maneira, contanto que fosse feito.

—Não! Não! — O cara chora. — Eu não sei. Foi enviado por mensagem.

Arqueio uma sobrancelha. — Um texto? Para qual telefone?

—No chão. Perto do sofá, — ele fala rápido.

Nite sai da sala para procurar o referido telefone.

—Por favor. — Ele começa a soluçar. — Não machuquei ela.

Agarro sua garganta e aperto, levando seu fôlego. — Sim, você fez, porra, — digo com os dentes cerrados.

Nesse momento, Nite entra e passa um telefone para Luca. Ele passa por isso e olha para mim. Não gosto do olhar em seus olhos. — O único número com o qual ele teve contato naquela noite foi um número de Nova York.

—Nova York? — Bones imita meus pensamentos exatamente. Quem diabos nós conhecemos em *Nova York*?

Pelo menos temos um local. Isso é tudo que precisamos saber por enquanto. —Obrigado pela informação. — Bato no cara em seu peito molhado e respinga água de sua camisa encharcada. Alcançando a bolsa de lona, pego o outro pano que está em um saco Ziploc. Está encharcado nas últimas três horas. Coloco as luvas e abro o saquinho. Pegando, enrolei e enfiei em sua boca, encerrando seus protestos. — Bones.

Ele pega a fita adesiva e envolve a boca do rapaz e as costas da cadeira, prendendo com sucesso sua cabeça nela para que ele não possa se libertar.

Seu corpo começa a ter convulsões enquanto ele engasga com o conteúdo do pano. Sorrio. —Engula isso. Está encharcado de veneno, vai te comer de dentro para fora.



Emilee

Jasmine, Haven e eu sentamos no sofá da suíte Royal. Os caras nos deixaram com Grave e Cross.

Eles estiveram em um canto, tendo suas próprias conversas. O celular do Grave continua tocando, e tenho certeza que é uma menina. De vez em quando, ele sorri e ajusta as calças. Ela obviamente está enviando fotos sujas para ele.

—O que há de errado com vocês duas? — Haven nos pergunta.

—Nada, — respondo, colocando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. Tomei banho depois que voltamos do Palácio, então pelo menos não estou mais com cheiro de sexo, mas ainda me sinto muito bêbada. Vou ter que dormir.

—Vocês duas estão tramando alguma coisa. — Haven estreita seus olhos âmbar.

Jasmine vai falar, mas as portas duplas da suíte se abrem e os caras entram.

Me levanto. —Tudo certo? — Pergunto a Titan.

—Sim. — Ele se aproxima e beija minha testa.

Temos muito o que discutir, mas agora, estou feliz que eles voltaram de onde quer que tenham ido. E não vejo nenhum respingo de sangue em suas roupas. Mas... —Por que você está molhado? — Pergunto.

Ele ignora minha pergunta.

—Então, o que você encontrou? — Grave pergunta, mordendo uma banana.

—Estamos indo para Nova York, — anuncia Luca.

—Todos nós? — Haven pergunta.

—Sim, — Titan é quem responde. —Nós vamos. — Ele aponta para Grave e Cross. — Vocês dois vão ficar aqui.

—Graças a Deus, — Grave murmura com a boca cheia. —Odeio Nova York. A cidade fede, e odeio como ela está lotada.

Não tenho certeza se é muito diferente de Vegas quando se trata de turistas, mas não expresso minha opinião.

—Nós ao menos sabemos o que estamos procurando? — Pergunto.

—Vou saber quando sairmos, — Bones me responde. —Tenho alguns contatos que já falei e que estão em Nova York.

—Quem você conhece lá? — Pergunto.

—Ele tem transado com uma supermodelo lá nos últimos meses, — Grave responde, piscando para o irmão.

—Oh, — digo, incapaz de esconder minha surpresa. Não sabia que ele estava saindo com alguém. Nunca pensei que ele estaria indisponível. Quer dizer, não o quero para mim, mas nós fizemos sexo. E também não quero ser a outra mulher.

Bones olha seu irmão. —Ela não é meu contato. — Então olha para Jasmine. — Não é desse jeito.

Ela dá de ombros, empurrando M&M em sua boca.

—Por que Bones pensaria que Jasmine se importa se ele está saindo com alguém em Nova York ou não? — Haven sussurra em meu ouvido.

—Shh, — digo a ela, tentando encobrir essa conversa muito estranha.

—Eles têm...?

—Ei, Jasmine, me passe alguns desses M & M's, — ordeno, estendendo minha mão para evitar o que Haven estava prestes a me perguntar. Não quero ter que explicar o que fizemos apenas algumas horas atrás no Palácio. Acabou. Estamos seguindo em frente.

—Digo para esperar dois dias. No máximo, — Bones continua. —Isso nos dá tempo suficiente para colocar as coisas em ordem antes de partirmos.

—Quanto tempo estaremos fora? — Pergunto.

—Depende de alguns fatores, —Titan responde, mas não entra em detalhes sobre o que ele entende por fatores, então deixo de lado. Não é como se eu tivesse mais uma vida aqui. Ambos pais morreram. Queimei minha casa. Por que me importo por quanto tempo estarei fora?

Grave vai para seu quarto, já ligando para alguém em seu celular, e Cross vai até Bones e começa a ter uma conversa com ele. Me levanto e abraço Jasmine em adeus e depois Haven. — Vejo vocês em breve.

—Sim, me ligue mais tarde. — Jasmine beija minha bochecha. —Durma um pouco. Você precisa disso. — Ela pisca para mim.

—O que está acontecendo? — Haven pergunta. —Sei que vocês estão escondendo algo de mim.

—Olha, teremos um longo voo para Nova York, tudo bem? Vou te dizer então. Agora, só quero ir para a cama. — Me esquivo por esta noite.

Ela me dá um abraço e sai com Luca e Nite. Entro no quarto de Titan e tiro minha camisa quando ele entra.

Ele tranca as portas e se vira para me encarar.

—Estou muito cansada. — Digo tentando evitar o que sei que ele quer falar. Estou com ele desde que incendiei a casa dos meus pais, mas não nos falamos. Ignorei ele. Até fazermos sexo no Palácio, no início desta noite.

Ele avança em mim e levanta a mão. Ele gentilmente segura minha bochecha e me inclino para o calor. —Não estamos fazendo isso.

—O que? — Pergunto bocejando.

—Brigar por algo tão idiota. Você já joga este jogo há bastante tempo. — Ele se inclina e beija minha testa.

—Mas você mentiu para mim. — Vasculho meu cérebro nebuloso e bêbado para lembrar o que me manteve distante dele durante a semana passada, para começar.

—Nunca menti para você. Não dei informações voluntariamente.

—Mesma coisa, — rosno.

—Não, não é. — Ele passa a mão pelo rosto. —O que você quer, um pedido de desculpas?

—Isso seria um bom começo. — Levanto meu queixo.

—Tudo bem. — Ele cruza os braços tatuados sobre o peito. — Você vai primeiro.

Suspiro. — Pelo que tenho que me desculpar?

— Você se colocou em perigo ao colocar fogo em sua casa. — Abro a boca para argumentar, mas ele continua. — E você me custou trinta mil para dizer que não foi um incêndio criminoso.

— Trinta mil? — Pergunto.

— Sim, — ele sibila e vira as costas para mim, entrando em seu banheiro. Ele bate a porta de vidro.

Tinha iniciado aquele incêndio porque não queria mais nada disso. Fiz isso na esperança de seguir em frente. E fiz isso para que aquele pedaço de merda do George não conseguisse a casa que meu pai construiu para minha mãe. Nunca quis que custasse a Titan. Não esperava que ele viesse em meu resgate. Não é como se tivesse enviado a ele um aviso do que estava planejando fazer.

Abro a porta do banheiro e entro, me recusando a deixar ele terminar essa conversa assim. Quero a última palavra. Titan está no balcão de mármore, enxaguando o rosto em uma das pias. Suas roupas estão empilhadas no chão ao lado de seus pés. Tudo o que ele usa é uma cueca boxer preta. Sua tinta e corpo musculoso totalmente em exibição. — Eu sinto muito. — Engulo meu orgulho, meus ombros caem e minha raiva desaparece. — Não queria te custar nada.

Seus olhos duros encontram os meus no espelho. — Você acha que dou a mínima para trinta mil dólares?

— Sim? — Saiu mais como uma pergunta porque pensei que era por isso que ele estava bravo. Estava errada?

Ele solta um longo suspiro, pega uma toalha da prateleira e enxuga o rosto. Ele se aproxima de mim. — Não dou a mínima para o dinheiro, — diz ele. — Me importo com você e sua segurança. E o que você fez foi imprudente.

— Eu...

— Não estou tentando começar uma briga com você, mas também não quero que você me evite. — Seus olhos percorrem meu rosto. — É aqui que você pertence. — Ele segura meu rosto novamente. — Comigo. Posso te manter segura. E posso te dar o que você precisa.

— E o que preciso? — Pergunto, passando minhas mãos para cima e para baixo em seu abdômen esculpido.

Um sorriso lento e sexy se espalha por seu rosto. — Você me diz.

— Você. — É a única resposta que consigo pensar. Não preciso do dinheiro dele. Este reino. Só ele.

Ele abaixa seus lábios nos meus e me beija suavemente. — Estou bem aqui, Em e não vou a lugar nenhum.



Sexta-feira de manhã, paramos em um aeroporto privado remoto. Possui seis hangares. O da extrema direita está aberto e você pode ver o belo jato lá dentro. É branco com um K dourado no meio de um círculo preto. O mesmo logotipo que está por todo o Kingdom. —O que é isso? — Pergunto.

—Meu avião, — Titan responde.

Ele tem uma porra de um jato?

Nosso SUV Escalade para, saímos e entramos no hangar. Ele me ajuda a subir as escadas, e vejo que as meninas já estão nele. Jasmine está com óculos Gucci pretos e uma taça de champanhe na mão direita. Tem o mesmo logotipo, informando que é do cassino. Haven tem uma garrafa de água na dela.

—Todos os Kings têm um avião? — Pergunto, sentando em frente às meninas no couro branco. Uma mesa preta posta entre nós com uma tigela cheia de frutas frescas.

—Sim, — Bones responde do outro lado do corredor. —Bem, todos, exceto Grave.

—Por que ele não tem um? — Pergunto.

—Ele tinha. Ele bateu, — Titan responde, indo se sentar ao lado de Bones.

—Como você bate um avião? — Jasmine pergunta, rindo.

—Engraçado, perguntei a ele a mesma coisa, — Bones diz digitando em seu telefone. —Mas ele estava muito fodido para se lembrar como acabou no Oceano Atlântico.

—Quer dizer, posso ver um caindo. Mas sobreviver a isso? — Haven balança a cabeça. —Isso seria uma probabilidade muito baixa. — Ela toma um gole de água.

—É por isso que todo jato tem paraquedas, — acrescenta Titan. Ele se inclina e começa a sussurrar para Bones, encerrando nossa conversa sobre Grave e suas experiências de quase morte. Não estou nem um pouco surpresa que Grave sobreviveu a um acidente de avião. O menino é como a porra de um gato, mas tem noventa vidas.

Haven bate palmas suavemente. —Então aqui estamos nós. Estou pronta para ser informada.

Olho para Jasmine e ela dá de ombros. Ela não dá a mínima para quem sabe o que fizemos no Palácio. Respiro fundo. —Tudo bem...

CAPÍTULO TRINTA E CINCO

Titan

Sentamos na sala de estar do Four Seasons em Nova York. As cortinas na frente das janelas do chão ao teto estão abertas, deixando o sol brilhar. Posso praticamente ouvir a pele do Bones queimando com a luz enquanto ele se senta ao meu lado. Ele tem sorte de ter naturalmente um tom de pele morena, ou ele pareceria um vampiro.

— Quem estamos esperando? — Emilee pergunta atrás do sofá.

— Tenho alguns amigos que moram aqui. Bem, um deles mora aqui em Nova York em tempo integral. O outro mora em Vancouver, — Bones responde.

— Você disse que eles eram contatos, — Jasmine o corrige. — Você ainda tem amigos?

— Muito pouco. — Ele bebe sua bebida quando há uma batida na porta.

Ele se levanta para abrir a porta para cumprimentar os convidados. Fico de pé quando eles entram na sala. — Avery, Tristan, este é Titan, Luca, Nite. E essas são as meninas, Haven, Jasmine e Emilee. — Cada um deles aperta a mão e oferece gentilezas.

Os irmãos Decker estão vestidos com ternos pretos. Parecem ser donos de uma empresa Fortune 500 e modelo para a GQ nos fins de semana. Mas sei de forma diferente. Você não fode com eles. A contagem de cadáveres deles é maior do que a nossa.

Percebo Jasmine abaixar seus óculos de sol para se apresentar a eles. A menina está sempre à procura de sua próxima vítima.

—Este é Kayn, chefe da minha segurança, — Avery apresenta um terceiro homem.

Conheci os Deckers no ano passado quando Bones e eu fizemos uma viagem para Vancouver para olhar uma propriedade. Pensamos em abrir outro cassino lá, mas eles têm muitas restrições. Muita burocracia. Mas jantamos com eles enquanto estávamos lá.

—Posso pegar uma bebida para você? — Emilee pergunta, levantando de seu lugar no sofá.

—Scotch, por favor, — responde Avery.

—O mesmo para mim. — Tristan acena com a cabeça.

—E para você, Kayn? — Em pergunta.

—Só uma água, por favor.

Ela vai até a cozinha e me recosto na cadeira. —Vocês encontraram alguma coisa?

—Kink, — responde Tristan.

—Desculpe? — Jasmine pergunta com um sorriso malicioso no rosto.

—É um clube de elite, — ele responde a ela. —Seu cara foi visto no Kink.

—Tudo bem. Onde? — Bones pergunta.

—Não é tão simples, — acrescenta Avery.

—Não é aberto ao público? — Pergunto confuso.

—Sim e não, — responde Tristan. —Obrigada. — Ele pega o copo de uísque oferecido por Emilee. —É um clube de dois andares no coração de Manhattan. A entrada fica no primeiro andar e é como qualquer outra boate. Mas na parte de trás, há uma porta que desce para o nível inferior. — Ele toma um gole. —Não é aberto ao público. Você precisa de uma associação.

—Que tipo de clube exige associação? — Haven pergunta. —Como um clube masculino exclusivo?

—Um que requer contratos de não divulgação, — responde Tristan, puxando sua carteira. Ele abre e remove um cartão. Ele entrega para mim. É um cartão preto sólido que diz Kink na parte inferior em letras brancas. Examino enquanto ele continua. —Esse cartão custa cinquenta mil por ano.

—O que isso traz para você? — Jasmine pergunta, olhando para ele na minha mão.

—O que você quiser. — Ele pisca para ela.

—Espere, — Emilee começa enquanto entrego o cartão para Bones. — Estou confusa. O que isso realmente traz para você? Por que eles fariam você assinar um acordo? — Ela continua.

Tristan toma um gole e se inclina para frente, colocando os cotovelos nos joelhos. — Kink é um clube de sexo. Você chega lá embaixo, e tem mil e quinhentos metros quadrados de nada além de salas de vidro. Uma após a outra. Possui também pista de dança, bar próprio e sala de teatro. Tudo o que você precisa fazer é assinar na linha pontilhada, e você pode fazer o que quiser com quem quiser enquanto estiver lá. Admito que você não tem limites. É cem por cento consensual. Seu contrato de não divulgação também cobre isso.

—Oh, eu quero entrar. — Jasmine sorri.

Luca parece cético. Haven parece apavorada, e Jasmine parece que encontrou sua nave-mãe.

—Como sabemos que ele estava lá? — Pergunta Luca. —Eles mantêm um registro de quem entra e quando?

—Não. — Tristan balança a cabeça. —A única trilha de papel que eles têm é o contrato. E ninguém tem acesso a eles. Eles nem mesmo fornecem uma cópia aos membros.

—E o pagamento? — Adiciono.

Seus olhos azuis encontram os meus e ele sorri. —Não. Nossas taxas são exigidas no primeiro dia do ano. Em dinheiro. Notas grandes. Você aparece. Eles examinam o dinheiro. Uma vez feito isso, eles emitem um

novo cartão e você está liberado. Sem prova de pagamento. E eles podem suspender sua assinatura a qualquer momento por qualquer motivo.

—Porra. Posso comprar esta franquia? — Jasmine pergunta com um assobio. — Isso soa como o meu tipo de negócio.

Todos riem dela.

—Mas aí estão os cartões, — digo, tentando descobrir isso. —É assim que eles monitoram todos.

—O cartão é apenas uma ferramenta para você entrar. Como se você estivesse usando uma pulseira para mostrar que tem mais de vinte e um anos em uma feira. Não tem meu nome em lugar nenhum. Ela poderia entrar. — Ele aponta para Jasmine. —E usar ele na entrada e eles não a questionariam. Teria apenas perdido cinquenta mil e pronto. Na verdade, não rastreia seus membros.

—Mas eles estariam permitindo que ela entrasse sem um contrato. Então, há uma falha, — observo.

—Essencialmente. Mas você tem que ser convidado. Agora, eles não escaneiam os cartões para ter certeza de que você é, de fato, o titular do cartão. Você encontra um cartão de membro e está dentro. Mas poucos sabem sobre esse andar do Kink. Esse andar do clube tem um nome diferente. Portanto, a probabilidade de um estranho pegar um nas ruas e saber seu significado é improvável. — Tristan toma um gole.

—Me deixe ver seu cartão. — Jasmine estende a mão para Avery.

Ele balança a cabeça. — Não sou mais um membro. Prefiro não exhibir meus desejos sexuais na frente de outras pessoas.

— Na frente dos outros, — Haven repete. — Como se eles olham um para o outro lá embaixo? — Seus olhos âmbar estão arregalados.

Meus olhos vão para Emilee, e ela cora. Minha garota safada gostaria disso.

— Sim. Como eu disse, todos os quartos são de vidro. Você pode assistir a tudo isso. Ou você pode escolher um quarto que eles oferecem privativos. Eles atendem a todos os gostos, — acrescenta Tristan.

— E quais são os seus gostos? — Jasmine pergunta a ele com uma sobrancelha levantada.

— Estamos saindo da linha, — diz Luca, passando a mão pelo rosto antes que Tristan possa responder. — Mas você pode confirmar que ele esteve lá?

Tristan vai falar, mas Emilee o interrompe. — Estamos falando de George. Como diabos ele encontrou cinquenta mil dólares para se juntar a um clube de sexo? — Ela pergunta ceticamente. — E como isso funciona, afinal? — Ela olha para trás e para frente entre Avery e Tristan. — Estamos em setembro. O ano está quase acabando.

Presumimos que nosso contato seja George. Quando procuramos o número, ele não estava disponível. Então, tem que ser algum tipo de telefone descartável. Mas ele é o único cara em quem podemos pensar que enviaria alguém para a casa de York que saberia sobre um cofre no

escritório. Ninguém mais faz sentido. Mas ela tem razão. Onde George encontraria tanto dinheiro para um clube de sexo? Mas também não sou idiota. Ele teve dinheiro o tempo todo. Ele se recusou a nos pagar porque não queria. Não porque seus fundos estivessem indisponíveis.

— Não importa. — Tristan balança a cabeça uma vez com a pergunta dela. — Você paga o preço total, não importa quando quer se juntar. Então, digamos que você só precisa entrar em dezembro. Em janeiro, você está pagando novamente.

— Sério, este é o meu emprego dos sonhos. — Jasmine acena para si mesma. — Sexo. Dinheiro. Clubes exclusivos.

— Aqui, tenho uma foto para você. — Tristan enfia a mão no bolso e tira o celular. Ele o folheia por alguns segundos e o entrega para mim.

Fico olhando para ele. Meu sangue gelando.

— Titan? — Bones sussurra.

Pisco, trazendo a imagem para mais perto do meu rosto. — Uh... — limpo minha garganta. — Quando foi tirada?

— Duas noites atrás.

Começo a balançar minha cabeça. — Isso é impossível.

— Eu estava lá. Eu tirei, — anuncia Tristan. — Você nos deu o número. Como você disse, não estava em nenhum banco de dados. Mas conseguimos enviar o número para Kink. Então, uma mulher ligou para esse número. Ela fez contato e tirei a foto. Isso é o que nos demorou tanto.

Ele não estava respondendo a princípio. Demorou alguns dias para morder a isca.

Porra! Devolvo o telefone para ele. Levantando, começo a me dirigir para a porta de nossa suíte. — Bones! — Estalo antes de sair.

—O que diabos está acontecendo? — Ele exige, entrando no corredor e fechando a porta atrás de si.

Começo a andar.

— Parece que você viu um fantasma.

— Estávamos errados, — digo.

— Sobre?

— Nós pensamos que era George. Devia ter sido George quem mandou o cara buscar o dinheiro na residência York.

— Sim. Então, por que você parece tão confuso agora?

— Ele era a única resposta plausível, — divago.

— Eu concordo, — ele continua.

— Mas... — Que se foda! Isso é pior do que eu pensava.

— Mas o que? — Ele exige.

Continuo andando. Minha mente tentando juntar o que sei e o que vi.

— Titan, mas o quê? — Ele agarra meus ombros e me faz parar.

Meus olhos arregalados procuram os dele. — Nós estávamos errados.



Emilee

—Do que você acha que eles estão falando? — Pergunto, roendo minhas unhas enquanto olho para a porta. O que quer que estivesse naquele telefone, Titan não gostou.

—Quem se importa? — Jasmine responde, olhando para Avery e Tristan. Eles desocuparam o sofá e agora estão perto das janelas do chão ao teto conversando com Luca. Avery está com os braços cruzados sobre o peito, enquanto Tristan inclina o ombro na janela com as mãos nos bolsos da frente de sua calça preta. O tecido puxando sua bunda dura. Mesmo eu não posso negar que os dois são gostosos. Mandíbula cinzelada. Olhos azuis e cabelos escuros. Eles quase poderiam se passar por gêmeos. Mas ouvi Titan falando sobre eles antes. Sei que Avery é o mais velho, e ele tem pelos faciais onde Tristan está barbeado.

Eles usam ternos caros e relógios Rolex. Eles se parecem com meninos bonitos. Eles me lembram dos meninos na faculdade que dirigiam Teslas e gastavam o dinheiro do papai nas férias nos Hamptons e nos fins de

semana em Paris. Mas algo me diz que não é o que eles fazem ou como ganham sua renda. Eles podem ser bonitos de se olhar, mas eles têm esse ar que grita perigoso.

Talvez a máfia como Luca? Essa poderia ser a conexão, mas Bones foi quem disse que os conhecia.

Não consigo entender.

Jasmine está sentada ao meu lado babando pensando em ser o centro de um sanduíche Decker. E até Haven parece um pouco interessada. — Calma, vadias. Você está ofegante como se estivesse no cio.

—O que? Eu posso olhar. — Haven dá de ombros.

—E posso brincar, porra. Estou solteira, — afirma Jasmine.

—O que você acha que eles fazem para viver? — Pergunto suavemente.

—Imagino que ambos dirigem um clube de sexo. E sou o brinquedo mais novo deles. — Jasmine quase geme sua resposta.

Reviro meus olhos.

—Acho que eles trabalham em Wall Street. Se não, definitivamente finanças, — responde Haven.

Bufo.

—De jeito nenhum, — Jasmine protesta. —Esses dois rostos lindos não são perdidos em ficar sentado atrás de uma mesa ao telefone o dia todo. Não. Eles trabalham com as mãos.

—Sim, mas o que eles fazem com elas? — Adiciono.

—Passa chocolate em cima de mim, — Jasmine responde.

Haven e eu começamos a rir. Deus, a garota é realmente viciada em sexo e precisa de reabilitação.

Meus olhos vão para Nite. Ele está ao lado deles também. Ele nunca diz uma palavra, mas Tristan está falando com ele. Nite apenas balança a cabeça e balança a cabeça. É como se Tristan soubesse que é mudo e só está fazendo perguntas que exigem uma resposta sim ou não.

Um telefone toca e Tristan tira o dele do bolso. Endireitando sua postura, ele levanta um dedo para os rapazes e se afasta da janela para atender a ligação. —Ei, baby? — Ele responde, antes de entrar em um quarto fora da sala de estar.

—Os dois provavelmente foram tomados. — Jasmine joga as mãos para cima, se recostando no sofá.

—Talvez a garota dele goste do amor lésbico, — Haven sugere, e rio. — Quero dizer, todos nós sabemos que você faz.

—Vadia, — Jasmine brinca antes de jogar um travesseiro do sofá em seu rosto. —Nós nunca deveríamos ter contado a você.

Haven está rindo. —Só estou com ciúme de não ter recebido esse tipo de atenção de você. — Ela joga de volta na cara de Jasmine, e Jasmine joga no chão.

A porta da suíte se abre e pulo de pé. —Ei. — Os olhos de Titan encontram os meus e ele parece louco. Bones passa a mão tatuada pelo cabelo. —O que está errado? — Pergunto.

—Nada, — Titan rosna. —Mas nossos planos mudaram.

—Para quê? — Luca pergunta assim que Tristan sai do quarto, guardando seu telefone.

—As meninas não vão esta noite.

—O que? — Jasmine pula do sofá. —Quero ver todo o sexo.

—Por que não? — Haven pergunta.

Titan olha para mim. —Porque não precisamos mais de você lá.

—Mas...

—Você não vai, Emilee, — ele retruca, me interrompendo. —Vocês meninas, vão ficar no hotel esta noite. Nós iremos procurar ele por conta própria.



—Isso é besteira! — Haven suspira do sofá. Ela está deitada de cabeça para baixo com a cabeça pendurada para fora da almofada e as pernas penduradas nas costas.

Estamos todas na nossa terceira margarita. O sol se pôs horas atrás e fechamos as cortinas para o mundo exterior.

—Luca nem me disse o que diabos estava acontecendo, — acrescenta ela.

Depois que Titan e Bones entraram na suíte do hotel com um humor irritado, os caras tiveram uma reunião. E depois disso, as coisas ficaram estranhas. Titan não tinha muito a me dizer além de não esperar por ele quando eles saíram da suíte.

—E se sairmos de qualquer maneira? — Ofereço.

—Estou disposta a isso, — diz Jasmine, pulando do balcão da cozinha que ela está sentada comendo Funyuns quentes flamejantes.

—São apenas onze horas. Podemos estar prontas e em um clube em uma hora. — Não tenho certeza de onde exatamente o clube está localizado ou como está o tráfego de Nova York, mas acho que podemos chegar até lá.

—Estou dentro. — Haven rola para fora do sofá e cai no chão.

—Você sabe que os caras vão ficar bravos com você por ter saído, certo?
— Jasmine pergunta.

Aceno para ela. — Vou lidar com Titan mais tarde.

—Para onde devemos ir? — Pergunto. Kink está fora de questão, pois não temos associação. Acho que Tristan tem conexões, e ele está levando os Kings, Luca e Nite para mostrá-los como membros em potencial. Se Titan voltar dizendo que assinou um contrato e pagou cinquenta mil, não vou

ficar brava. Sou uma Rainha, pelo amor de Deus. Mas como não fomos com os caras, não conseguimos acesso.

— Você sabe o que há em Nova York, não é? — Haven pergunta.

Jasmine e eu trocamos um olhar e balançamos a cabeça. — O que? — Pergunto.

— Seven Deadly Sins. Eles abriram um há alguns anos.

— Oh sim. — Concordo. — Me lembro de Josh mencionando isso algumas vezes. Jet cuida do local de Nova York.

Haven está em seu telefone procurando quando ela o estende para Jasmine e eu. — E olha quem está na cidade para trabalhar no fim de semana.

— É Josh, — digo, pegando o telefone dela. Ela abriu a página dele no Facebook. Ela se tornou amiga dele quando me visitou em Chicago. Nunca entendi muito isso.

É uma foto dele atrás de um bar fazendo uma bebida. Ele está olhando para a câmera. Ele tem suas pontas loiras descoloridas em pé. Um piercing em sua sobrancelha direita e ele está lambendo o lábio superior. O status diz: *Me deixe te servir.*

— Porra! — Jasmine pega o telefone de mim. — Ele é gostoso pra caralho. Vou levar uma para a equipe.

Haven e eu rimos. — Não precisamos que você durma com ele, — digo.

CAPÍTULO TRINTA E SEIS

Emilee

Uma hora depois, estamos entrando no Seven Deadly Sins. A música está batendo forte e o lugar está lotado. Não estou surpresa. O de Chicago era sempre o mesmo. Ficava em uma parte industrial da cidade, com nada além de armazéns abandonados ao redor, mas todos sabiam o que era e onde estava localizado. Às vezes, tinha que mandar uma mensagem de texto para Josh dizendo a ele que estava lá, e ele me deixava entrar pelos fundos por causa da longa fila ao redor do prédio.

Agarrando a mão de Jasmine, a arrasto para o bar. Ela se apega a Haven. Abrindo caminho, chego ao bar e vejo Josh no canto mais distante, de costas para mim. Ele está curvado derramando álcool em um copo.

Me inclino sobre o bar e grito o mais alto que posso. —JOSH! — Esperando que ele me ouça.

Ele se endireita e se vira. Seus olhos verdes encontram os meus, e um sorriso enorme se espalha em seu rosto. —Lee! — Ele grita meu apelido. Ele empurra a porta no final do bar, dá a volta e envolve seus braços em volta de mim, levantando meus pés do chão. —Meu Deus. — Ele me coloca

de volta no chão. — O que diabos você está fazendo em Nova York? — Ele pergunta em voz alta sobre a música.

— Poderia te perguntar a mesma coisa. — Sorri. É bom ver ele. Ele era mais um amigo do que um companheiro de foda. Nós saíamos juntos o tempo todo. Íamos fazer compras, jantar, ir ao cinema. Ele era meu melhor amigo. Meu único amigo em Chicago. Ver ele agora me lembra o quanto sinto falta dele.

— Estou aqui no fim de semana. Mas posso estar se mudando para cá, — ele responde.

— Isso é incrível, — digo não tenho certeza do que fazer agora ou como agir. Nunca disse a ele que estava indo embora. Ou sobre minha mãe. Simplesmente parei de atender suas ligações e ele parou de estender a mão.

— Você se mudou para cá? — Ele pergunta.

Balancei minha cabeça. — Estou aqui com algumas amigas. — Aponto para Jasmine e Haven.

Ele se apresenta e nos pergunta o que gostaríamos de beber antes de voltar para trás do bar. Momentos depois, ele está colocando três doses de uísque Crown na minha frente. Aparentemente, estamos aqui para ferrar tudo se você perguntar a Jasmine. Ela havia feito nosso pedido.

Cada uma de nós bebe o nosso, e ela está pedindo mais.



Titan

Estou no meio desse show de horrores. Quando se trata de sexo, tentarei qualquer coisa com uma mulher, mas traço um limite quando se trata de alguém que quer me desfilhar por aí como um cachorro na coleira com uma mordança na boca. Não posso dizer isso para os outros que estão no Kink esta noite.

Estamos aqui há mais de três horas e não chegamos a lugar nenhum.

Nite, Luca e Avery estão lá em cima na boate de vigia. Bones, Tristan e eu estamos embaixo. Ele foi capaz de nos trazer aqui. Tínhamos que fingir interesse. Bem, eu fiz. Acho que Bones está nessa cena. Não posso dizer que traria Emilee aqui porque não gosto da ideia de estranhos nos observando. É por isso que temos o Palácio no Kingdom. Dá privacidade ao cliente e à rainha. Aqui, você tem muitos olhos em você.

Como agora, estamos em uma sala. A placa de prata acima da porta em que entramos dizia a Galeria. Ficamos na parte de trás, contra a parede. Há cinco filas de assentos à nossa frente, dez assentos em cada fila. Um vidro é tudo o que nos separa de uma sala. Uma mulher entra por uma porta nos fundos.

Ela vai ao centro e remove seu manto preto. Ela está completamente nua por baixo. Ela parece ter trinta e poucos anos. Seu cabelo preto está solto e sobre os ombros, escondendo seus seios bastante pequenos. Ela chega ao centro da sala e abre bem as pernas. Existem cordas presas aos anéis de prata no chão. Ela coloca cada tornozelo em um e os puxa com força. Então ela olha para as duas cordas penduradas no teto. Um por um, ela prende seus próprios pulsos neles. Depois de realizar o que deseja, ela nos encara através do vidro.

— Ela pode nos ver? — Bones pergunta suavemente.

— Não, — responde Tristan. — O vidro é um espelho bidirecional.

— Por que ela está apenas parada aí? — Pergunto.

— Ela está esperando que alguém venha brincar com ela.

Olho para ele. — Você está brincando?

Ele balança a cabeça, olhando para ela. — Não.

— E se ninguém entrar lá? — Bones pergunta.

— Oh, isso nunca é um problema aqui em Kink. É por isso que os membros aparecem todas as noites. Sempre há alguém disposto a brincar quando um brinquedo é oferecido.

E com certeza, a porta dos fundos se abre e dois caras entram. A mulher tenta olhar por cima do ombro para ver, mas ela não é capaz de vê-los devido à forma como seus braços estão presos acima da cabeça.

Os caras começam a se despir. —Estou fora, — digo e empurro a parede. Saio da sala e vou para o corredor. É muito escuro em Kink. Há música tocando, mas nada como um clube. É macio. Acho que eles querem que você ouça os homens e mulheres gemendo mais do que as músicas. Faz parte do apelo.

A porta se abre atrás de mim quando Bones e Tristan saem.

—Seu cara passou a maior parte do tempo na Galeria algumas noites atrás, — disse Tristan. —Se ele aparecer, ele vai vir aqui primeiro.

—Vou esperar aqui no corredor para ver se ele entra lá, — digo, sem vontade de olhar para os paus esta noite.

—Por que não tentamos o número? — Ofertas de Bones. —Ele pode já estar aqui. Não verificamos todos os quartos.

—Nós fizemos mais cedo hoje, — responde Tristan, sinalizando para um barman. —Não havia atividade. Ele o jogou fora ou desligou.

Uma loira bonita atrás do bar começa a servir três copos de uísque.

—Ainda acho que há algo suspeito nisso, — digo com os dentes cerrados.

—Tem que haver uma explicação, — Bones concorda. —E nós vamos descobrir. Só precisamos encontrar ele. E rápido.

Tristan caminha até o bar e pega os copos de uísque que a loira fez para ele. Ela dá a ele um grande sorriso e seus dentes brancos brilham com as luzes negras ao redor do bar. Ela pisca para ele.

—Obrigado amor, — ele diz a ela.

—A qualquer hora, T.

—Não posso acreditar que tenho vindo para Nova York desde sempre e não sabia que este lugar existia, — Bones diz, tomando um gole de seu uísque. Então ele olha para mim. —Você acha que o Sr. Bianchi é um membro aqui?

Dou de ombros. —Não tenho certeza por que ele não seria. O cara comanda a porra da máfia. — O pai de Luca é o que você consideraria qualquer membro da máfia. Um filho da puta implacável. Ele está brincando com a mãe de Luca há anos. Ele sempre teve uma mulher secundária. Eles não se casam por amor na máfia. Bem, a maioria não. Luca casou-se com uma mulher que amava. Mas também havia outras razões para isso. —Pelo menos agora você sabe sobre isso. Você pode trazer Lola aqui quando for visitá-la.

Ele balança a cabeça. —Ela não viria aqui. Além disso, terminei com isso.

—Quando? — Pergunto.

—Cerca de uma hora atrás. — Ele toma um gole de seu uísque.

—Isso tem a ver com Jasmine? — Pergunto.

Ele bufa. —Não. Lola me ligou e me informou que havia planejado uma viagem para o próximo fim de semana. Estávamos indo para a Inglaterra. Ela queria que eu conhecesse seus pais.

Tristan assobia. — Quanto tempo vocês dois ficaram transando?

— Três meses, — Bones responde. — Dois meses a mais.

Tristan puxa o celular do bolso e desbloqueia a tela. Depois de ler um texto, ele o coloca de volta. — Nenhum sinal do seu cara lá em cima.

Passo minha mão livre pelo meu cabelo. — Talvez devêssemos voltar para a suíte e nos reagrupar. Tentar localizar o celular dele. — Ainda temos o telefone do desgraçado que matamos há alguns dias. Podemos cavar para ver o que mais podemos encontrar. Além disso, por mais que não me importe com este lugar, isso me deixou com tesão pela minha garota. — Você pode nos trazer de volta amanhã à noite se precisarmos? — Pergunto.

Ele concorda.

— Estou comprando uma assinatura, — Bones diz antes de terminar o que sobrou de seu uísque.

CAPÍTULO TRINTA E SETE

Emilee

Nos sentamos em uma mesa redonda bem perto da pista de dança. Tenho suor cobrindo meus seios e minhas costas. Dançamos três músicas direto e finalmente decidimos dar um tempo. Estou no meio delas com uma bebida nas mãos. Elas estão rindo e brincando sobre com quem Jasmine vai para casa quando sinto meu telefone vibrar na mesa.

Pego na minha frente e abro o texto.

Titan: *Estamos voltando. Fique nua na cama para mim.*

—Os caras estão voltando para o hotel, — grito acima de ‘Lollipop’ de Framing Hanley.

Haven se cala e engole sua bebida, agindo como se tivesse gasto seus últimos oito dólares com isso. E começa a sair da cabine.

—Você não pode estar falando sério? — Jasmine protesta. —Eles mandam mensagens para você e você corre de volta para eles como um cachorrinho perdido? — Ela arqueia uma sobrancelha escura.

—Quando você se apaixonar por alguém, você fica da mesma forma, — Haven diz a ela.

Ela balança a cabeça violentamente. Seu cabelo ruivo curto batendo em seu rosto. —Não. Você pode amar alguém e ainda assim não estar à disposição dela.

—Oh sério? — Haven coloca as mãos nos quadris. —Como você está com Trenton?

Jasmine abre a boca, mas depois a fecha. —Eu sei. É uma pena ser viciado em pau. — Ela faz beicinho, nos fazendo rir.

—Sim, bem... — Minha voz falha quando vejo um cara no bar do outro lado da pista de dança. Ele está de costas para nós, vestido com uma jaqueta de couro preta com jeans escuros e botas pretas.

—O que é? — Jasmine pergunta, mas a ignoro.

Não consigo tirar meus olhos dele. Ele se vira para o lado, me dando uma visão de perfil, e minha respiração fica presa em meus pulmões. Ele inclina o braço contra o bar e sorri para a morena que parece ter metade de sua idade. Alcançando a mão esquerda, ele pega uma mecha de seu cabelo entre os dedos e a gira como se estivesse flertando.

—O que você está olhando? — Ouço Haven perguntar.

—Acho que ela está em na terra do nunca, — ouço Jasmine falar.

Ignoro as duas, embora ela não esteja muito longe. Acho que estou na zona do crepúsculo. Não pode ser...

Saio da cabine e as ignoro enquanto chamam meu nome. Fazendo meu caminho pela pista de dança, estou esbarrando em corpos. Alguns até me xingam, mas os ignoro.

Caminhando até o homem, empurro a garota para fora do meu caminho em um cara que está atrás dela. Me colocando na frente do homem, seus olhos encontram os meus. Meu coração começa a bater forte quando o reconhecimento aparece no dele.

—Emilee? —Ele suspira.

Pisco. Tentando contar as bebidas que tomei na minha cabeça. Tenho que estar imaginando isso. —Pai? — Sufoco. Espero que ele me abrace. Para mostrar algum tipo de empolgação por estar na frente dele. Minha mente está correndo tão rápido quanto meu coração, tentando processar o que estou vendo. As luzes estão piscando e a música está tão alta que o chão treme com o baixo. Pisco novamente, pensando que ele vai desaparecer. Que talvez alguém tenha colocado algo na minha bebida. Lambo meus lábios entorpecidos. —O que você está...?

Ele agarra meu braço. Seus dedos cavam na minha pele enquanto ele me arrasta pela multidão. Não tento impedir ele. Logo, estamos invadindo uma porta de saída e ele está me puxando por um estacionamento. O ar da noite quente na minha pele suada.

Vejo uma Ferrari vermelha. Ele abre a porta do passageiro e me empurra para dentro, depois corre pela frente, entra e dá a partida.

—Pai? — Minha voz quebra de emoção. —Não entendo. O que você está...?

—Não agora. — Ele engata a marcha e sai correndo, guinchando os pneus.

Sento e observo o interior vermelho e o painel aceso. Minhas mãos estão suadas e as esfrego nas minhas pernas nuas, lamentando o minivestido que usei esta noite.

Olhando por cima do ombro, percebo que ele está entrando na estrada. —Pai, para onde estamos indo? — Pergunto, ficando nervosa. Estava em choque por ele estar ali. Vivo. —Você está morto, — digo a mim mesma mais do que a ele. —Estou alucinando. Sonhando, — digo mais para mim mesma. Adormeci e as meninas e eu nunca saímos da suíte do hotel.

—Estou muito vivo, — ele rosna. Ele está com raiva de mim.

—Não entendo. O que...?

—Não vamos discutir isso agora! — Ele rosna.

—Onde estamos indo? — Pergunto novamente, procurando na minha bolsa o meu telefone.

—Para o aeroporto. Tenho um jato lá. Ele a levará de volta a Las Vegas.

—O que? — Grito. —Não posso voltar. Todo mundo está aqui.

Ele rapidamente passa seus olhos para os meus antes de voltar para a estrada. —Quem diabos é todo mundo?

Lambo meus lábios nervosamente, mas respondo. — Os Kings. — Então me lembro que apenas dois deles estão aqui. Nem todos eles.

— Que se foda, — ele sibila.

— Eles podem te ajudar, — acrescento rapidamente. — O que quer que esteja acontecendo. — Lembro que ele devia um milhão de dólares a alguém. Não sei se alguma vez me disseram quem era. Um agiota ou algo assim. Porra, minha mente está muito nebulosa agora. Qual era o nome daquele cara? Ele não tinha seis semanas para pagar de volta? Há quanto tempo foi isso?

— Não, eles não podem, — ele argumenta.

— Eles podem. Eu prometo que eles vão.

— Os Kings não ajudam ninguém a não ser eles próprios.

Não gosto de como ele cospe suas palavras. Ou o fato de que ele mentiu para mim. — Você não os conhece! — Grito.

— Você vai voltar para Las Vegas para ficar com sua mãe, — ele grunhe, mudando de faixa.

Meu coração pula uma batida. Agora sei que estou sonhando. — Minha mãe está morta, — digo, olhando pela pequena janela. — George se foi. E queimei a casa que você construiu para ela. — É melhor contar tudo ao fantasma do meu pai. Os entes queridos mortos fazem isso, certo? Visita você em seus sonhos?

— Você fez o que? — Ele late.

—Tudo se foi. Tudo o que tenho é Titan.

—O que você quer dizer com tudo o que você tem é Titan? — Ele pergunta lentamente.

Me viro para olhar para ele. As luzes do painel mostrando sua barba crescente. Sempre achei meu pai bonito, com olhos castanhos profundos, queixo quadrado e cabelo escuro. Pelas fotos que minha mãe me mostrou, ele era um menino bonito no colégio. Todas as meninas o queriam. Foi minha mãe quem o conseguiu.

—Estamos namorando, — digo.

Ele bate os punhos no volante. —Não. Não. — Ele está em negação. Assim como eu, estou realmente sentada ao lado dele.

Ele não é real.

—Sim, — respondo. Meu telefone vibra no meu colo e olho para a tela.
—E este é ele agora. Ei querido. — Atendo.

—Onde diabos você está? — Ele grita no meu ouvido.



Titan

Ando pela suíte do hotel. Luca se senta no sofá com Tristan. Bones e Avery estão perto da janela com copos de uísque nas mãos. Nite e Kayn estão sentados no outro sofá de couro.

Olho para cima quando a porta se abre e vejo Emilee entrar. Minhas mãos tremem da raiva que sinto por ela agora. Ela usa um minivestido preto e seu cabelo solto. Ela mal consegue andar nos saltos, mas esperava isso. Haven nos informou quando chegamos aqui e as meninas estavam desaparecidas. Luca ligou para ela e ela atendeu, dizendo que ela e Jasmine estavam voltando para o hotel, mas Emilee havia saído do clube com um homem. Elas não viram quem ele era. Apenas a viram caminhar até ele e então eles saíram juntos.

Dizer que estou furioso é um eufemismo. —Onde diabos você esteve? — Rosno.

Ela levanta ambas as mãos em sinal de rendição. Como se fosse um policial acusando ela de um crime. —Eu disse a ele que você poderia ajudar. — Ela consegue dizer.

—Do que você está falando? — Bones exige, também de pé. —Ajudar quem?

Em vez de responder, ela se vira, nos dando as costas e encara a porta que deixou aberta.

Lentamente entra o próprio homem que procuramos a noite toda. O silêncio cai sobre a sala enquanto ele caminha até ela. Ele coloca uma mão protetora em seu ombro e a puxa para seu lado.

Vejo a porra de vermelho. Removendo minha arma da minha cintura, aponto direto para sua cabeça de merda. — Fique longe dela.

— Titan. — Ela suspira

Ele a empurra para longe dele e para os braços de Bones. Ele os segura ao redor dela, segurando ela no lugar. É a mesma situação em que ela estava quando fomos para a casa de George e Grave a trouxe para seu escritório. Mas desta vez, Bones está com ela, não eu.

Um sorriso cruel se espalha por seu rosto. — Te disse, Emilee. Os Kings não dão a mínima para ninguém.

Olho para ele pelo cano da arma enquanto ouço os outros se levantarem de seus assentos. Ouço alguém engatilhando sua arma atrás de mim. Estou supondo Luca.

— O que você está fazendo, Titan? — Emilee lamenta. — Por favor pare. Ele precisa de ajuda.

Bufo. — Onde ele estava quando você precisava de ajuda? — Pergunto.

Seus olhos vão dos meus aos de sua filha. Ela está histérica neste momento. Bones tem os braços dela presos atrás das costas enquanto ela tenta freneticamente chegar ao seu pai de merda. — Precisava de ajuda com o quê? — Ele pergunta.

Bufo. — Como se você desse a mínima.

Ele dá um passo em minha direção, pressionando o cano da minha arma em seu peito. — É melhor você me responder, filho. Você não é o único carregando uma arma carregada, — avisa.

Puxo meu lábio para trás com nojo quando ele me chama de filho. Posso amar a filha dele, mas odeio esse homem. O que ele a fez passar. Agora isso, o filho da puta nunca esteve morto. Ela pensou que tinha perdido o pai, depois a mãe. Só que ela não o perdeu. Ela estaria melhor se tivesse. Porque agora sabemos que ele está carregando um grande segredo. E isso poderia colocar sua vida em perigo.

— Por favor... — ouço Emilee soluçar. — Não faça isso, Titan. Não o tire de mim de novo, — ela implora.

Meu peito aperta com suas palavras. Que ela iria querer salvar seu traseiro arrependido. Perdoar ele tão facilmente.

Um sorriso cruel se espalha por seu rosto. Como se fosse uma armação. Ele está me testando. Para ver o que ela significa para mim. Mato o pai dela e a perco para sempre? Ou deixo ele viver e possivelmente tirar ela de mim? De qualquer forma, perco porque ela vai escolher ele. Ele é o pai dela, que a mãe dela traiu e foi embora. Ele tem a simpatia dela. Sou apenas o cara com quem ela está fodendo no último mês.

Decidindo, clico em minha trava de segurança, abaixo minha arma e digo: — Sim, baby. — Seus olhos escuros se estreitam em mim, chamando sua filha por um nome de animal de estimação. Nunca fiz isso até agora.

De propósito. — Conte a seu pai como George forçou você a transar com ele depois que seu pai morreu para ajudar a pagar as contas médicas de sua mãe. — Posso não ser a pessoa que ela ama nesta sala, mas ele a decepcionou. Ela precisa se lembrar disso.

Seus olhos se arregalam e eles vão para ela. — Ele o quê?

Ela está chorando nos braços de Bones. Mas ele não a está mais restringindo. Em vez disso, ela está com a cabeça em seu peito. Ela está tão bêbada que logo desmaiará.

— Você morreu. Deixou tudo para ele, — o informo. — Ele bloqueou seus cartões e disse a ela que pagaria as contas médicas de Nancy se ela transasse com ele. — Seus olhos arregalados voltam para os meus. — Alerta de spoiler. Ela fez. Mais de uma vez.

— Emilee? — Ele chama o nome dela como se ela tivesse feito algo errado. Ele começa a andar até ela, mas bato meu punho em seu peito, parando ele. — Bones, coloque Emilee na cama. Temos algumas merdas para discutir com Nick.

CAPÍTULO TRINTA E OITO

Titan

Bones sai do quarto em que estou ficando com Emilee e acena com a cabeça uma vez para mim, me deixando saber que ela já está desmaiada.

Sento no sofá ao lado de Luca, e o pai dela se senta à nossa frente no outro. Tristan se senta na cadeira à minha esquerda ao lado de Avery. Nite e Kayn se encostam nas janelas do chão ao teto.

—Estamos esperando, — rosno, olhando para o pai dela.

Ele passa a mão pelo cabelo. Ele parecia fisicamente abalado desde que anunciei que seu melhor amigo e parceiro de negócios transou com sua filha. Mas não acredito. Ele fingiu sua própria morte. Ele fará qualquer coisa.

—Eu... — Ele levanta a cabeça e engole. —Estava em apuros. E precisava de dinheiro. George sugeriu que fingisse minha morte. Tinha seguro de vida. Ele sugeriu que escrevêssemos novos testamentos que me levariam a entregar tudo a ele.

Bones bufa.

Nick o ignora. —Deveria ficar quieto enquanto ele esperava pelo pagamento. Então ele pagaria o que eu devia e estaria livre.

—Quando foi a última vez que você falou com ele? — Luca pergunta.

—Algumas semanas, — ele responde. —Ele me ligou e disse que havia alguns problemas com o seguro... — Ele se levanta do sofá e começa a andar pelo grande espaço aberto entre o sofá e a mesa de centro de vidro. —Disse que seu advogado o informou que poderia demorar alguns meses. Mas isso foi resolvido.

—E você acreditou nele? — Questiono.

—Não tinha motivo para não fazer isso, — ele rebate, ficando com raiva. —Dei a ele acesso às minhas contas para cuidar de Nancy.

Meus olhos passam para Bones por um segundo rápido e depois de volta para ele. —Para Nancy? Por quê?

—Porque ela era segurada da empresa até nos divorciarmos. Ela não possuía ações da empresa. Eu estava pagando do meu bolso.

—Espere. — Bones levanta a mão. —Você continuou a pagar pelos cuidados de saúde dela do seu bolso depois que você se divorciou dois anos atrás?

Ele concorda. —Por que você parece surpreso com isso?

Me recosto no assento. —Porque três meses atrás, ela se casou novamente. — Seus olhos se arregalam. —Com o seu amigo, George.

—Aquele filho da puta! — Ele grita.

—Sobre o qual ele mentiu para Emilee. Usando ela para sexo...

Nick pega uma tigela de vidro que fica na mesa lateral e a joga do outro lado da sala, quebrando em um milhão de pedaços e fazendo com que as palavras de Bones parem. —Vou matar ele, — ele rosna, cerrando os punhos.

—Entre na fila, — digo.

—Onde ele está? — Tristan é quem pergunta. Tenho certeza que ele e Avery estão atualizados agora. Eles são caras inteligentes.

—Ele esteve aqui em Nova York.

—Tem certeza disso? — Pergunto. A última vez que soube, ele estava em Paris.

Ele concorda. —Eu vi ele. Ele estava no Kink comigo.

—Ele é membro? — Pergunto.

Ele acena com a cabeça, passando as mãos pelos cabelos escuros. —Na manhã seguinte, ele embarcou em um avião particular de volta para Las Vegas.

Suspiro. —Duvido que ele ainda esteja lá. Mesmo que seja para onde ele foi.

—Ele provavelmente já se foi há muito tempo, — diz Bones. —Nancy deixou tudo para ele em seu testamento. Foi por isso que Emilee colocou fogo na casa. Mesmo que ela não admita, sei por que ela fez isso.

Nick cai de volta no sofá. —Ela nunca vai me perdoar. Não que eu mereça.

Me levanto, encerrando esta conversa. Estou cansado. São quase quatro da manhã. Quero me aninhar na cama com ela e descansar um pouco. — Ela vai, mas você está certo, você não merece. — Passo pelo sofá e em direção ao quarto.

Uma mão agarra meu braço e me faz parar. Me viro para encarar seu pai. —Obrigado. — Ele suspira. —Por cuidar dela. — Me soltando, ele dá um passo para trás. —Quando ela me disse que você e ela... — Ele limpa a garganta. —Eu pensei...

—Eu sei o que você pensou, — o interrompo e baixo minha voz. —Só saiba que você estava errado.



Emilee

Acordo com uma forte dor de cabeça. Meus olhos estão sensíveis à luz do sol que entra pelas janelas do chão ao teto. Gemo, enterrando meu rosto no travesseiro.

— Aqui. Tome isso, — ouço Titan dizer ao lado da cama.

Levanto minha cabeça e abro meus olhos para vê-lo parado ali com duas aspirinas em uma mão e uma garrafa de água na outra.

Sento e pego dele. — Porra. — Jogo na boca e bebo a água. — Você não iria acreditar no sonho que tive noite passada, — digo.

— Me teste. — Ele cruza os braços sobre o peito e me encara.

Franzo a testa. — Estávamos brigando quando desmaiei? — Ele não responde. Suspiro. — Olha, queria sair. Não vou pedir desculpas por ir a um clube com minhas amigas.

— Essa não é a parte que me irrita, — afirma. — É quem você encontrou enquanto estava lá.

Franzo a testa, tentando pensar no que... — Oh. Josh? — Pergunto, e suas sobrancelhas sobem até a linha do cabelo. — Haven o conheceu quando ela veio me visitar em Chicago. Quando decidimos sair, ela viu que ele estava na cidade no fim de semana trabalhando nos Seven Deadly Sins aqui em Nova York. Nunca fomos sérios. Éramos apenas amigos que fodem.

— Parece uma ocorrência comum para você.

Minha mandíbula aperta com suas palavras. — Ei, isso não é...

—Justo? — Ele me interrompe.

Jogo as cobertas de lado. —Vai se foder, Titan, — rosno, saindo da cama. Enrolo uma toalha em volta de mim que estava em uma cadeira e abro a porta do quarto. Paro quando vejo Bones e Luca sentados na mesa da cozinha com Haven e Jasmine. Nite está parado na cozinha e um homem está parado ao lado dele. —Pai? — Pergunto.

—Ei, querida, — ele diz suavemente, colocando sua xícara de café na mesa.

Fico congelada no meu lugar. —Foi um sonho, — sussurro.

—Não, não foi. — Ele se aproxima de mim.

—Você está vivo? — Engasgo, as lágrimas ardendo em meus olhos.

Ele acena com a cabeça uma vez. —Sim, estou.

Ele me alcança e abre os braços, esperando para ver o que faço.

—Mas você está... eu vi você... — Nunca vi seu corpo. Ele foi cremado, e tivemos um serviço fúnebre em sua memória.

—Sinto muito, Emilee. Por favor me perdoe.

A primeira lágrima escorre pela minha bochecha. —Claro. — Suspiro. —Claro. — Corro para seus braços abertos e ele os envolve em volta de mim. Nunca pensei que teria isso de novo. Seu amor. Seu cheiro. Não me atrevo a fechar os olhos, com medo que ele desapareça. —Não entendo. Como você está aqui? — Me afasto e olho para ele.

Ele enxuga as lágrimas do meu rosto. — Está tudo bem. Temos muito tempo para conversar sobre isso.

— Nós temos? — Pergunto surpresa.

Ele concorda. — Sim. Estamos voltando para Las Vegas. Juntos.

— Nós estamos? — Não posso acreditar. — Quando?

— Quando você quiser. Tenho um jato abastecido e em espera.

Meu rosto cai. — Eu queimei sua casa, — digo, e meu lábio inferior começa a tremer com o que fiz.

— Não se preocupe com isso. — Ele segura meu rosto. — Luca tem uma cobertura no centro da cidade que ele me ofereceu. Ninguém saberá que estamos lá.

Dou um passo para trás e aceno com a cabeça. — Tudo bem.

— Vá arrumar suas coisas e vou informar a eles quando estivermos prontos.

Me viro e volto para o nosso quarto. Estou jogando coisas na minha mala quando a porta se abre e Titan entra. — Você não pode estar falando sério? — Ele rosna. — Você vai com ele?

— Sim, — digo e paro o que estou fazendo. — Ele é meu pai. Pensei que ele estava morto...

— Sim, porque ele te enganou. Ele enganou a todos.

—Ele estava com problemas. — Não sei a história completa, mas obviamente, ele fingiu sua morte e precisava do dinheiro do seguro.

—Deus, você não pode ser tão estúpida, — ele retruca.

Meu peito aperta com suas palavras. Quão frias elas foram ditas. Como se ele acreditasse que sou realmente idiota se for com meu pai. —Titan...

—Não! — Ele grita. —Ele poderia ter confessado tudo para você. Ou te informar sobre o plano dele. Mas ele não fez isso, Em. Ele não confiava em você.

Suas palavras machucam porque são verdadeiras. Mas engulo o nó na minha garganta. —Ele está aqui agora.

—Para usar você, — ele rosna. —Assim como George fez. Assim como...

—Como você fez! — Grito.

Seus olhos escurecem e seu peito se curva.

—Você também me usou, Titan. Não finja que você não fez.

Ele não diz nada. Apenas fica lá como uma estátua de merda.

—Fique de joelhos, Em! Você quer seu telefone? Fique. Sobre. Seus. Joelhos. Isso soa familiar?

Ele avança em mim, pressionando seu peito em mim. —Você me queria tanto quanto queria você.

Balancei minha cabeça. —Não assim. Não queria ser sua puta.

Ele inclina a cabeça para o lado. — Você não fez isso pelo seu telefone. Você fez isso porque queria ser uma rainha. Você não teve nenhum problema em se prostituir por dinheiro então.

Dou um tapa em seu rosto, e minha palma instantaneamente arde com a minha força em sua bochecha. — Vai se foder, Titan, — rosno enquanto seus olhos assassinos me encaram. Seu rosto agora está vermelho por causa da minha mão.

Pego minhas coisas enquanto ele fica parado olhando. E quando termino, ele não me segue para fora do quarto.

CAPÍTULO TRINTA E NOVE

Titan

Sento em meu escritório com as cortinas fechadas. É um pouco depois das nove da manhã e parece que é meia-noite. Estou irritado desde que Emilee saiu do nosso hotel em Nova York, há uma semana.

Os Kings se mantiveram longe de mim. Grave está lá fora, fazendo o que Grave sempre faz, ficando chapado e em apuros. Cross está ali com ele. Bones está enterrando sua cabeça no Kingdom. Ele está compensando seu irmão.

Não vi Luca nem ouvi nada sobre George. Neste ponto, não é mais problema meu. Ela se foi. Seu pai pode descobrir isso agora. Anulei os quinhentos mil que ele nos deve.

Minha porta se abre e Nigel entra. — Senhor, temos um problema na sala de apostas altas.

— O que é isso? — Rosno.

— Robert Jenkins está de volta. Ele está atualmente em noventa mil.

— Obrigado Nigel, — digo e me levanto. Noventa mil não é porra nenhuma, mas estou louco para bater em alguém desde que saí de Nova

York. Já ameacei o garoto com a vida, e ele obviamente não me levou a sério.

Pego meu celular na mesa e saio do escritório. Desço no elevador até o segundo andar. Em seguida, atravesso a torre um para a torre dois. Cada uma possui uma sala de apostas altas, mas a torre dois é a maior. É onde todos os peixões brincam. É onde grandes gastadores perdem suas casas de praia e outros ganham seus jatos particulares. Algumas mesas começam com aposta de cem mil.

Me aproximo das colunas pretas que estão em cada lado da entrada da sala de apostas altas com luzes douradas enroladas ao redor delas. Entrando na sala, procuro por ele nas mesas. Encontro na última, escondida atrás. Ele está com a cabeça baixa e um boné preto na cabeça. Ele acha que está se escondendo das minhas câmeras de segurança.

É por isso que pagamos tanto ao Nigel. Ele está sempre procurando no nosso cassino. Ele pode localizar uma agulha em um palheiro.

Marcho em meu caminho até ele e, sem qualquer aviso, tiro seu boné de sua cabeça.

—O que...?

Agarro sua nuca e bato sua cabeça no feltro verde o mais forte que posso, então o solto.

Ele cai da cadeira no tapete preto e dourado.

A sala fica em silêncio. Olho para cima e todos rapidamente retomam o que estavam fazendo. —Chame o Nigel, — digo ao crupiê. Ele acena com a

cabeça rapidamente. — Diga a ele para levar o filho da puta à torre um. — Com isso, volto pela sala.

Assim que volto para a torre um, meu celular apita no meu bolso. Pegó para ver que é um e-mail. Abro e meus dentes rangem.

É um cliente solicitando uma rainha. E adivinha quem é? Fodida Em.

Felizmente, tenho um cara em quem descontar minha frustração.



Emilee

Sento na ponta da cama e meu coração está pesado. Meu pai e eu voltamos para Las Vegas há uma semana. Achei que voltar com ele que as coisas seriam como nos velhos tempos. Elas não são.

Ele está nervoso. Ele não disse isso, mas posso dizer. Ele está sempre ao telefone tentando falar com George, mas não há resposta. Ouvi ele há alguns dias falando com alguém, acho que era Luca. Ele o fez fazer algum tipo de pesquisa por um número de telefone, mas não acho que nenhuma informação tenha sido encontrada ainda.

Titan está sempre em minha mente. Me sinto mal pelo que disse a ele. Estava louca, e no calor do momento, mas nunca pensei que ele fosse nem remotamente parecido com George. Estava atraída por Titan e o queria há muito tempo. Não tenho certeza se isso teria acontecido de outra maneira. Mas, mesmo assim, não deveria ter dado um tapa nele ou abandonado ele.

Ele tinha razão. Meu pai mentiu para mim. A questão é por quê? Mesmo agora, ele não vai me dizer isso. Não sei os detalhes de por que ele fingiu sua morte, ou por quanto tempo ele iria fingir que estava morto. Ele alguma vez confessaria tudo para mim?

Cada vez que tento falar com ele, ele me empurra. Ele diz que tem cuidado e não precisa se preocupar. Ele está me tratando como uma criança. Como se não pudesse lidar com a verdade.

Isso está me deixando nervosa. Ele tem algo planejado, mas simplesmente não sei o que é. E tenho a sensação de que não vou gostar.

Meu celular toca na minha cama e pego para verificar. Acho que é Haven ou Jasmine. Não nos vimos desde que voltamos. E sinto tanto a falta delas.

Abrindo o e-mail, é do meu aplicativo Queens. É um encontro hoje à noite com o mesmo cara que tive da última vez.

Mordo meu lábio inferior, olhando para ele. Ele quer me levar para jantar novamente. Mesmo lugar. Mesma hora. E quer me pagar cinco mil dólares. Ele está solicitando que use um vestido vermelho e meu cabelo

solto. Sem limite de bebidas desta vez. Talvez ele tenha percebido que posso lidar com minha bebida.

Não deveria...

—O que você está fazendo, docinho? — Meu pai entra no meu quarto.

Olho para ele e suspiro. —Acabei de receber um pedido para um encontro esta noite.

Ele franze a testa, confuso.

—Eu sou uma Rainha, — o lembro. Ele sabe o que fiz desde que ele decidiu fingir sua morte. Mesmo que ele não fale comigo, contei tudo a ele em nosso voo de volta para Las Vegas de Nova York.

—Quanto? — Ele me surpreende perguntando.

—Cinco mil, — respondo. —Mas não vou fazer isso. — Saio do aplicativo.

Ele passa a mão pelo cabelo nervosamente.

—O que está errado? — Pergunto.

—Bem ... — Ele vem se sentar ao meu lado. —Eu... só... é...

—Apenas cuspa, pai. — Digo, cansada de suas divagações. Nós dois somos adultos aqui.

—Me coloquei em apuros, Emilee. E preciso de ajuda para sair.

—Quanto você deve? — Pergunto, abaixando minha cabeça. Não deve ser fácil para ele admitir isso.

—Um milhão de dólares.

—O que? — Suspiro como se estivesse surpresa. Só queria ver se ele mentiria para mim novamente.

—Não foi tudo culpa minha. — Ele fica na defensiva. —George fez um acordo. Mas meu nome também estava naquele contrato. Agora ele fugiu da cidade e estou preso a nada.

—Por que eles não foram atrás dele? Por que ele não fingiu sua morte?
— Pergunto.

—Porque ele não tinha as apólices de seguro de vida que eu tinha. E pareceria suspeito para ele fazer uma, e ele aparecer morto. Precisávamos evitar qualquer investigação.

Aceno em compreensão.

—Tinha dinheiro escondido na casa, — ele diz suavemente.

Meu peito se aperta. —Não?

Ele acena com a cabeça uma vez. —Era na suíte máster. Tinha um cofre escondido no armário...

—Eu não sabia. — Lágrimas ardem em meus olhos. —Talvez ainda esteja lá...

—Não. Na noite em que voltamos de Nova York, escapei para ir na casa depois que você dormiu e não sobrou nada.

Queimei tudo. Para tirar isso de George, destruí algo de que meu pai precisava. —Quanto? — Limpo minha garganta.

—Quinhentos mil.

Meu estômago dá um nó. —Sinto muito, — falo.

—Ei. — Ele me puxa para o seu lado. — Você não sabia. Ninguém sabia. Nem mesmo sua mãe ou George. Era meu esconderijo secreto. — Ele beija minha testa. —Não se preocupe, querida. Nós vamos superar isso. Vou descobrir algo. — Com isso, ele se levanta e sai do meu quarto.

Limpo meus olhos marejados e pego meu telefone. Aceito o encontro, sabendo que tenho que ajudar meu pai. Sem saber, consegui estragar tudo.

CAPÍTULO QUARENTA

Titan

Meu telefone toca e olho para ele. Emilee aceitou o encontro.

Claro que ela aceitou, porra! Ela é uma rainha e não se curva a ninguém. Por que seria diferente? Ela não vai considerar como me sinto sobre isso agora. Permite porque ela realmente não estava fazendo isso. Agora as coisas mudaram. Poderia demiti-la, mas isso mostraria que me importo, e meu plano é tentar ao máximo não dar a mínima para o que ela faz ou quem vê.

— Disse a você o que aconteceria se visse você de novo, — digo ao garoto, guardando meu telefone.

Se ela quiser fazer isso, a escolha é dela.

Ele cospe sangue na mesa em que ele está sentado no frigorífico. — Vai se foder, cara.

Estraguei seu rosto muito bem com o único golpe na mesa de pôquer. Agora ele está prestes a ver o que realmente posso fazer.

Soco ele no nariz, jogando sua cabeça para trás. Ele grita quando o sangue sai voando por meu anel de crânio fazendo contato. —Sabe, estou prestando um serviço aos outros ao me livrar de você.

Sua cabeça cai para frente e ele geme enquanto o sangue goteja de seu rosto.

Agarro seu cabelo e jogo sua cabeça para trás. —Olhe para mim quando estou falando com você.

Seus olhos mal estão abertos devido ao quão inchados estão. —Me ofereceram vinte mil, só para te matar, — digo a ele. —Eu disse que não, ele é jovem. Ele não virá mais por aqui. Ele não vai mais nos roubar. Mas, vejam só, aqui está você. E adivinha? — Balanço sua cabeça com meu punho ainda em seu cabelo. —Vou fazer de graça. — Então bato seu rosto na mesa mais uma vez.



Saindo da sala, limpo minhas mãos ensanguentadas com uma toalha e entro no elevador. Depois de escanear meu cartão, subo um nível e desço. Vou até a mesa de Nigel no canto. —Preciso de uma equipe de limpeza, — digo a ele.

Ele acena com a cabeça e pega seu telefone.

Me viro para andar até o elevador para subir as escadas quando a vejo subindo os degraus do lado de fora. Ela usa um vestido vermelho que termina no meio da coxa. Salto preto e cabelo solto, enrolado e caído sobre um ombro. Seus lábios combinam com seu vestido, assim como sua pequena bolsa em sua mão.

Nigel desliga a ligação e vai abrir a porta para ela.

Ela entra pela porta e lhe dá um grande sorriso. — Obrigada, Nigel. — Sua voz sozinha faz minha respiração acelerar.

Sinto mais falta daquela mulher do que jamais vou admitir. Um rei nunca mostra sua fraqueza. Nem mesmo para sua rainha.

— Senhorita York, faz muito tempo, — ele diz a ela.

— Faz. — Ela olha para cima e o sorriso desaparece de seu rosto quando seus olhos encontram os meus. Ela suspira suavemente quando eles caem nas minhas roupas manchadas de sangue. — Titan, — ela sussurra meu nome e dá um passo em minha direção.

Dou um passo para trás e ela para.

Seu rosto cai instantaneamente.

O que ela esperava? Que cairia de joelhos no momento em que a vir? Me recuso a fazer isso, não importa o quanto eles tremam.

— Você está bem? — Ela pergunta, mordendo o lábio perfeitamente pintado de vermelho.

Olho para o corpo dela. Suas pernas estão deslumbrantes como sempre. Suas coxas macias e convidativas. Posso dizer que ela perdeu peso pela forma como o vestido abraça seu pequeno corpo, e me pergunto se ela está até comendo. Eles têm algum dinheiro? É por isso que ela está fazendo isso? Se prostituindo para isso?

Seu rosto está mais magro e seus olhos parecem mais escuros, mais tristes, como se ela tivesse perdido o sono, mas isso é apenas uma ilusão da minha parte, certo? Quero que ela sinta minha falta como sinto sua falta. Desejo ver ela de mau humor e irritada com o mundo. Em vez disso, ela parece incrivelmente linda e triste ao mesmo tempo.

Como uma boneca quebrada com a qual não se brinca há anos. Seus olhos imploram por atenção enquanto seu corpo grita me leva.

Meus dedos coçam para arrancar seu vestido como fiz naquela primeira noite no meu quarto. Para jogar ela na minha cama e beijar, foder ela. Fazer ela me foder como ela fazia. Mas Emilee York nunca pertencerá a mim. Peguei tudo que queria tirar dela, então viro para o elevador, pego meu cartão-chave e entro assim que as portas se abrem.

Mas quando ele para na suíte Real, pego meu celular e faço uma ligação.

Ele atende no primeiro toque. Começo a conversa, sabendo que serei o único a falar. — Ei, preciso de um favor...



Emilee

Este jantar está quase tão bom quanto o último. Chato pra caralho!

É tudo conversa de negócios. Mas, felizmente, posso beber sem limites. Só fico dizendo a mim mesma que cinco mil é muito para ser apenas um assessorio para o braço, e que posso fazer isso por algumas horas. Não vai durar a noite toda.

Então penso em Titan. Não consigo tirar a cara dele da minha mente. Ódio puro. Assim como ele estava no colégio e na faculdade.

Como passamos de inimigos a amantes e a inimigos novamente? Em que ponto eu queria mais? Em que parte tudo desmoronou?

— Aí está você. Um pouco tarde, hein? — Jacob diz.

Olho para cima para ver com quem ele está falando e suspiro mentalmente. É o cara de merda de novo. O filho do parceiro de negócios que me parou no corredor do banheiro feminino da última vez.

Maravilhoso!

Seus olhos encontram os meus e ele sorri como se pudesse ouvir meus pensamentos íntimos. Ele sabe que o odeio. Sua presença sozinha já faz minha pele arrepiar, e o filho da puta fica louco com isso.

— Outra, — digo, levantando minha bebida meio cheia de champanhe. É melhor terminar esta e ir para a próxima. Talvez o tempo voe se estiver exausta.

Mais três copos e uma hora depois, estou começando a ver o dobro de tudo. Minha mente está nebulosa e meus lábios entorpecidos. Champagne sempre me deixa fodida mais rápido do que qualquer outra coisa.

Jacob se estica e coloca a mão na minha coxa. Fico tensa. É por isso que ele está me permitindo beber? Para me soltar para percorrer todo o caminho comigo.

Ele percebe e se inclina na minha cara. — Você está bem?

— Sim. — Limpo minha garganta e aceno. Porra, preciso ficar sóbria. — Pode pegar uma água? — Pergunto ao garçom enquanto ele pega os pratos.

— Certo...

— Não há necessidade, — Jacob o interrompe. — Estamos saindo e tenho na limusine.

Engulo e, de repente, minha língua parece uma lixa. Merda. Isso não é bom. Ele pega minha mão e me levanta para ficar de pé. Já posso dizer que estou vacilante nos saltos.

Fechando meus olhos, respiro fundo. Não é tão longe. Só preciso chegar ao elevador, onde posso me encostar na parede do fundo. Depois, a curta distância até a limusine. Eu tenho isto.

Todos nós entramos no elevador e ele começa a descer. A última bebida que tomei começa a me atingir com mais força. Estou piscando rapidamente, incapaz de manter meus olhos pesados abertos. Meus tornozelos cedem e caio para a direita.

—Uau. Tome cuidado. — É a criança. Posso sentir o hálito dele no meu rosto, e cheira a vodca.

—Estou bem. — Empurro ele de cima de mim.

Jacob me vê com o canto do olho e envolve seu braço em volta dos meus ombros, me prendendo ao seu lado. Permito. Prefiro estar perto dele do que do jovem pervertido.

Quando o elevador apita e para, a porta se abre e todos nós saímos para a noite quente de verão. —Espere bem aqui. Vou levar o Sr. Links até o carro, — Jacob me diz.

—O que? — Pergunto confusa sobre por que ele levaria o homem com quem jantamos até seu carro, mas eles já estão indo embora.

O elevador está no beco. E você pode ir para a esquerda ou direita. Viemos da direita, eu acho. A limusine está estacionada na rua próxima. Começo a andar nessa direção.

—Ei espere, — a criança grita.

—Vá embora, — digo por cima do ombro.

— Você realmente não quis dizer isso, — diz ele. Vindo atrás de mim, ele envolve seus braços em volta de mim, prendendo meus braços ao meu lado.

— Saia de cima de mim, — rosno, tentando me libertar, mas sem sucesso.

— Vou pagar o dobro se você me deixar foder você sem uma borracha,
— ele sussurra.

— Não estou indo...

Ele enterra a cabeça no meu pescoço e o chupa. Duro. Grito quando seus dentes mordem minha pele.

Ele é arrancado de mim, o impulso me derrubando no chão, arranhando minhas pernas e mãos no asfalto. Recuo até minhas costas baterem na parede de concreto. — Nite? — Suspiro, olhando para ele em pé sobre a criança na minha frente.

Seus olhos encontram os meus por um breve segundo antes de ele chutar o garoto, jogando ele de bruços.

— De onde você veio? — Pergunto, olhando em volta rapidamente. — O que você está fazendo aqui? — Pergunto como se o mudo fosse me responder.

— Eu o mandei.

Olho para a minha direita e vejo Titan caminhando em nossa direção. Uso a lateral do prédio para me empurrar para cima. — Titan...

—Deixe, Em. Você pode gritar comigo mais tarde. — Ele vem até mim e segura minhas bochechas. — Você está bem? — Ele pergunta.

—Eu... eu acho que sim. — Estou respirando pesado, meus joelhos estão ralados e minhas mãos queimam por me segurar quando caí, mas fora isso, estou fisicamente bem.

Ele inclina minha cabeça para o lado e solta um grunhido quando vê meu pescoço. Minhas mãos vão instantaneamente para a área sensível. —O que ele disse para você? — Titan exige.

Engulo, mas não o faço esperar. —Que ele me pagaria o dobro se o deixasse me foder sem uma borracha.

Ele me solta, dá um passo para trás e se vira. Assim que o garoto se levanta, Titan acerta seu rosto com o punho. O cara tropeça para trás, e Titan o atinge novamente antes que ele possa se recuperar.

Me afasto e vejo Titan colocar todas aquelas lutas que assisti Grave fazer no ringue serem vergonhosas. Titan é uma força como nada que já vi. O garoto nem mesmo consegue uma chance.

—O que diabos está acontecendo? — Jacob grita, caminhando até nós.

Titan se vira para encarar ele, e Jacob para quando vê o sangue espalhado em suas roupas e uma criança inconsciente no chão.

—Que porra é essa, Titan? — Ele exige. —Você tem alguma ideia de quem é?

—Eu não dou a mínima para quem ele é, — Titan rosna.

— Você não pode fazer isso. — Ele balança a cabeça. Seus olhos ainda estão no cara deitado em um ângulo estranho. Nem tenho certeza se ele ainda está vivo.

— Eu posso. — Titan cai de joelhos e estende a mão para Nite, que está parado em silêncio esse tempo todo, apenas observando. Ele coloca uma faca na mão de Titan.

Ele agarra o cabelo do garoto e puxa sua cabeça para cima e estica a parte de trás da perna de Titan. Ele pega a faca e corta a garganta do garoto. Cubro minha boca enquanto o sangue jorra da ferida aberta e por todo o jeans de Titan.

Jacob apenas fica lá, seu corpo tremendo, os olhos arregalados. Acho que ele está em choque. — O que...? O que você fez? — Ele sussurra em horror.

Titan fecha a faca e a devolve a Nite, que a coloca no bolso. Ele imediatamente pega seu celular e começa a digitar.

Titan se aproxima de Jacob. — Você deixou Emilee sozinha. Ele prendeu os braços dela ao lado do corpo e a mordeu. — Ele aponta para mim. — Disse a ela que pagaria o dobro se ela o fodesse cru. — Sua voz se eleva.

— Eu... sinto muito, — acrescenta ele rapidamente, claramente com medo de Titan. Jacob dá um passo para trás.

— Você conhece as regras, e você as quebrou, — Titan rosna.

Como rainha, não sei o que os clientes podem fazer. Só sei o que as rainhas podem e não podem fazer.

— Eu não sabia que ele...

— Besteira! — Ele grita. — Você sabe que ele a abordou em seu último jantar.

Meus olhos se arregalam. Ele sabia disso? Como Titan sabia disso?

— Sim. Sim. Eu te disse. — Ele acena com a cabeça rapidamente. — Não escondi de você. — Solta Jacob e dá um passo em minha direção e pressiono minhas costas contra a parede. Não que tenha medo dele. Me sinto segura que Titan está aqui. Mas ainda assim, não quero que ele me toque.

— Você está fora, — diz Titan.

Jacob endireita os ombros. — Fora? Você sabe quanto dinheiro eu gastei no Kingdom? — Ele exige com os dentes cerrados. Claramente chateado com essa reviravolta.

— Essa foi sua escolha. — Ele acena com a mão no ar, dispensando ele.

— Minha escolha? — Ele ataca Titan. — Se ele queria transar com ela, ele pode transar com ela! — Ele grita. Jacob pega meu braço e me puxa da parede. Tento me afastar dele, mas ele segura meu braço enquanto me arrasta para o centro do beco.

— Pare! — Grito, tentando empurrar ele para longe de mim enquanto Titan alcança a parte de trás de sua calça jeans.

— Elas são apenas putas do caralho! — Jacob grita, me sacudindo. Seus dedos cavando em meu antebraço.

Bang!

Grito de surpresa quando a arma dispara. Meu coração para e minha respiração fica presa na minha garganta enquanto vejo Jacob cair de joelhos e, em seguida, em seu peito em uma poça de seu próprio sangue em um beco.

Meu Deus. Meu Deus. Estou cantando em minha cabeça enquanto sinto sangue em meu rosto, peito e braços. Tropeço para trás na parede mais uma vez enquanto tento rapidamente esfregar o sangue.

CAPÍTULO QUARENTA E UM

Titan

Coloco minha arma na cintura e me viro para Nite. — Diga à equipe de limpeza que é dois corpos.

Nite acena com a cabeça e volta a enviar mensagens de texto em seu celular.

Me viro para encarar ela. Ela está contra a parede em estado de choque, olhando para o sangue manchado em suas mãos e braços.

— Em? — Chamo ela.

Ela não me reconhece.

— Em? — Pego seu rosto em minhas mãos. — Emilee, olhe para mim.

Grandes olhos azuis encontram os meus.

— Respire, — ordeno. Seu rosto está pálido. — Respire fundo, Em. Vamos. — A pele dela está coberta com o sangue do tiro e seu corpo treme. Não acho que ela perceba. — Emilee? — Rosnei desta vez, dando-lhe uma pequena sacudida. Seus lábios se abrem e ela respira fundo. — Isso mesmo, — digo suavemente.

— Você... os matou.

—Sim. — E faria isso de novo. Ninguém vai colocá-la em qualquer situação que possa lhe causar mal.

Tinha uma ideia de como seria esta noite. É por isso que liguei para Nite para vigiá-la. Ele havia me informado no minuto em que o garoto chegou. Se ele não tivesse, então ela nunca saberia que estava vigiando ela. Mas ele cometeu um erro muito grave e pagou por isso com a vida.

—Você os matou, — ela repete novamente.

—Em...?

—Por mim? — Ela pergunta, piscando rapidamente. Ela não só está em choque, mas também bastante bêbada.

—Claro, era para você. — Conheço os rumores que se falam sobre os Kings e eu, mas não matamos por esporte. Você não terá nenhum cliente, se você matar todos eles. Mas por ela? Mataria todos eles. —Ele machucou você. — É a única razão que tenho.

Seu lábio inferior começa a tremer e as lágrimas enchem seus lindos olhos. —Mas por que? — Ela sussurra. —Por que você faria isso?

Abro a boca para dizer que a amo, mas agora não é o momento certo. Ela está coberta de sangue e dois cadáveres estão literalmente aos nossos pés.

Esperei vinte e seis anos para dizer a ela como me sinto, então o que é outro dia? —Vamos. Vamos para o Kingdom. Precisamos nos lavar. — Então olho para Nite. —Certifique de obter seus telefones.



Paro na parte de trás do Kingdom e saio do carro. Corro pela frente e abro a porta. Depois de ajudar ela sair, removo minha camisa e a envolvo e pego sua mão para ajudá-la a subir as escadas. Nigel já está esperando por nós.

Entramos na suíte real e vamos direto para o meu quarto. Sei que Bones está no Glass com Luca, mas não tenho certeza de onde diabos estão o Grave e Cross.

Dispo ela e ligo o chuveiro. Entramos e a coloco sob o pulverizador. O sangue escorre de sua pele e desce para o ralo, lavando qualquer evidência do que fiz.

—Não quero mais. — É a primeira coisa que ela me diz desde que saímos do beco. Ela ficou sentada no meu carro em silêncio e tremendo incontrolavelmente, balançando para frente e para trás. Estava com medo de dizer qualquer coisa a ela. Ela precisava de tempo para processar tudo. O que aconteceu com ela e o que fiz para proteger ela.

—Quer o quê? — Pergunto, passando o sabonete para cima e para baixo em seus braços frios, limpando sua pele.

—Ser mais uma Rainha, — ela sussurra.

Quero sorrir, mas me contenho. A única maneira de ela fazer isso de novo era sobre meu cadáver. —Tudo bem. Você não precisa mais fazer isso.

—Mas... queimei a casa dos meus pais.

—Tudo bem. — Essa casa é a menor das minhas preocupações.

—Não. — Ela balança a cabeça. —Queimei o dinheiro do meu pai.

Minhas mãos param de se mover. —O que você quer dizer?

Ela lambe os lábios. —Ele me disse que tinha dinheiro escondido no closet. Mas agora é tudo cinza.

—O que fez ele pensar isso? — A maior parte da casa foi destruída, mas algumas partes conseguiram ficar intactas. Os vizinhos ligaram para o corpo de bombeiros antes que tudo pegasse fogo.

—Ele me disse que voltou lá na noite em que voltamos para Las Vegas.
— Ela abaixa a cabeça. —Eu tinha queimado. Ele precisava dele. É por isso que aceitei o trabalho esta noite.

Agarro seu queixo e levanto sua cabeça, então ela tem que olhar para mim. —Nunca faça outra coisa que não seja por si mesma, Em.

CAPÍTULO QUARENTA DOIS

Titan

O sol já nasceu há algumas horas. Todos nós nos sentamos em torno da mesa de conferência em silêncio. Giro uma caneta em minhas mãos enquanto Cross vira seu Zippo. A bunda de ressaca de Grave bebe energético da garrafa. E Bones digita em seu telefone quando a porta se abre.

Nigel mostra a Nick York seu assento na minha frente. Agradeço a ele e ele sai, nos deixando a sós com ele.

—Do que se trata? — Ele exige, endireitando a gravata. —Fui informado que tinha que comparecer a uma reunião com os Kings?

Mandei Nigel buscá-lo há uma hora. Meio que esperava que ele já estivesse fugindo.

—Lembro de uma época em que você implorou para se encontrar conosco, — afirma Bones, se referindo a quando lhe emprestamos dinheiro.

Ele engole, mas endireita os ombros. — A que se refere isso?

Quase rio. Esse idiota acha que tem vantagem aqui, mas não tem. — Nós sabemos que você mentiu para Em, — declaro, e seu rosto perde a cor que tinha. —Veja, colocamos vigilância do lado de fora após o assalto. Era

principalmente para ver se George voltava, mas mesmo assim funcionou a nosso favor.

— Não sei...

— Você disse a Emilee que voltou para casa para pegar o dinheiro que tinha escondido em seu esconderijo secreto. Você mentiu. — Os caras e eu assistimos esta manhã depois que contei sobre tudo o que aconteceu ontem à noite e o que Em me disse. E assim como esperava, ele mentiu para ela. Nós mantivemos as câmeras funcionando para o caso de George decidir mostrar sua cara novamente. Agora estou feliz por termos feito.

— Suponho que você esperava que ela não compartilhasse essa informação, — acrescenta Bones.

Ele abaixa a cabeça e começa a respirar pesadamente. — O que você quer?

Ignoro essa pergunta e faço a minha própria. — Preocupado que ela possa perceber que merda você é e te largar?

Ele levanta a cabeça e me encara.

— Ela vai, uma vez que dissermos como você armou para ela, — Bones rosna.

— Eu não...

— Você fez. — Interrompo. — E tenho provas. — Declaro, colocando dois telefones celulares sobre a mesa.

Ele puxa o colarinho. — O que é isso? — Ele exige.

— Provas, — declaro. — Veja, você deve dinheiro a várias pessoas. Um deles sendo Jacob. E quando ele viu que sua filha era uma rainha, ele quis ir atrás dela para chegar até você. — Pressiono o play em um vídeo no telefone de Jacob. É de Emilee entrando na parte de trás do Kingdom na noite de seu primeiro encontro. Jacob já estava lá, estacionado na esquina, olhando para ela. Gravando. Em seguida, ele o enviou para o número antigo de Nick. Mas ele não mandou uma mensagem. O vídeo para e me recosto na cadeira.

— Você não pode provar isso, — ele rosna.

— Mas eu posso. — Abro o telefone mais uma vez e volto para as mensagens de texto. — Ela pode pagar minha dívida. — Meus olhos encontram os dele. — É o que você respondeu ao vídeo dele.

— Isso é verdade?

Ele pula de pé enquanto Nigel segura a porta para que Emilee entre.

— Emilee... — ele começa.

— Isso é verdade? — Ela exige, com lágrimas nos olhos.

— O que você está...? — Ele se vira para me encarar. — Você armou isso.

Sento e cruzo os braços sobre o peito. — Ela merece saber. — Emilee tem um grande coração. Ela quer ver o lado bom das pessoas. Quer dizer, olhe para o tipo de pessoa de quem ela se rodeou. Bones, eu, o resto dos Kings. Ela acredita em segundas chances, e a amo por isso. Sem seu perdão, nunca teria minha chance com ela. Mas seu pai? Já é suficiente. Ela precisa ver que ele a traiu. E isso poderia ter custado a ela, sua vida.

— Você estava disposto a deixar ele dormir comigo porque lhe devia dinheiro? — Ela continua dizendo e sua voz falha.

Ele abre a boca, mas não sai nada.

— Você armou para ela, — digo, preenchendo o silêncio.

Ele se vira para me encarar.

— Assim como você fez com George. Você sabia o que ele queria. O que ele faria com ela se você fosse embora. — Estou pescando. Não tenho confirmação ainda, mas vou ter.

Ele puxa os lábios para trás. — Você acha que é melhor do que eu? — Ele balança a cabeça. — Ela é uma maldita Rainha. Garota de programa. Acompanhante. Prostituta! Ela fode homens por dinheiro. — Ele aponta para ela.

Aperto meus dentes e fecho minhas mãos. — O único cara com quem ela fodeu por dinheiro foi o seu parceiro de negócios, porque você a deixou sem nada, — estalo. Como ele poderia apenas pensar em si mesmo? Examinei todos os documentos que Yan mostrou a Emilee depois que sua mãe faleceu. E eles eram legítimos. Exceto pelo testamento que ele deixou a ela. Esse dinheiro não existia. Foi algo que Nick e George inventaram para ganhar tempo enquanto ele fingia estar morto. Ele escreveu onde Emilee deveria ter trinta e cinco anos para herdar três milhões. Quando isso acontecesse, ele haveria se levantado de seu túmulo e pegado cada centavo que tinha e estaria em outro país.

— Não é como se George a estuprou, — ele solta, e me levanto. — Ela de boa vontade...

Corro até ele, pego sua camisa e o arrasto até mim. Bato sua cara nas janelas do chão ao teto com vista para Las Vegas. — Você sabia, não é? — Rosno e puxo sua cabeça para trás. — O que ele faria com ela. Isso fazia parte do acordo?

— Titan, nós tínhamos um acordo, — ouço Bones dizer.

— Você sabia o tempo todo, porra. — Enfio seu rosto nela uma última vez, ignorando-o. Então o empurro para longe de mim, onde ele cai no chão.

O sangue cobre a janela onde bati seu rosto nela. — Ele prometeu... cuidar dela.

— Como você pode? — Emilee sussurra, observando ele.

— Fiz o que tinha que fazer, — diz ele, rolando para o lado e sentando.

— Às minhas custas? — Ela funga.

— Eles iam me matar, — ele rosna, abraçando o seu lado.

— E ele me usou, porra! — Ela grita, caminhando ao redor da mesa. — A minha mãe. Ela precisava de mim...

— Ela também era uma prostituta, — ele solta.

Bones pula de pé e agarra os braços dela, parando ela. A porta da sala de conferências se abre e Luca entra, seguido por Nite. Nick abaixa a cabeça e suspira.

—É uma festa. — Grave bufa, engolindo mais energético.

—Achei que você gostaria de ver isso. — Luca joga uma pilha de papéis sobre a mesa.

Ando até ela e os pego, passando rapidamente por cima deles. Começo a rir. —Rapaz, você se fodeu. Cinco vírgula dois milhões de dólares. — Assobio. —É muito dinheiro para guardar quando você deve alguns milhões. — Jogo os documentos na frente dele no chão. —Você não podia tocar nele, porque você o colocou no nome de sua esposa. Mas ela não sabia sobre isso, sabia? — Levanto uma sobrancelha.

Ele apenas encara os papéis enquanto o sangue escorre de seu lábio arrebitado.

As datas mostram que a conta foi aberta há seis meses. — Você sabia que ela e George estavam dormindo juntos e precisava de uma maneira de esconder dinheiro. De sua ex-mulher e de seu parceiro de negócios. Mas então você teve que se esconder quando fingiu sua morte. Significa nenhum contato com o mundo. Nem mesmo Nancy. Então você não tinha ideia de que ela havia morrido. Você estava muito ocupado em Nova York vivendo uma vida de solteiro. E por que George o informaria da sua morte? Ele estava recebendo tudo que você já teve.

—Pare! — Ele bate os punhos nos papéis.

—Estou quente? — Pergunto

—Onde você encontrou isso? — Bones pergunta a Luca.

— Fizemos uma pesquisa. Titan havia encontrado um número de conta ao examinar seu escritório após o assalto. Descobri que eles pertenciam a uma conta bancária offshore. Demorei um pouco porque estava procurando o nome dele, não o de Nancy.

— Tem alguém que você não usou? — Emilee pergunta baixinho. Pura derrota em seus olhos azuis. Odeio que ele a machucou tanto.

Ele olha para ela, mas não responde.

Ela puxa os braços no aperto de Bones, e ele a solta. Seus olhos lacrimejantes olham dele para os meus. E sem outra palavra, ela sai da sala de conferências, optando por se afastar dele.

Me ajoelho ao lado dele. — Você nunca vai machucar ela novamente, Nick. — Não posso correr o risco de ele machucá-la. Em é minha. Vamos começar uma família própria algum dia, e não vou permitir que esse lamentável filho da puta coloque meus filhos em perigo. Ele tem que ir. Bones estava certo, ele e eu temos um acordo sobre essa situação. Dou um tapa no ombro de Nick. — Cuidado com o que você deseja. — E então saio e vou atrás de minha futura esposa.



Emilee

Saio do elevador e caminho para a Suíte Real.

—Em? — Ouço a porta se fechando atrás de mim.

Ignoro Titan e faço meu caminho para seu quarto. Meus olhos encontram sua varanda, e abro a porta de vidro deslizante e saio para ela. Respiro fundo o ar fresco.

—Emilee? — Titan chama.

Me viro para encarar ele. Quando acordamos esta manhã, ele me perguntou se confiava nele. Depois do que ele fez por mim ontem à noite, não havia como dizer não. Ele então me informou que tinha uma reunião hoje e queria que participasse. Não tinha ideia de que seria com meu pai.

—O quê, Titan? — Pergunto, com raiva enxugando a lágrima da minha bochecha.

—Sinto muito.

Rio com isso. — Você não fez nada errado.

—Lamento que você tenha ouvido isso. — Ele se aproxima de mim e coloca uma mecha de cabelo escuro atrás da minha orelha.

—Não, você não lamenta, — digo.

— Você tem razão. Queria que você visse o que ele fez com você. Como ele se colocou em primeiro lugar. Você precisava saber que tipo de pessoa ele realmente é.

Sempre achei que ele fosse um santo. Um homem que tinha tudo no mundo. Uma empresa conceituada. Uma esposa amorosa. Quantas pessoas ele usou? Até onde ele teria ido se Titan não tivesse intervindo na noite passada? — Obrigada.

— Não me agradeça, Em. — Ele segura meu rosto. — Odeio ver essa expressão em seu rosto. E odeio que ele não fosse o homem que você pensava que era.

Estendo a mão, agarro sua camisa e o puxo para mim. — Titan...

— Sim, Em? — Seus olhos procuram os meus.

— Eu amo você. — Digo as palavras que nunca disse a outro homem. Não tenho arrependimentos ou dúvidas. Este homem é o único para mim. E prendo a respiração, esperando que ele sinta o mesmo por mim.

Ele traz seus lábios aos meus. — Também te amo. — Então ele está me beijando.

EPÍLOGO

Emilee

Fico na frente do espelho do banheiro de Titan, torcendo meu cabelo com minha toalha. Ele me mandou uma mensagem mais cedo que queria jantar esta noite. Depois que tudo aconteceu com meu pai na sala de conferências na semana passada, ele tirou alguns dias de folga. Nós os passamos na cama com o serviço de quarto. Foi agradável. Mas as coisas rapidamente voltaram ao normal e ele teve que voltar para o Kingdom. Passei todos os dias com as meninas, tentando voltar à nossa rotina e deixar todo o resto.

Quero seguir em frente. Quero ser feliz com Titan e deixar meu pai ir e tudo o que aconteceu desde que voltei de Chicago. Vou aproveitar cada segundo que tenho com este homem. Vi ele no seu pior. Ele matou não apenas um, mas dois homens. De forma brutal. Mas ele fez isso por mim. Ele me protegeu. Ele se preocupava com meu bem-estar. Quem mais posso dizer que fez isso ultimamente? *Ninguém.*

Não tenho notícias do meu pai. Honestamente, não quero vê-lo. Me sinto traída. Fiquei animada e pega quando percebi que ele estava realmente vivo para ver o quanto ele havia mentido para mim. Ele deveria ter vindo para mim. Me dito. Teria mantido seu segredo. Agora só quero

esquecer sua traição. O que fiz quando pensei que não tinha outra maneira de ajudar minha mãe a não ser transar com seu parceiro de negócios.

Saio do banheiro e entro no quarto de Titan. O sol se pôs há uma hora. As cortinas escuras que cobrem as janelas do chão ao teto são puxadas para trás e abertas, mostrando a cidade iluminada.

Meus olhos caem para sua cama king-size e vejo uma caixa sobre ela. — Titan? — Chamo, mas não recebo nada em troca. A porta de seu quarto está fechada e ele me disse antes que tinha que trabalhar até tarde esta noite.

Caminhando até ela, examino a caixa preta. Ela tem uma fita amarela enrolada em um laço no meio. Um cartão está colocado no topo.

Minha Em,

Você merecia algo especial. Prepare-se e me encontre lá em cima.

Coloco o cartão no edredom branco e leio **GUCCI** em letras brancas na caixa. Puxo a tampa e empurro o papel de seda amarelo. Suspiro quando vejo o vestido de lantejoulas pretas. É um de um ombro só, comprimento no tornozelo com uma fenda na lateral até a coxa. Seguro contra o meu corpo e corro de volta para o banheiro, me olhando no espelho.

Ele está tramando algo, e mal posso esperar para ver o que é.



Titan

Sento na minha mesa no meu escritório quando Bones entra. Olho para o relógio e digo: — Seja rápido. Tenho planos para esta noite.

Ele sorri, caindo em seu assento. — Eu sei. Você me lembrou dez vezes hoje.

Estou levando Emilee para jantar no telhado do Kingdom. Tive membros da equipe lá nas últimas três horas para deixá-lo pronto. Uma mesa para dois, champanhe, luzes cintilantes e um tapete preto estendido. Tudo. E para não mencionar, o show de fogos de artifício que está definido para explodir depois que me ajoelhar e pedir em casamento.

Emilee nunca precisou de uma audiência. Ela prefere uma proposta silenciosa, apenas nós um a um em um momento íntimo em vez de um grande show na frente de centenas de estranhos. E quero dar isso a ela. Quero dar tudo a ela. Mas vou começar oferecendo a ela minha vida. Só rezo para que ela aceite.

— Pare de se preocupar. — Ele acena para mim como se pudesse ler minha mente.

Levanto minha mão, ignorando. — O que você queria?

—Só queria que você soubesse que Nick está bem cuidado.

Bones me lembrou que tínhamos um acordo quando queria matar Nick na sala de conferências. Mais cedo, antes da reunião, tínhamos decidido que Bones iria se livrar dele e não faria perguntas.

Sei que Emilee está magoada com o que seu pai fez, mas Bones achou que seria melhor se ele cuidasse dele sozinho. Manter minhas mãos limpas, esse tipo de coisa. Ela não pode me odiar por algo que não participei. Aceno. —Obrigado.

—Não diga isso. — Ele sorri, me deixando saber que gostou de tudo o que fez com o filho da puta. — Ah, e queria que você soubesse que vou tirar alguns dias de folga. — Ele olha para o relógio como se precisasse estar em algum lugar.

Franzo a testa. *Isso é diferente dele.* — Tudo certo?

—Sim. — Ele bate as mãos nas coxas vestidas com jeans antes de se levantar de sua cadeira. Ele faz o seu caminho até a porta do meu escritório e para, voltando para me encarar. —Parabéns, Titan. Você merece obter o que sempre quis.

Passo a mão pelo meu cabelo nervosamente. — Ela ainda não disse sim.

— Ela vai, — ele me garante antes de sair.

EPÍLOGO DOIS

Bones

Sinto meu telefone vibrar no bolso e o pego para ver que tenho uma foto de Emilee. Abro. É ela e o Titan no telhado do Kingdom, algumas noites atrás. Ele a está segurando, com as mãos nos quadris. Sua cabeça se abaixou, beijando. Fogos de artifício estão explodindo ao fundo, iluminando o horizonte de Las Vegas. Com a legenda que diz, *eu disse que sim*.

Sorrio e digito: Parabéns. Não poderia estar mais feliz por meu melhor amigo e pelo amor de sua vida. Nunca poderia amar Emilee como ela merecia. Ou qualquer mulher para esse assunto. O Kingdom sempre virá em primeiro lugar, e sei que não é assim que o amor deve ser. Aceitei isso.

É por isso que voei meio mundo. Digo a mim mesmo que isso é sobre o Kingdom. Mas também é sobre a mulher naquela foto.

— Eles vão se casar. — Levanto meu telefone para o rosto do homem diante de mim. Ele está sentado amarrado a uma cadeira no meio da sala fria e úmida. Uma única lâmpada pende de uma corrente acima de sua cabeça.

— Argghh, — ele murmura em torno da mordaca em sua boca.

— Vou me certificar de dar a eles seus desejos. — Bato em seu rosto algumas vezes com a palma da mão aberta.

Ele se afasta o melhor que pode, o que não é longe. Coloco meu celular no bolso e pego a faca que está na mesa ao lado dele. Está manchada com seu sangue. Estamos aqui há mais de oito horas.

— Já faz um tempo desde que consegui esculpir um homem. — Digo a ele, passando a lâmina suavemente pelo lado de seu rosto, apenas deixando-o sentir o aço frio enquanto fodo com sua mente. Ele joga a cabeça para trás e luta contra as restrições, mas não vai a lugar nenhum. — Veja, George, quinhentos mil dólares não é tanto dinheiro. Poderia ter esquecido, mas então você fodeu com Emilee.

Ele balança a cabeça rapidamente. Seus olhos marejados me implorando para não matar ele. Para poupar sua vida lamentável e patética.

— E isso selou seu destino.

Corro a ponta da lâmina em seu peito nu, cortando a pele como manteiga. Ele grita enquanto o sangue flui como uma chuva constante.

Uma vez disse a Titan que se eu encontrasse esse filho da puta, o faria pagar em quilos de carne. E sou um homem de palavra.

CONTEÚDO DE BÔNUS

Trago meu Lamborghini Aventador para uma parada brusca. Saio, batendo a porta.

— Senhor, você não pode...

— Não vou demorar. — Cortei o menino de pé no meio-fio em seu terno preto e gravata vermelha. Seu cabelo preto está penteado para o lado, fazendo ele parecer que pertence a uma escola preparatória, em vez de trabalhar em um clube de strip.

— Mas...

Ignoro ele e abro as portas duplas pretas, entrando no corredor. Chegando a outro conjunto de portas, entro e sou instantaneamente atingido por luzes cegantes e uma música idiota de merda que as meninas acham atraente para se despir.

— Boa noite, Bones, — David, o homem que trabalhava na entrada me disse. — Desculpe, tive que ligar para você vir aqui.

Não comento. Esta não é a primeira vez que sou chamado aqui para resgatar alguém, e não será a última. Em vez disso, pergunto: — Como está a Sra. Bray?

Ele grunhe, me deixando saber que ele não superou o fato de que quando ele voltou para casa mais cedo de um turno, duas semanas atrás, ele encontrou sua esposa de joelhos com as mãos amarradas nas costas com uma de suas gravatas caras enquanto sua boca estava cheia do pau de seu irmão. Alguns caras aceitariam isso. A única coisa que David fez foi colocar seu irmão para fora da fodida porta e receber uma acusação de agressão após amassar seu rosto.

—Onde ele está? — Pergunto, chegando ao motivo da minha presença.

—O de costume, senhor.

Me afasto da mesa e me aprofundo no Glass. É um clube de strip-tease de dois andares no coração de Las Vegas. É onde meu irmão e nosso amigo passam muito tempo. Não entendo por que ele opta por pagar por esse tipo de tratamento quando o recebe de graça.

A coisa é? Possuo este clube. Bem, metade disso. Um amigo veio até mim anos atrás e perguntou se queria ser um parceiro silencioso. Aceitei a oferta. Mas ninguém sabe do meu envolvimento. Nem mesmo meu irmão.

Viro para a direita e subo cinco degraus até a plataforma onde fica o bar. —Ei, Bones, — Val grita de trás do bar. Ela está com o cabelo loiro descolorido preso em um rabo de cavalo alto, os olhos delineados com muito preto e os lábios vermelho-sangue.

Aceno em saudação e continuo passando pelo bar. Viro outra vez à direita, passando por um pequeno palco lateral, e entro no corredor onde

luzes vermelhas brilham de cima, emitindo uma luz. Paro na última porta à esquerda e abro.

Meu irmão está sentado em uma cadeira de couro preto. Uma mulher vestindo apenas um fio-dental branco está montada em suas pernas, de costas para mim enquanto o encara. Seu sutiã e saia combinando estão no chão perto do palco privado no canto. ‘Pour It Up,’ de Rihanna, toca nos alto-falantes enquanto ela o mói. Ela está curvada, o rosto na curva do pescoço dele. Sua mão direita agarra sua bunda nua enquanto a esquerda repousa na poltrona segurando um copo quase vazio do que conheço ser sua bebida favorita, rum com Coca.

Ando até eles, agarro o braço da garota e a puxo de cima dele.

— Ei, — ela fala e se vira para me encarar. Ela me olha de cima a baixo e depois sorri. — Não sabia que seu amigo iria se juntar a nós.

— Vamos lá, Grave. — Ignoro ela.

Seus olhos injetados de sangue correm sobre ela antes que ele beba o que sobrou de sua bebida. Meu irmão tem um problema. Ninguém nunca fala sobre isso, mas isso não significa que não esteja lá.

Fomos ensinados desde muito jovens a desligar qualquer coisa que você sinta. Ele nunca poderia entender esse conceito, no entanto. Ele sente tudo fodido. Demais. Cada emoção. Cada pensamento. Então, ele o enterra nas drogas, afoga no álcool ou sufoca com sexo. Mesmo agora que ele está bêbado como um gambá. Olho para a pequena mesa redonda ao lado de

sua cadeira, e ela tem um frasco de comprimidos e restos de alguma merda branca que sei que é cocaína. Não tenho certeza se era dele ou da stripper.

Os olhos do meu irmão pousam nos meus. — Qual é a pressa, Bones? Fique. Brinque um pouco.

Mordo um comentário idiota e, em vez disso, solto um longo suspiro. Não tenho tempo para isso. — Grave.

Ele ri, afundando ainda mais na cadeira. Sua mão desce sobre sua camiseta e agarra seu maldito pau duro em sua calça jeans — Se você não quiser entrar, então puxe uma cadeira. Você pode assistir.

Me abaixo, agarro seu braço e o coloco de pé. — Estamos indo embora, — ordeno, sem dar-lhe espaço para discutir e começo a arrastar sua bunda bêbada para fora da sala. — Onde está Cross? — Eles vieram aqui juntos. Eles sempre fazem.

— Ele encontrou uma garota de quem gostou e ofereceu a ela algum dinheiro. Eles saíram.

Claro que ele fez.

Caminhamos até a entrada e meu carro ainda está parado no meio-fio, funcionando.

— Eu não sei... — a criança diz parecendo estressada. — Ele apenas estacionou aqui e saiu.

— Estou saindo, — os informo.

— Esse é ele. — O garoto se vira e aponta para mim.

O homem mais velho olha na minha direção. — Bones. Peço desculpas.
— Ele concorda. — Tenha uma boa noite, senhor.

— Você também. — Entramos no carro e saio do estacionamento.

Meu irmão afunda no banco do passageiro.

— O que você está fazendo? — Pergunto com um suspiro, é melhor ele não vomitar no meu carro. Vou esfregar a porra da cara dele como você faz com um cachorro quando mijar em sua casa.

Ele puxa o celular do bolso de trás. — Vou ser fodido. — Ele desbloqueia o telefone.

Não é isso que quero dizer, e ele sabe disso.

— Este pau duro não vai se chupar. E você interrompeu meu plano esta noite. Estou enviando uma mensagem para Lucy.

— Quando você vai cagar ou sair da moita?

Ele bufa. — Não amo Lucy. É apenas sexo. — Ele começa a digitar, mas seu telefone começa a tocar. Vejo o nome de Cross piscar em sua tela antes de atender. — Alô?

Ignoro ele, parando em um semáforo e meu telefone apita. Tiro do bolso e vejo que é uma mensagem.

Emilee: Com fome?

Franzo a testa para isso. O que ela quer dizer com estou com fome? O que diabos ela está fazendo? São três da manhã.

Em seguida, apita novamente e tenho uma foto. Olho para cima para ter certeza de que o sinal ainda está vermelho e, em seguida, abro. É uma foto dela. Ela está deitada de costas, deitada em sua cama. Nua. Você pode ver os montes de seus seios. A depressão no estômago e o contorno dos ossos do quadril. Suas fodidas pernas cremosas estão bem abertas, e a cabeça do meu melhor amigo está entre elas, fodendo sua boceta. Você pode ver sua língua de fora lambendo avidamente, mas seus olhos azuis estão abertos e olhando diretamente para a câmera. A mão livre dela está em seu cabelo. Seu anel de noivado de um milhão de dólares brilhando como uma estrela do caralho no meio da noite. Seus dedos cavando em sua carne, e praticamente posso ouvi-la gemendo enquanto ele lambe sua doce e fodida boceta.

Meu pau fica instantaneamente duro e um rosnado se forma no fundo da minha garganta. Escrevo de volta uma resposta.

Eu: A questão é: você está com fome?

Adoraria ter minhas mãos em punhos em seus cabelos agora, enquanto monto em seu rosto, fodendo sua boca enquanto ela tenta gritar o nome dele quando goza. Ela adoraria.

Posso ter permissão para participar, mas Titan e Emilee se amam. E alguns não entenderiam isso. E eles não precisam. Não é da porra da conta deles onde enfio meu pau, ou para quem ela abre as pernas.

Emilee: Morrendo de fome.

Olho para meu irmão, e ele está com a cabeça inclinada para trás contra o encosto de cabeça, e seus olhos estão fechados. Ele está desmaiado e roncando baixinho, deixando-me saber que ele não está morto. Ele segura o telefone no colo e está prestes a cair no chão.

Pego o telefone de suas mãos e olho para baixo para ver que ele já enviou uma mensagem para sua foda noturna.

Eu: Você está livre?

Lucy: Quando e onde?

Digito uma resposta e pressiono enviar.

Eu: Algo aconteceu. Não posso esta noite.

Em seguida, desligo o telefone antes de jogar no colo dele, para que ela não possa ligar.

Quando olho para cima, a luz fica verde. Dou meia-volta e sigo para a casa de Titan.